

Ao ministro Ribeiro da Costa, presidente do Tribunal Super ior Eleitoral, coube a diplomação dos srs. Getúlio Vargas e C afé Filho, como presidente e vice-presidente da República. O ato que foi solene revestiu-se de grande significação para o país. No primeiro plano desta gravura aquele magistrado, a o proferir o seu discurso, logo após a instalação dos trabalho s, tendo à frente os srs. Getulio Vargas e Café Filho, os dois vitoriosos do pleito de outubro. Adiante o presidente Getúlio Vargas ao receber o diploma e um outro expressivo flagrante, quando S. Exa. conduzido pelo ministro Ribeiro da Costa, p rocurava deixar o recinto do Tribunal, onde se comprimira g rande multidão para aclamar o novo Presidente do Brasil.

DIPLOMADOS PELO TSE OS SRS. GETULIO VARGAS E CAFÉ FILHO

A MANHÃ

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 28 de janeiro de 1951 — NÚMERO 2.914

Diretor: HEITOR MONIZ ★ Gerente: OTAVIO LIMA

DALVA -- RAINHA DO RADIO DE 1951

Vitória sensacional — Marilena Alves em segundo e Carmélia em terceiro, as princesas — Como decorreu a apuração final — Ela chorava e seus filhos também — Quem não chorou! — Delírio — Terça-feira, a coroação, no Teatro João Caetano — As classificações — Prêmios a tôdas

O desfecho do concurso foi sensacional, sem nenhum exagero. Mercê das constantes advertencias aqui feitas, soube a Radio Nacional arregimentar o seu eleitorado e dar a vitoria a Dalva de Oliveira.

Não fosse a arrancada dos dois ultimos dias, e a essa hora Dalva não ostentaria o titulo. Marilena Alves, da Rádio Globo, contando com o esforço de um cabo eleitoral da têmpera de Raul Brunini e com o apoio de fãs renitentes, tendo organizado boa campanha, era a grande ameaça e chegou, até aos derradeiros instantes, a ser considerada a provavel vencedora.

Perdeu, mas justiça se lhe faça, que só ela, com sua decisão e sua presença, veio imprimir esse cunho emocionante ao pleito. Disputou-o com elevado e nobre espirito de classe, trazendo-lhe resultados que compensam os esforços da Comissão Diretora e os objetivos da Associação Brasileira de Rádio.

As outras concorrentes são credoras tambem da gratidão de quantos amam as coisas do rádio. Convencidas de que só por milagre poderiam levantar o titulo, ainda assim não desistiram e foram, até o fim, com o mesmo ânimo e gosto de colaboração.

Todas, indistintamente, estão de parabens.

A apuração sensacional

Fãs lotavam as dependencias da ABR, guardando um nervosismo acentuado, pois ignoravam para quem pendia o triunfo.

Uma a uma as urnas foram sendo apuradas, até quando Marilena somou grande quantidade de votos, dando a entender que o triunfo seria seu. Uma urna, então, é computada, dando mais de 30 mil votos a Dalva, o que provocou a primeira manifesta-

(Conclui na 10.ª página)

O PREÇO DOS JORNAIS

Reunidos, na séde do Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, resolveram os jornais que fazem esta comunicação ao público unificar o preço da venda avulsa para Cr$ 1,00 (um cruzeiro) quer nos dias da semana, quer nos domingos. Essa deliberação, tomada a contra gosto, é determinada pelo grande encarecimento do preço do papel e de outras utilidades necessárias à imprensa. O preço agora fixado para os jornais começará a vigorar em 29 de janeiro corrente.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1951.

Jornal do Comércio
Correio da Manhã
Diário Carioca
Diário de Noticias
O Jornal
Jornal do Brasil
A Manhã
Diário Trabalhista
A NOITE
Diário da Noite
O Globo
Folha Carioca
Correio da Noite
A Tribuna
O Sol.



Terça-feira, Marlene passará a corôa à sua sucessora, mas como já o fez?

O dia de ontem do Presidente eleito da República

Após a diplomação almoçou na residência do senador Epitácio Pessoa – Várias conferências durante o dia – O sr. Cirilo Junior transmitiu ao sr. Getulio Vargas o apoio do P. S. D.

Após a sua diplomação, no Tribunal Superior Eleitoral, o sr. Getulio Vargas dirigiu-se para a residencia do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti, onde almoçou.

Mais tarde, o presidente eleito recebeu as comissões de deputados e senadores, que foram apresentar a sua excelencia cumprimentos pela sua diplomação.

Também foi recebido por Vargas o sr. Cirilo Junior, presidente do P. S. D. que lhe comunicou o apoio oficial do Partido a seu govêrno, conforme resolução unanime do diretório nacional, em reunião realizada pela manhã.

Barateamento da carne

Uma comissão de representantes dos frigorificos esteve igualmente, com o sr. Getulio, tratando do problema da carne e do abastecimento desta cidade. Foi feita ampla explanação do

(Conclui na 10.ª página)

Discurso de Getulio Vargás ao receber o diploma de Presidente da República

FOI o seguinte o discurso proferido ontem no Superior Tribunal Eleitoral pelo sr. Getulio Vargas ao receber o seu diploma de presidente eleito da Publica:

"Senhor Presidente,

Senhores Ministros,

Não devo ocultar os sentimentos de jubilo civico de que me encontro possuido ao receber das mãos dos mais altos representantes da Justiça Eleitoral o diploma de Presidente da Republica.

Com êste ato solene encerra-se o prelio eleitoral de que participei e sai reconfortado pelas preferências da maioria da opinião popular.

Não pretendo evocar os episódios dessa memoravel campanha, tão recentes e vivos na memória de todos. O que desejo proclamar, nesta excepcional oportunidade, é a vitória dos ideais pelos quais sempre porfiei e foram o sonho acariciado de muitas gerações: a vitória da liberdade, da garantia e da legitimidade do voto popular.

A reforma eleitoral por mim realizada em obediência aos reclamos e aos anseios da nacionalidade teve, agora, pela segunda vez, a contraprova do seu acerto. O voto secreto e a instituição da Justiça Eleitoral propiciaram uma verdadeira revolução pacifica na vida politica do país. O cidadão adquiriu a consciência do seu direito e exercendo-o viu a sua vontade respeitada. A soberania popular não é mais uma ficção explorada pelas oligarquias outrora reinantes e interessadas em perpetuar o mandonismo politico. O povo, liberto das maleficas influências da coação, do suborno e da intimidação, constituiu-se em instancia suprema e inapelavel para a escolha e a designação dos seus governantes. A Justiça Eleitoral, apurando e proclamando imparcialmente os resultados das urnas, consolidou a confiança publica nas instituições democráticas.

Não voltaremos mais ao tempo em que a fraude campeava livremente no alistamento, na eleição e na apuração. Os principios de representação e justiça, de que se fizera infatigavel propugnador o saudoso Assis Brasil e foram depois consubstanciados nos ideais revolucionários de 1930, representam uma conquista definitiva, concreta e irrevogavel.

O papel preponderante que foi atribuido à Justiça togada na preparação, organização e fiscalização dos pleitos eleitorais é uma garantia de isenção e imparcialidade.

Comparecendo a esta solenidade e recebendo dos eminentes Juizes da mais alta côrte da Justiça Eleitoral o titulo que me investe nas funções e nos encargos de chefe do Poder Executivo, quero exprimir a minha inteira confiança no aprimoramento dos nossos costumes politicos, no progresso e aperfeiçoamento das praticas democráticas e na participação cada vez mais numerosa e substancial do povo nos problemas e nas decisões da vida nacional.

REALIZOU-SE A CERIMONIA EM MEIO DE GRANDE VIBRAÇÃO POPULAR

Presentes altas autoridades e membros do Congresso Nacional — Aclamado pelo povo o presidente eleito — Falaram na solenidade, além do ministro Ribeiro da Costa, os srs. Getulio Vargas e Café Filho



Durante a solenidade de ontem, teve o sr. Getúlio Vargas, presidente eleito da República, oportunidade de proferir expressivo discurso, no qual focalizou pontos do mais vivo interesse nacional. E' dessa ocasião o flagrante que acima publicamos, onde aparece o presidente Getúlio Vargas, dirigindo-se à mais alta côrte da Justiça Eleitoral e ao País, através de uma grande cadeia de emissoras, para dizer do seu pensamento em face de tão significativa solenidade

Realizou-se na manhã de ontem, no Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidência do ministro Ribeiro da Costa, a solenidade de diplomação dos srs. Getulio Vargas e Café Filho respectivamente, presidente e vice-presidente eleitos da Republica.

O ato de diplomação, que deveria ter sido realizado no salão nobre do Tribunal, teve lugar no gabinete do ministro Ribeiro da Costa. E' que considerável massa popular invadiu o recinto, impossibilitando a realização da cerimônia no local previamente determinado. Apesar dos reiterados pedidos do presidente do Tribunal e das providências tomadas pelo policiamento, nenhum apêlo foi ouvido pelo povo que, tomado de intenso entusiasmo e ovacionando sem cessar o presidente eleito, superlotou o recinto.

Chegada ao Tribunal

Precisamente às 10 horas e 30 minutos, acompanhado do sena-

(Conclui na 7.ª pág.)

Aplicação do "Ponto Quatro" no Brasil

WASHINGTON, 27 (U.P.) — Funcionários norte-americanos mostraram-se preocupados com as noticias que, segundo êles, foram publicadas em alguns jornais brasileiros sugerindo que o Brasil receberá êste ano várias centenas de milhões de dólares do Fundo do programa do Ponto Quatro "de assistência técnica". Disseram êles que tais informações, aparentemente, foram escritas no Brasil. Assinalaram os referidos funcionários o fato de o Congresso haver concedido apenas 34.500.000 dólares para todo o programa durante o atual ano fiscal. Dessa soma, foram destinados 800.000 dólares ao Brasil, de conformidade com as disposições do acôrdo dêsse país com os Estados Unidos, anunciado o mês passado. Do total de 800.000 dólares, ... 150.000 serão fornecidos pelos Estados Unidos para a manutenção de uma comissão encarregada do desenvolvimento econômico. O resto será empregado em várias obras de fomento, algumas das quais já iniciadas. Entre estas figuram a de uma fazenda de experiências agricolas e de um centro de treinamento na Fazenda Ipanema, em São Paulo, e estudos geológicos em Minas Gerais.

O novo administrador geral do Plano Salte

Desde ontem, o sr. João Carlos Vital, novo Administrador Geral para o Plano Salte, iniciou as suas atividades.

Avistou-se com o responsável por êsse setor, tomando os primeiros contatos e conhecimento dos problemas atinentes ao importante cargo que vai desempenhar.

Na próxima segunda-feira voltará a ouvir o antigo administrador que fará uma exposição detalhada das questões do Plano, informando-o, então, do andamento dos processos.

A MANHÃ

Edição de hoje:

48 páginas

4 SEÇÕES

Incluindo os suplementos

POLITICO

Ciência para todos

E

ROTOGRAVURA

Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO

Um cruzeiro

Cultura Brasileira

Outras notas sôbre a antropofagia dos indígenas

por Hélio Sodré

É certo que os europeus se mostraram muito horrorizados diante do costume dos indígenas, o de abaterem e comerem, num grande cerimonial, os prisioneiros de guerra. No entanto, Jean de Lery, o mesmo lúcido Lery que defendeu o hábito da nudez, generalizado entre os primitivos habitantes do Brasil, haveria, no próprio século XVI, de elaborar novas considerações tendentes a demonstrar que, na Europa, considerada como detentora do progresso e da civilização, também se registrava, frequentemente, cenas e episódios dantescos, os quais, por sua vez, poderiam horrorizar os próprios indios. Que nos disse Lery? Depois de descrever, com grande riqueza de minucias, o ritual da androfagia indígena, achou oportuno, declarar ser útil que os seus leitores não se esquecessem, em verdade, do que se passava no velho continente: "Em bôa e sã consciência tenho que excedem em crueldade aos selvagens, os nossos usurários, que, sugando o sangue e o tutano, comem vivos viuvas, orfãos e mais criaturas miseráveis, que prefeririam, sem dúvida, morrer de uma vez a definhar assim lentamente". E acrescentou Lery que, mesmo não falando por metaforas, eram por vêzes horripilantes desenroladas na sua pátria: "E que vimos em França, durante a sangrenta tragédia iniciada em 24 de agosto de 1572? Sou francês e pesa-me dizê-lo. Entre outros atos de horrenda recordação, não foi a gordura das vitimas trucidadas em Lyon, muito mais barbaramente do que pelos selvagens, publicamente vendida em leilão e adjudicadas ao maior lançador?" E ainda não é só. Lery, interrogando, dá-nos maiores esclarecimentos: "O figado e o coração, e outras partes do corpo de alguns individuos não foram comidos por furiosos assassinos de que se horrorizam os infernos?" Depois disto e diante disto, como apontar os indígenas brasileiros como criaturas humanas despresiveis? Então, mais despresiveis ainda seriam os franceses, que eram civilizados...

Lery foi, incontestàvelmente, o mais arguto dos antigos viajantes, o maior cronista de nosso passado remoto. No entanto, outros homens esclarecidos estiveram no Brasil — e produziram relatos de grande interêsse para o perfeito conhecimento dos hábitos indígenas. Entre estes — e para só citar, aqui, dois dos mais antigos — destacam-se Hans Staden e André Thevet. Já tivemos oportunidade de falar de um e de outro, quando relembramos os seus depoimentos sôbre a natureza de nossa terra. Staden escreveu: "Os selvagens dão bôa comida aos prisioneiros, tratam-os bem por algum tempo... Também lhes dão mulheres para os guardar e ter rela ções com êles". Stadem foi o primeiro a descrever minuciosamente a cerimônia de sacrifício de um prisioneiro de guerra. Na hora suprema, o índio incumbido de abatê-lo com o tacape, justificava-se dizendo: — Estou aqui para matar-te, porque os teus também mataram muitos de meus amigos e os comeram. Mas, o guerreiro vencido, que não revelava nenhuma surpresa com o ritual, respondia com arrogância e bravura: — Depois de morto, ficam os meus amigos para me vingar. Os depoimentos dos antigos cronistas são unânimes em acentuar o bom tratamento que os indígenas dispensavam aos prisioneiros. Por sua vez, Thevet informa que as mulheres aprisionadas na guerra (e que nunca eram comidas) "são tratadas de modo igual ao dos homens. Apenas não lhe dão marido, e não vivem tão cativas, tendo liberdade de locomover-se, isto é, de trabalhar no campo ou pescar ostras". Relembrando, aqui, estes depoimentos assaz conhecidos, queremos, precisamente, mostrar que o próprio ritual da antropofagia não se revestia, em geral, de crueldade idêntica ao de muitos atos praticados pelos povos civilizados. Os selvagens brasileiros matavam e comiam os guerreiros adversários movidos unicamente pela crença já explicada e sôbre a qual Medeiros e Albuquerque ofereceu tão claros comentários. Muita razão teve, deveras, este ilustre escritor quando, fundado nos depoimentos antigos, acentuou que o rito do sacrifício dos prisioneiros não tinha um caráter tão horrendo quanto pareceu à primeira vista — pois era uma prática muito bem aceita tanto pelos que comiam como pelos que eram comidos. Note-se, aliás, que Montaigne, o serenissimo, já havia escrito: "Muito ao contrário de se abater, com tudo o que lhes fazem, durante dois ou três meses em que são conservados presos, os vencidos mostram-se alegres, incitam seus adversários a abreviar-lhes a prova da prisão, desafiam-os, injuriam-os e lhes censura a covardia, lembrando-lhes as batalhas perdidas contra os da sua tribu". Quem contestará, diante de tantos esclarecimentos decisivos, que ao ritual indígena faltavam elementos para caracterizá-lo como produto de uma ferocidade sórdida?

Voltaire, depois de escrever sôbre o amor, nas páginas sempre atuais do seu dicionário filosófico, focalizou a antropofagia. E, com espírito, salientou, de início, que era "duro passar de pessoas que se beijam a pessoas que se comem". Lembrou o pensador francês que, na antiguidade, não eram só os ciclopes, porém que costumavam comer carne humana. Cita Juvenal, que contara haver visto os próprios "gipcios, "povo tão sábio", comerem um inimigo que, algum tempo antes, caíra prisioneiro. Também os gascões e sagutinos chegaram a alimentar-se, outrora, tranquilamente, com a carne de seus próprios compatriotas. E, acentuando Voltaire haver êle próprio, em 1725, interrogado alguns selvagens, transportados do Mississipi para a França, confessou que o horrorizou a resposta que lhe deu, com a maior naturalidade, sem nenhum artificio, um dêles (por conseguinte uma mulher) — de que já havia, sim, comido gente. "Fiquei um tanto escandalizado e ela desculpou-se dizendo ser preferivel comer o inimigo depois de morto do que deixá-lo servir de pasto às féras". Depois, em seu gabinete, de trabalho, Voltaire, faria, sôbre o assunto, as seguintes reflexões: "Nós outros, em batalha campal ou não, por fas ou por nefas, matamos nossos vizinhos e, pela mais vil recompensa, pomos em função o engenho da morte. Aqui é que está o horror. Aqui é que está o crime. Que importa, que, depois de morto, seja comido por um soldado ou por um urubú ou por um cão?" Voltaire realçou que os homens respeitam mais os mortos que os vivos, quando o razoável seria que respeitassem uns e outros, em igualdade de condições. E como que justificando, também, a seu modo, o hábito da androfagia entre os indígenas, mostrando-se interessado em atenuar o rancor generalizado dos povos chamados civilizados contra os selvagens das Américas, o grande pensador dizia: "As nações que hoje são civilizadas não o foram sempre. Todas elas foram muito tempo selvagens". E rememorou uma anedota da época de Cromwell, segundo a qual uma sebeira de Dubilim fabricava excelentes velas com a gordura dos ingleses. Certa vez, um dos seus freguêses, queixou-se de que as que lhe tinham sido vendidas ultimamente não apresentavam as mesmas qualidades das anteriores. A velha justificou-se: "Ah! É que este mês me faltaram ingleses!" E Voltaire, concluindo, pergunta: "Quem é mais culpado? Quem passava os ingleses à faca ou a mulher que fazia velas com a sua banha?"

Enfim, o que é certo, e indiscutível é que o hábito dos indígenas brasileiros de comerem, num rito religioso, os prisioneiros de guerra, passará a não nos horrorizar tanto se lembrarmos, concomitantemente, as barbaridades praticadas pelos outros povos considerados civilizados. Vimos o que nos contou Lery. Em pleno século XVI, franceses trucidaram criaturas humanas — e, à maneira de selvagens, chegaram a devorar-lhes os membros. A história dos próprios povos civilizados está cheia de episódios horriveis e dantescos. Através dos tempos, homens de diferentes raças, uns movidos pela ganância, outros assoberbados pelo ódio, outros ainda por simples requintes de perversidade, praticaram, frequentemente, monstruosidades inconcebiveis. Todos sabemos, com efeito, que na história da humanidade, não são raras as criaturas humanas que se apresentam com a fisionomia moral de féras, nem são exóticos os episódios que causam pasmo pela maldade. No mesmo período histórico em que vários cronistas se preocupavam em descrever os hábitos considerados bárbaros dos indios, na Grã-Bretanha, por exemplo, país consagrado pelo adiantado de sua civilização, imperava um ditado sinistro — o de que não havia "felonia em matar um irlandês". Há mais. No reinado de Isabel, foi determinado o completo aniquilamento dos campos de vários condados, visando-se, com isto, matar, pela fome, os seus habitantes. Dois anos antes do descobrimento do Brasil, ou seja, em 1498, em Florença, cidade próspera da Itália, desenrolou-se, aos olhos da multidão estupefacta, o sacrifício de um grande homem, Frei Savonarola, levado à força e devorado pelas chamas de uma imensa fogueira. Não é tudo. Antes do sacrifício final, Savonarola suportou os mais cruéis suplícios. Foi colocado na roda, suas velas quebradas, seus músculos dilatados, seus nervos repuxados. Ferros em braza chiaram em suas carnes produzindo queimaduras profundas. Em Portugal, uma lei (note-se bem: uma lei) promulgada na segunda metade do século XV "mandava tirar a língua pelo pescoço e queimar vivos os que descriam de Deus ou diziam doestos a Deus e aos santos". Tais fatos são gotas de água no oceano das crueldades praticadas, através dos séculos, por povos, corporações ou homens considerados civilizados. Simples exemplos, diante dos quais, entretanto, forçoso é reconhecer que a propalada barbaria de nossos indígenas chega até a parecer amena!

Reação contra o contrôle de preços e salários

A medida não afastará por completo o perigo da inflação

WASHINGTON, 27 (U.P.) — O govêrno norte-americano começou a elaborar controles flexiveis para modificar o congelamento geral de preços e salários o mais rápido possivel, em meio às criticas dos industriais, lideres sindicais, donas de casa e a esmagadora aprovação dos congressistas de ambos os partidos. Os congressistas toduvia, advertiram que o congelamento de preços e salários não protegerá completamente a nação contra a inflação.

AUMENTARIAM O MERCADO NEGRO

WASHINGTON, 27 (INS) — O Instituto de Carne dos EE. UU. advertiu que os novos controles de preço decretados ontem, poderão aumentar o mercado negro. Admite-se que esta será a primeira reação em geral aos novos preços tetos e congelamento de salários.

SUSPENSOS OS NEGOCIOS DE ALGODÃO

NOVA IORQUE, 27 (U.P.) — A Bolsa do Algodão de Nova Iorque suspendeu os negócios com esse artigo, devido a fatores relacionados com a nova ordem de controle dos preços. A suspensão dos negócios foi anunciada 20 minutos antes do inicio das operaçõs ena Bolsa. Os comerciantes dizem que não cabem se os negócios do algodão serão ou não reiniciados até segunda-feira.

REAÇÃO DOS TRABALHISTAS

NOVA IORQUE, 27 (INS) — O vice-presidente do Congresso das Organizações Industriais (C.I.O.), Michael Kill, censurou hoje acertadamente, a ordem de congelamnto de preços e salários caracterizando-a como uma "covarde retirada" e um "contundente golpe" que se dá nos assalariados e consumidores norte-americanos". Kill exprimiu a esperança de que "um forte movimento de protesto por parte dos trabalhadores norte-americanos obrigue o govêrno a modificar radicalmente a ordem".

"INJUSTO E NÃO EQUITATIVO"

MIAMI BEACH, Flórida, 27 (INS) — O presidente da Federação Americana do Trabalho, William Green, considera que o congelamento dos preços e salários é "injusto e não equitativo". Declarou mais que se deveria dar ao trabalho organizado uma oportunidade para eliminar "as evidentes iniquidades".

E... a briga acabou

Depois que o marido resolveu pintar a casa, acabaram-se as brigas...

Também... comprou a tinta tão barata! e, com franqueza, não há necessidade de conservar a casa suja, pois que com Cr$ 75,00 compra-se uma Lata de tinta a óleo. E, como é boa essa tinta!...

Mas isso é só na

CASA DO PINTOR

Rua Buenos Aires, n.º 240

ou na FILIAL

Rua Sta. Clara n.º 36 C. Copacabana.

Dr. Orlandino Fonseca

(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)

Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia

TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL

Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicilio.

RAIOS X

Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 5.º and. — S. 511 e 513, de 14 às 18,30 hs. — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531

Normalizada a situação em Belém

Como se deu o levante da Fôrça Pública — Deposição e prisão do governador — A fôrça federal restabelece a ordem — Assumiu o govêrno o presidente do Tribunal de Justiça

BELEM, 27 (Asapress) — A situação aqui já é de perfeita calma, após à intervenção das fôrças federais, que restabeleceram a ordem.

Para um registro perfeito, convém que se faça um retrospecto das razões dos últimos e graves acontecimentos dêste Estado, que culminaram num golpe contra o govêrno do Estado, desfechado por elementos da Fôrça Pública.

Há cêrca de seis meses, o governador Moura Carvalho renunciou ao cargo a fim de se desincompatibilizar para candidatar-se à senatoria.

Candidatou-se e não se elegeu.

Assumiu o govêrno o presidente da Assembléia Legislativa, Alberto Enghlerd. Pouco mais de um mês, surgiu a idéia da criação do Tribunal de Contas, a fim de que houvesse emprêgo para aqueles que não conseguiram se eleger ou reeleger no último pleito.

Enghlerd seria um dos contemplados e, por isso mesmo, também renunciou ao govêrno do Estado.

Valdir Buide, deputado, porém, afastado da Assembléia, para exercer o cargo de prefeito, renunciou a êste, voltou à Assembléia, foi eleito presidente, e, automaticamente, assumiu o govêrno do Estado. Coube-lhe sancionar a criação do Tribunal de Contas e fazer as nomeações, anteontem.

Em face disso, foram promovidas várias manifestações de protestos nas ruas da cidade, inclusive nas galerias da Assembléia.

Os ânimos foram se tornando tensos com a intervenção da polícia civil, culminando com a intervenção da fôrça estadual em favor dos manifestantes.

Convem salientar que tanto o sr. Magalhães Barata como o sr. Zacarias Assunção ignoravam o fato e foram surpreendidos, quando no interior do Estado, faziam propaganda de suas candidaturas às eleições suplementares de amanhã. Tanto um como o outro, ao ter conhecimento dos fatos, rumaram para Belem, auxiliando o restabelecimento da ordem, alterada durante a madrugada.

Os fatos passaram-se da seguinte maneira: oficiais da Fôrça Pública, às duas horas da manhã, reuniram-se e resolveram depor o governador.

Inicialmente, tomaram, pacificamente, o Corpo de Bombeiros. Em seguida, foram à Chefatura de Policia, prenderam o delegado Castelo Branco, que, substituía o chefe de Policia. Nessa ocasião, registraram-se choques entre os oficiais rebelados e elementos da Policia Civil. Rumaram, então, os rebeldes para a redação do jornal governista, "O Liberal" e, logo apos, para a residência do governador, que, ali se encontrava em companhia do deputado Lameira Bittencourt. O chefe do Executivo paraense foi preso e levado para a sede do comando da Fôrça Pública, onde permaneceu até às 7 horas, quando foi libertado pelas fôrças federais. A esta hora entraram em ação as fôrças federais.

Em face de não quererem de forma alguma os oficiais da Fôrça Pública concordar com a volta de Buide para o govêrno, o comando das fôrças federais resolveu empossar no cargo de governador o sr. Arbaldo Lobo, presidente do Tribunal de Justiça e substituto legal do governador.

O movimento de revolta foi chefiado pelo major Mauricio Ferreira.

Ao deputado Lameira Bittencourt nada aconteceu, em vista da sua condição de parlamentar, cujas imunidades foram respeitadas.

Já passava de meio dia quando o comando das fôrças federais, sediadas nesta capital, distribuiu uma nota informando ter sido restabelecida a ordem e apelando para o povo, para que colabore na sua presservação. Somente depois dessa hora é que o comércio reabriu suas portas.

Fala um dos chefes do movimento revoltoso do Pará

BELÉM, 27 (Asapress) — Rendeu-se, ao amanhecer de hoje, a Policia Militar que, à noite, se havia revoltado.

Foi solto o sr. Waldir Bhouid

Falamos ao tenente Otero Seabra, um dos chefes do movimento, que declarou: — "Houve um malentendido na troca de tiros com as tropas federais, porque nada temos contra a 8ª Região. A iniciativa dos disparos partiu de uma patrulha federal, mas cessou logo com a interferencia do chefe do Estado Maior da Região. Não há desonra na rendição, porque não a fizemos com um inimigo e sim com fôrças amigas, contra as quais nada temos. Haveria desonra se tivessemos baqueado frente à Guarda Civil, ao Corpo de Bombeiros ou à Policia Civil".

O secretariado do novo governador do Pará

BELÉM, 27 (Asapress) — Foi restabelecida definitivamente a ordem na cidade, que continua com seu movimento normal, estando as ruas repletas de familias. Assumiu o govêrno o desembargador Arnaldo Lobo, presidente do Tribunal de Justiça. Entre as pessoas presentes estava o senador Magalhães Barata.

O desembargador Arnaldo Lobo fez as seguintes nomeações: Dr. Cecil Meira, secretario geral; Sr. Miguel Pernambuco Filho, diretor da Fazenda; sr. Nestor Bastos, diretor da Recebedoria; sr. Antonio Moreira Junior, diretor da Educação; Major Cordeiro Neto, chefe de Policia.

O secretariado tem absoluto carater apartidario e apolitico, tendo os novos nomeados sido bem recebidos pela opinião publica.

Vitima da intentona o comissário de Polícia

BELÉM, 27 (Asapress) — Em consequência do tiroteio de ontem à noite, faleceu o comissario de policia, Viana, que estava de plantão na Central, quando do ataque da Policia Militar.

CASPA, SEBORRHEIA

JUVENTUDE ALEXANDRE

USE E NÃO MUDE

Será convidado a colaborar com o govêrno estadual

S. PAULO, 27 (Asapress) — O sr. Lucas Nogueira Garcez esteve ontem à noite na sede do PDC, em visita de cordialidade, sendo recebido pelos dirigentes da seção paulista da agremiação. Nada se apurou sôbre a palestra mantida pelo governador eleito com os próceres pedecistas, acreditando-se no entanto que o PDC, que está na iminência de fazer um deputado federal venha a ser convidado a colaborar com o futuro govêrno do Estado, em troca de compensações.

O sr. Barbosa Lima virá para o Rio logo após a posse do sr. Agamemnon

RECIFE, 27 (ASAPRESS) — O governador Barbosa Lima reservou passagem para seu regresso ao Rio num "Constellation" que sairá do Recife na madrugada de 31 do corrente. A cerimônia da pose do Sr. Agamemnon Magalhães será às 16 horas, só havendo dois discursos: do governador que deixa o govêrno e do que o assume.

O novo chefe de Policia do Rio G. do Sul

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Segundo se anuncia entre os próceres trabalhistas, a indicação do partido feita ao sr. Ernesto Dornelles, para provimento da chefia de Policia em seu govêrno, recaiu sôbre o sr. J. Germano Sperb, atual deputado no municipio de S. Leopoldo. O sr. Germano Sperb ainda não se manifestou a respeito. Todavia, tudo faz crer que aceitará a incumbência.

Amanhã, diplomação do sr. Amaral Peixoto

Realiza-se amanhã no TRE de Niterói, a sessão solene de diplomação dos candidatos eleitos governador e vice-governador do Estado, do Rio, respectivamente srs. Ernani do Amaral Peixoto e Tarcilio de Miranda. O ato, que está marcado para a parte da manhã, será solene. Deverão comparecer à solinidade altas autoridades federais e estaduais, bem como parlamentares do PTB e do PSD. Falarão no ato de diplomação o presidente do TRE e os dois candidatos eleitos.

Não houve "quorum" na Câmara dos Deputados

UM APELO LO SR. CIRILO JUNIOR

Estava marcada para a noite de ontem uma sessão extraordinária da Câmara dos Deputados. Chegou a ser aberta a sessão, mas o reduzido numero de parlamentares presentes fez com que o sr. Cirilo Junior a fechasse em seguida, não sem antes fazer um caloroso apêlo a fim de que os deputados compareçam em numero que dê "quorum" à sessão que, à noite, será realizada segunda-feira próxima.

Tablelaxo — Regulariza os intestinos

OLHOS DR. HEREDIA — Método Moderno e Eficaz de Tratamento

Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatria — (DRA. IRENE CID)

2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologia — (DR. VASCONCELOS CID)

3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 horas

RUA MÉXICO, 21 — 19.º andar — Sala 1.901 — Fone: 32-7709

JOSÉ AIRES FORTES BUSTAMANTE

e

ROBERTO RICHELETTE FREIRE DE CARVALHO

— ADVOGADOS —

Eficiência em causas — Civeis — Criminais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: Rua São José, n.º 74, 1.º andar — sala 3 — Rio

Das 16 às 20 horas

A MANHÃ

Diretor: Heitor Moniz

Gerente: Otavio Lima

Diretor de Publicidade: Djalma Teixeira

Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43

SÃO PAULO: Aderbal Gurjão — Representante. Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4-8905.

ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00

NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00

TELEFONES — Redação: 43-6968. Publicidade: 43-6961. Gerente: 23-4479. Diretor: 43-8079. REDE INTERNA — 43-5485, 43-5495, 43-5552 e 43-1965. Depois das 23 horas — Redação 43-6968, 43-5485 e 43-5495. Composição e Revisão: 43-5552. Impressão e Distribuição: 43-1965

Informações uteis

PAGAMENTOS

No Tesouro Nacional

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas segunda-feira, dia 29, as folhas referentes ao 4º dia util, a saber: Ministério da Fazenda (C. R. I. F. A., pessoal permanente, mensalista e diarista); aposentados do Ministério da Guerra — letras A a Z e do Ministério da Marinha — letras A a Z; Ministério da Agricultura (titulado e mensalistas); Ministério da Educação e Saude; Ministério da Justiça, e Ministério do Trabalho (diaristas e tarefeiros).

FEIRAS LIVRES

HOJE: Rua Torres Homem e Petocochino — Vila Isabel; Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gávea; Av. Conego de Vasconcelos — Bangu; Praia do Caju — São Cristovão; Rua Cisplatina — Irajá; Campo de São Cristovão; Rua Coração de Maria — Cachambi; Rua Enes Filho — Penha — Circular; Praça Tocima — Ricardo de Albuquerque; Av. Automovel Clube; Rua José dos Reis — Inhauma; Praça Raul Guedes — Urca; Rua Itabira — Usina da Tijuca; Av. Vinte e Nove de Outubro — Estação de Del Castilho; Praça Barão de Taquara — Jacarepaguá; Rua Marechal Modestino — Realengo; Av. Automovel Clube — Pavuna; Rua Araçatuba — Estação de Coelho Neto; Rua G. Tasso Fragosso — Anchieta; Rua S paralela à rua Abilio Mendes — Senador Camará.

SEGUNDA-FEIRA Praça Santo Cristo — Gamboa; Largo do Catumbi — Catumbi; Rua Bias Fortes — Bonsucesso; Rua Jarana — Marechal Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verna de Magalhães — Engenho Novo; Av. Hnrique Dumont — Ipanema; Ruas Alfredo Pinto e Eduardo Ramos — Tijuca; Praça Oito de Maio — Rocha Miranda; Rua Araujo Gondin — Leme; Rua Cordovil — Estação de Lucas; Praça Quintino Bocaiuva; Rua Antunes Garcia.

Dr. Savas de Lacerda

OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

com estágio nos hospitais em N. York

Cons.: Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166

As 2as., 4as. e 6as.-feiras Das 16,30 às 19 hs.

Longos debates na sessão extraordinaria da Câmara sobre a desconvocação do Congresso

Crédito para pagamento dos cruzadores comprados nos Estados Unidos — Desmentido do líder da maioria à notícia de que destratara um jornalista

A sessão extraordinária da Câmara realizada ontem foi presidida pelo sr. Osvaldo Studart e iniciou-se com 35 deputados presentes.

No expediente foi lida mensagem pedindo crédito correspondente a 10.450.000 de dólares, para pagamento dos dois cruzadores adquiridos nos Estados Unidos.

Problemas gaúchos

O primeiro orador, sr. Artur Fischer, focalizou a situação das cooperativas gaúchas. Declarou que tais estabelecimentos devem ficar alheios à politica. Afirmou também que a União deve sonceder-lhes financiamento.

O outro orador, sr. Daniel Faraco disse estar informado de que o Conselho Nacinal do PSD resolveu, em reunião, apoiar o Presidente eleito. O orador declarou não concordar com aquela deliberação, reivindicando o direito de manter uma atitude de independência, já que fora reeleito.

A convocação extraordinária

A respeito do projeto de resolução que anula a convocação extraordinário do Congresso, falou o sr. Carvalho Neto. Depois de examinar o aspecto legal da proposição, o orador concluiu por aconselhar aos seus companheiros a aprovação do projeto, matéria que a Casa tinha que decidir naquela sessão.

O líder Acúrcio Torres, a seguir, disse que a imprensa o acusou de tentar agredir um jornalista que noticiara a reforma da Secretaria da Casa. Desmentiu a informação, dizendo que jamais se deixaria arrastar a excessos dessa natureza.

Ainda sôbre a convocação, disse o sr. Glicério Alves que não assinara o requerimento respectivo embora seu nome esteja na lista. O Presidente respondeu que retificará, mas o documento continua com número legal.

Sôbre o abono

O sr. Benjamim Farah foi o último orador do expediente. Não era verdade que tivesse usado expressões desatenciosas para com o Senado, no caso do abono de Natal. Reconhecia o direito de oposição ao seu projeto e tem pelos senadores a devida consideração. Apenas reclamara contra o impasse criado, pois o dever é votar o projeto, aceitando-o ou rejeitando-o.

A desconvocação

A finalidade da sessão era votar o projeto de resolução que anula a convocação extraordinária. Falou o sr. Soares Filho e o sr. Flores da Cunha apresentou requerimento, com mais de 50 assinaturas, pedindo votação nominal. Aprovado o requerimento, e feita a chamada verificou-se o seguinte resultado: a favor do requerimento, 95 votos, contra, 36.

Não havia "quorum" regimental e o Presidente marcou uma sessão extraordinária para a noite, a fim de ser votado o requerimento. Depois, levantou a sessão.

Orf - Léne

NÃO MANCHA

E tinge melhor o

Cabelo Branco

E' o produto que supera o que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as côres naturais e da moda.

A vendr. nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do

Américo. Tel.: 25-2837

Excursão Cultural à Europa

O êxito dessa iniciativa do Touring Club do Brasil

De vários Estados da Federação chegam, diàriamente, ao Touring Club do Brasil, pedidos de inscrição para a viagem cultural à Europa comemorativa do bimilênio da Cidade de Paris, a realizar-se em abril vindouro. Já se encontra, no Departamento de Turismo daquela entidade, o programa completo da viagem, que abrange a visita as principais cidades da Espanha, França, Itália, Portugal e Suiça.

O jornal A MANHÃ é impresso com tintas Vitória — Fábrica de Tintas Vitória — Rua Conde de Leopoldina, 644 — Telefone: 28-8110 —

A posse do Presidente e Vice-Presidente da República

Cerimonial no Congresso — A transmissão do mando — Os chefes das Missões Especiais — Designados os diplomatas para acompanhar as missões

Flagrante da chegada da Delegação Boliviana

Na próxima quarta-feira realizar-se-á a posse dos srs. Getúlio Dornelles Vargas e Café Filho, nas altas investiduras de Presidente e Vice-Presidente da República.

A cerimônia se realizará no Palácio Tiradentes, já tendo sido convocado o Congresso Nacional para êsse fim. As 15 horas, abrir-se-á a sessão solene e o vice-presidente do Senado, sr. Melo Viana, logo que lhe for anunciada a presença dos srs. Getúlio Vargas e Café Filho no Tiradentes, nomeará uma comissão para que introduza suas excelências no recinto. Subirão à Mesa e será então, proferido o juramento constitucional, firmando depois os dois mandatários o termo de posse. Assistirão à sessão as missões especiais estrangeiras, altas autoridades, convidados e jornalistas.

Findo o ato, retirar-se-ão o Presidente e Vice-Presidente. A saída do Palácio Tiradentes, o Presidente Getúlio Vargas proferirá uma oração, finda a qual, entre alas de tropas, a que se juntarão destacamentos dos navios estrangeiros que vieram participar das solenidades, rumará para o Palácio do Catete.

No Catete, o Presidente da República, acompanhado pelo Vice-Presidente, será aguardado pelo Presidente Eurico Dutra, cercado de seu Ministério e de membros do sseus gabinetes militar e civil. Processar-se-á a entrega da faixa presidencial, findo o que, o Presidente Getúlio Vargas acompanhará o seu antecessor até à porta do Palácio. Regressando, em seguida, irá para a sala de despachos, onde assistirá a nomeação de seus ministros, sendo que o primeiro nomeado será o da Justiça, cujo decreto será referendado pelo atual ministro, sr. Bias Fortes. O novo ministro da Justiça passará então, a referendar os demais decretos de nomeação do Ministério e Casas Civil e Militar.

Depois dessa cerimônia, o Presidente receberá os cumprimentos das missões especiais, tendo à sua direita o novo ministro das Relações Exteriores. Com êsse ato, finda o programa oficial do dia da posse.

Os Chefes das missões especiais

São os seguintes os chefes das missões especiais, cuja composição temos publicado diariamente: Argentina: Sr. Hipolito Jesus Paz, ministro das Relações Exteriores e Culto; Austrália: Sr. Peter Richard Haydon, ministro em missão especial; Austria: Sr. Adrian Rotter, ministro em missão especial; Bélgica, Sr. Adrienne Urvenheup, embaixador especial; Bolivia: Sr. Pedro Zilveti Arce, ministro das Relações Exteriores; Canadá: Sr. James Scott Macdonald, embaixador em missão especial; Chile: Sr. Horácio Walker, ministro das Relações Exteriores; China: Sr. Chun-Jien Pao, embaixador em missão especial; Colômbia: Sr. José Maria Villarreal, embaixador em missão especial; Cuba: Sr. Ernesto Dihigo, ministro das Relações Exteriores; Dinamarca: Sr. Oto Wadsted, embaixador em missão especial; Egito: Sr. H. Chaluky, ministro em missão especial; Equador: Sr. Neftali Ponce Miranda, ministro das Relações Exteriores; Espanha: General de Exército Carlos Asensio Cavanillas; Estados Unidos da América: Sr. Herschel V. Johnson, embaixador em missão especial; Etiópia: Sr. Blatta Dawit Ochazgy; Filândia: Sr. T. O. Vahervuori, embaixador em missão especial; França: Sr. Pierre Olivier Lapie, ministro da Educação Nacional; Grã-Bretanha: Sir Neville Montagu Butler, embaixador em missão especial; Grécia: Sr. Paul Economou-Couras, embaixador em missão especial; Guatemala: Sr. Gregorio Prem Bateta, embaixador em missão especial; Haiti: Sr. Pierre Rigaud, embaixador em missão especial; Honduras: Sr. Virgilio Gálvez, embaixador em missão especial; India: Sr. Jayvaden A. Sham Nubustri, em missão especial; Israel: Sr. Jacob Tsur, embaixador em missão especial; Irã: Sr. Hassanali Gaffari, embaixador em missão especial; Itália: Deputado Angelo Rafaelo Jervolino, embaixador em missão especial; Iugoslávia: Sr. Rajko Djermanovic, embaixador em missão especial; Libano: Sr. Joseph Saouda, embaixador em missão especial; Letônia: Sr. Peters Z. Olina, ministro em missão especial; México: Sr. Pablo Campos Ortiz, embaixador em missão especial; Nicaragua: Coronel Anastásio Samoza Hijo, embaixador em missão especial; Noruega: Sr. Ivar Malhuus, ministro em missão especial; Panamá: Sr. José Ignacio Quiróz y Quiróz, embaixador em missão especial; Paraguai: Sr. Bernardo Ocampos, ministro das Relações Exteriores e Culto; Perú: Sr. Manuel C. Gallagher, ministro das Relações Exteriores e Culto; Polônia: Sr. Euzebius Dworkin, embaixador em missão especial; Portugal: Sr. José Caeiro da Mata, embaixador em missão especial; República Federal da Alemanha: Barão Volrath von Maltzan, embaixador em missão especial; El Salvador: Sr. Edmundo Canessa, ministro das Relações Exteriores; República Dominicana: Sr. Joaquim Salazar, embaixador em missão especial; Santa Sé: Monsenhor Carlos Chiario, arcebispo titular de Amida; Síria: Sr. Omar Abou-Richeh, embaixador em missão especial; Suécia: Sr. Knut Richard Thyberg, enviado extraordinário em missão especial; Suiça: Sr. Eduard A. Feer, enviado extraordinário em missão especial; Tchecoslováquia: Sr. Jan Cech, embaixador em missão especial; Turquia: Sr. Fuad Carim, embaixador em missão especial; União Sul-Africana: Sr. Eugene Kevin Scallan, embaixador, em missão especial; Uruguai: sr. César Mayo Gutierrez, Vice-Presidente da República, e Venezuela: Sr. Aurélio Arraza, ministro da Fazenda.

Funcionários do Ministério das Relações Exteriores à disposição dos chefes das Missões Especiais

Foram postos à disposição das Missões Especiais os seguintes diplomatas: **Republica Federal da Alemanha:** Secretario Manuel de Teffé; **Estados Unidos da América do Norte:** Secretario Henrique Rodrigues Valle; **Argentina:** Secretario Lucillo Haddock Lobo; **Belgica:** Secretario Renato Mendonça; **Bolivia:** Secretario Ramiro Guerrero; **Chile:** Secretario Fernando Ronald de Carvalho; **China:** Secretario José Oswaldo de Meira Penna; **Colombia:** Secretario Carlos Jacinto de Barros; **Cuba** Consul Fausto Cardona; **Republica Dominicana:** Conselheiro Fernando Nilo Alvarenga; **El Salvador:** Consul Pedro de Souza Braga; **Equador:** Secretario Wladimir do Amaral Murtinho; **Espanha:** Secretario Antonio C. de Camara Canto; **França:** Secretario Alfredo Pimentel Brandão; **Guatemala** Secretario Roberto Arruda Botelho **Honduras:** Consul Celso Souza e Silva; **Israel:** Consul Vitor José Silveira; **Itália:** Conselheiro Carlos Duarque de Macedo; **Mexico:** Secretario Frederico Chermont Lisboa; **Nicaragua:** Consul Antonio Carlos de Abreu e Silva; **Paraguai:** Consul Armando Salgado Mascarenhas; **Peru:** Secretario João Batista Telles Soares de Pina; **Portugal:** Secretario José Julio Pereira de Moraes; **Uruguai:** Secretario Alberto Raposo Lopes; **Venezuela:** Consul Rodolpho Souza Dantas.

Entrega de condecorações

O sr. Manuel C. Gallagher, Ministro das Relações Exteriores do Peru, entregará amanhã, às 18 horas, na sede da Embaixada do seu país, as insignias da Grã-Cruz da Ordem do Sol aos Embaixadores João Neves da Fontoura e Ciro de Freitas Vale.

Recepções

O sr. Hipolito Jesus Paz, Ministro das Relações Exteriores da Argentina, oferecerá uma recepção em homenagem ao Presidente da República, na Embaixada do seu país, no dia 1º de fevereiro, às 22 horas.

Sir Neville Montagu Butler, K. C. M. G., C. V. O., Embaixador da Grã-Bretanha, em Missão Especial e o Vice-Almirante R. V. Symonds Tayler, K. B. E., C. B., D. S. C., Comandante em Chefe das Forças Navais da America e Antilhas, oferecerão uma recepção na Embaixada Britanica, no proximo dia 1 de fevereiro as 22 horas.

O sr. Horacio Vial, Embaixador do Chile, oferecerá um cocktail no dia 30 do corrente, em homenagem ao sr. Horacio Walker, Ministro das Relações Exteriores do Chile e Chefe da Missão Especial Chilena.

O General Carlos Asensio Cavanillas, Embaixador em Missão Especial da Espanha, oferecerá uma recepção, na Embaixada do seu país, no dia 3, às 22 horas.

Homenagens aos Chanceleres

O sr. Horácio Walker, Ministro das Relações Exteriores do Chile e Embaixador em Missão Especial, oferecerá no dia 1 vindouro, às 13 horas, um almoço aos Ministros das Relações Exteriores então presentes nesta capital, na Embaixada Chilena.

O sr. Luis Fernan Cisneiros Embaixador do Peru homenageará os seus colegas, Ministros das Relações Exteriores, oferecendo um jantar na Embaixada do Peru, no dia 3, às 21 horas.

Comunicado do cerimonial do Itamarati

O Ministro das Relações Exteriores solicitou, no devido tempo, aos Tribunais Regionais Eleitorais a remessa da relação dos Senhores Senadores e Deputados diplomados pelos mesmos Tribunais.

Já foram recebidas as relações referentes aos seguintes Estados: Amazonas, Rio Grando do Norte, Pará, Distrito Federal, Paraiba, Alagoas, Bahia, Espirito Santo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Sergipe.

Roga-se aos senhores Senadores e Deputados eleitos por esses Estados o obséquio de procurar na Divisão do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores os seus convites para a recepção que será oferecida, no dia 1º de fevereiro, pelo Senhor Presidente da Republica, no Palácio Itamarti.

Esses convites não são remetidos diretamente aos seus destinatarios por se ignorar, na maioria dos casos, o endereço dos mesmos.

NOTA: — Os convites para a recepção do dia 1º de fevereiro no Palácio Itamarati são pessoais e intransferiveis. Traje casaca ou uniforme, condecorações.

Delegações esperadas hoje

Hoje, domingo, às 18 horas, deverá desembarcar no Aeroporto do Galeão a Delegação de Israel à posse do novo Presidente. O Embaixador Jacob Tsur, Chefe da Missão Especial, viaja pela Pan-American acompanhado de sua filha, Senhorinha Dahlia Tsur e o senhor Moradckhei Schersopv, Conselheiro da Delegação.

Está sendo esperada hoje às 15 horas no Aeroporto do Galeão a Delegação Argentina à posse do Presidente Getulio Vargas.

A bordo do avião da Panair do Brasil, deverá chegar hoje a Missão Especial do Chile, chefiada pelo sr. Horácio Walker, Ministro das Relações Exteriores, desembarcando no Galeão às 19 horas.

Delegação boliviana à posse de Vargas

Viajando em um avião especial da Pan American-Grace Airways (Panagra) desceu ontem no aeroporto Santos Dumont a delegação boliviana à posse do senhor Getulio Vargas. Veio ela constituida pelos diplomatas Pedro Silveti Arce, Lucio Lenza Solares, Luiz Nardin Rivas e Alberto Virreira P. e pelos militares Arturo Cueller T., Cesar Gamacho T., José Manuel Gonzalez e Hugo Rivera, alguns dos quais viajaram acompanhados de suas familias. Apresentou as boas vindas em nome do chanceler Raul Fernandes o diplomata A. B. I. Castelo Branco.

Chega hoje à noite a delegação chilena

Chefiada pelo chanceler Horacio Walker, Ministro das Relações Exteriores da Republica do Chile, desembarcará hoje, domingo, às primeiras horas da noite, na base aérea do Galeão, de bordo de um dos Bandeirantes da Frota Transoceânica da Panair do Brasil procedente de Santiago a delegação daquele país andino à solenidade da posse do presidente eleito da República Brasileira. Integram a referida embaixada os comandantes em chefe das forças de Terra, Mar e Ar do Chile, General de Divisão Rafael Fernandes Reyes, Vice-Almirante Carlos Torres Hevia e Tenente-Brigadeiro Aurélio Caledon Palma, respectivamente.

Embarca hoje para o Rio a delegação norte-americana

WASHINGTON, 27 (United Press) — A delegação dos Estados Unidos que assistirá às solenidades de posse do presidente eleito do Brasil, dr. Getulio Vargas, partirá desta capital amanhã, viajando no avião particular do presidente Truman "INDEPENDENCE".

Os senadores Bourke B. Hickenlooper e Russel B. Long anunciaram que puderam normalizar seus assuntos e que irão ao Rio de Janeiro.

Farão parte da delegação, que espera chegar à capital brasileira segunda-feira à tarde, o embaixador extraordinário Nelson Rockefeller e os deputados Robert B. Chiperfield e Thomas S. Gordon.

Mensagem do presidente da Itália ao sr. Getúlio Vargas

ROMA, 27 (INS) — Informa-se que o Presidente Luigi Einaudi enviou uma mensagem especial ao presidente eleito do Brasil sr. Getulio Vargas, que tomará posse no dia 31 do corrente.

A mensagem foi enviada por intermédio da missão extraordinária que se dirige ao Rio de Janeiro para representar a Itália na posse do novo presidente.

A missão italiana, presidida pelo deputado Angelo Rafael Jervolino, está integrada por quatro delegados.

Desembargadores da Suprema Côrte Argentina na posse do Presidente Vargas

Especialmente designados pela Suprema Côrte de Justiça da República Argentina para assistirem às solenidades da posse do presidente Getulio Vargas representando-a nas mesmas, deverão desembarcar amanhã, à tarde, na base aérea do Galeão, de bordo de um Bandeirante da Frota Transoceânica da Panair do Brasil procedente de Buenos Aires (vôo 288) os desembargadores drs. Serviliano Juarez Maximino Gastiarena, Sanz Conde Zapiola Bosch e Juan Regueira. Para recepcioná-los comparecerá àquela base aérea uma representação do „Supremo Tribunal Federal e altas personalidades dos nossos circulos juridicos. Aos ilustres visitantes será oferecido pela Panair, nas instalações dessa emprêsa no Galeão, um cocktail de confraternização argentino-brasileira, por ocasião do desembarque.

FERIDAS ECZEMAS e QUEIMADURAS
POMADA CALENDULA CONCRETA

O professorado particular e o seu justo aumento

Nota do Gabinete do Ministro da Educação

Em reunião convocada pelo ministro da Educação, a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, representada por seus dirigentes, ouviu a exposição que fez o Ministro, acerca do problema da remuneração do professorado secundário dos colégios particulares, e o seu apelo, para que deles partisse a iniciativa do aumento de vencimentos, conforme promessa que lhe fizeram em Novembro último.

Esse aumento podia ser de 30 por cento a começar com o corrente ano letivo.

A federação declarou-se disposta a colaborar com o Ministério e assegurou que seria concedido o aumento, para cujo efeito propiciará o conveniente acôrdo.

O ministro da Educação convocou em seguida a Diretoria do Sindicato dos professores, a quem deu conhecimento desta deliberação.

ALFAIATARIA
SOB MEDIDA
• CORTE MODERNO
• CONFECÇÃO ESMERADA
VENDAS A PRAZO
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou o titulo
Rua Alcindo Guanabara, 15
(Junto ao Cine Rex)

Continua o pleito entre os jornalistas

Prosseguiram no dia de ontem as eleições no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, com o comparecimento de numerosos elementos de classe.

Esse pleito será encerrado amanhã, segunda-feira, devendo a votação ser efetuada entre às 10 e 18 horas.

Com a participação de 3 chapas tudo indica que o quociente eleitoral, para validade do pleito, seja atingido.

Prof. Dr. Abdon Lins
Exames Bacteriológicos, Diagnósticos das Infecções, etc.
RUA MEXICO, 41 — Sala 1401
Telefone 52-0431

Chega hoje o presidente do Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura

A bordo do avião da Panair do Brasil, que chega às 19 horas no Galeão, viaja o deputado Enrique Cana Flores, presidente do Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura e presidente da Comissão de Diplomácia da Câmara dos Deputados do Chile, em companhia de sua espôsa e filho.

Amigo tradicional do Brasil, o deputado Cana Flores tem tido uma atuação muito relevante à frente do Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura, cooperando de forma ativa e devotado pelo incremento das relações espirituais entre os nossos países.

Durante sua permanência no Brasil, várias demonstrações de simpatia receberá o ilustre parlamentar chileno. Ao aeroporto do Galeão, irão recebê-lo hoje o sr. Renato Almeida, Presidente, e membros do Instituto Brasileiro-Chileno de Cultura.

De luto a Finlândia

LAUSANNE, Suiça, 27 (U.P.) — Faleceu o marechal de campo Carl Gustav Mannerheim, ex-presidente da Finlândia.

Dotada a cidade de novos melhoramentos

Inaugurada a Avenida Litoranea — Entreposto Central Agricola, na Praça da Bandeira — Beneficiado, também, o "zoo" carioca

Flagrante da inauguração da Avenida Litorânea

Pelo prefeito Mendes de Moraes e outras altas autoridades foram inaugurados ontem varios e importantes melhoramentos para a cidade, que fica assim dotada de duas novas estradas notaveis, não só pelo seu sentido urbanistico como também pelo que representa de utilidade para o desenvolvimento e progresso do Rio de Janeiro.

O que representa a Avenida Litoranea

A Estrada Litoranea, cujo traçado vai da Av. Niemayer até Barra de Guaratiba, percorrendo uma das mais belas regiões do Rio de Janeiro, já conta com um trecho de 18 quilometros prontos. Trecho esse, que se inicia do Pontal da Barra até o Recreio dos Bandeirantes e que foi entregue ontem ao trafego. Como dissemos a Litoranea é uma Estrada de Turismo que deverá ser concluida pois por si mesmo representa a evolução de uma zona da cidade quase que abandonada, mas que servirá doravante para encurtar as distancias facilitando o abastecimento da cidade.

Uma das mais lindas estradas da cidade

Com a restauração da velha Estrada do Sumaré ganhou o Rio de Janeiro um dos mais lindos passeios pelos encantos naturais e pelas vistas surpreendentes, que aquela via de turismo oferece aos visitantes. Obra realizada e incentivada pelo prefeito com o intuito de incrementar o turismo à Sumaré principia no Alto da Boa Vista e termina no alto do morro de Sumaré que fica nas encontas de Santa Teresa. Dali os forasteiros deslumbram um dos mais belos panoramas da cidade, oferecendo amplas visões tanto do lado norte como do lado sul. O prefeito presidiu também a carimonia do inicio das obras de uma estrada que ligará a do Sumaré a do Cristo Redentor que se denominará estrada Vista da Saudade.

No Jardim Zoológico

Na excurção de ontem o prefeito teve oportunidade de visitar as obras em andamento do restaurante das Canoas e do que será edificado no morro do Sumaré. No Jardim Zoologico o prefeito inaugurou varios melhoramentos que foram realizados ali para maior comodidade dos animais, bem como um restaurante moderno que ficará a disposição dos visitantes do nosso zoo.

Entreposto agricola

Na Praça da Bandeira o general Mendes de Moraes inaugurou o grande Entreposto Agricola que servirá de centro distribuidor de abastecimento dos produtos agricola do Distrito Federal. Nessa ocasião o governador da cidade foi saudado por um avicultor e pelo Secretario de Agricultura. Respondeu o general Mendes de Moraes recordando o que realizou em beneficio dos lavradores cariocas e ao mesmo tempo salientando a importancia do melhoramento então inaugurado.

Nomeado o sr. Generoso Ponce Filho

O presidente da Republica assinou ato na pasta da Justiça, nomeando o sr. Generoso Ponce Filho, Escrivão da 6ª Vara de Familia na vaga decorrente da exoneração do sr. Gilberto Marinho.

SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRÊSAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL
PRAÇA MAUÁ, 7 — 14.º ANDAR
RIO DE JANEIRO
EMPRÊSA ASFALTO NACIONAL
AVISO
O Diário Oficial de 25 do corrente, publica o Aviso de prorrogação do prazo do edital de concorrência pública (D.O., de 19-5-50, págs. 7735/7736), para venda da Emprêsa Asfalto Nacional, situada em Boituva, Estado de São Paulo.
O preço básico da alienação é de Cr$ 1.384.048,70. A apresentação dos documentos de idoneidade será a 16 de fevereiro próximo e a apresentação das propostas a 18 do mesmo mês à Comissão de Concurrência, na Sala n.º 1.406 do Edifício de "A Noite", à praça Mauá n.º 7.
Nesse local poderão ser fornecidos, das 14 às 16 horas todos os dias úteis, exceto aos sábados, quaisquer informes relativos à emprêsa e às condições de venda.
Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1951.

Jornalistas de "A Manhã" condecorados com a medalha de campanha do Atlântico Sul — Teve lugar, ante-ontem, pela manhã, no salão de recepção do Ministério da Aeronáutica, a cerimonia da condecoração de jornalistas brasileiros com a medalha de campanha do Atlântico Sul, como prova de reconhecimento da FAB à colaboração prestada à mesma, durante o último conflito mundial. O tenente brigadeiro Armando Trompowsky, titular daquela pasta, entregou uma a uma as condecorações, acentuando na ocasião a gratidão da FAB aos homens de imprensa, pelo muito que fizeram, não só durante a guerra passada, como depois, em beneficio de sua gestão à frente do Ministério da Aeronáutica. Entre os jornalistas que foram agraciados, figuram os nossos companheiros Otavio Lima, Fernando Rios e Lourival Dallien Pereira, que aparecem nas fotos acima recebendo das mãos do ministro Armando Trompowsky a referida condecoração.

SERVIÇO ESPECIALISADO Jeep Station Wagon
PEÇAS GENUINAS
"Willys Overland"
• Lubrificação em geral
• Substituição de peças
• Completa garantia de serviços.
• Rapidez e pontualidade
GASTAL & CIA. LTDA.
Rua Mariz e Barros, 821-B
48-8180

Os colonos da baixada fluminense ao Presidente Vargas

Donos dos vários núcleos da baixada fluminense, enviarão ao Presidente eleito, sr. Getúlio Vargas, um memorial, pedindo-lhe a permanência do sr. Adrião Caminha Filho, no cargo de diretor da Divisão de Terras e Colonização, do Ministério da Agricultura.

O memorial também é de congratulações pela vitoria eleitoral de Vargas.

PRISÃO DE VENTRE
PRISOVENTRIL
NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMOES • R DO MATOSO, 33 • RIO

PARA O PROGRESSO E A SEGURANÇA OD BRASIL

ENTRE as grandes iniciativas do general Eurico Dutra, cuja repercussão aumentará, à medida que o tempo for passando, e que marcarão o seu govêrno como um dos mais progressistas do Império e da República, inclui-se aquela referente à criação do Conselho Nacional de Pesquisas, órgão que terá a finalidade de promover e estimular em nosso país o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento.

Só relativamente há pouco tempo é que se começou a compreender que a segurança de uma nação depende do seu potencial científico. Entretanto, a ciência e a arte da guerra andaram sempre estreitamente aliadas. De fato, excetuando-se pequena parte do século XIX, a maioria dos progressos de ordem técnica ou científica originaram-se diretamente das necessidades da guerra. A descoberta da pólvora levou as pesquisas ao estudo da natureza da combustão e das propriedades dos gases, nos quais se baseiam as modernas teorias da química, a partir dos séculos XVII e XVIII.

Os fenômenos da explosão conduziram ao estudo da expansão dos gases e daí à máquina a vapor, embora esta fosse mais diretamente sugerida pela tremenda fôrça que se observava na bala que saía da boca de uma canhão. O fabrico de canhões determinou, por sua vez, grande impulso ao fabrico de metais e à extração de minérios, levando, consequentemente, ao desenvolvimento da química inorgânica e da indústria metalúrgica.

A produção em grande escala do aço, progresso técnico que mais poderosamente contribuiu para a moderna civilização mecânica, deve-se diretamente às necessidades da guerra. Os melhoramentos nos métodos de comunicação e de transporte, o telefone, o telégrafo, o avião, revolucionaram as possibilidades de coordenação e direção de milhões de homens, a um só tempo, enquanto os progressos de estocagem de alimentos e o aperfeiçoamento dos serviços médicos permitiam a êsses milhões viver durante anos, sem as calamidades da fome e das doenças.

A experiência da primeira guerra mundial demonstrou a plena significação de tudo isso. Então, pela primeira vez, os sábios não foram considerados objeto de luxo, e sim uma necessidade, embora de início tivesse havido a êsse respeito um tal ou qual desperdício. Moseley, que poderia ter sido o mais notável dos físicos experimentais do seu século, na Grã-Bretanha, foi enviado para Galipoli, onde moreu estupidamente de uma bala. Mas, com o transcurso da guerra, os sábios passaram a ser tratados com mais ponderação e cuidado.

Tudo quanto tenda a fortalecer a indústria nacional e a melhorar a eficiência e a economia dos seus processos, reforça a capacidade militar. Nestas condições, toda pesquisa que diga respeito à indústria nacional é potencialmente uma pesquisa de ordem militar. Para que se possa avaliar a importância das pesquisas científicas, basta dizer que, hoje, as nações vencedoras, ao invés de imporem tributos materiais aos vencidos, preferem o trabalho dos seus sábios. Os progressos conseguidos pelos Estados Unidos, com a colaboração de cientistas alemães e austríacos, somente na pesquisa de foguetes, produziu um resultado econômico equivalente a 750 milhões de dólares e um adiantamento entre dois a dez anos, segundo revelação do Departamento de Guerra, em fins de 1946.

O Brasil, pois com grandes riquezas naturais, inclusive atômicas, precisa, para garantia do seu progresso e da sua segurança, de considerável contingente de cientistas, de pesquisadores capazes de dinamizar, atendendo às nossas necessidades civis e de defesa, os elementos materiais de que dispõe. Com o Conselho Nacional de Pesquisas, quis o general Eurico Dutra, animado de alto e esclarecido patriotismo, sanar uma falha ainda existente em nosso sistema educacional. Com o mencionado órgão, ampliar-se-ão as possibilidades para a formação e aperfeiçoamento de técnicos e pesquisadores, e centenas de jovens que hoje se preparam para tais mistéres hão de, em breve, elevar o padrão de nossa evolução científica à altura do que lograram as nações mais adiantadas.

Nunca é demais repetir — e o temos feito em todos as oportunidades, nesta coluna — o que disse o contra-almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva, em discurso de agradecimento à homenagem que em julho de 1948 lhe prestou o Conselho do Almirantado, pela sua brilhante atuação como representante do Brasil na Comissão Internacional de Energia Atômica, das Nações Unidas: "Ou nos preparamos, enérgica e decisivamente, para entrar na posse efetiva de nossas riquezas, inclusive atômicos, ou teremos, algum dia, que assistir, impotentes, à sua evasão para as mãos dos que forem capazes de explorá-los."

O Conselho Nacional de Pesquisas, cuja criação foi proposta ao Parlamento Nacional pelo presidente Eurico Dutra, será, no país, o órgão principal a impedir que continue o que já foi previsto por aquela alta patente da nossa Armada.

★ Industrialização da soja

FINANCIADA pelo govêrno de São Paulo, deve instalar-se em Marília, naquele Estado, a primeira fábrica da America do Sul, destinada à industrialização da soja. A fábrica não visa lucros, e a sua montagem para a produção de seis toneladas diárias, especialmente de farinha panificavel e óleo comestível, é em carater experimental. O maquinismo foi adquirido nos Estados Unidos e custou duzentos e cinquenta mil dolares.

A soja é um alimento que os chineses têm consumido durante cinquenta seculos. A soja coloca ao nosso alcance um meio de aumentar a provisão de proteína, destinada à alimentação dos seres humanos. Na guerra passada desempenhou papel tão importante no esforço belico, como se tivesse sido produzida de acordo com algum plano formulado por um Estado Maior.

Serviu para reforçar poderosamente a alimentação dos combatentes, além de entrar, como se sabe, no fabrico de tintas, substancias plásticas, colas, ambos, explosivos e uma centena de outros artigos. Foi tal a importancia que a pequena fava teve em presença do esforço bélico, que sómente nos Estados Unidos se semearam, em 1943, dez e meio milhões de acres. Outra prova do seu importantíssimo papel na economia norte-americana de então consiste no fato de ter o governo garantido aos lavradores um preço minimo de venda correspondente ao dobro do preço alcançado em 1941.

A proteina mais pura de quantas se conhecem em quimica, como a qualificam os investigadores de laboratório, é um queijo, tipo Gruyére, que se faz com leite de soja. Na verdade, estamos na presença de um alimento que deixa em situação bastante comprometedora o posto até há pouco ocupado pelo leite na nutrição humana.

A soja, no Brasil, promete ser um produto de futuro, tanto sob o ponto de vista da lavoura como da industria. Os resultados que apresentar a fábrica de Marília vão servir para orientação da iniciativa particular, notadamente no terreno da manufatura. Com efeito, já ha um grupo de industriais projetando a construção, ainda este ano, de uma fábrica destinada à industrialização da soja, e nesse empreendimento calculam aplicar doze milhões de cruzeiros. Talvez seja esse o ponto de partida para um novo e poderoso impulso na nossa ainda incipiente indústria de transformação de produtos agrícolas. A soja pode abrir caminho para a industrialização de muitos produtos tradicionais em nossa lavoura.

☆ Café e preços

NÃO poderiam ser melhores do que têm sido as ultimas notícias a respeito das cotações do nosso café, em meio à maré montante de incertezas que atualmente domina todos os mercados norte-americanos. Os telegramas anunciam que, apesar dessa situação indefinida, cortada oscilações nos preços de varios produtos, o mercado de café continua a registrar grande firmeza de preços em Nova Iorque.

Essas oscilações, relativas a varios produtos, e das quais o café vem escapando, são, evidentemente devidas à duvida que paira em todos os setores, relativamente à época em que o govêrno passaria a adotar as anunciadas medidas de controle de preços e salarios. Conquanto se saliente que tais resoluções ainda demorem porque dependem da organização de uma vasta rede burocratica, a impressão geral é a de que elas não tardam, uma vez que o govêrno vem agindo ativamente nesse sentido.

O caso é que, como não poderia deixar de ser, os preços do café continuam firmes. Esse fato, evidentemente, se baseia em razões muito mais profundas que as supostas pelo Senador Gillete em sua recente campanha contra o produto-base de muitos paises latino-americanos. Para essas razões o govêrno americano não poderá deixar de atentar quando forem fixados os preços da rubiácea. O preço-teto para a "bebida da amizade" tem que ser suficientemente alto, para que dê margem razoavel aos plantadores assoberbados com problemas derivados do custo de produção. E mais: conforme sugeriram os diplomatas sul-americanos que recentemente se entenderam com o sr. Edward G. Muller, a base para esse preço precisa ser dotada da flexibilidade de indispensavel nos reajustamentos impostos pelas circunstancias.

Tais ponderações são justas e razoaveis. Nunca os produtores latino-americanos de café foram tão injusta e duramente atacados, como no caso levantado pelo Senador Gillette. Mas a verdade é essa: eles estão certos; não poderão produzir por menos, e nem fugir a compromissos que oneram o custo de produção.

O TÚNEL NITERÓI-RIO

VOLTA o problema do trafego entre Niterói e a Capital da Republica a preocupar os nossos homens publicos. Ainda agora, em entrevista, abordou o governador eleito do Estado do Rio, sr. Amaral Peixoto, o importante assunto. A construção de um tunel entre as duas capitais não é propriamente um assunto de hoje. Já os engenheiros e estadistas do Imperio cuidavam dêle. Mas tudo não passou do papel. Agora, entretanto, ao que se diz, toma feição nova o velho problema. Recentemente, o engenheiro fluminense Mario Paranhos elaborou um projeto muito interessante de construção de um tunel ligando as duas capitais. Encontra-se êsse trabalho na Camara Federal onde está sendo estudado. Outros projetos foram também elaborados, o que demonstra o interesse dos nossos engenheiros pela solução do problema. De fato, a ligação — tunel ou ponte — entre Niterói e o Rio é de suma importancia. Uma vez realizada, dará flexibilidade nova ao trafego entre as duas cidades. A economia do Estado do Rio ficará livre da travessia maritima, feita em pessimas condições e grandemente morosa. Boa parte das mercadorias produzidas no Estado do Rio seguirá diretamente para a capital da Republica, sem os inconvenientes das longas esperas de barcas. Quanto aos produtos de outras regiões, serão escoados pela rodovia de contorno, agora em fase de conclusão. Trata-se, como se sabe, de uma rodovia de 1ª classe ligando, através da Guanabara, a capital fluminense ao Rio de Janeiro. Essa rodovia e o tunel influirão grandemente no futuro econômico de uma grande região brasileira. Daí o empenho dos técnicos nacionais na construção do tunel Niterói-Rio. A rodovia de contorno já está quase concluída. As suas obras foram iniciadas em 1945, e incentivadas no govêrno do general Dutra. Compreendeu o ilustre homem publico, com clareza, o que representa uma estrada de tal ordem no conjunto das comunicações dessa parte do Brasil. Quanto ao tunel, segundo declarações do novo governador fluminense, será uma realidade dentro de poucos anos. A travessia poderá ser feita em menos de cinco minutos. Não é preciso calcular o que êsse acontecimento representará não só para Niterói como para a própria capital da Republica. A sua execução não será dificil em face dos grande sucessos obtidos pela moderna engenharia. Como se vê, o interesse dos nossos técnicos e estadistas por êsse problema é dos mais expressivos. Mostra que vamos saindo da fase do papel, do projeto de gabinete para as grandes realidades. Empreendimentos assim valorizarão, de maneira surpreendente, a terra e o homem brasileiros. A engenharia nacional, que acaba de ter uma excelente vitória com a construção da estrada "Presidente Dutra", terá uma excelente oportunidade de provar a sua eficiencia na construção do grande tunel que ligará Niterói ao Rio de Janeiro.

DE QUARENTENA

PERTH, Australia Ocidental, 27 (U. P.) — O paquete "Orcades", da "Orient Line", com mil e quinhentos passageiros a bordo, procedente da Inglaterra, foi pôsto de quarentena ao largo de Frememantle, por trazer a bordo casos de influenza. Cêrca de 150 passageiros, que se destinavam a portos australianos, foram desembarcados e isolados em postos de quarentena em terra.

Consta que o "Orcades" tinha a bordo 60 enfermos de influenza e vários de pneumonia, não tendo sido confirmado o boato de que um passageiro havia morrido a noite passada. Entre os passageiros, acha-se o famoso médico australiano Kenney, especialista em poliomielite.

Oposição da Inglaterra

LONDRES, 27 (U. P.) — A Grã-Bretanha, por meio de um memorando assinado pelo seu ministro das Relações Exteriores, Ernest Bevin, e dirigido aos outros onze membros do Conselho da Europa, disse que se opõe decisivamente à conversação da Assembléia Consultiva da Europa num poderoso e verdadeiro parlamento central europeu com faculdade legislativa. Fontes bem informadas, dizem que a Grã-Bretanha advertiu que irá ao extremo, retirando-se da Comissão de Altos Dirigentes.

IMPEDIDA A CIRCULAÇÃO DE "LA PRENSA"

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — Não saiu hoje, pelo segundo dia consecutivo, a edição de "La Prensa". E' que à meia noite passada os gráficos, em cumprimento às ordens da Federação Gráfica Argentina, abandonaram o trabalho, a fim de apoiar a greve dos vendedores de jornais. A direção de "La Prensa" informa que não houve incidentes a despeito da presença de 12 vigias dos grevistas para impedir que a edição do jornal fosse levada à rua.

Café da Manhã

UM OUTRO ESQUERDISMO

O comentário "Adolescência em Flor" produziu alguma reação, e muitas telefonadas. Tomando, erradamente, a servidora dêstes "cafés", por uma espécie de "censora", um fiel amigo destas conversas me propôs o tema de que hoje até tratam alguns brotinhos de quinze: a desgraçada anormalidade que por aí afora se vê.

Confessando-me mais pela humanidade, que pela censura, não quero deixar, entretanto, de enfrentar o problema.

Ele aí está. Entra largamente em tôdas as esferas da vida da cidade. Primeiro — êle "devia" ser ignorado. Há anos poderíamos dizer que esses seres anormais existiam, naturalmente, mas ficavam à margem da grande massa dos entes normais. Hoje, não. Eles falam alto, êles se exibem, doutrinam, e conseguem até algum sucesso com suas idéias.

Houve uma dessa criaturas que me quis convencer de que era um predestinado:

— "Os seres de escol", dizia êle, "não devem ser reproduzidos. Deus nos fez assim, justamente porque somos mais perfeitos!"

Essa ingênua frase vem carregada do mal terrível que acompanha a anormalidade: a megalomania. De fato, se Deus é Deus, deve estimar que o que é bom se reproduza. Aliás, é o que se vê na própria Natureza. Qualquer criança se enternece quando aprende que os híbridos não se reproduzem. Uma Razão acompanha e observa, impedindo que o monstruoso se perpetue.

Mas, não percamos o fio da meada. Quando se verifica o baixo câmbio em que mergulhou hoje a Inteligência no conceito do povo, bem se sabe que a seus representantes cabe, pelo menos, alguma culpa. Entre outras culpas não perdôa o povo a excelente cotação, confessemos, que a franca anormalidade tem em seu bojo. Alguns não têm pelo menos o pudor de ocultar suas desgraçadas tendências. Pelas rodas, do lado de fora do palco, se comenta e se ri, — o anedotário corre. Mas dentro é o rasga-seda e a compreensão. Falar do gênero é mau gôsto, dá idéia de atraso. O equívoco se instalou. Quem der giros pela cidade, à noite, poderá ter mais choques, entrando numa recente "boite" de Copacabana, que, chegando a Montmartre, — porque de Montmartre sempre se esperou tudo. A predominância do gênero "bem", do chamado tipo civilizado é francamente assustadora, entre as criaturas marcadas pelo estigma mais triste.

Um cearense, vindo há alguns anos para o Rio, sem querer entoar a modinha, garantiu:

"No Ceará não tem disso, não"!

E me explicou:

— "Não existe o "clima" se bem que exista a anormalidade. Várias pessoas levaram surras tremendas. Isso mantinha certa gente mais discreta, e não animava os discípulos".

Claro que não aprovei esse método violento. Contudo, acho que já bem se passou da conta. No comêço foi o "faz de conta" de que não sabíamos. Depois, o respeito-humano porque, se acusássemos, ou discordássemos, poderíamos levar a pecha do atraso e do provincianismo. Por fim, vimos passivamente o absurdo dos absurdos: a defesa violenta de um amor "que nada tem a ver com o amor burguês". Pois, não ouvi com estes ouvidos a um dêsses europeus que fazem a America no Rio garantir que... "o fenômeno era muito compreensível, e até estimável". Intelectualmente e espiritualmente a mulher brasileira está em situação inferior ao homem. Não podendo ter a companheira ideal — o homem se volta para um amigo, que é mais civilizado... e com quem pode trocar idéias.

Esse pensamento parece trazer tôda uma pobre e desagregada Europa na ponta da língua. Só quem não observa — ou não quer mesmo ver — poderá negar a ascenção vertiginosa no campo intelectual.

Há meses, lendo o belo ensaio de Maria de Lourdes Teixeira, "Alfeu e Aretusa", um dos melhores livros de 1950, sôbre as apaixonadas de Goethe, tive oportunidade de me deliciar com aquele lado profundamente humano do gênio. Gênio que foi o homem que soube amar vigorosamente, em sangue e alma, a várias mulheres. A naturalidade em Goethe, o belo, o amante dedicado, Goethe, sol humano na vida de um mundo que deu também outros gênios deformados e deformadores, eis tôda minha admiração. Muitos poetas intoxicados pela loucura ambiente se envergonharão por êle; apenas um homenzinho genial que fez papeis tolos com as mulheres!...

Parecem-me que as idéias de esquerda em política, até não são as piores... Piores são as de outro campo: sôbre moral, por exemplo. "Negar!... A Fé Negativa", se tornou a grande megera das almas de nossos dias. E a quem, francamente, se coloca do lado normal, do lado até da mesma Natureza, caberá, dado pelos inocentes dessa fé negativa o nome de "covarde", ou o de "atrasado".

E' sem rancor, — nem desejo de ser a mão punitiva — que faço esse comentário. Há grilhões pesando sôbre as consciências. Eu os denuncio. São preconceitos às avessas dos prejuizos antigos. Mas ainda assim — legítimos grilhões. Aos moços, que começam suas carreiras, entrego essa missão de não ajudar o inferno na terra. Porque esses "emancipados", por "compreendidos" e estimulados que sejam, não deixam de ser os filhos das trevas. Defendendo as suas abjeções — êles protegem as suas humilhações contínuas, a que se votaram. Não tenhamos dúvidas. Em cem dêsses seres tristes — pelo menos noventa por cento são o produto de um "esquerdismo" mental que também produz os suicidas. Pois... quem ainda não quiser ver — que não veja. Considero-os como assunto triste, até repugnante, mas acho que "falar alto" dêsses problemas já se torna vantagem, e é por isso que hoje enfrento — talvez a ira ou talvez a compreensão — dos que estimam o êrro, por uma imposição, um falso clima de idéias.

Dinah Silveira de Queiroz

MOVIMENTO COMUNISTA NAS FILIPINAS

MANILHA, 27 (U. P.) — O exército estabeleceu rigoroso "black-out" sôbre as notícias em tôrno da prisão de jornalistas e outras pessoas nesta capital, a fim de serem interrogadas em conexão com o movimento comunista e circulos bem informados, dizem que os detidos continuam incomunicáveis no Q. G. do exército em Camp Murphy. Foram presas estas pessoas em diligências levadas a efeito por agentes do serviço secreto militar, em várias partes desta cidade, ao que se presume, para saber se têm alguma ligação com os elementos subversivos.

PADRES CONDENADOS PELOS COMUNISTAS

PRAGA, 27 (INS) — O padre católico Vladimir Pincha, foi condenado a 28 anos de prisão por ter sido considerado culpado por um tribunal de Praga, de atos de agiotagem contra o Estado. Pelo mesmo delito o sacerdote Tyle foi condenado a 12 anos de prisão, bem como dois outros padres não identificados.

Proibida a importação de caranguejos russos

WASHINGTON, 27 (U. P.) — O Comissário das Alfandegas Frank Dow proibiu a importação, nos Estados Unidos, dos caranguejos enlatados procedentes da Rússia, por ter sido verificado que êsse produto é manufaturado à custa de trabalho escravo. Acredita-se que seja êsse o primeiro caso de proibição da entrada de um produto russo no país, desde que os Estados Unidos reconheceram a União Soviética, em 1933. Os produtores americanos de carne de caranguejo em conserva já haviam protestado anteriormente contra essa importação pelos mesmos motivos.

Eusébio de Matos

Luiz Magalhães

EUZEBIO de Matos, o Frei Euzebio da Soledade, nasceu na Cidade do Salvador, Bahia, em 1629 e faleceu na mesma cidade, a 7 de julho de 1692. Era filho de Pedro Gonçalves de Matos e dona Maria da Guerra e irmão de Gregorio de Matos Guerra, também escritor e poeta notavel da época.

Em sua cidade natal, de onde jamais se afastou, fez todos os seus estudos realizando o curso de humanidades no colégio local dos jesuitas, onde professou em 1644.

Discipulo de Antonio Vieira, com quem estudou filosofia, destacou-se por tal forma que foi, terminado o curso, o seu substituto na catedra, ensinando além daquela matéria, retorica, teologia e moral.

Extremamente dedicado às funções da ordem a que pertencia, com grande inclinação de saber e correção, tornando-se muito estimado pelos irmãos de hábito, pelos alunos e pelo povo em geral.

Orador sacro dos mais notaveis, arrebatava com seus sermões e figurava entre os pregadores que mais e melhor cumpriam a missão de concorrer para a formação e o desenvolvimento da mentalidade católica da sua terra.

Em 1680, entretanto, já velho e fatigado, teve uma questão com os maiorais da ordem dos jesuitas, tão grave que foi forçado a abandoná-la, segundo uns, ou foi expulso, na opinião de outros dos seus biografos. A verdade é que, deixando a ordem dos jesuitas, transferiu-se para a dos carmelitas, a que pertenceu até os fins da sua vida.

O padre Antonio Vieira, que tinha grande admiração pelo antigo discipulo, lastimou publicamente essa dissidência, manifestando o seu desagrado pelo ausência do irmão querido, de quem dizia: "Deus se apostara em fazer em tudo grande, e não fôra mais por querer". Esse julgamento partindo da autoridade que o expendia, significa que a ausência de Frei Euzebio da ordem dos jesuitas não se prendeu a razões que diminuissem as suas virtudes ou que prejudicassem a honra do passado de que era portador.

Eloquente, dono de uma voz rica e cheia, com gesticulação apropriada, hábil no arranjo das frases, argucia de idéias e propriedade de argumentos, segundo o depoimento autorizado de contemporaneos, Frei Euzebio da Soledade figurava entre os três mais famosos pregadores que empolgavam o mundo católico baiano da sua época. Antonio de Sa, um dos seus rivais, era superior pela voz e pelos gestos; Antonio Vieira superava a ambos pela lógica e pela clareza dos argumentos; mas Frei Euzebio excedia-os pela sutileza e pelo cuidadoso polimento das frases que empregava.

Poeta, compunha hinos sacros e poesias profanas; musico, compunha as partituras dos hinos, que êle próprio executava magistralmente, na harpa e na viola. As suas composições poeticas confundem-se com as de seu irmão Gregorio, com as quais se encontram reunidas, todas manuscritas, em coleções que jamais foram impressas.

Era também, hábil pintor e desenhista de valor, existindo algumas telas e traços que indicam a segurança do seu pulso e a arte com que sabia distribuir as côres e fixar as imagens, embora jamais tenha estudado mais a fundo a arte da pintura ou do desenho.

Muitos dos seus trabalhos poeticos e de pintura devem ser encontrados junto aos manuscritos do seu irmão, em grande parte mantidos na Biblioteca Nacional, havendo parte, também, inexplicavelmente, guardados na Biblioteca do Ministério do Exterior.

Frei Euzebio da Soledade, sem jamais ter saido do Brasil e, mesmo da sua provincia, é um atestado flagrante do desenvolvimento cultural da Bahia do seu tempo, em cujos estabelecimentos religiosos de ensino formavam-se mentalidades como a sua, a de Vieira e Alexandre Gusmão.

A Academia Brasileira de Letras homenageou a memória de Euzebio de Matos, fazendo-o patrono da cadeira nº 4 dos socios correspondentes, pertencente inicialmente a Emilio Zola e mais tarde a Antonio Correia d'Oliveira.

Terroristas mortos na Espanha

Procuravam cumprir ordens de Moscou

VALENCIA, 27 (De Edward Knoblaugh, do International N. S.) — Oito terroristas comunistas que eram procurados desde há tempos forem mortos pela Guarda Civil, quando obedeciam instruções de Cominform. Os oito estavam operando durante os últimos três anos na região de Albarracin, molestando os agricultores e os viajantes. Em muitas ocasiões estiveram para ser capturados por um triz, mas sempre conseguiram fugir às complicadas ciladas que lhes armava a polícia. Agora, obedecendo a ordens de Moscou para concentrar suas atividades nos grandes centros de população, escolheram Valência, depois Madrid e Barcelona, de acôrdo com o tamanho, para bases de suas operações. Os mortos foram identificados como Alfredo de la Parra, Alberto Ramos, Eregorio Sotero Pedro Roman, Juan Palomo, Alfonso Muntaman, Jenaro Rojas e Julio Castro. Assegura-se que Sotero era "o Comissário político" do grupo.

Bevin continua melhorando

LONDRES, 27 (U. P.) — Continua melhorando o estado de saude do chanceler Ernest Bevin, atacado de pneumonia. Um boletim médico declara que o chanceler Bevin passou a noite descansadamente, apresentando-se algo melhor esta manhã.

A liberdade de informações

LAKE SUCCESS, 27 (INS) — Os Estados Unidos objetam a inclusão de restrições sôbre a liberdade de expressão no anteprojeto da convenção sôbre liberdade de informações. O delegado americano Carroll Binder, declarou na comissão especial sôbre a imprensa que a inclusão de restrições no pacto debilitaria seus objetivos.

O APRENDIZ DE FARMACEUTICO

CYRO DOS ANJOS

MEU PADRINHO era um ser extraordinário, um fabuloso personagem, de quem terei de ocupar-me em capitulo à parte. Por ora, falarei de sua farmácia, uma farmácia que não se confundiria com nenhuma outra farmácia do mundo, e que parecia um prolongamento do corpo e da alma dêle, tanto se impregnara de sua presença. Ponho os verbos no passado, embora vivam e com exuberância ainda, o homem e o seu estabelecimento, o criador e a sua criatura. E' que morreu, em mim, o menino de dez anos. Justifica-se a forma pretérita, porque a lembrança que guardo de meu padrinho e da botica situados naquele tempo, é uma imagem infantil, nada parecida com as imagens que o adulto forma. Imagem que jamais reencontraremos nas operações da memória voluntária, consoante o descobrimento proustiano, e que só se revela a nós, caprichosamente, suscitada por um som, um perfume, um gesto, uma luz de crepúsculo, semelhantes a sons, perfumes, gestos e crepúsculos conhecidos nalgum momento da infância.

Os instantes de êxtase que experimentei, na velha farmácia, cismando nos mundos que aquelas essências raras prometiam, ou que os extratos-fluidos e as tinturas me permitiam construir, com seus aromas ou com a música de seus nomes! Algumas traziam-me o Oriente e todo o seu mistério. Odaliscas, feiticeiros, gênios, faquires, cavernas que escondiam tesouros imagens vindas quem sabe donde — se de uma gravura de livro antigo, se de um anúncio de marca de cigarro...

Assim, o frasco de vidro azul, bojudo, grande, em que se guardava a Tintura de Badiana me acenava com um reino da Asia, ou com uma ilha do Indico inacessiveis no espaço e no tempo, onde uma vida fabulosa se desenrolava, tão diferente daquela pobre vida de Santana do Rio Verde, desbotada de tudo. Essência de bergamota, de alfazema, de tomilho, bagas de Zimbro, extrato de cânhamo da India, hidrolato de tília, tintura de Lobélia, quantos sonhos não vos devo?

A prateleira dos extratos-fluidos ficava ao fundo. Os frascos eram vermelhos, com tampas de vidro e rótulos vistosos, em letras góticas. Eu os arrumava segundo as minhas preferências, ou melhor, segundo a força encantatória que sentia neles, isto é, o poder, que tivessem, de me transportar a mil mundos imagináveis a ilhas mil, batidas por mares nunca sonhados. Drosera, cólchico, beladona, convalária, poligala, jaborandi, grindélia, quássia, estramônio, valeriana...

As tinturas na prateleira do meio, guardavam-se em frascos azuis com os mesmos rótulos góticos. Também o aroma ou o nome decidiam de sua precedência, na hierarquia que eu estabelecera. A tintura-de-lírio-convale me faria pensar, mais tarde, nos juvenis amores de Felix Vandenesse pela senhora de Mortsauf, no "Lírio do Vale", cuja tradução portuguêsa, em volume de capa ilustrada, eu vira numa vitrine de Bazar. Era uma bela senhora, assentada num banco, em atitude pensativa. Quanto à de "áloe", seu nome parecia-me belo em si mesmo, como som puro e nenhuma imagem sensual me trazia.

O benjoim, a baunilha, o bálsamo peruviano, a cáscara sagrada, a amêndoa, a genciana, o hamamelis e o meimendro, por simples efeito sonoro, exerciam em mim ação emoliente, comunicando aos meus nervos uma preguiça voluntuosa, que o ar morno de Santana só podia coadjuvar.

Havia as drogas que me pareciam aristocráticas, com fumos de gente importante, como o Bromidrato de Quinino, o Clorídrato de Pilocarpina. Ou democráticas e despretensiosas, como a erva-tostão, o alcaçuz, a cochonilha, o ruão. Outras tinham um jeito entre esperto e humorístico: o condurango, a cubeba, o empiastro diaquilão gomado, o cipó cabeludo, o espírito vulnerário, o iodeto de estrôncio, o licopódio, ou o óleo de gergelim. Estas se diriam alegres, tal a salsaparrilha, ou o carmim. Aquelas, tristes, com ares de luto pesado, como a ratânia, a camomila romana.

O creosoto de Fala, por causa duma simples assonância, fazia-me pensar no Golfo de Biscaia e, por extensão na cidade de Bilbáu, pela qual suspirei muitas vezes, quando estudava na geografia de Scrosoppi. A centaura menor transportava-me aos mundos mitologicos ou aos espaços siderais. A canela de Ceylão e o Cravo da India se me afiguravam de ares embarcadiços, suscitando em meu peito um sonho marítimo que jamais se realizou. E o azul de metileno era um apêlo de lagos remotos e frios, de não sei que águas imóveis e profundas.

Tendo sido receitado, certa vez, para uma de minhas namoradas — o extrato fluido de cinco raizes aperientes ganhara, por isto, aos meus olhos, o prestígio de todas as coisas que cercavam a criatura amada. Era uma menina pálida, de tranças a quem se confiavam os recitativos no Colégio, nas grandes datas nacionais. Especializara-se no "Pássaro Cativo" de Bilac, e no "Beijo do Papá", megatério poetico do comêço do século, que rememorava episódios da guerra russo-japonesa.

Lembrarei, finalmente, o comprido nome de uma droga que nada me despertava e que constituia minha tortura, quando, de tempos a tempos, tinha de renovar os rótulos góticos dos frascos: era o clorídrato de para-aminobenzoildietilaminoetanol.

Mas, haverá muito que dizer, ainda, a respeito da farmácia e do farmacêutico, meu famoso padrinho.

A revista "Cuba Libre" deixará, hoje, o cartaz do Teatrinho Jardel ★ Joana D'Arc, a nova "Rainha das Atrizes", sairá do Teatro Recreio com seu cortejo para ser coroada no "Baile das Atrizes" ★ Gladys Lamb e Robe Yocum são os dirigentes do novo elenco norte-americano do Carnaval no Gêlo

Quem é que não sabe disto?
KOLATOL
É um Fortificante — É indicado nos casos de Fraqueza, Desnutrição e nas Convalescenças

Mundo Social

NO PRÓXIMO mês de abril, teremos em nosso pôrto, o grande transatlântico "Provence", que vem à América do Sul, pela primeira vez. O Touring Club, não querendo perder essa magnífica oportunidade, organizou uma viagem de turismo à Europa, em visita à França, Itália, Espanha e Suíça.

Ciente desta excelente viagem de inauguração, elementos da nossa alta sociedade aderiram a essa "Excursão Cultural", como está denominada.

Em Paris, a permanência será de quinze dias, a fim de assistirem diretamente às festas do bimilenário da Cidade.

Oportunamente, daremos os nomes das ilustres personalidades que farão essa deliciosa "tournée", pelo Velho Mundo.

Entre elas, citaremos muitos intelectuais, musicistas, escritores, jornalistas e diplomatas, numa lista infindável.

* * *

MANUEL BANDEIRA, o festejado e magnífico poeta que já nos deu "A cinza das horas", "Ritmo dissoluto" e tantos outros trabalhos, escreveu o belo poema intitulado "Inscrição": — "Aqui, sob esta pedra, onde o orvalho roreja repousa, embalsamado em óleos vegetais, o alvo corpo de quem, como uma ave que adeja, dançava descuidosa, e hoje não dança mais...

Quem não a viu é bem provável que não veja outro conjunto igual de partes naturais.

Os velhos tinham-lhe ciume. Outras, tinham-lhe inveja e ao fitá-la, os varões tinham passos sensuais.

A morte a surpreendeu um dia que sonhava.

Ao pôr do sol, desceu entre sombras fiéis da terra, sôbre a qual tão de leve pesava...

Eram as suas mãos mais lindas sem anéis... tinha os olhos azuis... era loura e dançava... seu destino foi curto e bom... — Não a choreis".

DYLA JOSETTI.

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Carmelia Leal Walchrelat, Vera Pereira Guimarães e Eugênia Gioconda Ferreira de Matos.

SENHORINHAS:

Rita Leoner Corrêa da Silva, Margarida F. de Matos, Léda da Silva Guerra.

SENHORES:

José Linhares, ministro do Supremo Tribunal Federal, general Paulo de Figueiredo, Almirante Soladino Coelho, Waldemar Luz, Celso Barreto, Prof. Luiz Paula Freitas, Coronel Alfredo Gomes de Paiva, Coronel Gastão de Albuquerque, Paulo Lavie, Alberto Randolfo Paiva e Germano Carvalho, Adenal de Medeiros, João Tavares da Costa, [illegible] Barbosa Carneiro nossos confrades.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Jandira Pereira Castro Chaves, Nadeia Pereira, Maria Guedes Maia Fonte, Angelina Barroso Jobim.

SENHORINHAS:

Cléa Dumartout, Maria José Vieira, Zuleika Azevedo.

SENHORES:

Coriolano de Góis, Afrânio Palhares, Hermenegildo de Barros Filho, Mario Novais, Padre Francisco Ames Connol, Norival Medrado Dias, Zelio Valverde — editor, Cônsul Sinésio de Farias, Feoro Edmundo Freire e Max Yantock, Ilmar Pena Marinho, Alvaro Treppmair, Mario de Albuquerque Lima e Antonio de Azevedo, jornalistas.

SRA. MARIA FERREIRA ACATAUASSÚ NUNES — Aniversariou, ontem, a sra. Maria Ferreira Acatauassú Nunes, figura destacada de nossa sociedade e esposa do sr. Pedro Acatauassú Nunes, alto funcionário da "Sears", nesta capital.

O casal, por tão grato motivo, reuniu, na noite passada, numa ceia íntima, às pessoas amigas, tendo a aniversariante, nesta ocasião, recebido as homenagens a que faz jús, pelos seus dotes de inteligência e coração.

MADALENA — Transcorre, nesta data, o primeiro aniversário da menina Madalena, filha do casal Hilton Paz-Julia Paz. Festejando esse acontecimento, os pais da Madalena oferecerão, hoje, em sua residência, à rua do Bonfim, 315, uma mesa de doces, aos amiguinhos da aniversariante.

Nascimentos

Com o nascimento de um menino, está enriquecido o lar do nosso confrade, sr. João C. Ribas, encarregado do expediente da Secretaria da A.B.I., e de sua espôsa, d. Conceição Franco Ribas.

Festas

A emprêsa arrendatária do High Life oferecerá este ano, aos seus frequentadores, uma visão maravilhosa da Holanda. Toda a sede da rua Santo Amaro, seus amplos salões, parques, e jardins, estão recebendo artistica decoração. Presta, assim, a emprêsa uma justa homenagem aos holandeses residentes em nosso país, homenageando, também, aquele grande país, amigo de nossa Pátria.

Homenagens

Amanhã, às 17 horas, em homenagem ao prof. Caleiro da Mata, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Extraordinário do Govêrno de Portugal à posse do sr. Getúlio Vargas, na Presidência da República, a Academia Brasileira realizará, uma sessão pública. Falará, recebendo o ilustre visitante, que é membro da Academia das Ciências de Lisbôa, e presidente da Academia de História, o acadêmico Pedro Calmon. A sessão é franqueada ao público.

ENGENHEIRO EDISON PASSOS — Os amigos e colegas do engenheiro e professor Edison Passos, presidente do Clube de Engenharia, vão oferecer-lhe, por motivo de sua eleição à Câmara dos Deputados, pelo Distrito Federal, um almoço, que se realizará no dia 14 de fevereiro, às 13 horas, no Automóvel Clube do Brasil, à rua do Passeio, n.º 90. As adesões a essa homenagem, a ser prestada ao ilustre profissional e homem de sociedade, poderão ser manifestadas na Secretaria do Clube de Engenharia, à rua Buenos Aires, n.º 48 — 9.º andar, ou no Jockey Club, Automóvel Clube do Brasil (Portaria), na Escola Nacional de Engenharia (Portaria), Escola Nacional de Arquitetura (Portaria) e no "Jornal do Comércio" (Balcão).

A Turquia invade o rádio!

Trazendo as materias habituais, de interesse absoluto e atualidade sem par, está circulando a "Revista do Radio" desta semana, que apresenta, ainda argumentos e sugestivos, a história de uma invasão da Turquia no rádio carioca. Outras revelações palpitantes aparecem ainda nesta edição da "Revista do Rádio", como balanço, completo e meticuloso, do que aconteceu no mundo do microfone em 1950; a historia de Heron Domingues, o "Reporter Esso", contada por ele mesmo; "Chacrinha" ganhou 2 meninos; o dia de Renato Murce em fotografias; porque a Rádio Tupi não apoiou o concurso da Rainha do Radio; cinco novos doutores no microfone; oito artistas confessam os seus tipos preferidos de mulher — e dezenas de outras materias, repetindo o radio em sua realidade de singular e curiosa. A vitoriosa "Revista do Rádio", é encontrada à venda em todo o Brasil ao preço de 3 cruzeiros.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071. - 9 às 11 e 15 às 19.

Eleições no Automóvel Clube do Brasil

Os sócios do Automóvel Clube do Brasil abaixo assinados, coesos em tôrno à figura do grande desportista, DR. CARLOS GUINLE, atual presidente do Clube, visando manter a continuidade de uma administração que tantos e relevantes serviços tem prestado ao automobilismo brasileiro, recomendam ao sufrágio dos prezados consócios a seguinte chapa para o Conselho Deliberativo, concorrente à eleição que, em última convocação, será realizada pela Assembléia Geral do Clube, em 29 de janeiro de 1951, às 14 horas.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1951.

João Borges
Rodrigo Octavio Filho
Edgard Rocha Miranda
Jorge Mourão
Leonel P. Bezerra Martins
Carlos A. Figueredo
P. Charles Murray

Chapa para o Conselho Deliberativo do Automóvel Clube do Brasil para o período de janeiro de 1951 a janeiro de 1955

1 — Dr. Floresta de Miranda
2 — Dr. Affonso de Castilho Freire
3 — Dr. Alberto de Faria Filho
4 — Dr. Alfredo da Silveira
5 — Dr. Angelo Mario Cerne
6 — Snr. Antonio Bernardo Vaz de Carvalho
7 — Dr. Armando Godoi Filho
8 — Dr. Armenio da Rocha Miranda
9 — Dr. Arnaldo Guinle
10 — Dr. Ary de Almeida e Silva
11 — Ministro Ataulpho Napoles de Paiva
12 — Snr. Anuar Muniz Aragão de Gois Daquer
13 — Dr. Candido Guinle de Paula Machado
14 — Dr. Candido Mendes de Almeida Jr.
15 — Dr. Carlos A. Figueiredo
16 — Dr. Carlos Guinle
17 — Dr. Carlos Oliveira Rocha Guinle
18 — Dr. Carlos Povina Cavalcanti
19 — Snr. Charles Robert Murray
20 — Dr. Celso da Rocha Miranda
21 — Dr. Cesar Proença
22 — Dr. Cesar Rabelo
23 — Prof. Dr. David de Sanson
24 — Dr. Eduardo V. Pederneiras
25 — Snr. Ernesto Fontes
26 — Dr. Francisco Paula Machado
27 — Capitão Aviador Gastão Corrêa da Veiga Filho
28 — Dr. Guilherme Guinle
29 — Snr. Henrique da Silveira Bulcão
30 — Snr. Humberto Fridolino Cardoso
31 — Dr. João Gomes da Cruz
32 — Dr. Joaquim Catrambi
33 — Dr. Jorge Eduardo Guinle
34 — Dr. José Cortes Siguad
35 — Snr. Louis La Saigne
36 — Dr. Luiz Arthur Lopes
37 — Dr. Luiz Murgel
38 — Dr. Mario de Andrade Ramos
39 — Dr. Mario de Oliveira
40 — Dr. Mario Pollo
41 — Dr. Manoel Silvino Monjardim
42 — Consul Manuel de Teffé
43 — Dr. Murilo Lavrador
44 — Dr. Nelson Pinto
45 — Dr. Otavio Guinle
46 — Dr. Pedro Branco
47 — Dr. Placido A. da Rocha Miranda.
48 — Dr. Raimundo O. de Castro Maya
49 — Dr. Raul de Caracas
50 — Dr. Reinaldo de Aragão

Exposição RODOVIÁRIA
HOJE, ÀS 22,15 HORAS - GRANDE "SHOW" DE CARNAVAL, COM
[illegible]ADÚ, O ABSOLUTO, apresentando o maior "Show" carnavalesco do Rio de Janeiro. — VICTORY BALLET, com suas garotas alucinantes. — HEITOR DOS PRAZERES, com a sua famosa Escola de Samba da Rádio Nacional, e suas lindas garotas. — Grandes cartazes: GILBERTO MILFONT — ARACY COSTA — NEUSA MARIA — BIDÚ REIS — NUNO ROLAND — OS TROVADORES e outros.
CINEMA — PARQUES DE DIVERSÕES — CHURRASCARIA.
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 17 hs. SAB. E DOM. ÀS 15 hs.
Ponta do Calabouço
PROXIMO AO AEROPORTO

Teatro

A estréia de Dulcina

A estreia de Dulcina e Odilon será em março, no Regina. Não com "O Imperador Galante" de R. Magalhães Junior adiada a contragosto, pela emprêsa, mas com "A doce inimiga", de André-Paul Antoine, em tradução do ilustre comediografo Armando Gonzaga. O contrato entre a companhia Dulcina e Odilon e R. Magalhães Junior previa a estréia em março, com "O Imperador Galante", mas o autor concordou gentilmente, com o adiamento, em beneficio da própria peça. E' que Dulcina, a grande atriz e diretora, quer fazer de "O Imperador Galante" o maior dos seus espetaculos. A montagem será a mais suntuosa apresentada em nossos teatros até esta data e o elenco será numeroso, incluindo cerca de trinta atores. "A doce inimiga" preencherá no cartaz o periodo necessario para a preparação em todos os detalhes, da grande montagem de "O Imperador Galante".

Ingressos e correspondência — Os ingressos para as estréias e tôda correspondência para a SEÇÃO TEATRAL dêste jornal, devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Lamb e Yocum ativam os ensaios — Gladys Lamb e Rube Yocum, dirigentes do novo e grande elenco norteamericano de Carnaval no Gelo estão ativando os ensaios dos elementos que estão sob a sua direção para apresentá-los logo após o Carnaval no Palácio Encantado, mandado construir para êsse fim. Nos Estados Unidos êsses elementos que empolgam com suas acrobacias sôbre o gelo são conhecidos pela legenda "Lam and Yocum — Ice Parade of 1951" e contam em seu selo com os mais arrojados dos artistas que atuam sôbre o gelo. O elenco é inteiramente novo para o Rio e vai se apresentar com o mais espetacular dos guarda-roupa no mais sensacional dos espetáculos que serão empresados pela Emprêsa Palácio Encantado Ltda. constituida por Cesar Chaves, Walter Halifax e Willy Andras. O Palácio Encantado, tem capacidade para dez mil pessoas e custou a soma de cinco milhões de cruzeiros. Será êle dotado de todo o conforto, inteiramente assoalhado e com todos os requisitos necessários a um grande centro de diversões.

Estreará em S. Paulo nos primeiros dias de abril, ocupando o Teatro Santana, a Companhia Procópio Ferreira que levará no cartaz paulistano a comédia "Essa mulher é minha", de Raymundo Magalhães Junior. O grande artista aproveitará para filmar "O comprador de fazendas".

Último domingo — Serão realizadas hoje à noite, definitivamente, as últimas representações da revista de Geysa Boscoli e Ary Barroso, "Cuba livre", que há um mês e meio está em cena no Teatrinho Jardel. Este é o último espetáculo do elenco de Valter Davila e Mary Lincoln no Teatrinho, porque já na próxima semana Dercy Gonçalves ali iniciará os ensaios da temporada que vai realizar depois do Carnaval. Este, por conseguinte, é o último domingo da revista "Cuba livre", que será apresentada hoje, como de costume, em duas sessões à noite.

"As mãos de Euridice" — Hoje, domingo, Rodolfo Mayer apresenta a peça de Pedro Bloch que lhe valeu o prêmio de melhor ator de 1950 "As mãos de Euridice", no Teatro Regina, em vesperal às 16 horas e à noite, às 21 horas. A peça ficará pouco tempo em cartaz, já estando praticamente se despedindo. Devem os que ainda não viram o trabalho de Rodolfo Mayer apressar-se, adquirindo seus ingressos para hoje.

"Sortilégio" — um mistério negro — Dentro em breve estreará como autor dramático o sr. Abdias Nascimento, diretor do Teatro Experimental do Negro. Ator e jornalista, Abdias vai tentar agora o difícil gênero literário, havendo já terminado sua primeira obra para o palco, intitulada "Sortilégio", mistério negro em um quadro. Na linguagem dramática medieval se deu ao nome de "mysterium" por confusão com "ministerium" a certa representação que tinha o sentido de "oficio, serviço, cerimônia". Essas peças teatrais, saídas dos dramas litúrgicos e na forma do cantar jogralesco, mostravam ao homem em transcendência, em diálogo vivo com a divindade e em intercambio pendente com as forças sobrenaturais. O "doutor Emanuel" — personagem e simbolo do mistério que Abdias Nascimento compôs — através do pecado e da queda sobreleva-se de seu sêr temporal e do plano exercicio de sua liberdade para ser criatura do jogo terrivel da fôrça divina. O longo monólogo de "Sortilégio" não é mais que o itinerário implacável de um homem que aboliu sua liberdade na falta e que entregará irremessivelmente sua alma às forças maiores que o superam. Talvez o autor de "Sortilégio" se tenha inspirado formalmente no monólogo de "Brutus Jones", de Eugene O' Neill, mas sua temática e sua vigorosa intencionalidade — ciente da poderosa vocação do negro para a intimidade com as forças sobrenaturais — fazem do "doutor Emanuel" um simbolo e da narração de seu drama um verdadeiro oficio ou cerimônia para o diálogo do homem com a divindade.

Lidia Paradiso Celestino esposa do ator Paulo Celestino e elementos do corpo de bailes do Teatro Recreio, ingressou no elenco da "boite" "Night and Day" onde vem se apresentando tôdas às noites.

GIZELDA WAGNER vai para a Companhia Ferreira da Silva onde se apresentará cantando sambas bem buliçosos. Ultimamente Gizelda esteve na Companhia de revistas que o sr. Mauricio Lanthos apresentou no Teatro Serrador e depois levou para o teatro Santana de São Paulo

Dercy Gonçalves no Jardel — Dentro de um padrão artístico ao gosto do público para o qual vai representar, Dercy Gonçalves inaugurará a sua temporada no Teatrinho Jardel no dia 16 próximo, com a colaboração de Cesar Ladeira e Renata Fronzi e a formosa vedeta argentina Sarita Antunez, especialmente contratada em Buenos Aires. Em papéis cuidadosamente escolhidos, Dercy, novamente exibirá diversa faceta do seu talento, já que é atriz de mil e um recursos cômicos, apta a obter aplausos das mais variadas platéias. Ankyto, o cômico da Paulicéia, em "chance" no Rio, aparecerá nessa nova iniciativa de Dercy, que também lançará duas novas atrizes, Nelly Faria e Ivete Nasser, no louvável esfôrço de renovar os nossos quadros teatrais. José Maria de Abreu é o diretor musical da Companhia e Armando Iglesias o encarregado das decorações.

Sairá do Recreio o grande cortejo da Rainha das Atrizes que é a simpática e querida Joana D'Arc. Ariel Sampaio é uma das Princezas e também pertence ao elenco de "Mulé macho, sim sinhô". A nova soberana das atrizes deixará o Teatro Recreio com destino ao baile da coroação no Teatro João Caetano e tudo indica que o cortejo será dos mais empolgantes, de vez que Walter Pinto está interessado em prestigiar a nova Rainha que é sua contratada.

"Quem Tá de Ronda é São Borja" é o divertido espetáculo que aparece no Teatro Glória numa produção do empresário Zilco Ribeiro e na apresentação de Barreto Pinto. Dercy Gonçalves, à frente de um grande elenco vem fazendo o público dar gostosas gargalhadas e tem ainda a lhe acompanhar os passos o grande cômico Antonio Spina. O original é de Luiz Peixoto e tem também a participação de Salomé, Ajara e Monteiro, Vaneto Bahia, Antonio Mestre, Armando Nascimento, Escola de Samba de Geraldo Pereira e outras novidades dignas dos aplausos do público que vai ao Teatro Glória.

Gargalhadas consecutivas é o que provoca Procópio Ferreira em "Essa mulher é minha" em cena no Teatro Serrador. O original é de Raymundo Magalhães Junior e tem ainda ótimo desempenho de Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues e Wanda Pinheiro.

Procópio Ferreira no desempenho de "João Gangorra" está magnifico e traz o público preso a todos os seus movimentos que são realmente dos mais justos e lhe garantem um perfeito jogo de cena que em muito valorizam o espetáculo. "Essa mulher é minha" ficará em cartaz até o fim da temporada de Procópio no Teatro Serrador.

O público é quem manda — A revista de Freire Junior e Walter Pinto, "Mulé macho, sim sinhô", do Recreio onde vem esgotando lotações há três meses vai fazer uma pausa nas suas apresentações. Mas tão logo se anunciou isto e começaram os pedidos do público. Assim, haverá "Mulé macho, sim sinhô" — que foi assistida na última sexta-feira, por todo o "team" do Vasco, com Flavio Costa à frente — até terça-feira próxima, inclusive, dia 30, estará depois fechado o Recreio para adaptação aos bailes de Carnaval e novamente voltará Oscarito, Virginia Lane, Grande Otelo e todo o elenco, na quinta-feira, dia 8.

Registro de Marcas
PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS
SOCIEDADE REX LIMITADA
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALAS 626 e 627, TEL. 42-4862 — RIO DE JANEIRO

Codeinol
CONTRA TOSSES, BRONQUITES, ROQUIDÃO E SUAS MANIFESTAÇÕES
NUNCA FALHA

ATÉ O DIA 31! DEPOIS, NO DIA 8 NOVAMENTE!
UMA ESPETACULAR PRODUÇÃO de WALTER PINTO
MULÉ MACHO, SIM SINHÔ!
de FREIRE JUNIOR E W. PINTO
OSCARITO
VIRGINIA LANE
JULIANO YANAKIEWA
E UM GRANDE Elenco!
HOJE sessões às 20 e 22 hs.
UMA REVISTA PARAIBA!
no teatro Recreio
HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA · HOJE
2-4-6-8-10 HORAS · ½ DIA 2-4-6-8-10 HORAS · 2-4-6-8-10 HORAS
Hedy LAMARR · John HODIAK
JAMES CRAIG
GEORGE MACREADY
A MULHER SEM NOME
"A LADY WITHOUT PASSPORT"
FILME METRO GOLDWYN MAYER

No Estúdio e na Tela

CARTAZ EM REVISTA

A TEMPORADA QUE PASSOU
OS MELHORES FILMES

ITALIA — 1º — LADROES DE BICICLETAS (Vittorio de Sica); 2º — A COROA DE FERRO — (Alessandro Blassetti)

ESTADOS UNIDOS — 1º — A GRANDE ILUSAO (de Robert Rossen); 2º — A MARGEM DA VIDA (de John Cromwell)

FRANÇA — 1º — VITIMAS DO DESTINO (Julien Duvivier); 2º — MAOS VERMELHAS (Jacques Becker)

INGLATERRA — 1º — HENRIQUE V (de Laurence Oliver); 2º — SEU PROPRIO VERDUGO (Antony Kimins)

HUNGRIA — 1º — EM QUALQUER PARTE DA EUROPA (Geza Radvany)

MEXICO — 1º — ENAMORADA (Emilio Fernandez)

SUECIA — 1º — FURIA CIGANA (Christian Jacque)

ARGENTINA — 1º — EMIGRANTES (Aldo Fabrizi)

OS MELHORES ENTRE OS MELHORES — "Ladrões de bicicletas", o filme que partiu de uma história tão simples, para descrever um conteudo humano, real, comovente. 2º "Em qualquer parte da Europa", um magnifico libelo contra a crueldade das guerras.



Cena de um dos melhores filmes do ano: "Em qualquer parte da Europa".

MUSICOS

1º — WILLIAM WALTON em "Henrique V"; 2º — AARON COPLAND em "Tarde demais"

FOTOGRAFOS

1º — GABRIEL FIGUEROA em "Enamorada"; 2º — MILTON KRASNER em "Sangue do meu sangue"

ATORES

1º — EDWARD G. ROBINSON em "Sangue do meu sangue"; 2º — LAURENCE OLIVER em "Henrique V".

ATRIZES

1º — ELEANOR PARKER — em "A margem da vida"; 2º — OLIVIA DE HAVILLAND em "Tarde demais"

CENARISTAS

1º — ROBERT ROSSEN em "A grande ilusão"; 2º — BELA BALAZI em "Em qualquer parte da Europa".

COADJUVANTES FEMININOS

1º — ELLEN CORBY em "A margem da vida"; 2º — HOPE EMERSON em "A margem da vida"

COADJUVANTES MASCULINOS

1º — SESSUE HAYAKAWA em "Feras que foram homens"; 2º — SAM JAFFE em "O segredo das joias".

ATOR INFANTIL

ENZO STAIOLA em "Ladrões de bicicletas"

MONTADOR

G. PARIS em "A coroa de ferro".

OSWALDO DE OLIVEIRA

Os filmes de hoje

S. LUIZ, ODEON e AMERICA — "Panico na Rua" com Richard Widmark e Paul Douglas — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALACIO e RIAN — "Maldição" com Louis Hayward e Jane Wyatt — As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas.

VITORIA — "Através do Furacão" com Broderick Crawford e Ellen Drew — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "A Mulher sem Nome" com Hedy Lamarr e John Hodiak — As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "A Mulher sem Nome" com Hedy Lamarr e John Hodiak — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — "O Falso Detetive" filme nacional, com Colé e outros — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHE' — "Folias na Opera" com Gino Bechi, Tito Schipa Beniamino Gigli e Maria Ciniglia — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPERIO e ROXY — "Loucuras de Amor", com Rosalind Roussell e Robert Comungs — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ART-PALACIO e RIVOLI — "Folias na Opera, com Gino Bechi, Tito Schipa, Beniamino Gigli e Maria Ciniglia — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — "Sessões Passatempo". — A partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — "Sessões Passatempo". — A partir das 10 horas.

PRESIDENTE — "Olhos de Juventude", com Elza Aguirre e Tito Junco — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. JOSE' — "Folias na Opera", com Gino Bechi, Tito Schipa, e Maria Ciniglia — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Passos na noite". — A patir das 14 horas.

IPANEMA — "Panico na Rua" com Richard Widmark — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Olhos da Juventude", com Elza Aguirre e Tito Junco — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ELDORADO — "Um dia em Nova Iorque" — A partir das 14 horas.

IRIS — "Passos na noite". — A partir das 14 horas.

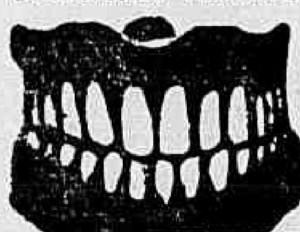
IDEAL — "Panico na Rua", com Richard Widmark — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MARACANA — "Maldição". — A partir das 14 horas.

PARA TODOS — "Folias na Opera", com Gino Bechi e Maria Ciniglia — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SALVE — 27-1-951 — 27780 (VENDIDO)
Com 2 MILHOES DE CRUZEIROS — Fornecido pelo FASANELLO e VENDIDO PELO FELIZ BALCAO A RODA DA FORTUNA AVENIDA PASSOS, 122 — INTERNACIONAL CAFE'
FIQUE RICO NA RODA DA FORTUNA
EM FRENTE AO CINE PRIMOR

DENTADURAS PERFEITAS



METODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO
DR. ROMEU G. LOUREIRO
LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇOES
AV. MARECHAL FLORIANO, 87

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · MASCOTE
NO ORIENTE CONTURBADO PELA AÇÃO REVOLUCIONÁRIA, UMA TRÁGICA AVENTURA QUE PROVOCA CALAFRIOS!
AMANHÃ
ÁS 2-4-6-8-10 HORAS
GARY COOPER
MADELEINE CARROLL
William Frawley · Dudley Digges
Akim Tamiroff · Porter Hall · J. M. Kerrigan
"The General Died at Dawn."
EM "O GENERAL MORREU AO AMANHECER"
COMPLEMENTOS NACIONAIS · IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL

Movimento Renovador

Apelamos para os prezados consócios que desejem o soerguimento e a recomposição do prestigio social e esportivo do A.C.B., a comparecerem à Assembléia que terá lugar amanhã, 29 do corrente, às 14 horas na séde social, para a eleição do Conselho Deliberativo que dirigirá a sociedade no quatriênio 1951/1955, sufragando a chapa organizada, que constitue uma esperança de melhor futuro para a entidade esportiva.

Pelo MOVIMENTO RENOVADOR

Justo de Morais
Alexis Miranda Jordão
L. R. Sousa Dantas

Cinédia apresenta AMANHÃ
TOTÓ
NELMA COSTA
ZAQUIA JORGE
AUGUSTO ANIBAL
VIOLETA FERRAZ
LINDA BATISTA
E AS 3 MARIAS
em AGUENTA FIRME, ISIDORO
PATHE' · PRESIDENTE · COLISEU · FLUMINENSE · FLORESTA · ART-PALACIO · RIVOLI · PARA TODOS · LEME · BARONEZA

DR. CAPISTRANO
Ouvidos - Nariz - Garganta
DOC. FAC. MED.
Rua Senador Dantas, 20 — 9.º — Tel. 22-8868

"O SAPS EM 1950"

Em nova publicação, o sr. Umberto Peregrino, diretor-geral do SAPS, apresenta, ao ministro do Trabalho, o relatório de sua gestão à frente daquela autarquia, desde abril de 1947. E' um opusculo mimeografado que encerra o balanço de pouco mais de um triênio de administração. E' um trabalho do SAPS atual e bem reflete a importancia alcançada por esse Serviço na paisagem politicos-administrativa do país.

DENTADURAS ANATÔMICAS
COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
DENTADURAS QUEBRADAS
Sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 60 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Avenida Marechal Floriano Peixoto n. 1 — Tel. 43-8137 (esq. de Miguel Couto, ao lado da Igreja de Sta. Rita). (Próximo à Av. Rio Branco)

OS "AMORES" DE UMA BALZAQUEANA... E AS CONSEQUÊNCIAS DESSES AMORES...
Estudios San Miguel apresentam
LIBERTAD LAMARQUE
MULHER INFIEL
ROMANCE MUSICAL
LIBERTAD LAMARQUE CANTA NESTE FILME "PREGONERA" "SIN PALABRAS" "POEMA EN GRIS" "TUS OJUILAS" "FACUNDO"
COMP. NACIONAL · EM TEMPO: "UM FILME PARA RIR"
Direção de ERNESTO ARANCIBIA
AMANHÃ SÃO JOSÉ TEL. 42-0592 · HORARIO: MEIO DIA 2·4·6·8·10



Os leitores que desejarem saber algo do seu destino, inclusive perfume, côr, pedra e dias favoráveis, deverão preencher o cupão e remetê-lo para o Prof. Danville, na redação dêste jornal, Rua Sacadura Cabral, n. 43, Distrito Federal e aguardar a resposta que publicaremos todas as terças, quintas e domingos, neste mesmo local.

PSEUDONIMO .. ..

SEXO.................... ESTADO CIVIL................

NASCI DIA...... MES...................... ANO..........

AS HORAS...... CIDADE ....

ESTADO .... PAIS ....

ESTER — DISTRITO FEDERAL — As influencias planetárias da sua carta natal revelam: natureza idealista, sincera e voluntariosa. Espirito altivo. Vontade empreendedora. Tem atitudes firmes, sinceras e generosas. Confia em seu próprio mérito e não desanima diante dos obstáculos. O ano de 1951 lhe será pouco favorável aos seus interêsses. Anos importantes: 38, 40 e 43. São favoráveis: o perfume lilás, a côr rubra, a pedra ametista e o dia de terça-feira.

SANDRA MARIA — DISTRITO FEDERAL — A constelação astral da sua carta de nascimento indica natureza idealista, sonhadora e romantica. Espirito contemplativo. Vontade persistente. Tem grande capacidade de sacrificio e extremamente dedicada. Um tanto impressionavel e inclinada ao misticismo. O ano de 1951 lhe promete um periodo venturoso. Anos importantes: 26, 29 e 31. São favoráveis: perfume narciso a cor de rosa, a pedra opala e o dia de sexta-feira.

INDENSA — DISTRITO FEDERAL — O conjunto dos astros da sua carta natal revela: natureza sentimental, sonhadora e caprichosa. Espirito inquieto e nervoso. Vontade vacilante. Tem falta de confiança em si e conta sempre com o acaso. Um tanto sugestionavel e superticiosa. Imaginação criadora e gosto pelo romantismo. O ano de 1951 lhe promete um periodo favorável e um ano novo afeto. Anos importantes: 23, 28 e 31. São favoráveis: o perfume jacinto a côr branca, a pedra perola e o dia de segunda-feira.

SAUDADE — DISTRITO FEDERAL — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: natureza viva, curiosa e expansiva. Espirito alegre. Vontade ativa. E' sociável, tem animo forte, coragem e otimismo. Um tanto precipitada e imprevidente. Tem amor à liberdade e a franqueza. O ano de 1951 lhe promete um periodo favorável e elevação social. Anos importantes: 23, 31 e 33. São favoráveis: o perfume miguet, a côr cinza, a pedra jaspe e o dia de quarta-feira.

ROSA DE MAIO — DISTRITO FEDERAL — As influências planetárias da sua carta natal revelam: natureza voluntariosa, caprichosa e teimosa. Espirito curioso e inclinado à critica. Vontade persistente. Irresistivel tendencia para a contradição. Aprecia o luxo o conforto e os divertimentos. O ano de 1951 lhe promete um periodo ditoso. Anos importantes: 19, 23 e 27. São favoráveis: o perfume violeta, a côr azul, a pedra turquesa e o dia de quinta-feira.

FLOR DO CAMPO — DISTRITO FEDERAL — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza afetuosa sincera e generosa. Espirito meigo e delicado. Vontade hesitante. Sabe atrair grande numero de favorito e conciliar os adversários. Inclinação artistica. Inteligência elevada e imaginação fertil. O ano de 1951 lhe promete um periodo venturoso e novas condições de vida. Anos importantes. 19 21 e 23. São favoráveis: o perfume heliotrope, a côr de ouro, a pedra topazio e o dia de domingo.

O A. M. — DISTRITO FEDERAL — DISTRITO FEDERAL — O conjunto dos astros da sua carta natal revela: natureza curiosa, alegre e expansiva. Espirito caprichoso. Tem força de vontade, poder de persuação, é precipitada e inclinada a exagerar os acontecimentos. Tem franquezas de atitudes e sentimentos nobres. Inteligencia elevada e gosto pela literatura. O ano de 1951 lhe promete um periodo pouco favorável e novas condições de vida. Anos importantes: 35, 38 e 40. São favoráveis: o perfume miguet, a côr cinza, a pedra berilio e o dia de quarta-feira.

JOSEFA — DISTRITO FEDERAL — Observo no seu tema natal: natureza ambiciosa voluntariosa e independente. Espirito caprichoso. Vontade persistente. Paixões ardentes e emoções impulsivas. Tendencia a ostentação As vezes é franca em demasia e excede-se nas suas apreciações. O ano de 1951 lhe promete um periodo ditoso e elevação social. Anos importantes: 51, 55 e 58. São favoráveis: o perfume cravo, a côr rubra, a pedra rubi e o dia de terça-feira.

(Esta seção continua na terça-feira).

no Carnaval



Não danifique o Bonde, o fiel amigo do carioca.

Carnavalesca batata!
Batuque e sambe na lata,
Ninguém vê nisso absurdo!
No bonde, porém, não bata!
O bonde nunca foi surdo!

Depois, à vida agitada
Você volta conformada
E espera o bonde também...
Mas não fique assim zangada
Pois quebrado êle não vem!

Diplomados pelo T. S. E. os srs. Getulio Vargas e Café Filho

(Conclusão da 1.ª página)

dor Epitácio Pessoa Cavalcanti, o sr. Getulio Vargas chegou ao Tribunal Superior Eleitoral, em cujo portão principal já o aguardavam todos os ministros do Tribunal, o vice-presidente da República, sr. Nereu Ramos e outras altas autoridades.

Chegada do sr. Café Filho

Alguns minutos antes da hora marcada para o início da cerimônia de diplomação o sr. Café Filho chegou ao Tribunal e, depois de recebido pelas autoridades presentes, dirigiu-se a um dos salões da mencionada corte, onde manteve com os representantes da imprensa amistosa palestra.

Autoridades presentes

Além do sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República estiveram presentes ao ato quase todos os governadores eleitos, vários senadores e deputados, os generais Zenóbio da Costa, comandante da primeira Região Militar, Ciro de Rezende, Chefe de Policia do futuro govêrno, Lourival Fontes, chefe do Gabinete Civil do sr. Getulio Vargas, e grande numero de pessoas outras.

Discurso do ministro Ribeiro da Costa

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo ministro Ribeiro da Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ao conferir os diplomas ao presidente e vice-presidente eleitos:

"Realizamos a três de Outubro de 1950 as eleições federais estaduais e municipais em todas as circunscrições eleitorais do país.

Precederam esse ato providencias preparatórias, emanadas dêste Tribunal Superior Eleitoral, a partir do mês de setembro de 1949, quando sob indicação do ilustre senhor Ministro Francisco Sá Filho, foram iniciados os estudos preliminares para aplicação do credito global de Cr$ 15.000.000,00, anteriormente solicitado e consignado na lei orçamentária.

As despesas realizadas no Tribunal Superior com expedição de material e as parcelas distribuidas aos Tribunais Regionais atingiram a Cr$ ...... 147.700.000,00 verificando-se ainda saldo dessa importancia a ser apurado, oportunamente com a apresentação, pelos Regionais, das contas respectivas.

Este órgão superior da Justiça Eleitoral superintendeu com presteza a execução das medidas preparatórias do pleito, sob a inteligente direção do nosso eminente antecessor, ministro Antonio Carlos Lafayette de Andrada.

A intensidade dos trabalhos a nosso cargo pode ser aferida em face de dados objetivos, cuja apuração, embora fastidiosa, é aqui fixada, em traços rápidos, por amor à fidelidade na justa prestação de contas que devemos àquel[illegible] somente de longe receb[illegible] colunas dos órgãos de im[illegible], nem sempre exatamente bem informados, as ressonâncias de nossas atividades.

Nos meses que precederam, mais de perto, no dia do pleito, o movimento de correspondencia telegráfica entre os Regionais e o Tribunal Superior acentuou-se numa proporção de 50 por cento, tomando-se por base os totais de telegramas: recebidos 3.625; expedidos ..... 4.091. Expediram-se 2.500 ofícios sendo 1.300 nos mêses antes mencionados. Deram entrada neste Tribunal, no ano de 1950 até a presente data, 448 consultas, 102 reclamações, 41 pedidos de Força Federal, 140 diversos, além de 260 recursos num total de 997 processos.

Sem nos determos na critica à determinação legal, havemos de assinalar que se realizaram no di[illegible] três de outubro, eleições, em [illegible] o país, algumas das quais [illegible] condições penosas, na sua execução por falta de comunicação e de transportes, por insegurança na manutenção da ordem, nas garantias da propaganda eleitoral, assim como no exercicio do sufragio, mercê das paixões politicas que, malgrado as nossas expectativas, ainda dominam grande parcela do eleitorado, conturbando altas autoridades executivas, responsáveis pela ordem pública e pelo respeito à fiel execução da lei, sob cujo resguardo o voto, sendo livre, se torna legitimo.

Acentuemos os cargos eletivos sufragados no último pleito na quase totalidade dos Estados: presidente, vice-presidente da República, governador e vice-governador, senador, suplente de senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito, vice-prefeito, vereador, juiz de paz suplente de juiz de paz. Ao todo 13 cargos eletivos.

De acôrdo com as quantidades previstas e os planos traçados, o material para as eleições e a segurança foi remetido aos Estados, até fins de julho do ano transato, tendo sido feito novos suprimentos em agosto e setembro, justamente com as intruções, distribuido na seguinte quantidade:

Sobrecartas	16.306.000
Senhas	11.782.000
Folhas de impugnação	3.185.000
Mapas	2.278.500
Atas	377.225
Total de impressos	34.807.825
Titulos eleitorais ...	2.702.700
Codigo eleitoral	42.200
Instruções	94.200
Urnas de lona	11.911

instalação de usinas geradoras

Estes 57 milhões de unidades foram embaladas em 23-4-56 volumes, pesando 133 toneladas e meia e a sua remessa às Capitais dos Estados importou aproximadamente, em Cr$ 900.000,00



Outro expressivo flagrante do presidente Getúlio Vargas, colhido no Tribunal

Provocada pelos Tribunais Regionais, Juizes eleitorais, autoridades públicas e Partidos Politicos, esta Côrte de Justiça Eleitoral ministrou em breve tempo, instruções sob forma de consultas, orientando normativamente a exata aplicação do Codigo Eleitoral, vindo à sanção tardiamente, após prolongado periodo de gestação nas Casas do Legislativo, de onde saiu eivado de xigências complexas, obsoletas e de execução dificultada, mercê de um sistema legal que se ressente de técnica, unidade e clareza.

Realizamos, a partir de 27 de julho, data da publicação do Codigo Eleitoral, os trabalhos concernentes às instruções reguladoras desse Estatuto, por forma a ser executado, antes, durante e posteriormente à efetuação do pleito, despindo-o de certas obscuridades, prevenindo omissões vulgares e adotando, a exemplo do que ocorreu com a organização das Juntas Apuradoras, providencia de relevo, embora contrária à letra do texto legal, mas arrimada à expressão e inteligência da clausula constitucional.

Não fora êsse arrojo e, certamente, o ato que ora se consuma nesta solenidade não teria sido alcançado, dentro dos prazos viaveis à instauração do novo govêrno, seja na esfera federal, como Estadual e Municipal.

A garantia da Força Federal, atendida por solicitação desta Côrte, constitui medida de êxito na hora decisiva, do pleito, assim como nos dias que medearam a apuração. Esse cometimento das Forças Armadas Nacionais, autorizado pelo disposto no artigo 177 da Constituição em vigor, expungiu das eleições em alguns Estados, a sobrevivência de violencias, atentados e atos fraudatorios, que mancharam, sem remédio, a lisura do pleito, expondo-nos à descrença na eficiência do aparelho eleitoral.

Exemplo notável de fidelidade aos postulados legais, nessa emergência, deram à Nação os eminentes Senhores Presidente Eurico Dutra e seu ilustre Ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa.

Atendemos, ainda às vesperas do dia do pleito, às mais instantes medidas, para isso prorrogando nossos trabalhos até à noite, no vivo empenho de julgar, como efetivamente julgamos todos os recursos, vindos dos Regionais, interpostos das decisões sôbre registros de candidatos.

Somente os Tribunais Regionais dos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo terminaram, no prazo legal, os serviços de apuração. Os demais só os levaram a termo dentro do prazo fixado por êste Tribunal, a 29 de dezembro exceptuando-se os Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí e Bahia, que enviaram resultados condicionais.

Atingimos, por nosso turno, à fase final apuratória, no que concerne à eleição para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da República vencendo dificuldades de toda ordem, de que ora nos deslembramos, de consciência tranquila, na justa e alta inteligência da nossa missão constitucional.

Aos 18 dias do corrente mês realizava-se a sessão especial em que se apreciou pela palavra do eminente senhor ministro Hahemann Guimarães, o relatório final da apuração daquelas eleições, procedendo-se à aprovação dos resultados finais verificados, e, em consequencia, à proclamação, por maioria relativa de votos, nos termos do artigo 46 paragrafo segundo do Código Eleitoral, do cidadão Getulio Dorneles Vargas, como Presidente da República para o periodo de 31 de janeiro de 1951 a 31 de janeiro de 1956 e do cidadão João Café Filho, como vice-presidente da República, para o mesmo periodo.

Por essa forma o Tribunal Superior Eleitoral encerrou, rigorosamente a termo, a missão que lhe foi imposta.

Presidente desta alta Côrte de Justiça Eleitoral, cabe-me a honra de dirigir-me, nesse ato em cumprimento de suas deliberações, ao Presidente da República senhor Doutor Getulio Dorneles Vargas e ao Vice-Presidente, senhor Doutor João Café Filho em cujas mãos deposito os respectivos diplomas, os quais simbolizam, nessa hora grave de nessa vida politica, os anseios gerais da Nação na expectativa de que ambos a conduzam aos seus altos destinos".

x x x

Após o Sr. Ribeiro da Costa, falou o sr. Getulio Vargas, cujo discurso publicamos separado em outro local desta edição. Em seguida usou da palavra o vice-Presidente eleito sr. Café Filho, que pronunciou as seguintes palavras:

"Juizes do mais alto Tribunal Eleitoral do Brasil:

Senadores e Deputados representantes do Senado e da Camara.

Meus senhores e minhas senhoras:

Está cerimônia, sem duvida, proporciona-me emoção. Mas, os sentimentos pessoais, quaisquer que sejam, não devem, numa hora como a presente, perturbar a consciência das responsabilidades que cabem a todos quantos, praticando politica, nela não vemos senão a arte de promover o bem publico. E' cedo ainda para fixar o sentido histórico deste ato, para não dizer de todo o processo politico-eleitoral que agora atinge o ultimo capitulo marcando ao mesmo tempo o advento de um novo ciclo O futuro é que vai realçar a importancia e profundidade desta mudança, que não deve ser apenas de personagens, mas sobretudo de mentalidades e metodos de ação. O significado de tudo quanto se opera nesta fase de transição vai depender, senhores, do que fizeram os eleitos para corresponder à expectativa nacional, voltada agora para êste novo periodo de vida da Republica. O momento é de esperanças e ansiedade, talvez sem precedentes. Cumpre, aos eleitos, não decepcionar: não decepcionar os milhões de brasileiros que, confiando na Justiça Eleitoral, sufragaram-lhes os nomes.

Não me compete traçar os rumos politicos e administrativos do Govêrno novo. E' tarefa do Chefe de Estado, o eminente Senhor Getulio Vargas, agora diplomado depois de tão expressiva vitória, de que tive a honra de participar como seu companheiro de chapa. As responsabilidades do Vice-Presidente são outras. Ele é o substituto eventual do Presidente da Republica, ao mesmo tempo que lhe cabe a presidência do Senado e do Congresso Nacional. Aí, sim, estende-se o seu campo de ação, e esta depende naturalmente, dentro do ambito que a própria lei fixa, na sua disposição pessoal, da sua capacidade e da sua experiência, sobretudo no trato do oficio legislativo. E' com esta consciência do dever que me sinto nêste ato. E o faço com tal desejo de ser util ao regime e à Nação dentro das atribuições legais, que ouso aqui manifestar a opinião de que não deve sobreviver a lenda de que a vice-presidência da Republica é um posto decorativo. A ação dos próprios ocupantes do cargo, dêsde Floriano Peixoto, tem sido, aliás, uma contestação viva dêsse refrão. Não é preciso ir longe, na evocação das grandes figuras que fizeram dessa posição uma cidadela de atividades altamente uteis à Nação. E' suficiente o exemplo do atual ocupante, o ilustre Senhor Nereu Ramos, que, empunhando o bastão que ora recebo, prestou tantos e tão inestimaveis serviços ao Brasil. Ao declinar o nome dêste nobre amigo, relembro comovido os tempos em que o conheci, na minha terra natal, ao lado de Assis Brasil, numa de suas peregrinações civicas pela regeneração dos nossos costumes politicos. Recordar êsse primeiro contacto, sôbre o qual já decorreram vinte e poucos anos, seria para mim o mesmo que rever o começo da minha carreira politica. Teria de reconstituir a cena do encontro, de influências tão beneficas, entre aqueles apóstolos da pregação democrática e o jovem politico da pequena provincia, a lançar-se tambem nas lutas por um Brasil melhor, como se todos, velhos e moços, então como hoje, tivessemos a devorar a alma o fogo de um quixotismo sublime. Poderia mesmo alongar um pouco a recapitulação de uma caminhada, que eu diria marcada, às vêzes, de "sangue, suor e lágrimas", se não fosse, de certo modo, uma profanação aplicar, no caso, a expressão condensadora do drama de uma Nação. Mas, não! Não farei, senhores, essa viagem retrospectiva. Cumpre olhar para a frente. Quando muito, fazendo abstração da própria personalidade, eu me permitiria chamar a atenção, dos que prestigiam êste ato com a sua presença, para um fato, bem sintomatico da nossa evolução politico-eleitoral: a ascensão, até ao segundo posto do regime, de um homem que nunca dispôs de nenhum grande Estado, nenhum grande Partido, nenhuma chefia: trata-se, inegavelmente, da ascensão de um filho do povo, e, além disso, oriundo de um Estado politicamente humilde. Não vai na observação nenhuma vangloria, pois apenas importa o fenômeno politico, no seu aspecto positivo. De resto, não poderia negar e muito menos renegar as minhas origens; até porque talvez possa saborear o bom orgulho a que da direito uma carreira que não obstante a pobreza e outros fatores negativos, chega triunfalmente a êste honroso pinaculo, que sinceramente nunca figurou nos meus sonhos. Ao meditar nesta ascensão, não posso deixar de dirigir o meu reconhecimento ao povo, a êsse povo brasileiro que sancionou nas urnas a escolha da minha candidatura, apresentada, em circunstancias que tanto me sensibilizaram, por essa extraordinária figura do politico que é Adhemar de Barros. E é com um sentimento de gratidão especial que recordo aquela noite em que o Presidente nacional do P. S. P. lançou o meu nome, na minha própria terra natal, homenageando, na verdade, muito mais o pequenino Estado do que a figura do candidato.

Senhores: Abre-se, neste instante, uma feliz oportunidade para observar a maneira por que o regime republicano brasileiro funciona, consorciando a atividade e os interêsses que tocam a seus três grandes Poderes soberanos. E' tanto mais desvanecedor êste ato quando se trata de respeitar e acatar a vontade do povo, — fonte donde emana todo poder, em nome do qual seus mandatários exercem o govêrno. Realmente, esta é a hora em que o Poder Judiciário, por seu órgão máximo de Justiça Eleitoral ratifica o processo da escolha do Presidente da Republica, cabeça do Poder Executivo, e o da seleção de seu suplente, o Vice-Presidente, também Presidente do Senado e do Congresso Nacional.

Numa rara coincidência, da presente solenidade participam representantes dos três poderes da República, como que realizando a congregação dos três ramos da soberania nacional para o ato da diplomação dos eleitos do povo. Assinalo, nestas palavras, a significação do episódio porque isto apraz ao meu espirito de devoto do credo democrático, no qual me eduquei e formei politicamente.

Vice-Presidente eleito, recebo das mãos prestigiosas de Vossa Excelência, Sr. Ministro Ribeiro da Costa, o diploma que me habilita a investir-me no cargo.

Tenho nitida compreensão da honra que me conferiu o povo e do dever de fazer-me digno dela, correspondendo à confiança em mim depositada. Para isso, empenharei, com o espirito publico que me orienta a vida, todos os esforços possiveis para continuar sendo um servidor das instituições republicanas, agora numa esfera mais alta e mais larga.

Impressiona-me vivamente o papel que a Constituição outorga ao Vice-Presidente da República, mormente neste instante de graves e redobradas responsabilidades nacionais e internacionais. Não me refiro propriamente à suplência do chefe do Estado, isto, para mim, e subsidiario. Ponho-me no mesmo plano em que se colocariam eminentes brasileiros, que são também eventuais Presidentes da República, tais como o Presidente da Câmara dos Deputados, o Vice-Presidente do Senado, e o Presidente do Supremo Tribunal Federal, todos Vice-Presidentes constitucionais.

E' que o aspecto profundamente marcante da Vice-Presidência da República não é aquela suplência, aquela condição de substituto do Presidente. O relevo e as maiores responsabilidades do cargo então na atuação permanente e efetiva sem a qual o Vice-Presidente seria figura decorativa: refiro-me ao seu encargo ordinário de presidir ao Senado ou, em casos mais destritos, ao Poder Legislativo.

A presidência do Senado erige o Vice-Presidente da República em órgão de contrôle administrativo do Poder que legisla, atribuindo-lhe, assim, uma função cuja importância, inexplicavelmente, ainda não foi devidamente realçada pelos que se dedicam ao estudo do nosso direito constitucional.

Em certo momento da vida republicana, dominado pela Lei Fundamental de 1934 foi atribuido ao Senado o desempenho da coordenação dos Poderes, no colaborar com a Câmara dos Deputados, estabelecendo-se grandes molas propulsoras, das quais a mais saliente era a da continuidade administrativa. Hoje, melhor compreendidas as raizes do problema, o atributo do destaque voltou a deferir-se no Congresso Nacional mesmo, em que só as duas Câmaras se completam o ajudam coordenando-se nos atos mais importantes e solenes da pratica do regime. Mas, se a autonomia deliberativa da Câmara dos Deputados e do Senado se ostente, iniludivelmente, de todas as maneiras devendo ser acatada e estimulada, e as duas Casas do Parlamento visam ao mesmo fim, existe, obviamente, em estado latente, um elemento, que é força catalitica, identificando a atividade formal do Poder Legislativo com efeitos ou derivações substanciais. Dirigindo, sem deliberar quantitativamente na função legislativa, aquele elemento reside, precipuamente, na presidência do Congresso, que é exercida pelo Vice-Presidente da República, eleito pela Nação.

Parece-me êste o encargo nitidamente especifico da função administrativa, mas de alto cunho politico, do Presidente do Congresso Nacional. As consequências salutares, dessas atribuições se espalham e espelham em virtudes e atos capazes de medir a racionalização do proprio Direito, sem o qual não subsistiria a sociedade politica.

Não chego, aqui a esboçar o quadro de uma "politica orgânica", procurando traçar uma norma de conduta quanto à cooperação que a Vice-Presidência pode e deve prestar às instituições na administração dos trabalhos dirigentes do Poder Legislativo. Sem, muito menos, pretender debuxar uma filosofia interpretativa e pessoal, situando o Vice-Presidente na função constitucional que lhe compete, ponho-me a serviço, com a presteza e oportunidade necessária, de um Poder Executivo a que se confiram Leis e Resoluções bem processadas e ponderadas. Não são diferentes as minhas disposições quanto ao Poder Judiciário, para que este tenha ao seu dispor legislação sábia e adequada, a fim de aplicá-la com o máximo de rendimento na proclamação dos direitos.

Vê-se, desta forma, a natureza dos meus propositos para cuja efetivação espero forças capazes de suprirem minhas deficiências.

Minha vocação parlamentar, minha experiencia de legislador e minha reeleição para a Câmara dos Deputados, no proprio pleito em que fui posto na eventualidade de deixar o Parlamento sem todavia do mesmo desertar, como que me equiparam aos Senhores Congressistas e me conferem, ao mesmo tempo, a oportunidade de ficar junto ao Parlamento, trabalhando pelo engrandecimento do Poder Legislativo onde se desenvolvem as providencias normativas da base constitucional da Nação. Muito de perto e com abundancia de alma posso pedir o auxilio, o brilho e o zelo dos Senhores Legisladores, com os quais hei de colaborar intensamente para avolumar, cada vez mais, os creditos do regimem.

Ao Parlamento incumbe a elevada missão de contribuir, dentro da sua esfera, para um bom governo e portanto, para a conjugação de forças tão reclamadas nesta hora de graves apresentações mundiais, em que os valores da civilização que herdamos de nossos maiores se vêm ameaçados.

Relevai-me a última observação pessoal: toda a minha atuação politica, como homem de combate, quase em oposição permanente, não poderia traduzir senão o desejo de que o Estado se integrasse na finalidade justificadora de sua existencia, que é a realização do bem comum Não farei pois como o impenitente oposicionista Martinho Campos, que, ao assumir a presidencia do Conselho, exclamava: "Mal chego ao governo e já sinto saudades da oposição". Não não terei de descalçar nenhuma bota. No novo posto que o eleitorado me confiou, seguirei, corretamente o mesmo objetivo e o faço na certeza de que se realizará aquela colaboração mútua e aquele ambiente de boa vontade recíproca, de cujos frutos o povo brasileiro tanto necessita, cansado já de esperar, mas sempre generoso na renovação de sua confiança nos homens publicos. Para nós que, neste ato de diplomação, nos investimos das novas responsabilidades pelos destinos do Brasil, parece não decepcionar a Nação, neste estado de expectativa sem paralelo em nossa Historia politica. O renascimento de fé que ora empolga a Nação veio tornar mais graves ainda os compromissos assumidos para com o povo durante a Campanha. Nunca o Brasil esperou tanto, com tanta confiança.

Egrégio Tribunal

Eis-nos chegados à fase final da escolha dos mandatários da nação brasileira. Vivemos, neste momento, o capitulo culminante do progresso eleitoral, neste ato de que mais diretamente participa a Justiça especializada, de que sois dignos e legitimos representantes.

Na disputa que ora se encerra, na luta que ficou para trás, vivemos, todos, vós e os candidatos, dias afanosos, impregnados, não raro, de incerteza.

Não cabe, no âmbito grandioso da presente solenidade, rememorar nem discriminar os fatos da última campanha eleitoral. Tanto quanto, chegou ao meu conhecimento, creio que não houve instrumento de combate de que se não tivesse lançado mão. Não somente os candidatos os politicos, mas tambem vós, juizes, fostes alvo de muitas dessas armas. Sutilezas de hermenêutica, injuções de natureza vária, vieram a público, simultanea ou sucessivamente.

Altaneiros, com os olhos fitos na imagem da Democracia, e a consciencia tranquila dos que bem conhecem o caminho do dever a cumprir, vós vos desobrigastes da vossa árdua e elevada missão.

Nem um só momento, hesitastes. Nem tão pouco alienastes de vós a confiança do eleitorado e do povo brasileiro. Quem o proclama sou eu que, em outras oportunidades, tive o desfavor de vossas sentenças.

Graças a vós, o eleitorado se tem convencido da verdade do voto. Graças a vós, imbuido dessa convicção, o eleitorado substituiu pacificamente situações politicas que pareciam inabalaveis, quebrou tabús tão inveterados quanto a pratica de eleições, fazendo a revolução branca de que somos testemunhas.

Sem a inteireza da vossa atuação, sem o vosso amparo ao voto nada disso teria sido possivel.

Eis por que, neste ato que no meu entender é o mais importante do processo eleitoral, peço venia para vos apresentar minhas homenagens pela maneira sabia e desassombrada como fizestes vingar a Verdade Eleitoral, contribuindo assim, decisivamente, para a consolidação do regime democratico.

Compre esta Semana
6 artigos · 6 preços · 6 dias

Blusas BATACLAN em fio Nylon finissimo, modêlo original e prático para o Carnaval, campo e passeio, Côres: Rosa, azul, verde e canário, por apenas 49,80

Blusas modêlo "D'OR" em finissima sucline, artigo maravilhoso para o Carnaval ou esporte. Côres: Salmon, verde, azul e canário, por 19,80

PARA CRIANÇA — Slack esporte para o Carnaval, praia ou campo, em superior tecido artex; seis diferentes côres lisas, meia manga, somente esta semana 59,00

Slack Esporte para o Carnaval, praia ou campo, superior tecido artex, seis lindas côres lisas, manga comprida, por somente 79,50

"PELE VERMELHA", clássica fantasia para criança, tecido levissimo de cor beije, aplicações de feltro em côres vivas. Tam. 3 a 12 anos por apenas 98,50

"MARINHEIRO DA FOLIA", original fantasia para criança, em brim azul marinho, com aplicações, botões dourados, c/casquete e polainas de lona. Tam. 4 a 12 anos, por somente 148,00

O CRUZEIRO
R. Assembléia, 50 - 54 e 60 — Av. N. S. Copacabana, 557

DOENÇAS NERVOSAS
DR. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
ASSISTENTE DA CLINICA PSIQUIATRICA DA U. B.
MÉDICO DO SANATORIO SANTA HELENA
Araujo Porto Alegre, 70-s. 201-204, nas 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 horas. Tel. 22-9409. Res.: Prado Junior, 62 — 37-5308

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MÉXICO, 31 — 10.º AND. — 2as., 3as., 5as. e 6as.,-feiras
Tel. 22-4317 — Res.: 26-7456, das 13 às 17 hs.

ESTENO-DACTILÓGRAFA
Para trabalhar junto à diretoria de grande casa comercial, precisa-se de esteno-dactilógrafa em português que tenha boas noções de inglês e francês. — Telefonar para 22-7720, ramal 208

DESEMBARQUE NAVAL DAS TROPAS DA ONU EM INCHON

A MANHÃ

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 28 de janeiro de 1951 — NUMERO 2.914

Importantes conversações Truman-Pleven

Serão tratados assuntos de real importância de combate ao comunismo e Europa Ocidental — O Q. G. de Eisenhower

WASHINGTON, 27 (De John Steele, da U.P.) — O presidente Truman foi exortado a apresentar a questão da penetração comunista na França, durante as conversações que na próxima semana realizará com o Premier francês, sr. René Pleven. O sr. Pleven chegará segunda-feira, próxima, a Washington.

O senador republicano H. Alexander Smith, membro da comissão de relações exteriores do Senado, declarou que a influência vermelha na França requer "dura" resposta antes de comprometer as tropas dos Estados Unidos no Exército do Pacto do Atlântico. Disse, por outro lado, que membros da comissão de relações exteriores do Senado manifestaram graves dúvidas sôbre o assunto na sessão secreta em que, ontem, o secretário de Estado, sr. Dean Acheson, os informou sôbre as conversações entre o presidente Truman e o Primeiro Ministro Pleven. Os senadores declararam que "antes de enviarmos soldados norte-americanos para a Europa queremos ter certeza de que outros países do Pacto estão dispostos a lançar todo o peso de seus esforços na segurança comum".

Soube-se em outras fontes parlamentares que a questão do comunismo na França e outros países aliados foi apresentada a Mr. Acheson depois das notícias de que foram necessários fortes contingentes policiais na França para sufocar as manifestações comunistas contra a visita do general Eisenhower a Paris. Os parlamentares norte-americanos indagaram de Mr. Acheson se os comunistas constituíam mesmo séria ameaça à capacidade da França para mobilizar-se no caso de conflito com a Rússia e se as greves inspiradas pelos comunistas poderiam atrapalhar o rearmamento francês. O presidente da comissão de relações exteriores do Senado, sr. Tom Connally, democrata, disse que o sr. Acheson fez as seguintes declarações relativas à visita do Premier Pleven a Washington:

O presidente Truman acolhe com satisfação as conversações citadas porque a troca de opiniões será valiosa no problema referente aos interêsses fundamentais dos Estados Unidos e França.

Entre os mais importantes interêsses em questão figura o refôrço do aparelho de defesa do Pacto do Atlântico.

BONN, 27 (Robert Haeger, da U. P.) — O general Eisenhower, estabelecerá seu Quartel-General Avançado a leste do Reno, em Heidelberg, a umas cem milhas aéreas da zona russa.

Eisenhower falou ao chanceler Adenauer e a outros líderes, políticos militares alemães de seus planos de criar um Q.G. Avançado na zona norte-americana, quando conferenciou com êles, a 22 de janeiro corrente, na residência de John McCloy, Alto Comissário dos Estados Unidos.

Os que tomaram parte naquela conferência dizem que essa decisão não altera, a anterior, pela qual Eisenhower terá outro Quartel General, mais a Oéste, provàvelmente, na França. Aliás, nos últimos estágios da 2.ª Guerra Mundial, já se dera o mesmo: havia o Q.G. Avançado em Reims e o da retaguarda, em Versailles.

A idéia está sendo considerada como tendo ótimos efeitos psicológicos pois, convencerá os alemães de que o Ocidente está realmente decidido a defender a Alemanha.

Heidelberg já é a sede do Comando Europeu do general Thomas T. Handy, que tem sob a sua jurisdição todas as fôrças de terra, mar e ar dos Estados Unidos na Europa, e, que será absorvido pela organização norte-atlântica de Eisenhower.

Livraria Francisco Alves

Fundada em 1854

LIVREIROS E EDITORES

Rua do Ouvidor, 166 — RIO

FABRICA BANGÚ

TECIDO PERFEITO — FIRMEZA DE CÔRES — LINDOS PADRÕES — DURABILIDADE

BANGÚ

EXIJA NA OURELLA

BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

Hemofluidina — Na artério esclerose.

Audaciosa manobra de marinheiros sul-coreanos

Existem abundantes indícios de que a balança da guerra coreana voltou a inclinar-se a favor das Nações Unidas — Avançam as tropas libertadoras sôbre Seul — Em fuga os comunistas

TOKIO, 28, Domingo (Earnest Hoberecht, correspondente da U.P.) — Marinheiros sul-coreanos desembarcaram ontem em Inchon, no curso da mais audaciosa incursão em plena luz do dia, que surpreendeu praticamente indefesa êsse porto de Seul, sôbre a costa ocidental da Coréia.

Em troca, ao sul da capital sul-coreana o exército comunista ofereceu luta, e sua crescente resistência tornou mais lento avanço do 8.º exército, que agora é de metros em vez de quilômetros. O correspondente da United Press, Richar Applegate, informou que as tropas norte-americanas e britanicas do primeiro corpo de exército da ONU avançaram ontem até 22 quilômetros de Seul, durante a noite. Enquanto de Inchon se evolava ainda o fumo do bombardeio naval e aéreo a que o submeteram as fôrças das Nações Unidas durante 24 horas, os marinheiros sul-coreanos chegaram numa pequena canhoneira ao cais de Inchon às 7 horas, desembarcaram e quatro horas depois retiraram-se, deixando sôbre o terreno 40 mortos norte-coreanos e levando como prisioneiros dois comunistas feridos e importantes dados sôbre o exército vermelho.

Os sul-coreanos não tiveram uma unica baixa durante sua incursão. Enquanto a canhoneira atracava no cais de Inchon, os destroieres "Hank", norte-americano, e "Cayuga", canadense, apoiavam com seus canhões a operação de desembarque. Estava também presente o cruzador norte-americano "Saint Paul" para prestar apoio com seus canhões pesados, porém isso não foi necessário. Outra parte das fôrças de terra das Nações Unidas, compostas de unidades norte-americanas, canadenses, britanicas, francesas, turcas, holandesas e gregas, realizou ontem avanços de até 3 quilômetros, consolidando os avanços de 16 a 25 quilômetros efetuados nos primeiros dois dias da limitada ofensiva do 8.º exército.

O duplo ataque das tropas da ONU a leste de Suwon firmou a linha de batalha e assegurou a posse da estrada principal e da via férrea que correm de leste a oeste entre Suwon e Wonju.

Avança através as montanhas

Uma fôrça blindada das Nações Unidas avançou para o norte através das montanhas no leste da Coréia central, com o que corrigiu a depressão das linhas aliadas, que agora se estendem retamente através da peninsula desde Suwon até Samchok, na frente oriental, passando por Wonju. A fôrça blindada avançou ao norte de Yongwol depois que o décimo corpo de exército anunciou que seus ataques, apoiados por poderosas fôrças aéreas, haviam eliminado o perigo para o flanco direito do 8.º exército, ao reduzir à metade de seus efetivos as tropas norte coreanas que se haviam infiltrado pelas montanhas do leste da Coréia central.

Em fuga para o norte

Um comunicado do quartel general do 8.º exército diz que vários aviões de reconhecimento observaram intensa atividade de tropas comunistas em tôdas as aldeias ao norte da linha citado exército, que se encontra ao sul de Seul — Uma coluna das Nações Unidas abriu passagem costa acima até ao marco 224, situado a quase 7 quilômetros ao sudeste de Suwon e a 32 de Seul, apesar do fogo que faziam os vermelhos com armas de pequeno porte. A zona do marco foi capturada ontem às 10 horas, e os comunistas fugiram para o norte.

Acrescenta o comunicado que outras tropas aliadas estiveram sob o fogo dos comunistas, que ocupavam posições nas colinas situadas 5 quilômetros a sudeste e 8 a leste de Suwon. Ao noroeste de Kumyangjang, as tropas aliadas desalojaram os vermelhos com uma carga de baionetas do marco 156. Os comunistas resistiram tenazmente até o fim com armas pequenas e morteiros, tendo os aliados contado cerca de quinhentos mortos norte-coreanos nas escapadas do monte, depois de ocupá-lo.

Em poder da ONU

Ao norte de Inchon houve alguns combates pouco importantes, do mesmo modo que em Yoju. Ambas as cidades acham-se firmemente em poder das fôrças da ONU.

Anulando o ataque

Na madrugada de sábado, um contra ataque por parte de 50 a 75 comunistas, ao norte de Suwon, foi anulado pelo fogo dos morteiros aliados. As fôrças aéreas da ONU continuaram suas incursões contra toda classe de objetivos comunistas, como pontes, alojamentos, de tropas, depósitos e grupos de soldados. A arrojada incursão contra Inchon e as novas declarações dos comandantes das tropas das Nações Unidas exaltaram o espirito de luta das tropas aliadas.

Existem abundantes indícios de que a balança da guerra coreana voltou a inclinar-se a favor das Nações Unidas, embora tais indícios se assemelhem muito aos que criaram a atmosfera de otimismo entre os aliados antes que a ofensiva chinêsa transformasse a vitória aliada em retirada, a 27 de novembro do ano passado.

A marinha está aparelhada

TÓQUIO, 27 (U.P.) — O almirante norte-americano Arthur W. Radford, comandante em chefe no Pacifico, declarou à imprensa que "acredita que possamos permanecer na Coréia". Interrogado sôbre se, na hipótese de ser adotada uma decisão para bloquear ou atacar a China, a Marinha está preparada, Radford declarou esta preparação poderá melhorar, mas recusou-se a entrar em detalhes. Radford iniciou a entrevista com a observação de que os altos militares algumas vêzes tendiam a falar demais e que não desejava fazer qualquer declaração para manchetes. Disse que a situação internacional é tal que mesmo observações casuais poderão causar dificuldades.

Atingido por um raio

O AVIÃO CAIU AO SOLO — TREZE MORTOS E QUATRO FERIDOS

ROMA, 27 (U. P.) — Um avião das linhas aéreas italianas em viagem de Paris para esta capital, precipitou-se ao solo, a cem quilometros ao norte de Roma, hoje à noite, e as autoridades disseram que o sinistro causou a morte de treze pessoas e ferimentos em outras quatro. Acredita-se que o avião tenho sido atingido por um raio, perdendo o equilibrio e caindo ao solo no leito da estrada de ferro, perto de Tarquina, sendo logo presa das chamas. Faltavam apenas quinze minutos para a aterrizagem, e o avião sinistrado já estava em contacto com o controle do aeroporto de Ciampino. O avião era um "Savoia-Marchetti", quadrimotor, com asas de madeira trançada e fuselagem conbinada de metal e madeira. Os quatro feridos foram imeditamente transladados para o Hospital de Tarquina, sabendo-se que três dêles são estrangeiros, e um unico italiano. Nos primeiros momentos não foi possivel saber a nacionalidade dos mortos.

Atentado político na Costa Rica

SAN JOSÉ DE COSTA RICA, 27 (INS) — Uma pequena bomba de dinamite explodiu defronte à elegante residência de Enrique Sancho, correligionário do deposto presidente Calderon Guardia, mas não causou vitimas e os danos foram de pouca importância. Sancho figurou ultimamente nos jornais, já que foi processado por difamação de carater pelo ex-presidente Figueres, porque aquele publicou uma série de artigos acusando êste e outros membros da Junta que governou o país após à derrocada de Calderon Guardia, de esbanjar os fundos. Sancho e sua familia se achavam no balneário de Punta Arenas, quando ocorreu a explosão.

Ósseo-Tônico — Calcificante dos ossos.

Uso tático da bomba atômica

Finalidade dos testes que se realizam nos desertos de Nevada — Mais uma terrível explosão foi levada a efeito

LAS VEGAS, 27 (INS) — Uma explosão atômica que estremeceu uma zona de 130 quilometros quadrados da região sudeste de Nevada e uma parte do Arizona foi produzida esta madrugada pela Comissão de Energia Atômica em seus novos terrenos de experiência situados perto de Las Vegas. O Serviço de Informação Pública da Comissão manifestou que não existe indício de atividade perigosa radiológica como resultado da explosão. Esta é a segunda explosão de experiência da série finda para efetuar-se nos terrenos militares de Las Vegas que têm 1.300 quilometros quadrados de superfície.

Super-luz solar

WASHINGTON, 27 (U.P.) — A Comissão de Energia Atômica declarou que foi realizada esta manhã, na zona de Las Vegas, Estado de Nevada, uma experiência de explosão atômica. A Comissão frisou que a explosão foi apenas um "teste periódico" de armas atômicas. Em 11 de janeiro passado, a Comissão informada que havia sido reservada uma área de 5 mil milhas quadradas para a realização de testes com armas atômicas em Las Vegas. Aparentemente, a experiência atômica de hoje foi a primeira realizada em Las Vegas. A explosão causou uma superluz solar e elevou-se para os ceus uma nuvem de fumaça tão brilhante que os residentes do sul no Estado de Utah viram o relampago. A explosão atômica em Las Vegas foi a primeira a realizar-se em território continental dos Estados Unidos desde a primeira experiência com a bomba atômica no deserto do Novo México, perto de Alamo Gordo, a 16 de julho de 1945. Desde então, 7 bombas atômicas explodiram, 2 delas usadas contra o Japão, na 2.ª guerra mundial, outras 2 em Bikini, em 1946, e outras 3 em Eniwetok, em 1948.

Sentiram a tremenda explosão

LAS VEGAS, Nevada, 27 (U. P.) — A experiência atômica desta manhã realizou-se a 55 milhas de Las Vegas e alguns residentes locais declararam que sentiram perfeitamente a tremenda explosão. 3 empregados do jornal "Las Vegas Review Journal" declararam que sentiram a explosão e calcularam que a mesma ocorreu às 5 horas da madrugada (hora local). Os sismógrafos do Instituto de Tecnilogia da California não registraram a explosão, mas recorda-se que a mesma coisa se verificou nas anteriores explosões de Alamo Gordo e Bikini.

Objetivo dos testes

WASHINGTON, 27 (U.P.) — Sabe-se que os testes atômicos que estão se realizando no Estado de Nevada têm o principal objetivo de verificar a eficiência de bombas que possam ser transportadas por aviões menores do que os "B-28" ou os "B-56", bem como experimentar vários tipos de espoletas atômicas a serem usadas em diversos projéteis e peças de artalharia.

O Exército está procurando desenvolver as armas atômicas para usos táticos contra exércitos, bem como para sua utilização estratégica contra cidades e grandes concentrações industriais.

Fontes do Congresso confirmam que tem havido sensiveis progressos no aperfeiçoamento de "várias armas atômicas", em testes levados a efeito nos remotos desertos do Sul do Nevada, pelo menos a uns 50 quilometros de qualquer habitação. São experiências que só podem ser assistidas por pessoas especialmente autorizadas. Prevê-se a realização de uma série completa de explosões atômicas "sob condições controladas", o que quer dizer que há numerosos instrumentos cientificos de laboratório empregados na medida e no registro dos efeitos nucleares.

Brien McMahon, Presidente da Comissão de Energia Atômica do Congresso, disse que os testes que estão sendo feitos no Nevada economizarão "preciosas semanas" no programa de aperfeiçoamento de novas armas.

70,00 — 80,00 — 60,00 — 120,00

OS PREÇOS MARCADOS INDICAM AS PRESTAÇÕES MENSAIS

Garantimos assistência mecânica gratuita até a última prestação

50,00 — 100,00 — 130,00

ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.

OS RÁDIOS VENDIDOS PELA NOSSA CASA TÊM DIREITO A UMA REFORMA GERAL NO FINAL DO PAGAMENTO

AVENIDA PASSOS, 36 a 38

TELEFONES: 43-6780 43-2421

DR. VILLELA PEDRAS

VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS

Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6254 e 25-4833 — (Esq. de Ourives)

DO RIO E DO MUNDO

D. Renault

ADVERTÊNCIA

FALANDO na Câmara dos Comuns, o primeiro ministro Clement Attlee advertiu os inglêses de que novo sacrifício lhes aguarda e disse não acreditar que a guerra seja inevitável. Rememorou, entretanto, que os russos possuem atualmente 175 divisões em serviço ativo: 25.000 tanques, 20.000 aviões e a maior frota de submarinos do mundo.

MOLÉSTIAS

ONTEM, esta folha publicou interessantes dados divulgados pelo IBGE, em tôrno das doenças que mais contribuiram para os óbitos em alguns paises. Recente publicação norte-americana alista a tuberculosa como sendo a moléstia classificada em 7º lugar no rol dos criminosos da nação. Diz a referida noticia que, sob a impressão erronea de que o tratamento da tuberculose implica uma despesa elevada e cirurgia com poucas possibilidades de cura, o povo americano está contribuindo para manter a continua manifestação do mal.

FAROL

A sra. Smithson, de sessenta e quatro anos, de Iowa, moveu uma ação judicial a fim de ser indenizada dos prejuizos que lhe causa um dos seus ex-noivos, que já vai pelos setenta e quatro anos de idade. O caso é que seu apaixonado há vinte e sete anos passa de carro por sua porta, jogando indiscretamente os farois na sua janela. "Com essa atitude, diz ela, o meu apaixonado afasta todos os outros amantes".

POPEYE

QUALQUER frequentador do cinema de hoje conhece o marinheiro Popeye e suas aventuras amorosas, que se tornaram celebres no mundo inteiro.

Pois bem. Para certa imprensa francêsa, a eterna trilogia: — Popeye — Olivia e Brutus — tem um simbolo que é explicado assim: Popeye é a América, Olivia é a Europa, magra e enfraquecida e o gigante Brutus é a Rússia. O marinheiro começa sempre apanhando surras tremendas, mas acaba se recuperando e vencendo, à custa do espinafre, que, por sua vez, é — o otimismo.

DISCÓRDIA

O problema da educação sexual nas escolas americanas provoca uma nova discordia religiosa. Duas correntes se estabelecem: os bispos católicos desaprovam o sistema de ministrá-la aos adolescentes, enquanto os pastores portestantes negam-se a apoiar sua proibição. Os dois grupos concordam em que a educação sôbre os mistérios do sexo é dever dos pais, mas os protestantes afirmam que se estes falharem, as escolas devem assumir a responsabilidade.

PENSAMENTOS

"AS mulhres são como as fotos: um imbecil guarda cuidadosamente o "cliché" e os sabidos desfrutam os originais" (prof. Mondor).

— "Tôda mulher deveria ter um marido, especialmente o próprio" (Inez Robb).

— "A televisão é o divertimento das pessoas que não têm que fazer e que olham outras que não sabem fazer nada" (Bob Hope).

"QUER saber da reação do público e dos intelectuais diante do meu livro de memórias? Em primeiro lugar, supreendeu-me a curiosidade dos que procuram identificar as figuras literárias que ali desfilam, algumas sob pseudonimos... Curiosidade sôbre certas páginas de infância e da juventude, principalmente as lancinantes que provocam certa emoção. Na história de uma vida, por menos interessante, muita gente se debruça ou para vêr a si mesma, ou para vêr melhor... Quis fazer um livro inteiramente sincero, no que tenho de falível e precário, tanto que relatei um episódio cruel da minha adolescência".

— Assim manifestou-se o juiz e escritor Francisco de Oliveira e Silva, sobre o aparecimento de sua última obra literária "Um homem se confessa", que teve o melhor acolhimento nos meios culturais do país.

COMO APRENDER A DANÇAR

4.ª EDIÇÃO AMPLIADA

TANGO SWING BOLERO BAIÃO RUMBA CONGA VALSA MARCHA SAMBA FOX-TROT SAMBA LISO

Com a nova dança, "Baião", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no principio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do "CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ" Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda, também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as colicas e as congestões do figado, os cálculos hepaticos e a ictericia.

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotôso e artritismo, molestias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

LABORATÓRIO BARROS TERRA

Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1435. (Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autogenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez).

Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

Lavam-se tapetes

CORTINAS

FICAM NOVOS

CASA JULIO

COPACABANA

TEL. 27-7195

Sabão CRISTAL

★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS

CLINICA ESPECIALIZADA COM 20 ANOS DE PRATICA

PERNAS — ÚLCERAS VARIZES ECZEMAS

Edemas, Infiltrações duras, Erisipela e Flebite das pernas. Trata sem operação, sem repouso e sem dor

RAIOS X

CORAÇÃO E VASOS

ELETROCARDIOGRAFO

EXAME VITAL DO CORAÇÃO FAÇA ESSE EXAME E VIVA DESPREOCUPADO

Const. 9 às 12 e 14 às 18 hs.

TEL. 52-4861

RUA DO CARMO, 9 - 7.º AND.

A MANHÃ

2º CADERNO

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 28 de janeiro de 1951 — NUMERO 2.914

REUNIDO ONTEM, O CONSELHO NACIONAL DO P. S. D. DEFINIU A SUA POSIÇÃO EM FACE DO FUTURO GOVERNO

TEXTO DA NOTA OFICIAL FORNECIDA A IMPRENSA

Apoio ao govêrno do sr. Getulio Vargas – Voto de apreço ao Presidente Eurico Dutra – Solidariedade aos correligionários eleitos governadores

Na reunião realizada, ontem, pelo Conselho Nacional do PSD, o sr. Cirilo Junior, dando inicio aos trabalhos fêz uma longa exposição sôbre as conquistas desse partido depois das eleições de 3 de outubro. Em seguida, outros membros daquele órgão máximo de direção, usaram da palavra, manifestando seu regosijo pela atuação do PSD na obra de consolidação do atual regime.

Entre o grande numero de dirigentes pessedistas que tomaram parte nessa reunião, destacavam-se os srs. Nereu Ramos, Etelvino Lins, Ivo d'Aquino, Pinto Aleixo, Alvaro Maia, Israel Pinheiro, Raul Barbosa, Benedito Valadares, Hugo Carneiro, Luiz Carvalho, Rui Carneiro, Comte. Amaral Peixoto e outros.

Nota Oficial

Após a reunião do Conselho Nacional do PSD foi dada a publicidade a seguinte nota oficial: "O Conselho Nacional do Partido Social Democrático, reunido para fixar sua orientação no atual momento politico, após a exposição de seu Presidente, e considerando os altos interesses nacionais, resolveu: a) apoiar o govêrno do Presidente Getulio Vargas, dando-lhe colaboração politica e administrativa; b) expressar mais uma vez ao Presidente Eurico Gaspar Dutra o seu apreço, por sua obra de govêrno e pelos serviços prestados à causa da Democracia; c) manifestar seus aplausos e solidariedade a todos os seus correligionarios levados a postos de govêrno nos Estados".

Proclamados os eleitos no Piauí

TERESINA, 27 (Asapress) — Depois de apreciar o relatório da Comissão Apuradora, que aprovou por unanimidade, o Tribunal Regional Eleitoral proclamou os candidatos eleitos no Estado, marcando para domingo às 10 horas, em sessão solene, a entrega dos diplomas.

Homenagem aos srs. Danton Coelho e Gabriel Pedro Moacir

S. PAULO, 27 (Asapress) — Realizaram-se ontem, à noite, no Clube Home, um banquete em homenagem aos srs. Danton Coelho e Gabriel Pedro Moacir. Reunindo mil talheres, o banquete contou com a presença de toda a bancada do PTB e do PSP, além de elementos de outros partidos, senadores, deputados e o sr. Erlindo Salzano e do representante do govêrno. Entre outros, usaram da palavra os srs. Ricardo Jaffet, tido como futuro ministro da Fazenda, José Barbosa, em nome do PTB de São Paulo, Erlindo Salzano e Danton Coelho.

Modificação da representação paulista na Câmara Federal

S. PAULO, 27 (Asapress) — A recontagem dos votos que estão sendo levada a efeito pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo modificará a representação paulista na Câmara Federal, levando ao Palácio Tiradentes, ao que tudo indica, um representante do Partido Democrata Cristão.

Como se sabe, cumprindo acordão do Tribunal Regional Eleitoral estão sendo apurados os votos de 10 candidatos do PDC cujos registros haviam sido anteriormente impugnados. Até ontem, mais de 100 votos já haviam sido apurados em favor daquele partido, cujo candidato mais votado, o prof. Antônio Queiroz Filho, precisa apenas de 280 votos para ser eleito.

O 7.º aniversário da instalação do govêrno do Amapá

MACAPA', 27 (Asapress) — Como parte das comemorações do transcurso do sétimo aniversário da instalação do Govêrno do Território do Amapá, realizaram-se ontem, nesta capital várias solenidades contando-se entre outras as inaugurações das novas instalações das maquinárias da Olaria e as instalações para suinos do Posto Agropecuário. Além das disputas de voleibol entre os clubes filiados à Federação local, todos os bairros promoveram festas dancantes em regosijo pela data.

MINISTROS E PASTAS



— V. Excia. não acha que está faltando "pastas"?
— Sim, mas ministros estão sobrando . . .

NORMALIZADA A SITUAÇÃO EM BELEM

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

GETULIO VARGAS NO T S E



O presidente Getúlio Vargas em dois expressivos flagrantes tomados no Tribunal Superior Eleitoral, durante a sua diplomação, na manhã de ontem. No primeiro, aparece o futuro chefe do Executivo nacional em atitude contemplativa, durante os trabalhos; no segundo, vemos S. Exa. matando a sêde, logo após o importante discurso que proferiu após à sua diplomação.

A administração financeira do govêrno do Gen. Eurico Dutra

Exposição lida na "Hora do Brasil" pelo Ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira

Fazendo uma síntese do que foi a administração financeira do governo do general Eurico Dutra, o sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda, ocupou o microfone na Hora do Brasil, dizendo o seguinte.

"Não sendo possível, pela exiguidade do tempo que me foi destinado, fazer uma exposição detalhada sobre a politica economica e financeira do Governo Dutra, vou, todavia, nesta breve palestra, esforçar-me por lhe assinalar os principais aspects.

Visou essa politica a corrigir não só os disturbios economicos e financeiros causados à Nação pela guerra mundial mas tambem os que lhe advieram do após guerra.

Sendo o bem-estar coletivo a suprema finalidade de toda ação governamental, esforçou-se o Governo, com a sua politica, por assegurar precipuamente um clima propicio ao desenvolvimento das atividades economicas do País.

Foram inúmeras e árduas as dificuldades superadas, mas tambem indiscutiveis são os sinais de nossa recuperação economica.

Constituiu incessante preocupação dos executores dessa politica afastar os fatores que pudessem contribuir para qualquer depressão economica e ocasionar o desemprego.

Desde logo reconheceu o Governo a necessidade de disciplinar o crédito bancario. Embora tenha sugerido a criação do Banco Central, procurou ante a inexistencia deste Instituto, através da Superintendencia da Moeda e do Crédito, impedir uma excessiva expansão do crédito, evitando as especulações.

Ao mesmo tempo, esforçou-se por expandir o crédito aos setores rurais, para corrigir os desajustamentos oriundos de expansão desequilibrada do crédito nos setores urbanos.

Consciente do risco de males inflacionários, deliberou o Governo expandir o crédito nos setores rurais para criar forte incentivo ao desenvolvimento da produção agropecuária.



Presidente Dutra

Uma boa politica economico-financeira precisa ter rumo definido mas forçosamente requer a flexibilidade necessaria à atenuação de relações desfavoraveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades economicas.

Agiu sempre o Governo com a preocupação de conseguir o equilibrio dos orçamentos.

Em 1946, teve o orçamento de arcar com o peso dos encargos criados pelo aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Nesse ano encerrou-se o exercicio com o *deficit* de 2.633 milhões de cruzeiros.

Em 1947, houve um *superavit* de 460 *milhões* de cruzeiros.

Em 1948, o *superavit* foi de 3 *milhões* de cruzeiros.

Em 1949, o exercicio se encerrou com o *deficit* de 2.810 *milhões* de cruzeiros.

Em 1950, foi promulgdo o orçamento com um *deficit* de 3.515 *milhões* de cruzeiros.

Na execução orçamentária do exercicio de 1950, até novembro a despesa superou a receita em 1.850 *milhões* de cruzeiros.

Tendo em vista o comportamento da receita e da despesa não será licito esperar-se resultado favoravel no exercicio, pois

(Conclui na página seguinte)

Gabinete em formação

Heitor Moniz

As novidades politicas que estavam sendo esperadas esta semana ficaram para a outra, mas é bem possivel que só na terça-feira, à tarde, véspera da posse, se torne conhecido o novo Ministério.

Antes de tudo, precisava o sr. Getúlio Vargas de estabelecer os contatos iniciais indispensáveis, ouvindo sôbre a formação de seu gabinete, como já antecipara em Campos do Jordão, as demais correntes políticas que, além do P. T. B. e do P. S. P., integrarão a nova maioria parlamentar. As conferências e entendimentos iniciados pelo futuro Presidente continuam a processar-se em ritmo compassado, mas como o sr. Getúlio Vargas não é homem de pressas, havendo ainda três dias de permeio para melhor meditação, acêrca dos nomes lembrados, não será dificil compreender a sua resposta, anteontem no Senado, aos jornalistas que desejavam saber se o Ministério estava pronto: "Ainda é cedo".

• • •

Dentro do mais puro regime presidencial, o futuro chefe da nação poderia organizar o seu govêrno com elementos tirados exclusivamente de dentro dos partidos que oficialmente o fizeram candidato. O sr. Getúlio Vargas, entretanto, zela com muito cuidado uma longa tradição de apaziguador. Foi assim em 1923, quando assumiu o govêrno do Rio Grande do Sul, onde as paixões partidárias foram sempre incandescentes. Dois anos depois a politica dos pampas estava pacificada e em 1930 todas as correntes gaúchas apoiavam sua candidatura à Presidência da República. Ainda em 30, após a revolução, e em 32, depois da insurreição paulista, e em 1937, quando se estabeleceu o novo regime, adotou o sr. Getúlio Vargas a mesma técnica de serenidade, sem fazer exclusões, por motivo de ordem politica, e aceitando a cooperação de todos. Acresce no momento atual, a circunstância de que o presidente eleito aceitou, desde o comêço, a sua candidatura como nascente de um movimento de carater assaz amplo, e daí a sua frase, nos últimos dias de dezembro, por ocasião da visita feita ao município de Cruz Alta: "Eleito que fui pelas grandes massas populares do Brasil". Já em outubro, logo ao se conhecerem as apurações decisivas da eleição, o sr. Getúlio Vargas havia anunciado: "Governarei acima das competições e desentendimentos politicos". E na mesma ocasião antecipara: "Representação no govêrno das fôrças politicas do país tendo em vista os resultados do pleito". E' precisamente isso o que visam as negociações em andamento. Daí também a explicação do fato já divulgado de ter sido a U. D. N. convidada a participar do govêrno em formação.

• • •

E' facil compreender a ansiedade do público em conhecer os nomes dos novos ministros, dos quais dependerão, em alta parte, o êxito da próxima administração e o clima de confiança e tranquilidade que o Brasil necessita. Mas o que vale não é conhecer-se desde já os nomes dos auxiliares mais importantes da nova situação. O que importa, sobretudo, é que os homens escolhidos estejam à altura de sua tarefa. Por isso exatamente o sr. Getúlio Vargas não tem pressa. Tem cautela. E a dificuldade de joeirar deve ser, com efeito, muito grande numa terra em que todo mundo se julga capaz de exercer qualquer função e quando na composição ministerial têm que se levar em conta simultaneamente interêsses dos Estados, interêsses de partidos e a capacidade para o cargo.

Eis porque, ainda ontem, após à diplomação, o Presidente eleito nada pôde adiantar ao país. Mesmo o seu discurso pronunciado perante o Superior Tribunal Eleitoral, foi pequeno e sóbrio, todo êle se podendo resumir no periodo final, em que o sr. Getúlio Vargas assevera a sua confiança no aprimoramento de nossos costumes politicos, no progresso e aperfeiçoamento das praticas democráticas e na "participação cada vez mais numerosa e substancial do povo nos problemas e nas decisões da vida nacional".

• • •

Ao findar a semana politica, o que se pode deduzir, em derradeira análise, é que existe por parte dos elementos mais responsáveis na vida nacional o desejo sincero de não criar dificuldades ao novo govêrno e de ajudá-lo no bom desempenho de suas funções. Mesmo no que se refere à U. D. N., há a registrar que os dois governadores de Estado eleitos sob a sua legenda já asseguraram o seu apoio ao futuro presidente e que vários elementos do partido se mostram dispostos a cooperar com a nova situação, independentemente de qualquer pronunciamento do diretório nacional.

Exaltada a personalidade do sr. Nereu Ramos

O que foi a homenagem prestada pelos senadores ao vice-presidente da República – Falaram representantes de todos os partidos

O sr. Nereu Ramos foi alvo, ontem, no Monroe, de expressiva homenagem, por parte de seus pares, dos jornalistas acreditados na Casa e do funcionalismo desta.

Estiveram presentes, além do sr. Café filho, vice-presidente eleito da República, diversos senadores, politicos, deputados, jornalistas e amigos e admiradores do homenageado.

Em nome dos promotores da homenagem, e oferecendo uma placa ao sr. Nereu Ramos, ao mesmo tempo que um retrato a óleo, falou o senador Francisco Galoti.

A seguir todos exaltando a figura e a obra do homenageado, usaram da palavra os senadores, Ferreira de Souza, pela UDN, Marcondes Filho, pelo PTB, Atilio Vivaqua, pelo PR, Olavo de Oliveira, pelo PSP e Vitorino Freire, pelo PST. Discursou em nome da bancada de imprensa o sr. Gildo Lopes. Em nome do PSD, partido do sr. Nereu Ramos, falou o sr. Ivo de Aquino.

Foi prestada também, uma homenagem à esposa do Vice-Presidente da República, sendo lhe oferecida uma cesta de flores, ocasião em que voltou a falar o sr. Francisco Galoti.

O discurso do sr. Nereu Ramos

Agradecendo, o sr. Nereu Ramos assim discursou:

"Senhores Senadores: Devo, por sem dúvida, à vossa afetuosa generosidade os instantes de emoção com que me estais marcando nesta hora a vida publica.

Esta homenagem excepcional



Senador Nereu Ramos

é um alto e expressivo julgamento de como no desempenho de suas funções se houve o cidadão que a Assembléia Nacional Constituinte elevou à eminencia da cadeira presidencial do Senado da República.

A voz clara, altiva e autorizada, de todos os partidos nacionais nele representados da sua Comissão Diretora e da bancada da imprensa, deu-me a certeza, que é um prêmio dos homens e uma mercê dos céus, de que não deslustrei a prestigiosa cadeira de onde serviram ao país vultos dos maiores da sua já gloriosa história politica.

Não vos direi inverdade, antes vos abrirei lealmente o coração, se vos afirmar que muita vez me abalou o animo o receio de que o choque das diversas correntes partidárias, de organização pela primeira vez ensaiada na República em maneira ampla, porque nacional, tornasse insuperáveis, para uma serena e produtiva direção desta augusta Casa, as dificuldades que a minha própria inexperiencia somava e acrescia.

E só não tomei do exemplo, que me abroquelaria, dos austeros varões que, por aqui passando, entenderam de não presidir permanentemente ao Senado, por se não me afigurar licito refugir ao meu dever constitucional, sobretudo na oportunidade daquele ensaio, cujas diretrizes eu ajudara a traçar no diploma de 46 e ainda porque na minha consciência civica corria vigorosa a seiva de uma fundada confiança no vosso patriotismo, no vosso espirito público, na compreensão dos interêsses nacionais, o que tudo translucidamente transparecia das vossas atitudes, dos vossos gestos, da vossa palavra e da vossa ação criadora e fecunda.

Exercí, por isso, assidua

(Conclui na pág. seguinte)

Posição do PRP em face do futuro govêrno

S. PAULO, 27 (Asapress) — O sr. Loureiro da Silva, presidente do diretório estadual do Partido de Representação Popular em S. Paulo foi um dos presentes ao banquete de ontem aos srs. Danton Coelho e Gabriel Moacir. Ouvido pela reportagem sobre a posição daquele partido em face dos futuros governos estadual e federal, declarou: "O PRP é aliado do PSP, devendo no plano federal seguir também a mesma orientação politica. Nessas condições, a direção nacional dos dois partidos deverão sempre traçar em comum a linha a ser seguida pelos parlamentares de ambas as agremiações. Na bancada do PSP, se alguma vez participar, representarei o pensamento do PRP, em consequência com os reciprocos compromissos assumidos de parte a parte.





Nas fotos, vemos, à esquerda, em cima, Dalva e seus filhos na redação de A MANHÃ, em visita de agradecimento logo após a sua vitória; em baixo, Dalva entre as duas princesas, e uma urna em forma de cuíca sendo despejada na mesa, com votos para Dalva. Ao centro, no supremo momento da anunciação da vitória de Dalva, esta hora, olhando para Manoel Barcelos, que lhe beija a mão e que foi o seu formidável cabo-eleitoral. Por fim, Dalva, entre seus filhos, assistindo à apuração, vendo-se ainda as cordas de isolamento.

A administração financeira do geverno do Gen. Eurico Dutra

(Conclusão da pág. anterior)

que a despesa, em dezembro, sofreu acentuado crescimento.

Os *deficits* orçamentários provocam as emissões de papel-moeda, que, por sua vez, produzem a elevação dos preços.

Com a elevação dos preços surgem os aumentos de salários e vencimentos.

Para fazer face a estes acréscimos de vencimentos deveria o Tesouro estar munido de autorização para aumentar os impostos. O Governo não pode apenas contar com o aumento vegetativo da receita para corresponder ao acréscimo da despesas com salários.

Outra causa de desequilibrio financeiro — e mais importante do que a primeira dado o vulto das quantias — é a que se refere à efetivação de empreendimentos públicos, independentemente da obtenção de recursos específicos.

De 1946 a 1949 foram realizados, com recursos orçamentários, investimentos de natureza nitidamente produtiva, no montante de 12.760 *milhões* de cruzeiros.

No orçamento de 1950 figuraram investimentos, da mesma natureza, no valor de 4.707 *milhões* de cruzeiros.

Estes fatos devem ser realçados para se poder apreciar a significação dos *deficits* e compreender que para eles concorreram razões economicas, sociais e técnicas.

Julgo oportuna e muito expressiva a seguinte informação: desde a nossa Independencia, isto é, de 1823 a 1950, portanto num periodo de 128 anos, tivemos 106 exercicios financeiros com *deficit* e apenas 22 com *superavit*. Destes 22 exercicios com *superavit*, 2 correspondem ao quinquênio do Governo Dutra.

Atualmente, dada a ausencia de um sistema adequado não haverá Governo capaz de levar avante qualquer programa de obras públicas sem provocar inflação.

Não se descurou o Governo de encarar os problemas oriundos da necessidade de realização de investimentos indispensaveis ao desenvolvimento economico do País.

Para solucionar esses problemas, elaborou o Gverno um programa em que estão consubstanciadas várias providências: aumento de impostos, principalmente o de renda, hierarquização de investimentos, adoção da política de defesa dos titulos da Divida Pública no mercado e afluxo de recursos do estrangeiro.

Em principios de 1949, promoveu-se a execução do acôrdo firmado, em Maio de 1948, com a Grã-Bretanha, na parte referente as nossos saldos bloqueados em esterlinos que chegaram a atingir a £ 65.000.000.

Em virtude desse acôrdo foram encampadas as ferrovias britânicas no Brasil: Leopoldina, Great Western e South Bahia.

Também foi resgatado o empréstimo "Coffee Loan".

De 1947 a principios de 1949 foi universal a tendência de desequilíbrio da balança de pagamentos com os Estados Unidos da América do Norte.

Como os demais países, deixara o Brasil de importar durante a guerra e isso ocasionou, no após-guerra, consideravel aumento de suas compras nos Estados Unidos. Constituiram tais importações, em sua maior parte, bens econômicos necessários ao progresso do País, pois eram representadas por matérias primas, combustíveis e, destacadamente, equipamentos.

Sendo limitadas nossas reservas de câmbio, em divisas, e não concorrendo, naquela época, uma tendência de segura elevação de preços de nossos produtos de exportação, registou-se, em pouco tempo, um desequilibrio na balança de pagamentos com os Estados Unidos .

Diante desse fato, poderia o Governo ter se inclinado para a modificação da paridade do cruzeiro, relativamente ao dólar; poderia ter pensado na utilização das nossas reservas de ouro, ou, ainda, pleitear uma série de operações de crédito com o fim de aumentar nossas disponibilidades de câmbio.

Não seguiu o Govêrno nenhum desses caminhos e preferiu um programa de austeridade.

Para fazer face à situação de atrazados comerciais americanos, organizou a Superintendência da Moeda e do Crédito um orçamento de câmbio, em que figuravam as receitas e despesas em dólares, e disciplinou o Govêrno as importações, através da Carteira de Exportação e Importação, que passou a funcinar conjugadamente com a Carteira de Câmbio.

Cumprindo-se rigorosamente o orçamento de câmbio, no fim de alguns meses conseguiu-se o restabelecimento do equilibrio da nossa balança de pagamentos com os Esados Unidos. Foram pagos os atrasados comerciais e presentemente temos saldos em dólares nos banqueiros americanos.

E' satisfatória a nossa situação cambial com os Estados Unidos. Nossas exportações em dólares, cujo valor se tem elevado em consequência da alta dos preços do café, juntamente com a rigorosa observância do orçamento de câmbio adotado, possibilitaram-nos a formação de reservas de câmbio nos Estados Unidos.

Jamais cogitou o Govêrno de modificar a atual paridade do valor do cruzeiro.

A melhoria da nossa situação cambial com os Estados Unidos possibilitou ao Brasil colocar imediatamente à disposição da Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York mais de uma dezena de milhões de dólares, necessários à aquisição dos 2 cruzadores para a nossa Marinha de Guerra.

Conseguiu, com esforço, o Govêrno Dutra conservar intactas nossas reservas-ouro.

Em 31 de Dezembro de 1945 montavam essas reservas a ... 317.050 quilos de ouro fino; em 31 de Dezembro de 1950 eram elas de 316.170 quilos, dos quais 33.312 quilos no Fundo Monetário Internacional e o restante em estoque no Banco do Brasil e no exterior.

Nossa Divida Externa correspondia, em 31 de Dezembro de 1945, em dólares, ao valor de US$ 534.914.512.

Em 31 de Outubro de 1950, essa divida montava a US- .... 300.215.927.

Resgatou, assim, o atual Govêrno titulos da nossa Divida Externa no montante de ...... US$ 234.698.585.

Convertida a contos, nossa Divida Externa, em 31 de Dezembro de 1945, representava o valor de pouco mais de 10 milhões de contos; em 31 de Outubro de 1950, esse valor correspondia a 5 milhões de contos.

Foi assim paga pelo Governo Dutra a metade da nossa Divida Externa.

Desvelou-se o Govêrno Dutra em solucionar o problema de restauração das atividades agricolas do País, promovendo a importação de máquinas e instrumentos agrícolas, fertilizantes, adubos e inseticidas.

Apareceram os primeiros benefícios da política econômico-financeira em 1947, cujo ano decorreu, pràticamente, sem qualquer emissão de papel-moeda. E' significativa esta ocorrência se atendermos a que, em 1946, tinham sido emitidos 3 bilhões e setenta milhões de cruzeiros.

Em 1948, nada se emitiu até Novembro, porém, até 31 de Dezembro, tivemos de emitir um bilhão 350 milhões de cruzeiros.

Convém referir que as emissões foram legalmente feitas, obedecendo aos dispositivos da Lei n. 449, de 14 de Junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Presidente da República. Não se destinaram essas emissões a empréstimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam, nessa época, saldos credores avultados.

Destinaram-se essas emissões de Novembro e Dezembro de 1948 a atender às necessidades de escoamento de volumosas safras e também às necessidades estacionais de fim de ano.

Houve também outra razão para essas emissões, o Banco do Brasil precisou mobilizar recursos de Caixa para atender as necessidades do Tesouro resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União, cujo pagamento relativo aos meses de Agosto, Setembro e Outubro teve de ser procedido conjuntamente com o de Novembro.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro recorrer a qualquer empréstimo, visto possuir, então, saldos credores no Banco do Brasil, mas a este coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua Caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Dessas emissões, procedidas em Novembro e Dezembro de 1948, foi resgatado em Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1949 o valor total de 490 milhões de cruzeiros, representando a porcentagem de 36 por cento.

Em 1949, até Abril não houve emissões mas de Maio até Dezembro foram emitidos 2 bilhões 890 milhões de cruzeiros.

Das emissões de 1949, foram resgatados, de Janeiro a Março de 1950, 500 milhões de cruzeiros, equivalendo à percentagem de 17 por cento.

Em 1950, correram sem emissões os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, porém de Abril até Dezembro emitiram-se 7 bilhões 850 milhões de cruzeiros, tendo atingido, só em Dezembro, ao volume de um bilhão 775 milhões de cruzeiros.

As emissões do Govêrno Dutra, deduzindo-se os resgates, montaram ao total de Cr$ .... 14.170.000.000,00.

Foram os seguintes os principais fatores da crescente pressão inflacionária que culminou em 1950:

1) — **Os deficits** orçamentários;
2) — **Os investimentos procedidos pelo Govêrno;**
3) — As necessidades da produção cujo volume cresceu;
4) — Os financiamentos de alguns produtos agricolas: feijão, arroz, café, algodão, milho e trigo;
5) — A restrição das importações, que reduz a procura de câmbio para os pagamentos de produtos no exterior e diminui a entrega de cruzeiros ao Banco do Brasil;
6) — Os pagamentos, em dólares, de materiais e equipamentos, importados pelo Govêrno, sem a contrapartida de entrega de cruzeiros, em espécie, ao Banco do Brasil;
7) — As compras de câmbiais de exportação cujo valor tem crescido continuadamente;
8) — A elevação de preços de todos os produtos agricolas e principalmente do café;
9) — Os empréstimos feitos pelo Banco do Brasil e Estados, Prefeituras e Municipios;
10) — Os financiamentos feitos pelo Banco do Brasil para a realização de obras públicas e outros empreendimentos de alcance econômico;
11) — Os financiamentos à produção agricola feitos pelo Banco do Brasil.
12) — Os financiamentos feitos pelo Banco do Brasil a empreendimentos privados para a instalação de usinas geradoras de energia elétrica.

Em Janeiro deste ano, iniciou-se o movimento de retôrno do dinheiro às Caixas dos Bancos.

Contrastando com as elevadas saidas de Dezembro de 1950, verifica-se agora o incremento das entradas.

Há um indice animador dessa corrente de refluxo: no espaço de 12 dias, em Janeiro, o aumento de encaixe do Banco do Brasil foi superior a um milhão e 200 mil contos.

Tão evidentes são os benéficos resultados da politica econômico-financeira do Govêrno Dutra que inútil será enumerá-los.

O Presidente Dutra preparou com a fiel execução do regime constitucional, instituido pela Carta de 1946, os fundamentos para a recuperação econômica do nosso país.

Durante o atual Govêrno a Nação prosperou e o Presidente Dutra, se não fez tudo quanto desejava fazer, realizou, entretanto, o que as contingências lhe permitiram.

Aos ortodoxos se afigurará talvez que o Govêrno deveria ter evitado as emissões de papel-moeda, mas eu asseguro que essas emissões financiaram muitos investimentos indispensáveis ao desenvolvimento econômico do país.

Não poderia o Presidente Dutra conter o impeto de crescimento do Brasil para se enquadrar em postulados financeiros que a evolução do mundo vai desmoronando.

Um país, cuja percentagem de aumento de consumo de energia elétrica sobe para 33 por cento em 1948, relativamente a 1945, e, em 1949, atinge a 44 por cento, é um país em progresso acelerado.

Tenhamos, pois, confiança nos destinos do Brasil e procuremos, através de sacrificios, compreensão e trabalho, manter a união de todos os brasileiros.

Ao Presidente Dutra fará a posteridade, justiça".

Exaltada a personalidade do sr. Nereu Ramos

(Conclusão da pág. anterior)

permanentemente a Presidência, tanto mais que, como já aqui o disse certa vez, sempre me animou na vida pública a sadia e realizadora emoção do meu dever.

Não tendo o Vice-Presidente da República, inerentes ao cargo, outras atribuições efetivas que a de presidir ao Senado, e consequentemente ao Congresso Nacional, nem por isso deixa de ser relevante o seu papel no mecanismo institucional do país, porque a sua presença permanente à frente desta Casa, ao mesmo tempo que é traço de união entre o Poder Executivo e o Legislativo, independentes mas harmonicos, evita nela a desigualdade entre os Estados a qual, se ocorresse, desfiguraria em certa maneira o sentido federativo desse grande órgão de equilibrio.

Nota um grande escritor de direito constitucional que não foi sem deliberado propósito ou intenção que a Constituição americana, ao estabelecer que o Congresso se comporia de duas Câmara mencionou em primeiro lugar o Senado.

Os homens que plasmaram aquele notável diploma encararam o Senado como a espinha dorsal do sistema federal — "the backbone of the whole federal system". Quiseram-no, não um simples ramo do Poder Legislativo, mas um corpo que desse aos Estados, como Estados, prevalente papel no Govêrno da Nação. Daí as importantes atribuições que privativamente lhe conferiram e que tão marcado relevo lhe deram na América do Norte e nos paises que na sua Constituição se inspiraram.

Tenho para comigo, e já o disse nesta Casa, que os Constituintes de 46 bem andaram no restabelecer o Senado, tal como o configurara a Constituição de 91, em seu tempo a mais perfeita e límpida de quantas vigoravam, mesmo porque nela trabalharam a pena incomparável e a inteligência solar de Ruy.

E', portanto, honra insigne e sem par receber de uma Casa assim augusta, prestigiosa e alta, a homenagem com que me emoldurais a personalidade nestas horas derradeiras do meu mandato.

Quem vo-la agradece como o prêmio maior de sua agitada vida pública, é um homem que a si mesmo já se confessou recordando o conceito de Carnevale de referencia a Impalomeni, ter do politico apenas o lado exterior, porque a substancia era a do lutador do direito.

Aí quiçá a causa determinante de certa intransigencia e certa veemencia de que se me acoima no defender principios e convicções. Compenso-me, todavia, da acusação, que não direi injusta, cuidando que elas revelem a vocação do profissional que as circunstancias do meio em que viveu e os acontecimentos desviaram de sua verdadeira destinação. Não lamento o desvio, antes a Deus agradeço a mercê, porque me propiciou a felicidade deste instante inolvidável e me permitiu melhor e mais desinteressadamente servir à coletividade, ao meu Estado e ao meu país".

Homenagem ao deputado Getulio Moura

O mais querido político de Nova Iguaçu e municípios próximos, de volta de suas férias, hoje, receberá carinhosa e vibrante manifestação pública

Os amigos e correligionários do conhecido politico fluminense Getulio Moura, por motivo da sua reeleição a deputado federal, e pelo regresso da suas ferias, prestar-lhe-ão grandiosa homenagem hoje, em Nova Iguaçu. A chegada do ilustre deputado às 17 horas, serão queimados fogos de artificio. Em seguida, às 19 horas, um "cocktail" de honra na sede do A. A. Filhos de Iguaçu, quando o homenageado será saudado pelo deputado estadual Carlos Nabuco de Araujo e outros oradores.

Deputado Getulio Moura

Nessa ocasião também será homenageada a exma. sra. Getulio Moura. E' que será ofertada uma "corbelle" pelas senhoras da sociedade "iguaçuana"

Em prosseguimento ao programa de homenagens ao correto e brilhante homem publico, será levada a efeito monumental batalha de confeti à rua Getulio Vargas, na qual desfilarão diversas Escolas de Samba. Serão distribuidas ricas taças, ofertas do sr. vereador Eurico Côrtes, Bazar São José, Sapataria Sto. Antonio e Armazem São Geraldo.

A rua Getulio Vargas será fèericamente iluminada e as festividades serão abrilhantadas por Banda de Musica e Orquestra Carnavalesca.

Dalva — Rainha do Rádio de 1951

(Conclusão da 1.ª página)

pão dos fãs e obrigou a mesa escrutinadora, por intermédio do sr. Anselmo Domingos, a fazer uma advertencia aos manifestantes, ameaçndo-os de retirada para outra sala.

Quando Dalva estava com .. 66.588 votos, eram 19,45 horas. As 19,55, com sua chegada originando uma correria dos diados todos querendo abraça-la e beija-la, Marilena passava à sua frente, ficando com 94.574 votos.

O andamento da apuração punha sobressaltos no coração de quantos acompanhavam os trabalhos, pois até a penúltima urna as posições se alternavam, ora Dalva na frente ora Marilena.

Na contagem da última urna, a vantagem de Dalva era apreciavel e continuou sendo, apesar de diminuir.

Havia no ambiente uma angústia que a todos sufocava. Ninguem mais podia esperar. Cansaço, delirio, alucinação, o que quer que fosse havia naquele turbilhão de emoções, de sentimentos e de ambições.

— Atenção! Vamos ler o resultado final e oficial do concurso!

— Silêncio!

A grande pausa.

O grande silêncio!

O que viria?

— Os resultados são estes: Oswaldina Siqueira, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, 2.937 votos; Safira, da Rádio Tupi, 5.151; Geovana Chaves, da Rádio Cultura da Bahia, 10.369; Aracy Costa, da Rádio Guanabara, 12.060; Yolanda Simões, da Rádio Quitandinha, 13.019; Carmella Alves, da Rádio Mayrink Veiga, 23.720.

O público, aí, prorrompe em gritos e vivas a Dalva.

— Vou continuar a [illegible] Marilena Al...

O público não se contém. Todo o seu entusiasmo, toda a sua alegria, indomavel, grandiosa, explodiu. O público sabia, agora, que Dalva era a "Rainha do Rádio de 1951".

A custo, foi anunciado o resultado de Marilena Alves com 232.553 votos.

E Dalva? Foi eleita com 311.107 votos.

É ela a "Rainha do Rádio de 1951".

Essa foi a resposta que tanto A Manhã pediu aos fãs que dessem a alguem. Ei-la, refulgente e gloriosa.

Todos choraram

Abraçando-se aos filhos, Dalva e êles choravam, provocando igualmente, lágrimas em quantos presenciavam a cena tão comovente. Abraçando-se a Barcelos, Dalva disse-lhe, entre soluços:

— Você foi dos que mais me ajudaram. Você é um grande colega e amigo!

Aracy Costa, Carmélia Alves, Elvira Ferreira Cardoso, da técnica da Nacional, também levaram o lenço aos olhos, chorando chorando.

O povo, na rua e na sede da ABR cantava, pulava, chorava. A marcha "Zum-Zum" foi entoada. Alegria, muita e muita alegria.

A Continental, com Manoel Jorge, a Mayrink, com Borelli Filho, a Nacional, com Leoni Mesquita e depois, a Globo, com Raul Brunini, transmitiram o final da apuração, em seus lances mais empolgantes.

Delirio! Dalva era assaltada pelo povo. Chorava..., e de tanto sentir emoções assim violentas, parecia uma figura de romance, livida, tonta.

A vitória da maioria, que veio contentar fãs e colegas.

O nosso jornal se sente bem compensado pelo seu apôio à candidatura de Dalva, que foi mantido até o derradeiro minuto, sem nenhum recuo, porque a nós só interessava a consagração da excelente cantora.

A coroação de Dalva

As duas princesas são Marilena Alves e Carmélia Alves. Junto com Dalva de Oliveira, serão coroadas e receberão a faixa no dia 30, terça-feira próxima, no Teatro João Caetano, por ocasião do IV Baile do Rádio.

Marlene coroará Dalva, passando-lhe o cetro tão almejado e que durante dois anos ela soube ostentar com dignidade e equilíbrio, valorizando-o.

Os ingressos, mesas, camarotes e frisas, para êsse baile podem ser reservados na sede da Associação Brasileira de Rádio, à rua do Acre, 47-8.º andar, ou pelo telefone 23-3668, diariamente.

Prêmios a todas

As oito candidatas serão premiadas com valiosos objetos ou utensílios.

Dalva, com um carro de marca alemã "Goliath"; Marilena, com um aparêlho de televisão "Zenith"; Carmélia, com uma rádio-eletrola "Apex": Iolanda Simões, com um costume de puro linho inglês; Araci Costa, com uma rica toalha de mesa da Ilha da Madeira; Geovana Chaves, com um aparêlho de jantar; Safira, com um rádio, e Oswaldina Siqueira, com um faqueiro de aço inoxidável, prêmios êsses oferecidos, respectivamente, pela Auto-Modelo Limitada, Casa Waldeck, Casa Neno, London Taylor, Camisaria Progresso, A Cristaleira, Casa Garson e o Dragão.

A "Folha do Rio", que patrocinou a candidatura de Carmélia Alves, ofereceu-lhe uma viagem de ida e volta a Buenos Aires.

O DIA DE ONTEM DO PRESIDENTE ELEITO DA REPÚBLICA

(Conclusão da 1.ª página)

assunto, e assentada a possibilidade da baixa do preço do produto, destinado ao consumidor.

Por ultimo, estiveram e mdemorada conferencia com Vargas, o sr. Danton Coelho e o governador Ernesto Dorneles, do Rio Grande do Sul.

As 20,30 horas, o presidente chegou ao "Hotel Paineras", recolhendo-se aos seus aposentos.

O Ministério

Palestrando com a nossa reportagem, o senador Epitacio Pessoa revelou que nada de definitivo há ainda com respeito à constituição dos ministérios Os nomes apontados são meras especulações politicas.

Em Juiz de Fora o ministro da Guerra

JUIZ DE FORA, 27 (Asapress) — O ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, está sendo esperado hoje nesta cidade, onde participará das grandes festas civicas e militares, que a quarta região militar, aqui sediada, fará realizar em homenagem ao general Onofre Muniz Gomes Lima, o qual acaba de deixar o comando da região para assumir a cadeira de senador pelo Ceará, de acôrdo com os resultados do pleito de 3 de outubro p.p.

Decretado o "impeachment" no Rio G. do Norte

NATAL, 27, Asapress — (Urgente) — A Assembléia Legislativa Estadual acaba de decretar o "impeachment" contra o governador do Estado, por 18 votos contra 8. O governador requereu mandado de segurança, devendo o Tribunal de Justiça apreciar ainda hoje. O "impeachment" implica na anulação dos últimos atos praticados pelo governador Varela. O Diário Oficial está guarnecido por tropas da Policia Militar, a qual se encontra de prontidão.

Provável constituição do secretariado gaúcho

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Os circulos políticos acentuam, insistentemente, a constituição do provável secretariado riograndense, que seria o seguinte: Interior, João Goulart; Agricultura, Manoel Vargas; Obras Públicas, Antonio Brochado da Rocha; Fazenda, Egidio Michaelsen; Educação, Eliseu Paglioli ou Ajadil de Lemos.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

AVISO AOS ASSOCIADOS

Acham-se abertas as inscrições para locação de 2.000 apartamentos nos conjuntos residenciais de Bangu e Moça Bonita, todos com 3 quartos e demais dependências. Informações no local, isto é, na estação de Padre Miguel (antiga Moça Bonita).

Crescimento sensivel da frota mercante nacional nos ultimos anos

De 1946 para cá o número de unidades, que era de 183, elevou-se para 330 — 32 navios novos adquiridos pelo atual govêrno — As atividades das oficinas de Mocanguê

O Loide Brasileiro alcançou durante a gestão do Presidente Dutra um desenvolvimento que constitui motivo de justo orgulho para quantos trabalham nesse setor da economia nacional. Foi de 1945 para cá que a empresa oficial entrou na sua fase aurea, com a renovação da frota antiga constituida de navios obsoletos. Na realidade com os 20 navios do tipo "Nações" e 12 do tipo "Rios" num total de 32 unidades, foi injetado sangue novo na velha frota, possibilitando-se ao Loide cumprir sua finalidade e manter o intercambio com os mercados europeus e norte-americanos bem como restabelecer a normalidade do trafego de cabotagem. Foi tambem durante o governo que ora termina que se realizaram grandes obras nos estaleiros de Mocanguê, como as do "Ascanio Coelho", que saiu quasi novo do dique, as do "Campos Sales", "Comandante Capela", "Barão do Rio Branco" e o "Mirim" que tendo sofrido seria avaria em aguas do Uruguai, passou novamente dias no dique e mudou ali todo o chapeamento do fundo, saindo quase novo.

NAVIOS EM REPARO

No momento estão sendo reparados nas oficinas do Loide o "Camamu", que dentro em breve voltará ao trafego, o "Içá" e o "Urú", cujos reparos tambem se acham quasi prontos. Estão na ordem do dia para serem reparados o "Lesteloide" e o "Imediato João Silva" e o "Santos" tambem em reparos. Finalmente a chata "Murtinho" que fazia a linha Santos-Penedo, escalando em Aracajú vai ser reparada. Particularmente na gestão do almirante Raul de San Thiago Dantas os estaleiros de "Mocanguê" aumentaram grandemente a sua atividade. Ha quem venha advogando a separação da Divisão de Diques e Oficinas, que seria desmembrada da empresa oficial passando a constituir um orgão autonomo.

Sobre o assunto ouvimos de alguns tecnicos que essa medida seria um golpe de morte no Loide, pois se com Mocanguê os navios ficam anos e anos parados por falta de obras e de material pior seria sem aquelas oficinas. O de que os estaleiros precisam é de material pois a mão de obra é de primeira ordem. Com a construção de mais um dique sêco ficará completamente aparelhada a Divisão. Tambem a construção de um dique flutuante para auxiliar as docagens seria medida acertada.

Quando o atual governo se iniciou havia 47.000 toneladas de navios e 18 unidades, no momento a tonelagem se elevou para 870.000 e o numero de unidades para 330.

O proximo governo certamente ha-de encarar com decisão o problema da construção naval no Brasil, impondo-se a criação de um Departamento Autonomo para a Marinha Mercante, afim de liberta-la dos varios orgãos que atrofiam as suas atividades.

Os que vivem das atividades ligadas ao comercio e aos transportes maritimos, esperam uma era nova para a Marinha Mercante Nacional.

Triste situação da ex-artista Carmen Gonzalez

Em estado de gestação, abandonada pelo marido e sem meios de subsistência



A ex-artista Carmen Gonzalez

Procurou os socorros do Hospital Miguel Couto a ex-artista Carmen de Jesus Paulino Alcofra, casada, de 32 anos, residente na rua Senador Vergueiro, 128, apto. 604. Conforme noticiamos, há dias, Carmen Gonzalez, que assim era conhecida quando atuava no rádio e no teatro, tentou suicidar-se no interior do Bar Recreio, situado à Praça José de Alencar, ingerindo vários comprimidos de entorpecente, sendo removida em estado letárgico, para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internada. Seu gesto fôra motivado por ter sido abandonada pelo espôso, o funcionário do Banco do Brasil, Paulino Marques Alcofra, no momento que mais necessitava do seu auxílio, pois se encontra em adiantado estado de gestação. Após 48 horas de ter sido assistida naquele hospital, Carmen fôra obrigada a retirar-se sob a alegação de que seu leito precisava ser ocupado com casos mais graves. Atendendo às exigências, regressou ao seu domicílio, onde sentindo-se mal, foi compelida a procurar os socorros médicos, desta feita, no Hospital Miguel Couto, onde permanece em observação. Carmen, que foi eleita princesa no concurso realizado para eleger a Rainha das Atrizes de 1948, encontra-se sem meios de subsistência, tão má é a sua situação financeira.

OURO - JOIAS PRATARIAS

Compro pelo maior preço. Beco do Rosário N. 2, junto ao Largo de S. Francisco e junto à Ótica A Redentora.

Música

O SEGUNDO CURSO DE FÉRIAS

AS primeiras notícias que acabamos de receber, referentes à inauguração do "Segundo curso internacional de Férias" em Petrópolis, confirmam o êxito desta bela iniciativa que injeta um pouco de oxigênio no ensino da música no Brasil. Como sabemos, não se trata propriamente de cursos regulares e completos, mas de um movimento destinado a animar a juventude, a aproximá-la da música da maneira viva e palpitante; uma espécie de sadio convite ao estudo que já outros países (na Europa) realizaram e continuam realizando, mas que aqui, nas águas mortas da E.N.M. e na ausência de um qualquer interêsse por parte dos meios responsáveis — no que se refere aos jovens artistas do futuro — não deixa de assumir um relevo todo particular, bem mais útil e rico de possibilidades do que alhures.

Sábado, dia 20, teve lugar o Concerto inaugural do Curso, no salão nobre da Prefeitura Municipal, com a participação de Silvia de Lima Ramos, M. A. de Rezende Martins, Anselmo Zlatopolsky, Retyi Gaszda e Georges Bekefi, com um porgrama que incluia obras de Beethoven, Mendelssohn, Haendel, Lulli, Mozart, Lorenzo Fernândez, Vieira Brandão, Francisco Mignone, P. Barrozo e Nepomuceno. Apresentado oficialmente ao público o esfôrço que constitui a realização dêste curso no sentido do desenvolvimento cultural do país, o dr. Fernando Tude de Souza pronunciou breves palavras. Em nome da cidade, proferiu uma alocução o dr. José Janoti, Prefeito de Terezópolis.

Domingo, dia 21, os estudantes tiveram a oportunidade de ouvir uma Missa de Antônio Bruckner; ainda durante a manhã e uma parte da tarde, realizram-se intensos debates êntre os músicos e os artistas plásticos presentes, acêrca das assim chamadas correntes formalistas e realistas da pintura e da música contemporâneas.

Hoje, terá prosseguimento a série de debates sôbre problemas da criação artística do nosso tempo, seguindo-se a inauguração da exposição do pintor Aldo Bonadei. Uma conferência sôbre a canção popular brasileira será tenida às .. horas, pelo musicólogo dr. Renato de Almeida; seguirá uma audição de discos em que serão apresentados os Concertos para violino e orquestra, de Alban Berg e Bela Bartók; e finalmente terá lugar a quinta palestra do professor Hugo Balzo, sôbre o tema "Problemas do pianista contemporâneo".

R. MASSARANI

Associação Brasileira De Concertos

Para a temporada de 1951, a Associação Brasileira de Concertos já contratou diversos artistas de renome mundial, entre êles, o grande mestre Backhaus, o famoso pianista Rubinstein e, ainda, o Côro dos Cossacos do Don, dirigido por Jaroff.

Para a segunda parte da temporada, a "ABC" apresentará ainda um violinista, uma cantora e outros artistas, oportunamente, anunciados.

As inscrições para sócios e renovações de assinaturas já se acham abertas, na sede da "ABC", à rua México, 74, sala 601, todos os dias, das 9 às 12 horas, e, das 14 às 17,30 horas (sábados, somente até o meio dia). Os sócios de 1950 êm seus lugares reservados até o dia 15 de março, impreterivelmente. Os novos sócios que ingressarem até o dia 28 de fevereiro, estarão isentos do pagamento de jóia.

Concurso Internacional de Piano

O concurso internacional de piano para o prêmio B. Smetana, em Praga, a realizar-se entre 21 e 31 de maio, de 1951, na Tcheco-Eslováquia, aceitará inscrições até 28 de fevereiro. Os candidatos deverão ter de 15 a 32 anos. O concurso comportará três provas. As peças obrigatórias serão: "Fantasia cromática e fuga", de Bach; "2 Estudos", (op. 8 n.ºs 11 e 12) de Scriabine; "Polka" em fá maior, op. 7 n.º 1, de Smetana; do mesmo autor, "Furiant" e "Oves", do ciclo "Danças Tchecas". De Beethoven, a "Sonata" op. 31 n.º 2; e finalmente, uma composição do repertório mundial que, não dure mais de 15 minutos.

Os prêmios serão de 30.000 Kcs., (o primeiro); o 2.º de 20.000 Kcs; o 3.º de 15.000 Kcs; o 4.º de .... 10.000 Kcs e o 5.º de 5.000 Kcs.

As cartas com documentos e endereços, devem ser endereçadas à "Secretaria do Festival Internacional de Música", Dum umělcu Praha I (Tcheco-Eslováquia).

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367 De 1 às 7 horas

PROLAR S.A.

O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES

JANEIRO DE 1951

PRÊMIOS

1.º — 80493 4.º — 93794 7.º — 94965 10.º — 65493
2.º — 80984 5.º — 84794 8.º — 94780 11.º — 80492
3.º — 93984 6.º — 84965 9.º — 65780 12.º — 80494

INVERSÕES

Do — 1.º	Do — 2.º	Do — 3.º	Do — 4.º
80439	80948	93948	93749
80934	80849	93849	93947
80943	80894	93894	93974
80349	80498	93498	93479
80394	80489	93489	93497
Do — 5.º	**Do — 6.º**	**Do — 7.º**	**Do — 8.º**
84749	84956	94956	94708
84947	84659	94659	94807
84974	84695	94695	94870
84479	84596	94596	94078
84497	84569	94569	94087
Do — 9º	**Do — 10º**	**Do — 11º**	**Do — 12º**
65708	65439	80429	80944
65807	65934	80924	80449
65870	65943	80942	—
65078	65349	80249	—
65087	65394	80294	—

FISCAL DO GOVERNO - ARMENIO CRUZ

PRESIDENTE - HERBERT MOSES

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS

NOME ....

ENDEREÇO ....

CIDADE ....

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

ILHA DO GOVERNADOR

Negócios Imobiliários — Compra e Venda

JOSÉ A. R. MENDONÇA

AV. RIO BRANCO, 143 — 4.º AND. — s. 14 — FONE: 52-3482

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIARIOS

BALANÇO GERAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$	%
DISPONIBILIDADES			
Depósitos bancários	326.461.612,60		
Caixa	8.625.811,30		
Disponibilidades diversas	5.794.902,80	340.802.326,70	7,00
INVERSÕES			
Carteira Imobiliária	2.076.080.328,30		
Carteira de Empréstimos	56.671.190,80		
Empréstimos Diversos	159.851.562,40		
Titulos de Renda	512.397.933,30		
Bens móveis e Instalações	33.531.931,00		
Imóveis para uso	254.858.267,20		
Almoxarifado e outras inversões	52.019.616,60	3.145.410.829,60	64,54
VALORES EM TRANSIÇÃO			
Diversos valores em transição		24.994.187,90	0,52
VALORES A REALIZAR			
Govêrno da União	1.249.975.736,00		
Outros valores a realizar	91.390.555,80	1.341.366.291,80	27,52
PREJUIZOS A AMORTIZAR			
Serviço de Assistência Médica		20.553.821,00	0,42
Soma do Ativo		4.873.215.457,00	100,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Diversas contas de compensaçao		780.348.151,80	
TOTAL		5.653.563.608,80	

PASSIVO

	Cr$	Cr$	%
EXIGIBILIDADES			
Benefícios a pagar	70.128.728,60		
Restos a pagar	78.807.224,60		
Exigibilidades das Carteiras e Serviços ..	27.786.932,10		
Outras exigibilidades	84.210.618,90	260.933.504,20	5,35
CREDORES DIVERSOS			
Diversas Contas Credoras		20.301.705,10	0,42
RESERVAS ESPECIAIS			
Carteira Imobiliária			
Seguro de Renda Temporária	11.149.597,50		
Carteira de Empréstimos	6.690.229,60		
Caixa de Pecúlio Especial	1.266.556,80	19.096.383,90	0,39
FUNDO DE GARANTIA			
Fundo de Garantia realizado	3.182.687.364,60		
Fundo de Garantia a realizar	1.341.366.291,80	4.524.053.656,40	92,84
FUNDO DE DEPRECIAÇAO E SUBSTITUIÇAO			
Fundo de Depreciação	32.289.374,30		
Fundo de Substituição	16.540.833,10	48.830.207,40	1,00
Soma do Passivo		4.873.215.457,00	100,00
CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Diversas Contas de Compensação		780.348.151,80	
TOTAL		5.653.563.608,80	

RIO DE JANEIRO, JANEIRO DE 1951

Marisa Pequeno Lima, Chefe da S.R.C.C.; **Miguel Edmar Soares Arruda**, Chefe da D.C.G.O.; **Percio Gomes de Mello**, Diretor do Dep. de Contabilidade CRC 4.580; **Remy Archer**, Presidente.

VIDA MILITAR

MINISTÉRIO DA GUERRA

ENTREGA DE VAGÕES AO EXÉRCITO — MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS — HOMENAGEM

A Diretoria de Motomecanização receberá amanhã, dia 29, às 14,30 horas, da Fábrica Nacional de Vagões, localizada em Marechal Hermes, nesta capital, seis vagões-cisterna para gasolina, com capacidade de 30.000 litros cada um. Esses vagões são os primeiros construídos para o Exército e serão destinados a suprir os Postos de Combustíveis e Lubrificantes instalados ultimamente nos diversos pontos do Território Nacional. Para o ato de recepção que se revestirá de solenidade, comparecerá o ministro da Guerra, oficiais generais, comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições e estabelecimentos militares e tôda a oficialidade da Divisão Blindada e da Diretoria de Motomecanização. Também foi especialmente convidada a imprensa credenciada no Ministério da Guerra.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra classificando, por necessidade do serviço, o ten. cel. Manoel Campos Assunção no 7.º G. A. a Cav.; o major Newton Ferreira Veloso, no 17.º R. C.; o major João de Souza Moraes, no 16.º R. I.; o ten. cel. Mario Ribeiro dos Santos, no 20.º R. I.; exonerando das funções de chefe do E. M. do Núcleo da Divisão Blindada o ten. cel. José Corrêa de Melo; mandando incluir no Quadro Suplementar, por necessidade do serviço, os majores Rafael Zipim, Dionisio Maciel do Nascimento Junior e Hildebrando de Assis Dutra Estrada; no Q. E. M. A. os major José Carneiro de Oliveira, tenente-coroneis Wilton Matos, Franklin Dias de Castro, Carlos de Almeida Assunção, Adailton S. Pirassinunga, major Obino Lacerda Alvares; tenentes-coroneis Francisco de Assis Gonçalves, Lindolfo F. Filho, Ascendino Bezerra de A. Lins, Emilio Gallois Filho, e majores Antonio Carlos Serpa e Joaquim Vitorino Portela Ferreira Alves; tenentes-coroneis Carlos dos Santos Jacinto, Crisanto de Miranda Figueiredo e Sady Magalhães Monteiro; no Q. S. G. o major Helder Settubal Pessoa; mandando reverter ao serviço ativo o coronel Silvestre Viana; nomeando por necessidade do serviço, o coronel Osvino Ferreira Alves, comandante interino da A. D. 3; o ten. cel. Irineu Ferreira de Castro, para servir no C. A. E. R., o ten. cel. Abilio Cunha Pontes, para servir no subcomando da 2.ª D. I.; o major Onofre Brito Neto, para servir no D. C. M. Construção; por interêsse próprio, o major Osny Caldeira, para servir na D. Armas, o major Rui Mostardeiro, para servir na C. E. O. 4; o major Evandro Cancio Alves de Castilho, para servir na Prefeitura Militar de Deodoro; transferindo, por necessidade do serviço, o coronel Alcebiades Amaral Braga, do Q. O. para o Q. S. G., o ten. cel. Aristides Espeiet Umpiere, do Q. O. para o Q. S. G.

HOMENAGEM

O ministro da Guerra e sra. Canrobert Pereira da Costa homenagearam anteontem, à noite, nos salões do Forte de Copacabana, o sr. e sra. tenente-coronel Manuel Diez Alegria Gutierrez, por motivo do término da sua missão de adido militar da Espanha no Brasil. Para essa festa de cordialidade compareceram as altas autoridades militares, membros do Corpo Diplomático, jornalistas e muitas senhoras da sociedade carioca. Aos homenageados foram oferecidas custosas e artísticas lembranças. Saudou-os em nome do chefe do Exército o coronel Rubens Vieira da Cunha, secretário geral da Guerra, que proferiu signativa oração que o coronel Alegria agradeceu emocionado.

NUCLEO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

— A vista das informações do Estado Maior do Exército o ministro da Guerra, em aviso de ontem, declara que fica o comandante da 10.ª Região Militar autorizado a fazer funcionar, a partir do corrente ano, um Nucleo de Preparação de Oficiais da Reserva em Teresina, anexo ao 25.º Batalhão de Caçadores.

MUNICIPIOS EXCLUIDOS

— O ministro, em aditamento a portaria 199 de 1950, mandou excluir da relação dos municípios dispensados de incorporação que acompanha a referida os municípios de Atibaia, Bananal e Lins, pertencentes a 2.ª Região Militar.

UNIFORME DO DIA

— Para o dia 30 do corrente, foi marcado o 5.º uniforme.

LEI 1.329

— O boletim da Secretaria Geral do Ministério da Guerra de amanhã, dia 29, publica a integra da lei 1.329, de 25 do corente, que cria a carreira de oficial administrativo do Quadro Suplementar daquele Ministério.

CHEFE DE DIVISÃO

— Foi designado chefe da 1.ª Divisão da Secretaria Geral da Guerra o ten. cel. Boanerges Lopes Cesar, recem incluido nessa repartição com procedência da guarnição do Estado de São Paulo.

CHMADOS A DIRETORIA DE ENSINO

— A Diretoria de Ensino do Exército pede o comparecimento do sr. Daix de Barros Silva Ramos, para tratar de assunto do seu interêsse.

CHAMADOS AO D.T.P.E.

— Comunicam-nos: O DTPEx. pede o comparecimento com a possivel urgência dos srs. oficiais inscritos na relação de Cronômetros de Campanha, referente a letra "E" do material técnico, a fim de receberem o citado material para o que deverão fazer o segundo e último depósito".

HOMENAGEM AO DEPUTADO BENJAMIN FARAH

— Realizar-se-á no próximo dia 17 de fevereiro no Clube Militar o almoço de homenagem das classes armadas ao deputado Benjamin Farah, autor da lei 1.156 e outras. As listas de adesões encontram-se a disposição dos interessados no Serviço Central de Transportes, na praia de S. Critovão, com o coronel Silva Barros; no Clube Militar e no Parque Central de Motomecanização em Magalhães Bastos.

ASPIRANTES CHAMADOS

— Estão sendo convidados a comparecer ao QG da Zona Militar Leste e 1.ª RM (3.ª seção do EMR) os aspirantes a oficial da reserva de Infantaria Jansen José de Andrade e Edson Ferreira Grado.

FECHADO PARA BALANÇO

— Avisa-se aos interessados que o anexo de Deodoro fechará para balanço nos dias 29, 30 e 31 do corrente, reabrindo no dia 1.º de fevereiro. A loja central á rua dr. Garnier n.º 390 e o anexo do Quartel General funcionarão nos referidos dias.

INSTRUÇÕES APROVADAS

—O ministro aprovou e mandou distribuir as "Instruções provisórias para o funcionamento das Circunscrições de Recrutamento, Delegacias de Recrutamento e Orgãos alistadores".

VAI SERVIR NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

VAI SERVIR NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

O presidente da Republica assinou ato na Escola Superior de Guerra nomeando o tenente-coronel Antônio Carlos da Silva Ciuria para servir nesse orgão.

a Cavalo 75, o capitão Carlos Alberto Soares Futuro.

— Retifico, por necessidade do serviço e de ordem do Exmo. Sr. Ministro, em memorando 246-Urgente, de 18-1-1951, como sendo no 1.º Regimento de Obuzes 105 e não no 6.º R. A. Au. Reb., a classificação do capitão Paulo Emilio Souto, ficando, assim, sem efeito o constante do B. I. de 18-12-1950, e 22 de janeiro de 1951, referente ao citado oficial.

ENGENHARIA

Transfiro, por necessidade do serviço, do 3.º Batalhão de Engenharia para o 1.º Batalhão Ferroviário, o capitão Atos Cesar Teixeira.

Transferência de Quadro

Nomeação:

Transfiro, de ordem do Exmo. Sr. General Ministro da Guerra e por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir na Diretoria de Transmissões (adjunto de Secção), o 2.º tenente do Q. A. O. José Pires.

— Reconduzo, de ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, e de acôrdo com o art. 88.º do R. P. C. E. E.E., para servir até 7-3-52 nas funções de auxiliar de Instrutor da Escola Militar de Rezende, o 1.º tenente Herbert José Consenza.

— Reconduzo, de ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra e de acôrdo com o art. 88.º do R. P. C. E. E. E., para servir até 12-11-1951, nas funções de instrutor chefe do Curso de Engenharia da Escola Militar de Rezende, o major José Ferraz da Rocha.

ADIÇÃO DE OFICIAL

Fica adido à E. A. O. aguardando matricula naquela Escola, o cap. de Inf. Manoel Felizardo de Paula Pessoa Mendes, da E. P. F.

MINISTÉRIO DA MARINHA

ADMISSÃO DE PROFESSORES AO COLÉGIO NAVAL — AS PROVAS ORAIS PARA OS CANDIDATOS À ESCOLA NAVAL

DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS

O ministro Sylvio de Noronha assinou os seguintes atos: designando o capitão de corveta médico dr. Renato Campos Martins, para exercer as funções de chefe do Laboratório de Análises Clinicas do Hospital Central da Marinha; o primeiro tenente médico dr. Albino Sartori Junior, para exercer as funções de ajudante de ordens do Diretor Geral de Saúde Naval; o capitão de corveta Octavio José Sampaio Fernandes, para exercer as funções de chefe do Departamento Escolar do Colégio Naval.

PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Prorrogando, por mais dez dias, o prazo concedido ao capitão tenente Orlando Pol, para conclusão do inquérito policial militar de que é encarregado.

ADMISSÃO e DESIGNAÇÃO DE PROFESSORES ADJUNTOS PARA O COLEGIO NAVAL

Admitindo e designando para terem exercicio no Colégio Naval, na função de professores adjuntos do ensino secundário, da T. U. M. do Ministério da Marinha, os seguintes professores: José França Santos, Manoel Jairo Bezerra, José Oscar Lopes, José Edison Pereira, Dinamérico Pereira Pombo, Hélio da Rocha Pitta, Renato Garcia de Freitas, Raimundo Abelardo de Araujo, Gilberto Alves da Silva, João de Oliveira e Silva, Henrique de Oliveira Diniz e Horácio Peres Sampaio de Matos. Os professores acima deverão comparecer no próximo dia 29, às 9 horas, na Superintendência do Ensino, na Escola Naval.

CHAMADA PARA A PROVA ORAL DE PORTUGUES

Devem comparecer à E. N. para a prova oral de português, os candidatos: Giovanni Gargiulo — Orlon Henrique Carneiro — Antonio Augusto da Fonseca Alecrim — Jorge Hecksher — Jair Marques Pimentel — Norton Tavares da Cunha Mello — Tiago de Moraes — Mauro Affonso Gomes Lages — Alcy Barbosa d'Oliveira — Hello Vianna Machado — João Cruz Arruda — Mario Campos da Silveira — Dorlan Castello Miguel.

CHAMADA PARA A PROVA ORAL DE MATEMATICA

Dia 30 de janeiro de 1951 — Terça-feira: Fernando José Mota Miranda — Alberto Almeida de Rezende — Jose Leopoldo de Bulhões — Luiz Augusto Lowndes Brasil — Paulo Cezar de Aguiar Adrião — Nelson Ferreira Pacheco — Alfredo Magalhães — José Henrique Silva Costa — Edoardo Russo — Sergio Augusto Soares Villar — Arnaldo Leite Pereira — Gilberto Guedes Pereira — João Fernandes Quadra — João Baptista Barcellos Pires Ferrão — Edison Caldas — Daniel Acylino Macedo de Lima — Carlos Oliveira Froes — Fernando Augusto da Silva Chuva e Gerez Teixeira Martins.

CHAMADA PARA A PROVA ORAL DE FISICA-QUIMICA

Dia 30 de janeiro de 1951 — Terça-feira, às 9 horas: Mario Augusto Pinto Cardoso de Castro — Pedro Steenhagen Filho — Fernando Luiz Pinto da Luz Furtado de Mendonça — Jorge Alberto de Amorim Vidigal — Marcilio de Menezes Garcia — Nilson da Costa Tavares — Sergio Alexandre Eberard Capanema — Antonio Cordeiro Gerk — Francisco Regis Teixeira Hammes — Alex Damazio — Luiz Carlos Peixoto Garcia Justo — Sérgio Bernardo de Wit — Otto Nascimento Wangler.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

AMANHÃ A POSSE DO MINISTRO TROMPOWSKY NO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR — AS DESPEDIDAS DE SEUS AUXILIARES IMEDIATOS — INAUGURADOS IMPORTANTES MELHORAMENTOS NO GALEÃO

Está marcada para amanhã, às 13,30 horas, a solenidade da posse do tenente brigadeiro Armando Trompowsky no alto cargo de ministro do Superior Tribunal Militar. Para receber o seu novo par o Tribunal realizará uma sessão solene, a que estarão presentes os ministros de Estado, o tenente brigadeiro Eduardo Gomes, oficiais generais da Aeronáutica, Exército e Marinha, superiores e subalternos da F. A. B., amigos e admiradores.

Uma comissão de ministros introduzirá o brigadeiro Trompowsky no Salão de Sessões e nessa ocasião será saudado por um dos membros do Tribunal, pelo chefe do Ministério Público e por um advogado. Após o discurso de agradecimento, será suspensa a sessão para que as autoridades presentes e amigos apresentem cumprimentos ao ministro Trompowsky. Para essa solenidade o uniforme fixado é o branco. Tocará durante a solenidade a Banda de Música da Escola de Aeronáutica.

DESPEDIDA DOS AUXILIARES

As 11 horas, o ministro Trompowsky reunirá os seus auxiliares imediatos para apresentar as despedidas, através de uma Ordem do Dia que pronunciará.

IMPORTANTES MELHORAMENTOS NO GALEÃO

Acompanhado dos diretores gerais de Engenharia e Material, respectivamente, brigadeiros Henrique de Souza Cunha e Raimundo V. Aboim o ministro Armando Trompowsky esteve no Galeão, onde presidiu a inauguração da Fábrica de Contraplacados, uma das mais perfeitas do continente e que representa um grande melhoramento para a F. A. B. Usaram da palavra nessa ocasião o diretor da Fábrica do Galeão, coronel aviador João Francisco de Azevedo Milanez Filho e o titular da pasta da Aeronáutica. Foi oferecido ao ministro e aos diretores de Engenharia e do Material miniaturas da placa comemorativa da inauguração. As autoridades acompanharam todo o processo de fabricação. Em seguida foi inaugurado o grupo gerador de emergência, para iluminação da pista de pouso, serviço de rádio e da torre, no caso de qualquer falha por parte da companhia fornecedora de energia elétrica, o qual obedece à regulamentação da OACI. O ministro Trompowsky procedeu, também, no fim de sua gestão, à inauguração de um grupo de casas para operários da Fábrica do Galeão, tendo percorrido as obras de construção dos grupos de casas para oficiais e para sargentos da Guarnição do Galeão, e do Hospital que o Ministério da Aeronáutica oferecerá à Prefeitura, exclusivamente para crianças.

Outros melhoramentos de grande importancia inaugurados pelo operoso titular da pasta da Aeronáutica foram as instalações de esgôto da Guarnição, serviço que obedece aos mais modernos métodos. Uma padaria modêlo, com fornos elétricos, foi ainda inaugurada pelo ministro Trompowsky, que percorreu a granja, verificando o desenvolvimento das criações de aves e da fabricação de manteiga. Através de vários intérpretes os oficiais, sargentos, praças e funcionários da Guarnição do Galeão manifestaram o seu eterno reconhecimento pelos benefícios recebidos da administração cujo mandato está a expirar-se.

PARA A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

E' esperado, amanhã, na parte da tarde, no Aeroporto do Galeão, o major general Gordon P. PSaville, sub chefe do Estado Maior da Força Aérea Norte-Americana, que virá ao Brasil para representar êsse órgão na posse do novo presidente da República. O general Saville, que desempenha também as funções de diretor do Planejamento, já serviu entre nós, tendo se mostrado grande amigo do Brasil. Os generais americanos Robert Webster e Rubem C. Hood oferecerão uma recepção ao general Saville, no dia primeiro de fevereiro, das 17 às 19 horas, na Sociedade Hípica Brasileira, tendo convidado para a mesma os tenentes brigadeiros Armando Trompowsky e Eduardo Gomes; majores brigadeiros Ajalmar Mascarenhas e Guedes Muniz, todos os oficiais generais da F. A. B., autoridades, os jornalistas credenciados junto ao Gabinete do ministro da Aeronáutica e pessôas gradas.

"REALIZAÇÕES DO MINISTERIO DA AERONAUTICA"

As vesperas do encerramento das atividades da atual administração, o ministro Armando Trompowsky determinou a divulgação de um relatório enfeixado numa excelente obra de 205 páginas de papel "couché" superior, profusamente ilustrada com fotografias das realizações mais importantes da pasta da Aeronáutica, além de expressivos gráficos, através dos quais se pode aquilatar da eficiência e produtividade das autoridades a que foram entregues os destinos do Ministério durante a gestão expirante. Descrevendo as atividades do Ministério da Aeronáutica, desde a sua posse naquele alto posto da administração pública é digno de destaque a circunstancia de se haver realizado trabalhos de indiscutivel vulto, apesar do regime de compressão das despesas importo pelo presidente da República. A publicação em aprêço insere em suas páginas, com profusão de detalhes, os mais importantes empreendimentos desde a aquisição de um edificio próprio, para a sede do Ministério, lacuna que se observava naquela importante pasta, até a organização dos menores serviços auxiliares para complemento de todos os misteres afetos a tão importante setor governamental. Resumindo, basta salientar que em "Realizações do Ministério da Aeronáutica" está descrita a criação da Diretoria de Ensino, orgão superior que veio coordenar as atividades das Escolas de Formação; Reorganização das Unidades Aéreas co menção das Unidades Aéreas com enquadramento de todo o material de vôo adquirido nos EE. UU., organização e funcionamento de 3 novos Parques de Aeronáutica (Belém, Recife e Porto Alegre-Canoas); organização, classificação e grupamento do material de aeronáutica; organização das "Areas de suprimento" de material aeronáutico e técnico em todo territorio nacional; criação do Serviço de Transporte do Ministério da Aeronáutica; criação do Serviço de Identificação; criação do Serviço Geral de Expediente e Arquivo; normalização do sistema de aquisição com as concorrências administrativas; organização do material de Intendência — depósitos regionais e criação da Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional; e regulamentação do Serviço de Investigação de Acidentes Aeronáuticos.

Concluindo as suas considerações expressas na apresentação dessa interessante publicação, o ministro Armando Trompowsky salienta que as principais realizações, no setor da Aeronáutica, levadas a efeito durante o govêrno do general Eurico Gaspar Dutra tiveram de haver atendido às inadiaveis necessidades do desenvolvimento aeronáutico nacional mediante uma solução conjunta dos diversos problemas ao Ministério da Aeronáutica.

A obra "Realizações do Ministério da Aeronáutica" está dividida nos seguintes capitulos: Apresentação; O novo edificio-sede do Ministério da Aeronáutica; O Centro Técnico da Aeronáutica de São José dos Campos, no Estado de São Paulo; Intendencia; Material Aeronáutico; Administração de Pessoal; Obras de Assistencia Social; Saúde; Ensino; Aviação Militar; Aviação Civil; Zonas Aéreas; primeira Zona Aérea; segunda Zona Aérea; terceira Zona Aérea; quarta Zona Aérea; quinta Zona Aérea e Indice.

COMEÇA AMANHÃ O PAGAMENTO

O pagamento do pessoal da F. A. B. referente ao mês de janeiro será iniciado amanhã e prosseguirá até terça-feira.

HOMENAGEM DOS ADIDOS AERONAUTICOS ESTRANGEIROS

Os adidos aeronáuticos estrangeiros acreditados junto ao Govêrno brasileiro estiveram, ontem, no gabinete do ministro da Aeronáutica, [...] uma manifestação de aprêço ao ministro Armando Trompowsky, que com tanto patriotismo e alta compreensão dirigiu a pasta da Aeronáutica durante cinco anos. Interpretou o pensamento de seus camaradas o general Reuben Hood, da Força Aérea Americana, que exaltou o espirito público do tenente brigadeiro Armando Trompowsky, terminando por lhe oferecer, em nome dos adidos aeronáuticos inglês, americano, francês, argentino, uruguaio e paraguaio, etc. uma salva de prata, com expressiva inscrição e assinatura de todos. Profundamente reconhecida, à essa delicada homenagem, o ministro Trompowsky, disse que jamais esqueceria a magnifica cooperação recebida de parte daqueles bons amigos e terminou por oferecer seus préstimos no Superior Tribunal Militar.

DIPLOMADOS PELA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

A Escola Superior de Guerra conferiu os diplomas "Honoris Causa" do Curso Superior de Guerra ao tenente brigadeiro Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica e ao major brigadeiro Ajalmar V. Mascarenhas, chefe do Estado Maior da Aeronáutica.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

ADIÇÃO DE OFICIAIS

De ordem do Exmo. sr. Ministro da Guerra, fica adido ao D. T. P. E., como se efetivo fosse, aguardando a primeira vaga, o major de Engenharia Ciro Dentice Caldas.

— De ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, o 2.º tenente Francisco José Rodrigues Neto, da 12.ª Cia. de Transmissões, deverá ficar adido à uma das unidades desta Capital, sem prejuizo de sua atual classificação, pelo prazo de 3 (três) meses.

Em consequência, o oficial em aprêço fica adido, nas condições acima, à Cia. Escola de Transmissões.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Infantaria

Por esta Diretoria:

Transfiro, por interêsse próprio, das funções de adjunto da 5.ª Circunscrição de Recrutamento para as de delegado da 11ª Delegacia de Recrutamento da mesma Circunscrição de Recrutamento, o 2.º tenente Q. A. O. Benedito Maria de Almeida.

— Transfiro, por interêsse próprio e de ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, do 11.º Regimento de Infantaria para o III-3.º Regimento de Infantaria, o 2.º tenente Homero Passos.

— Transfiro, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinário e classifico, por necessidade do serviço e de ordem do Exmo. Sr. Ministro, no 11.º Regimento de Infantaria, o capitão Pedro Luiz Pinto Bittencourt. O oficial em aprêço ficará excedente na referida unidade, aguardando a primeira vaga, de ordem do Exmo. Sr. Ministro.

— Transfiro, por necessidade do serviço, e de ordem do Exmo. Sr. Ministro, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Ordinário, o 1.º tenente Geraldo Fonseca Magalhães, que é classificado no III-3º Regimento de Infantaria. O oficial em aprêço é exonerado nesta data das funções que exercia na Escola Militar de Rezende.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Ordinário e classifico no Batalhão de Guardas, o 1.º ten. Luiz Zavaglia de Montezuma.

— Retifico, de ordem do Exmo. Sr. Ministro, como sendo por necessidade do serviço e não por interêsse próprio, a transferência do 1.º tenente Geraldo Levasseur França, do 3.º Regimento de Infantaria para o 5.º Regimento de Infantaria, publicada no B. I. de3-11-1950.

— Retifico, como sendo por necessidade do serviço, e não por interêsse próprio, a transferência do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir no Depósito Central de Material Bélico, publicada em Bol. de 16-12-1950, desta Diretoria, do 2.º tenente do Q. A. O. Cláudio Eyer Tomás.

— Classifico, por necessidade do serviço, no Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir no Campo de Instrução de Gericinó, o 2.º tenente do Q. A. O. Emiliano Pais da Costa, que se acha adido ao Batalhão de Guardas, aguardando classificação.

— Classifico, por necessidade do serviço, no Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir na Fábrica de Material de Transmissões, o 2.º tenente do Q. A. O., Boanerges Mendonça Lau, que se acha adido ao Regimento Escola de Infantaria, aguardando classificação.

— Reconduzo, de ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, por mais 1 (um) ano letivo (1951), nas funções de auxiliar de Instrutor da Escola de Inst. Esp., o 1.º tenente Tasso Nazare Notara. O oficial acima havia sido exonerado das funções, em Boletim de 27-11-1950, desta Diretoria e se acha adido à Escola de Instrução Especializada.

— Torno sem efeito, de ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, a transferência da 17.ª Circunscrição de Recrutamento (adjunto), para a Diretoria de Recrutamento, publicada em Bol. de 26-6-1950, desta Diretoria, do 1.º tenente do Q. A. O. José de Carvalho Barbosa Lima.

— Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a exoneração das funções que exercia no Quartel General da Zona Militar Leste e 1.ª Região Militar, publicada no B. I. de 14-12-1950, desta Diretoria, do 1.º tenente do Q. A. O. José Gonçalves Pinheiro.

— Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a transferência do 1.º tenente Newton Washington de Gervazoni Rodrigues, do Batalhão de Guardas para o 9.º Regimento de Infantaria, publicada no B. I. de 2-8-1950. O oficial em aprêço se encontra adido de ordem do Exmo. Sr. Ministro, à Diretoria de Ensino do Exército. (Reproduzido por ter sido publicado com incorreções em B. I. n.º 20, de 26-1-1951, desta Diretoria.

CAVALARIA

Exonero, por necessidade do serviço, das funções que exerce no Quartel General da Zona Militar Leste e 1.ª Região Militar, o 2.º tenente do Q. A. O Vitor Torquato de Souza.

— Transfiro, por interêsse próprio, do 8.º Grupo de Artilharia a Cavalo 75 para o Regimento Escola de Artilharia, o 2.º tenente Guilherme José da Rocha. O referido oficial só deverá ser desligado de sua unidade após o dia 22 de fevereiro, data em que completará as exigências do art. 9.º da Lei de Movimento de Quadros.

— Transfiro, por interêsse próprio, do 1.º Regimento de Obuzes-105, para o I-7.º Regimento de Obuzes-105, o 2.º tenente Luiz Silva Leal.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do 1.º Grupo de Artilharia a Cavalo 75 para o 4.º Grupo de Artilharia a Cavalo 75, o 2.º tenente do Q. A. O. Erico Valdemar Sudbrack.

Transferência de Quadro

Transfiro, por necessidade do serviço, e de ordem do Exmo. Sr. Ministro, conforme despacho exarado no of. 1.734, D1, S3, de 28-12-1950, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinário, sendo classificado no 4.º Grupo de Artilharia a Cavalo 75, o capitão Carlos Alberto Soares Futuro.

O IATISMO AO MINISTRO TROMPOWSKY — Os dirigentes do Yatch Clube do Rio de Janeiro estiveram incorporados no Gabinete do Ministro Armando Trompowsky, para agradecer a sua cooperação ao Iatismo, durante tôda a sua gestão. Os srs. Armando Level, Joaquim Belem, Uratan Bonoso e Cid Nascimento recordaram as atenções recebidas, tendo o ministro Trompowsky, por sua vez, lembrado que não desconhecia as dificuldades dos desportistas, uma vez que era do tempo, como o almirante Aché, em que os jogadores de futebol conduziam para o campo suas proprias shooteiras e faziam as viagens pendurados nos bondes. Disse que ainda hoje praticava o esporte e o que fizera estava compreendido dentro de plano do próprio govêrno, de amparo aos desportos. Por último, os desportistas ofereceram uma flâmula do Yatch Clube do Rio de Janeiro, em sêda, como recordação dessa boa amizade que haviam conquistado. Na gravura um flagrante colhido nessa ocasião.

Finanças do Dia

O CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem em condições estaveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia a libra a Cr$ 52,41 60 e o dólar a Cr$ 18,72 e comprava a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38 respectivamente. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

Praças A vista	Cr$ Vend.	Comp.
Dólar	18,72	18,38
Peseta	1,70 96	—
Franco suiço	4,39 57	4,28 77
Peso argentino	1,33 91	1,31 19
Peso uruguaio	9,62 47	9,23 62
Peso boliviano	0,31 20	—
Florim	4,91 40	4,82 48
Soles	1,20	—
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Libra	52,41 60	51,46 40
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Escudo	0,65 72	0,63 34

OURO-FINO

O Banco do Brasil comprou ontem o grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sabados.

CAFE'

Não funciona, aos sabados.

AÇUCAR

O mercado de açucar funcionou, ainda ontem sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas Cr$
De Pernambuco	20.830
Do Estado do Rio	1.250
TOTAL	22.050
Saidas	3.084
Existência	117.252

COTAÇÕES POR SESSENTA QUILOS

Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00
Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00

Entradas	Fardos
Do Ceará	510
De Pernambuco	481
De Cabedelo	231
De N. Branca	208
TOTAL	1.632

ALGODÃO

Esteve, ainda ontem, o mercado dêste produto firme e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Saidas	2.321
Existência	26.137

COTAÇÕES POR DEZ QUILOS

Saido — Fibra longa		Cr$
Tipo 3	350,00	355,00
Tipo 4	340,00	345,00
Entrado, Fibra média		Cr$
Tipo 3	330,00	332 00
Tipo 4	330,00	304,00
Ceará tipo 3	300,00 a 302,00	
Ceará tipo 4	286,00 a 288,00	
Matas — Fibra curta:		
Tipo 3	310,00 a 312,00	
Panhola — nominal.		

GENEROS ALIMENTICIOS

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saidas
Arroz (sacos)	2.371	1.100
Farinha (sacos)		500
Açucar (sacos)	20.330	1.600
Feijão (sacos)	1.543	900
Banha (caixa)	45	800
Manteiga (quilos)	468	

ENTRADA E SAÍDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 1/22 Tel 23-1771

CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel 23-2646

PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel 43-1247

INFORMAÇÕES — Rosário 2/22 Tel 23-3761

ARMAZENS 11-A — Tel 43-6673

ARMAZENS 11-A — Tel 43-6623

ARMAZENS 12 — Tel 43-0290

CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 Tel 23-1926

NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

PARA O NORTE

"ATALAIA"

Sairá a 31 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL e FORTALEZA

"RAUL SOARES"

Sairá a 9 de fevereiro, às 10 horas, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

"RODRIGUES ALVES"

Sairá a 2 de fevereiro, às 14 horas, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"COM. CAPELLA"

Sairá a 30 do corrente, às 14 horas, para: SALVADOR — ILHEUS

"CANTUARIA"

Sairá a 5 de fevereiro, Armazem 13, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"OLGAS"

Sairá a 3 de fevereiro, para: TENERIFE — LIVERPOOL — HAVRE — ANVERS — HAMBURGO

"LOIDE-URUGUAY"

Sairá a 28 do corrente, para: VITORIA — B. ILHEUS — TENERIFE — LIVERPOOL ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

PARA A AMERICA

"LOIDE-CHILE"

Sairá a 13 de fevereiro, para: VITORIA — B. LHEUS — SALVADOR — CABEDELO — TENERIFE — GENOVA .. ... — NAPOLES .. ...

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PATRIMÔNIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES N. 303 e 304

TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAPUHY"

Sai 4.ª-feira, 31 do corrente, às 9 horas, para: VITÓRIA — BAHIA — MACEIÓ — RECIFE

"ARATAIA"

(CARGUEIRO)

Sairá, para: BAHIA — RECIFE — CABEDELO — MACAU

"CAMPEIRO"

(CARGUEIRO)

Sairá, para: BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL — AREIA BRANCA — MACAU

"ITAPE"

Sairá, para: BAHIA — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — SÃO LUIZ — BELÉM

O RAPIDO CARGUEIRO

"RIO GUAPORÉ"

Sairá, para: BAHIA — RECIFE — NATAL

"ITANAGÉ"

Sai domingo, 28 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

"ITAQUERA"

Sai 4.ª-feira, 31 do corrente, às 10 horas, para: IMBITUBA — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valobers pelo Escritório Central, até 18 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de cymaras frigorificas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA: Jucrana — Helvécia — Mata e Argolo.

NO ESTADO DE MINAS: Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçual.

Informações com MARIO CATÃO

Av. Rio Branco n. 4-2.º and. Telefones: 23-3268 e 23-1297

... SEÇÃO DE FRETES. TELEFONES:

AV. RIO BRANCO N. 4, 2.º AND. 237-3268 - 23-1290

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cais do Pôrto.

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITÓRIO EM MARUÍ — 6781

ARMAZEM EM MARUÍ — 6731

ARMAZEM 13 do Cais do Porto, Tels.: 43-6072 — 63-3374 — 43-5440

ARMAZEM 13 do Cais do Pôrto, Tel. 23-1900

BANHOS DE MAR A FANTASIA — Serão realizados, hoje, no Posto 6, em Copacabana e na praia do Flamengo, os tradicionais banhos de mar a fantasia, patrocinados pelos nossos confrades do "Diário da Noite" e pelo Grupo Flamengos de Verdade

ALEGRIA, MUITA ALEGRIA

Momo já domina o carioca — Banho de mar a fantasia no Posto 6 e na praia do Flamengo — Na A.B.I. o "cock-tail" do High-Life — Festas anunciadas

Ontem, o carioca entregou-se inteiramente aos festejos carnavalescos. Na Clube Internacional de Regatas, imperou uma alegria contagiante. No Flamengo, o tradicional baile de gala ultrapassou a expectativa reinante antes de sua realização.

O "baile das sereias" levado a efeito no Casino Atlantico, sob o patrocínio da A.A.B.B., foi um sucesso sem precedentes.

O grande baile da Caixa Econômica que teve por local o Teatro João Caetano, superou a quantos já foram realizados pelo simpático clube.

Quanto aos clubes carnavalescos propriamente ditos, nossa reportagem teve a impressão que o carnaval já dominava os foliões, tal a folia que imperava em seus frequentadores.

●

E faltam apenas 7 dias.

Sim, faltam 7 dias para que S. M. Rei Momo se assenhore desta metrópole. Enquanto isto não ocorre, os últimos retoques são dados para que o cerimonial da implantação do seu reinado seja algo jamais presenciado e mesmo imaginado.

São os cenógrafos com a roupagem da cidade e dos salões, os músicos, afinando seus instrumentos e os foliões nos últimos alinhavos de suas fantasias.

Vai assim chegando a hora. E pelo que abaixo noticiamos poderão nossos leitores convencerem-se de que o maior carnaval do mundo, sempre foi e ainda é, o Carnaval Carioca.

Distinguida a Crônica Carnavalesca pela Standard F. Clube

A exemplo do ano passado, a Standard Futebol Clube fará realizar no domingo de carnaval, dia 4 de fevereiro, nos salões do Hotel Glória, seu famoso baile.

Seguindo o critério adotado em 1950, a diretoria do referido clube vem de comunicar à Associação de Cronistas Carnavalescos que os jornalistas vinculados à essa Associação e suas exmas. famílias, terão ingressos no baile do dia 4, mediante a apresentação da carteira social da ACC.

Chegará dia 31 o "General da Banda"

Os nossos colegas de "O Radical", repetindo o sucesso do ano passado, promoverão a 31 de janeiro, a chegada simbólica a esta cidade a figura carnavalesca do "General da Banda".

O desembarque do comandante supremo da folia está marcado para às 21 horas no Touring Club, onde os clubes carnavalescos da cidade o recepcionarão.

Em seguida o "General da Banda" desfilará em um monumental carro alegórico pela Avenida Rio Branco, que será feericamente iluminada para êste fim.

Clube dos Estados

As festas carnavalescas do Clube dos Estados prometem ser animadas. As sabatinas dançantes e pré-carnavalescas têm decorrido com grande animação, mostrando seus foliões uma vontade insopitável de esbanjarem energias nos bailes que se preparam.

A diretoria do Clube está no firme propósito de proporcionar aos associados e frequentadores 3 grandes bailes de casados a se realizarem na sua sede à av. Rio Branco 114 12.º andar nos dias 3, 4 e 6 de fevereiro das 16 às 20 horas. A limitação de convites será feita de modo a não prejudicar o sucesso das festas momescas.

Aguardem pois, foliões, os bailes de casados do Clube dos Estados.

Batalha de confetis no Flamengo

Hoje dia 28, à noite, no mesmo local do Banho de Mar à Fantasia, teremos uma Batalha de Confeti. O local será fartamente iluminado e haverá distribuição de valiosos premios.

Os bailes da Embaixada do Sossego

Permanece ainda indelevel, os acontecimentos sociais da última semana da Embaixada do Sossego, alem da inauguração de seu barracão que constituiu exito sem precedente, conseguiu esta agremiação sagrar-se vice-Campeã, no torneio de Futebol da A. C. C. No proximo sabado e domingo em sequencia, temos o prazer de registrar mais dois bailes como só a Embaixada do Socego pôde proporcionar, com muita alegria e a tradicional camaradagem entre os veteranos e os socios novos. Vale a pena ressaltar a magnifica ornamentação de seus salões, idealizada e executada pelo grande escultor hungaro Yarema Ostrog, pela originalidade e gosto artistico de seu autor. Em seu barracão Franklin da Fonseca, trabalha febrilmente observando os minimos detalhes de seus préstitos, que prometem reviver os apresentados nos antigos carnavais, por sua suntosidade.

Banho de mar a fantasia no Flamengo

A praia do Flamengo viverá hoje, domingo dia 23 do corrente, no trecho compreendido entre as ruas Silveira Martins e Ferreira Viana, um dos grandes dias pré-carnavalescos, com a realização do tradicional banho de mar à fantasia, promovido pelo Clube de Regatas do Flamengo. Pela sétima vez consecutiva será realizada essa grande festa popular que, êste ano, contará com a presença do M. D. Governador da Cidade, general Angelo Mendes de Morais, que será expressivamente homenageado pela familia rubro-negra.

No Posto 6, em Copacabana

Também no Posto 6, em Copacabana, realizar-se-á outro banho de mar à fantasia, hoje, domingo, êste porém, patrocinado pelos nossos colegas do "Diario da Noite".

"Paraiso Perdido"

"Hoje é Eva,
Quem manobra,
E a culpada
Foi a cobra..."

Assim Adão perdeu o Paraiso... mas nós vamos achá-lo, e pegando fogo de alegria, no domingo de carnaval, dia 4 de fevereiro vindouro, no Hotel Glória, onde o Standard Futebol Clube, associação de empregados da Standard Oil Company of Brazil, oferecerá uma festa aos seus associados.

A exemplo do ano passado, espera-se que ali impere a folia — o espirito carnavalesco. A rapaziada do Standard, vinda do "Baile das Geishas", realizado no ano passado pelo Clube, encontrará, com elas ou sem elas, razão para muito movimento em homenagem ao mais poderoso dos monarcas, Rei Momo I e Unico, já no Rio, imperando em tôda plenitude de sua inesgotável verve.

Assim, o carnaval carioca terá, em seu primeiro dia, um verdadeiro paiol de pólvora em explosão — a turma da Esso, que vai se esbaldar...

E a criançada não será esquecida. Na terça-feira, para que os papais possam encontrar as energias perdidas no "Paraiso", terão a sua festa, treinando para o futuro, na sede do Clube.

Música do dia

"MARIA POUCA ROUPA"

(Batucada de Luiz Antônio e Salvador Miceli, gravada por Carmélia Alves).

Maria pouca roupa
No sambo não é "sopa"
Quando entrou no cordão,
Ai! Ai! Ai!
Um velho disse, ôpa!...
— Tem gente dando "Sôpa"!
Maria pouca roupa
Deixou o velho na mão.

II

A Maria quer rapaz, Ai, Ai!
Quem é moço dança mais, Ai, Ai!
Quem é velho dorme cedo,
Não se mete no brinquedo.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ESCOLAS DE SAMBA

A presidência da F. B. E. S., comunica que a reunião de 4.ª-feira próxima, ficou adiada para 5.ª-feira, às 20 horas, e será a última que antecede aos festejos carnavalescos.

Divisão, Conservação e Obras F. C.

Estiveram em nossa redação os "brotinhos" — Hoje, a última apuração — As colocações atuais — Será coroada por S. M. Rei Momo I e Único



Os "brotinhos" do "D.C.O." em nossa redação

Finalmente, hoje, realizar-se-á a última apuração do concurso promovido pelo Divisão Conservação e Obras F.C. para eleger a sua Rainha do Canrval.

ANSIEDADE

O início da última fase do sensacional pleito, vem sendo aguardado com incrivel ansiedade, sendo mesmo prematuro dizermos quem será a provável vencedora, já que todas reunem predicados para lograrem conquistar a vitória.

AS 11 HORAS

O trabalho de apuração principiará às 11 horas, no Bloco Paraiba, na Vila Portuaria.

AS COLOCAÇÕES ATUAIS

Até agora, as colocações são as seguintes:

Lugar:	Votos:
1.º — Elza Pacheco	3.170
2.º — Shirley Blanc Nascimento	2.986
3.º — Norma Pereira de Barros	1.943
4.º — Nilza Rosa Teixeira	1.898
5.º — Cecilia Pedreira Martins	1.056

OS "BROTINHOS" EM NOSSA REDAÇÃO

Ontem, nossa reportagem, recebeu a visita de vários "brotinhos" que, concorrem ao expressivo titulo de Rainha do Carnaval do "D.C.O." F. C..

CONFIANTES

Cecilia Pedreira Martins, Shirley Blanc do Nascimento e Norma Pereira de Barros, foram os "brotinhos" que estiveram em nossa redação, acompanhadas de Moreira Leandro de Oliveira e Alberto Martins Dutra, diretor de propaganda do simpático clube dos portuários. Em palestra com o nosso companheiro, todas mostraram-se confiantes na conquista do título.

SERA COROADA POR MOMO

S. M. Rei Momo 1.º e Único, coroará a candidata eleita, no sábado de carnaval, às 23 horas, no Salão de baile da Estação de Cabotagem da A. P. R. J..

LEONORA AMAR RAINHA DO CARNAVAL

Venceu a graciosa estrêla cinematográfica o concurso promovido pela A. C. C. — A corôa em exposição — Foi proclamada ontem no Baile das Atrizes e será coroada no dia 2, no Teatro João Caetano



Leonora Amar, eleita Rainha do Carnaval, no concurso patrocinado pela A. C. C.

Realizou-se ontem, no salões do Hotel Gloria, perante numerosa e entusiastica assistencia, a ultima apuração para eleger a Rainha do Carnaval Carioca de 1951.

Leonora Amar

Findo os trabalhos de apuração que foi presidido pelo nosso confrade Rubens Rezende, presidente da A.C.C. verificou-se o seguinte resultado:

Logar	Votos
1.º — Leonora Amar	106.745
2.º — Gilda Rogerio	19.900
3.º — Lolita Rios	15.215
4.º — Carmen Machado	5.300
5.º — Maria Helena	5.040
6.º — Leda de Souza	2.025
7.º — Cléo Silva	1.470
8.º — Lucia Helena	1.260
9.º — Dirce Belmonte	200

A vencedora

Leonora Amar, deste modo, é a rainha do Carnaval Carioca de 51. Figura de projeção na cinematografia internacional a graciosa Leonora Amar, mereceu com justiça tão grande honraria. Mulher dotada de extrinseca beleza, Leonora fez jús ao expressivo titulo que saberá corresponder aos anseios dos foliões metropolitanos.

A corôa da "Rainha"

Acham-se expostas, desde anteontem, na vitrine principal da "Casa Masson", na rua do Ouvidor 91, a corôa e as faixas da "Rainha" e das "Princesas" do carnaval de 1951. A curiosidade pública em torno da artistica exibição da linda joia é intensa, chegando mesmo a interromper o trânsito naquela conhecida via comercial.

A corôa da "Rainha", que é de ouro 18 quilates, com trinta aguas marinhas, foi adquirida por ...... Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros). As faixas, de confecção esmerada, foram gentilmente oferecidas pela casa "O Mandarim".

O baile da coroação

Leonora Amar, rainha do carnaval carioca, que foi proclamada ontem, no Baile dos Artistas, realizado no Hotel Gloria, será coroada no dia 2 de fevereiro. Nesse dia a Associação dos Cronistas Carnavalescos promoverá para esse fim um grandioso baile no Teatro João Caetano das 23 às 4 horas, animado pelas orquestras "Academicos do Ritmo"

Na A.B.I. o "Cocktail" do High Life

Na próxima segunda-feira, às 17 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, a emprêsa concessionária dos bailes do High-Life, do Carnaval dêste ano, oferecerá aos jornalistas especializados um "cocktail". Como já é do conhecimento geral, o motivo da maravilhosa ornamentação do High-Life é "Uma noite na Holanda", o que, inegavelmente, constitui significativa homenagem aos holandeses amigos do Brasil. Como introdutor de imprensa, estará presente o nosso velho companheiro Vicente Lima, que dará todos os esclarecimentos que forem solicitados pelos jornalistas.

Nesta oportunidade, serão distribuidos convites para a imprensa.

Será no Clube Municipal, o baile do Atlântico Clube

O Atlético Clube fará realizar nos salões do Clube Municipal, à rua Haddock Lobo, 359, segunda-feira de Carnaval, o seu tradicional baile, das 15 às 19 horas. Reservas de mesas, à rua Visconde de Inhauma, 134-6.º, sala 613, ou à rua Arquias Cordeiro, 306, sala 9.

Homenagem do Independentes à Crônica Carnavalesca

A diretoria do Grupo dos Independentes, através de um atencioso oficio, vem de convidar a Associação de Cronistas Carnavalescos, bem como todos os jornalistas especializados, para uma suculenta rabada, que êsse simpático grêmio irá oferecer à crônica carnavalesca, amanhã, domingo, às 16 horas.

O ágape será levado a efeito na séde do Independentes, à Avenida 13 de Maio, 23, sobreloja.

Um almoço do Vasco aos jornalistas carnavalescos

O Departamento Social do Clube de Regatas Vasco da Gama, desejando antecipar, aos militantes da crônica carnavalesca os preparativos para os bailes que êsse tradicional clube fará realizar nos quatro dias de Carnaval dêste ano, irá reunir os jornalistas especializados, na próxima terça-feira, dia 30, no estádio.

Nesta ocasião, os cronistas farão uma visita ao local daqueles bailes, o novo Ginásio de São Januário, sendo-lhes oferecido, em seguida, um almôço, no restaurante do clube.

Para esta homenagem, a Associação de Cronistas Carnavalescos recebeu atencioso convite, extensivo à toda a crônica carnavalesca, no qual a diretoria do clube cruzmaltino solicita o comparecimento de todos às 12 horas, de terça-feira, no estádio.

para você pular no CARNAVAL!

LINDOS Modelos

Elegante sandália toda pespontada nas cores: verniz, branca, encarnada e havana, por sòmente... **50.00**

Linda sandália, salto Anabela com cortiça nas côres: verniz, branca, encarnada e havana, por **75.00**

Ótima sandália para os folguedos carnavalescos nas cores: verniz, branca, encarnada e havana, por **65.00**

Excelente sandália, grande resistência, em superior couro, nas côres: verniz, branca, encarnada e havana, por sòmente... **50.00**

Resistente sandália, salto Anabela, nas côres: verniz, branca, encarnada e havana, por sòmente... **75.00**

Elegante sandália, artigo de grande resistência, nas côres: verniz, branca, encarnada e havana, por **65.00**

Excelente sandália, salto Anabela, com cortiça, nas côres: verniz, branca, encarnada e havana, por **75.00**

Casa Stella

A PRAZO PELA CRUZEAR

Avenida Marechal Floriano, 96

(ANTIGA RUA LARGA)

L. Díaz deu a nota de sensação da reunião de ontem

Três expressivos triunfos obteve o famoso bridão chileno, com Falcão, Elan e Rangoon — Sol Bonito, com D. Moreira, Miraculo, com A. Araujo, e Egipciana, com O. Macedo, corresponderam ao favoritismo — Bosphorino, com I. Pinheiro, encerrou a série de ganhadores da sabatina

A nota de sensação da reunião de ontem, foi dada pelo famoso bridão andino, Luiz Diaz, recentemente contratado pelos "Studs" Rocha Faria. Nada menos de três vitórias conseguiu o excelente ginete, assumindo, assim, a liderança da estatística de jóqueis da presente temporada. Falcão, Elan e Rangoon foram os animais que proporcionaram ao redeador chileno a oportunidade de tão brilhante feito.

—x—

Sol Bonito, com D. Moreira, Miraculo, com A. Araujo e Egipciana, com O. Macedo, venceram bem, correspondendo plenamente, ao favoritismo a que foram elevados.

—x—

Saquarema, com U. Cunha, pagou a maior poule da tarde. Duzentos e cinquenta e dois cruzeiros foi quanto rateou a pupila de Maurílio de Almeida, que registrou, assim, a sua primeira vitória do ano.

—x—

Bosphorino, com I. Pinheiro, foi o último ganhador da corrida, de ontem, cujo movimento total atingiu a soma de Cr$ 7.559.580,00.

—x—

Damos, a seguir, os resultados técnicos da reunião, com os rateios eventuais e outros detalhes de interêsse para os turfistas:

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00
1º — FALCAO, L. Dias 56
2º — Noviço, R. Filho 56
3º — Sargaço, L. Coelho 56
4º — Vardam, E. Coutinho .. 56
5º — Patife, J. Martins 56
6º — Cherifo, O. Reichel 56
Não correram: Welcome e Borrico.
Tempo: 103".
Diferenças: 3 corpos e 3 corpos.
Vencedor: Cr$ 22,00.
Dupla: (23) Cr$ 197,00.
Placês: Cr$ 17,00 e Cr$ 16,00.
Movimento do páreo: Cr$ ...... [illegible]12.480,00.
Proprietário: G. G. da Rocha Faria.
Tratador: Jorge Morgado.

—x—

2º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00.
1º — S. BONITO, D. Moreira 55
2º — Rio Verde, E. Castillo .. 55
3º — Exemplo, S. Camara ... 55
4º — Jacarei, I. Pinheiro 56
5º — Fogo Bravo, V. Andrade 56
Tempo: 89"1/5.
Diferenças: 2 e meio corpos e meio corpo.
Vencedor: Cr$ 15,00.
Dupla: (14) Cr$ 24,50.
Placês: Cr$ 12,00 e Cr$ 20,00.
Movimento do páreo: Cr$ ...... [illegible]33.160,00.
Proprietário: Stud Serraverde.
Tratador: Alexandre Correia.

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00.
1º — ELAN, L. Dias 56
2º — Jeruqui, A. Ribas 56
3º — Don Pancho, O. Reichel 56
4º — Attacker, J. Tinoco 56
Não correram: Algariada e Florete.
Tempo: 89"3/5.
Diferenças: 2 corpos e cabeça.
Vencedor: Cr$ 12,00.
Dupla: (23) Cr$ 49,00.
Placês: Não houve.
Movimento do páreo: Cr$ .... 593.180,00.
Proprietário: Stud Delta.
Tratador: Juan Zuniga.

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.
1º — RANGOON, L. Diaz 56
2º — Ovilia, J. Martins 56
3º — Hiléia, I. Pinheiro 54
4º — Mahdi, P. Simões 55
5º — Dança, G. Costa 55
6º — Oculta, J. Mesquita 55
7º — Oda, D. Moreira 55
Não correram: Comtesse.
Tempo: 89".
Diferenças: 3 corpos e 1 corpo.
Vencedor: Cr$ 27,00.
Dupla: (13) Cr$ 78,00.
Placês: Cr$ 22,00 e 28,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 914.920,00.
Proprietário: Stud Seabra.
Tratador: Juan Zuniga.

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.
Ks.
1.º — MIRACULO, A. Araujo, .. 56
2.º — Please, J. Tinoco 50
3.º — Itaquaty, P. Simões 56
4.º — Estalo, D. Moreira 50
5.º — Diolan, U. Cunha 53
6.º — Lipari, M. L'Ollierou 52
7.º — Imbú, P. Coelho 50
Tempo: 95"1/5.
Diferenças: — 1 corpo e 1 corpo.
Vencedor: — Cr$ 24,00.
Dupla: — (23) Cr$ 58,00.
Placês: — Cr$ 17,00 e Cr$ 24,50.
Movimento do pareo: — Cr$ .... 1.037.550,00.
Proprietário: — Stud Rio Preto.
Tratador: — Rubens Carrapito.

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.
Ks.
1.º — EGIPCIANA, O. Macedo 55
2.º — Changa, D. Moreira 55
3.º — Obélia, J. Mesquita 55
4.º — Dallas, P. Simões 55
5.º — Gold, Mary, S. Ferreira 55
6.º — Ivy, A. Rosa 55
7.º — P. Negra, O. Fernandes 55
8.º — Ancladinha, I. Pinheiro 54
9.º — Bicuiba, J. Tinoco 55
10.º — Faraway, L. Mezzaros .. 55
11.º — Itaverahá, A. Ribas 55
12.º — Osana, L. Coelho 55
Não correram: Gay Prince, Catira e Camapuan.
Tempo: — 76"3/5.
Diferenças: — 1 corpo e ½ corpo.
Vencedor: — Cr$ 18,00.
Dupla: — (23) Cr$ 29,00.
Placês: — Cr$ 11,00, Cr$ 12,00 e Cr$ 11,00.
Movimento do pareo: — Cr$ .... 966.720,00.
Proprietário: — E. T. Fernandes.
Tratador: — A. D. Monteiro.

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.
Ks.
1.º — SAQUAREMA, U. Cunha 51
2.º — Habanera, A. Rosa 54
3.º — Ariana, R. Urbina 50
4.º — Carinhosa, W. Andrade 52
5.º — Alecrim, L. Diaz 54
6.º — Gavião da Gávea, P. Simões 56
8.º — Jurú, I. Pinheiro 52
7.º — Lumen, E. Cardoso 51
9.º — Hong Kong, J. Tinoco 58
10.º — Pepito, A. Portilho .. 55
Tempo: — 102"4/5.
Diferenças: — 1 corpo e 1 corpo.
Vencedor: — Cr$ 252,00.
Dupla: — (24) Cr$ 47,00.
Placês: — Cr$ 37,00, Cr$ 35,00 e Cr$ 14,00.
Movimento do pareo: — Cr$ .... 1.006.240,00.
Proprietário: — Jorge Jabour.
Tratador: — Maurilio Almeida.

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.
Ks.
1.º — BOSPHORINO, I. Pinheiro 57
2.º — Ecelero, L. Coelho 58
3.º — Luarlinda, R. Urbina 56
4.º — Assungui, A. Portilho .. 50
5.º — Holly, W. Meirelles 53
6.º — Saratoga, L. Meszaros .. 56
7.º — Aviador, J. Martins 54
8.º — Má, P. Tavares 53
9.º — Karon, A. Rosa 53
Não correram: Calmete e Mefistófeles.
Tempo: — 82"3/5.
Diferenças: — ½ corpo e 3 corpos.
Vencedor: — Cr$ 72,00.
Dupla: — (44) Cr$ 60,50.
Placês: — Cr$ 25,00, Cr$ 16,50 e Cr$ 21,00.
Movimento do pareo: — Cr$ .... 1.064.600,00.
Proprietário: — Dario de Almeida.
Tratador: — Estevam Pereira.

As chegadas de ontem na Gávea


FALCÃO, com L. Diaz, vencendo fácil o primeiro páreo da reunião


SOL BONITO, com D. Moreira, cruzando o espelho, enquanto Rio Verde, por fora, vem roubar o segundo de Exemplo


ELAN, com L. Diaz, abatendo Don Pancho, Jeruqui (que foi segundo no "olho mecânico") e Attacker


RANGOON, com L. Diaz, reapareceu ganhando "disparada" o quarto páreo


MIRACULO, com A. Araujo, obtendo a sua segunda vitória na Gávea, escoltado por Please


EGIPCIANA, com O. Macedo, transpondo a meta de chegada seguida de Changa e Obélia


SAQUAREMA, com V. Cunha, derrotando Habanera, Ariana e Carinhosa

JOCKEY CLUB DE PETRÓPOLIS

Projeto de inscrição para a corrida de 4 de Fevereiro de 1951.

Pareo UM — 1.150 metros — Cr$ 10.000,00 — Para potros nacionais de 3 anos, sem vitoria no pais — Peso: 55 quilos.
Odemir, Gay Boy, Farewell, Chantecler, Surubiú, Oscar, Indolente, Koll, Statano, Gengibre, Clamor e Happy Boy.

Pareo DOIS — 1.150 metros — Cr$ 10.000,00 — Para potrancas nacionais de 3 anos, sem vitoria no pais — Peso: 55 quilos.
Ojerisa, Oella, Ola, Coromita, Bicuiba, Gay Prince, Obélia, Elanut e Palmosa.

Pareo TRÊS — 1.200 metros — Cr$ 8.000,00 — Para animais nacionais de 4 anos, sem vitoria no pais — Pesos: Cavalos 56 e éguas 54 quilos.
Charuto, Charão, Biaturi, Fogo Belo, Mandú, Nagor, Vendaval, Feniana, Cainana, Eiba, Garrucha, Etincelle e Miragem.

Pareo QUARTO — 1.200 metros — Cr$ 8.000,00 — Para animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos: Cavalos 56 e éguas 54 — Descarga de 4 quilos aos perdedores.
Patife, Cherife, Brindeia, Barodar, Moraty, Livramento e Bola Dourada.

Pareo CINCO — 1.500 metros — Cr$ 8.000,00 — Para animais nacionais de 5 anos, sem mais de Cr$ 40.000,00 em prêmios de 1.º lugar no pais — Pesos especiais
Eton 56 — Alcazaba 54 — Abre Campo 50 — Mejor 56 — Portugal 54 — Maroto 54 — Maná 54 — Seu Aniceto 54 — Jequitiaia 54 — Verão 52 — Bombo 54 — Sultão 50.

Pareo SEIS — 1.500 metros — Cr$ 8.000,00 — Animais nacionais de 4 anos — Pesos especiais.
Yutuy 56 — Almoradinha 52 — Luisiana 48 — Bongá 56 — Rio Formoso 52 — Petulante 54 — Lobelia 52 — Iporã 52 — Tintureira 52 — Jeruqui 52 — Boliva 50.

Pareo SETE — 1.500 metros — Cr$ 8.000,00 — Animais nacionais de 5 anos — Pesos especiais.
Alpina 58 — Ecelero 54 — Pilantra 52 — Brown Boy 56 — Holly 51 — Mon Rêve 56 — Chester 52 — Frontal 56 — Cracóvia 50 — Chorô 54 — Aviador 50.

Pareo OITO — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — Handicap Especial.
Souverain 60 — Chico Prisca 54 — Iguape 50 — Altamisa 58 — Dulipé 54 — Irish Star 56 — Cojuba 58 — Pacaiano 54 — Don Antonico 58 — Arari 56 — Pury 56 — Viuva Alegre 56 — Cambuci 50.

AVISO:

"FORFAITS" CONHECIDOS

Até às últimas horas de ontem deram entrada, na Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits".
2.º pareo — Bombo e Assalto.
4.º pareo — Anne Boleyn.
8.º pareo — Vigarista e Dracula.

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, terá início às 13,40 horas, quando será disputado o primeiro páreo do programa.

Movimento Geral das Apostas: Cr$ 6.764.210,00.
Concursos: — Cr$ 795.370,00.
Movimento total: Cr$ 7.559.580,00.

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião desta tarde na Gávea:
Fogo Belo – Chefe – Etincelle
Eton – Fiel Amigo – Bororé
Manguarito – Mont Royal – Odon
Keamor! – Dona Sinhá – Elaegi
Scarlet Orb – Selvático – Aciram
Tocantins – Gentil – Avante
Ituano – Islete – Ouro Preto
Balancim – Carinho – Comendador

Resultados dos concursos

Os concursos e "bettings" do Jockey Clube Brasileiro apresentaram, ontem, os seguintes resultados:

CONCURSO SIMPLES
1 vencedor com 7 pontos — Rateio Cr$ 69.530,00

CONCURSO DUPLO
1 vencedor com 13 pontos — Rateio Cr$ 44.635,00.

BETTING JOCKEY CLUBE
(comb. 4-3-10).
Não teve vencedor, ficando acumulada a importância de Cr$ 9.032,00 para a próxima sabatina.

BETTING ITAMARATY SIMPLES
17 vencedores (comb. 4-3-10) — Rateio Cr$ 5.597,00.

BETTING ITAMARATY DUPLO
2 vencedores (comb. 4-8 3-9 10-9) — Rateio Cr$ 178.923,93.

Programa e outras informações para a reunião de hoje na Gávea

PRIMEIRO PAREO — As 13,40 horas — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem vitória no pais — Pesos da tabela.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Charão	A. Ribas	56	3.º/ 8 p. Falcão	20-1	1.300	83 3/5	AU	V-1	Não acreditamos	Adherbal de Souza Bastos	Luiz Tripodi
2 Charuto	E. Cardoso	56	5.º/ 9 p. Tarascon	11-11	1.400	90 4/5	AL	C-P	Não nos agrada	Haroldo de Frontin Werneck	Bráulio Seixas
2—3 Fogo Belo	G. Costa	56	7.º/ 9 p. Winter King	6-1	1.400	89 2/5	AL	4-P	Deve ganhar agora	Stud Leblon	Antônio Barbosa
4 Tita	L. Mezaros	54	4.º/ 7 p. Lobelia	20-1	1.400	91 1/5	AU	3/4-1 1/2	Pode surpreender	Jorge Vasconcellos	Miguel Gil
3—5 Peteim	M. Martins	56	6.º/ 9 p. Winter King	6-1	1.400	89 2/5	AL	4-P	Bom azar	Stud Maracanã	Manoel Raphael
6 Etincelle	W. Meirelles	54	4.º/ 6 p. Falcão	20-1	1.300	83 3/5	AU	V-1	Vem de boas atuações	Celestino Gomez	O proprietário
4—7 Nico	U. Cunha	56	5.º/ 6 p. Falcão	20-1	1.300	83 3/5	AU	V-1	Vai bem montado	Melquiades de Menezes F.º	Moysés de Araújo
8 Chefe	C. Souza	56	2.º/ 6 p. Falcão	20-1	1.300	83 3/5	AU	V-1	Adversário de respeito	M. S. Mendes e A. A. Rego	Waldemar Cunha

NOSSAS INDICAÇÕES: FOGO BELO — CHEFE — ETINCELLE — PONTA 3 — DUPLA 24

SEGUNDO PAREO — (estinado exclusivamente a aprendizes de terceira categoria) — As 14,10 horas — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00; e Cr$ 3.750,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país — Pêso: 52 quilos cavalo e égua 50, com sobrecarga.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Fiel Amigo	E. Cardoso	58	3.º/10 p. Barriga Verde	13-1	1.300	85 2/5	AM	P-P	Vem de bom terceiro	Sarah de M. Boettcher	Júlio Carrapito
2 Mico	S. Machado	52	Estreante	—	—	—	—	—	Não gostamos	Stud Estrêla	João Piotto
2—3 Bororé	F. Machado	56	2.º/10 p. Barriga Verde	13-1	1.300	85 2/5	AM	P-P	Melhorou bastante.	Erico J. de São Paulo	J. B. Castanheira
4 Eton	A. Portilho	52	5.º/10 p. Barriga Verde	13-1	1.300	85 2/5	AM	P-P	Levam na certa	Dario Ferreira Sholl	R. Silva
3—5 Jalisco	W. Meirelles	58	6.º/11 p. Erin	30-10	1.300	83 4/5	AL	1-1/2	Bom azar	Stud Federal	R. Carrapito
6 Jaguarão	U. Cunha	58	2.º/10 p. Espadarte	9-12	1.600	101 1/5	AM	1 1/2-2	Pode surpreender	Stud 13 de Setembro	F. Pereira Schneider
7 Bombo	Não corre	56	9.º/10 p. Barriga Verde	13-1	1.300	85 2/5	AM	P-P	Não corre	Lourdes S. Bastos	Luiz Tripodi
4—8 Carinhoso	C. Calleri	52	6.º/ 8 p. Ocol	8-4	1.400	92"	AP	1-5	Não acreditamos	Mario P. Aguiar Filh	Alcides Morales
9 Assalto	Não corre	58	7.º/10 p. Barriga Verde	13-1	1.300	85 2/5	AM	P-P	Não corre	Jayme Santos	G. Feijó
" Erin	P. Fernandes	54	2.º/ 8 p. Média Luna	21-1	1.400	91"	AL	4-C	E' uma das fôrças do páreo	Idem	Bertucio P. Carvalho

NOSSAS INDICAÇÕES: ETON — FIEL AMIGO — BORORE' — PONTA 4 — DUPLA 12

TERCEIRO PAREO — As 14,45 horas — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Cavalos nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Odon	M. L'Ollierou	55	8.º/10 p. Ondino	10-9	1.600	96 3/5	GL	1/2-4	Reaparece em boas condições	Stud Sul Brasil	Oswaldo Feijó
2—2 Mont Royal	N. Linhares	55	2.º/ 5 p. Elati	17-12	1.300	83 3/5	AP	1 1/2-3	Vem de ótimas atuações	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
3—3 Guambi	E. Castillo	55	4.º/ 5 p. Lord Orion	14-1	1.500	94 3/5	AL	1/2-3/4	Corre mais na grama	Stud Ventura	Moysés de Araújo
4—4 Bohemio	A. Ribas	55	9.º/ 9 p. Ocre	10-12	1.000	60 3/5	GM	1/2-2	Bom azar	Abel de Almeida Ramos	L. Benitez
5 Manguarito	L. Dias	55	1.º/ 4 p. Happy Boy	14-1	1.300	82 2/5	AL	3-2	Deve repetir	Euvaldo Lodi	C. Pereira

NOSSAS INDICAÇÕES: MANGUARITO — MONT ROYAL — ODON — PONTA 5 — DUPLA 24

QUARTO PAREO — As 15,20 horas — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do animal vencedor — E'guas nacionais de 3 anos, sem mais de duas vitórias no país — Pesos da tabela com descarga e sobrecarga.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Rivera	J. Tinoco	55	3.º/ 4 p. Oistria	13-1	1.400	89 2/5	AM	3/4-2	Vai correr melhor agora	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Keamor!	P. Simões	55	1.º/ 6 p. Mahdi	21-1	1.200	75 1/5	AL	2-P	Levam na certa	Idem	Idem
2—2 Anne Boleyn	Não corre	51	4.º/ 6 p. Kuriosa	27-5	1.400	84 3/5	GL	1/2-3	Não corre	Stud Seabra	J. Zuniga
3 Chacota	S. Ferreira	55	4.º/ 4 p. Oistria	13-1	1.400	89 2/5	AM	3/4-2	Corre mais na grama	Stud Caalmbé	Celestino Gomes
3—4 Dona Sinhá	L. Diaz	55	2.º/ 4 p. Oistria	13-1	1.400	89 2/5	AM	3/4-2	Anda muito bem	José J. Seabra Neto	Waldemar Costa
5 Elaegi	M. L'Ollierou	55	1.º/ 3 p. Hiléia	6-1	1.300	83 1/5	AL	5-F	Gosta da areia	Zélia G. Peixoto de Castro	Oswaldo Feijó
4—6 Gasconha	J. Mesquita	55	2.º/ 3 p. Kuriosa	8-10	2.000	128"	GL	3-3	Pode surpreender	Rodrigo Baptista Martins	Nelson Pires
7 Gorgona	E. Castillo	57	3.º/ 5 p. Oreja	31-12	1.400	85 3/5	GL	2-P	Está numa turma camarada	Arthur Herman Lundgren	Eulogio Morgado

NOSSAS INDICAÇÕES: KEAMOR! — DONA SINHA' — ELAEGI — PONTA 1 — DUPLA 13

QUINTO PAREO — Tobias Nunes Machado — (Handicap Especial) — As 15,55 horas — 2.200 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; e Cr$ 9.000,00 e 5% ao criador do animal nacional vencedor — Animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade — Handicap.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Aciram	D. Moreira	54	2.º/13 p. Torpedo	30-12	2.200	138 2/5	AL	C-2	Anda muito bem	Stud Verde e Preto	Salvador Antonucci
" Selvático	A. Araújo	54	3.º/ 7 p. Scarlet Orb	14-1	1.600	99 2/5	AL	1/2-3	Levam muita fé	Idem	Idem
2—2 Monaco	S. Ferreira	53	1.º/ 9 p. La Coruña	21-1	1.500	93 3/5	AL	4-C	Vem de boas atuações	Stud Caalmbé	Celestino Gomes
" Idealista	J. Mesquita	51	3.º/ 5 p. Blue Dream	21-1	1.400	87 3/5	AL	1-1	Bom refôrço	Idem	Idem
3—3 Argonauta	J. Tinoco	52	5.º/13 p. Torpedo	30-12	2.200	138 2/5	AL	C-2	Só como surpresa	V. Guilhem e J. G. de Souza	Geraldo Morgado
4 Acer	O. Macedo	50	1.º/ 7 p. Espumoso	20-1	1.600	101 3/5	AU	3-3	Não acreditamos	Euvaldo Lodi	C. Pereira
4—5 Scarlet Orb	E. Castillo	60	1.º/ 7 p. Mônaco	14-1	1.600	99 2/5	AL	1/2-3	Deve ganhar novamente	J. Figueiredo e A. Saavedra	Mário de Almeida
6 Cravador	C. Moreno	49	3.º/ 7 p. Blue Dream	7-1	1.600	100 4/5	AL	3/4-3	Não gostamos	Adolfo Justino Pereira	F. C. Fagundes
7 Blue Dream	A. Rosa	51	1.º/ 5 p. Luetzow	21-1	1.400	87 3/5	AL	1-1	Turma muito forte	Stud Delta	Cláudio Rosa

NOSSAS INDICAÇÕES: SCARLET ORB — SELVATICO — ACIRAM — PONTA 5 — DUPLA 14

(Betting) — SEXTO PAREO — As 16,30 horas — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; e Cr$ 6.000,00; e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Gentil	E. Castillo	55	2.º/ 7 p. Four Hills	13-1	1.300	82 1/5	AM	5-4	Está para ganha	Arthur Herman Lundgren	Eulogio Morgado
2 Cangapé	J. Mesquita	55	3.º/14 p. Accordeon	24-12	1.300	79"	GL	3-4	Anda bem	Mercedes Lopes Pinto	R. Silva
2—3 Dingo	O. Moreno	55	6.º/14 p. Accordeon	24-12	1.300	79"	GL	3-4	Não nos agrada	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
4 Senta a Pua	O. Castro	55	3.º/ 5 p. Matador	20-1	1.500	96"	AU	2-3	Pode surpreender	Stud Dulce Semeraro	F. Pereira Schneider
3—5 Avante	W. Andrade	55	2.º/ 5 p. Matador	20-1	1.500	96"	AU	2-3	Adversário de respeito	Etalivio Pereira Martins	J. Canales
6 Farewell	A. Rosa	55	3.º/ 4 p. Manguarito	14-4	1.300	82 2/5	AL	3-2	Não acreditamos	Mario A. de Mattos	Bráulio Seixas
4—7 Happy Boy	L. Diaz	55	4.º/ 5 p. Matador	20-1	1.500	96"	AU	2-3	Vai tentar reabilitar-se	Euvaldo Lodi	C. Pereira
8 Tocantins	J. Tinoco	55	3.º/ 5 p. Path Finder	6-1	1.400	88 4/5	AL	V-P	Nosso preferido	E. M. Soares e J. Jabour	Mário de Almeida
9 Rainbow	G. Costa	55	9.º/ 9 p. Orestes	12-11	1.000	59 4/5	GL	2-2	Não gostamos	Alfredo Saad	Adair Feijó

NOSSAS INDICAÇÕES: TOCANTINS — GENTIL — AVANTE — PONTA 8 — DUPLA 14

(Betting) SETIMO PAREO — As 17,10 horas — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; e Cr$ 5.250,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Islete	D. Moreira	56	3.º/ 8 p. Bom Destino	14-1	1.400	88 3/5	AL	P-1/2 C	Vem de boas atuações	F. Paula Pinto	Waldemar Costa
2 Ronon	J. Mesquita	56	7.º/ 8 p. Bom Destino	14-1	1.400	88 3/5	AL	P-1/2 C	Animal de "surpresas"	Stud Mineiro	Levy Ferreira
2—3 Grumete	L. Diaz	56	4.º/ 6 p. Irresistivel	21-1	1.600	101"	AL	2-2	Anda muito bem	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
4 Mariano	I. Pinheiro	56	4.º/ 5 p. Cojuba	31-12	1.600	98 1/5	GL	3-3	Melhorou algo	Francisco Caruccio (Espólio)	Salvador Antonucci
3—5 Lily	I. Souza	54	2.º/ 8 p. Bom Destino	14-1	1.400	88 3/5	AL	P-1/2 C	Levam muita fé	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
6 Idilio	E. Steika	56	6.º/ 8 p. Bom Destino	14-1	1.400	88 3/5	AL	P-1/2 C	Não acreditamos	Geraldo Rocha Sobrinho	C. Pereira
4—7 Ituano	L. Mezaros	56	1.º/ 9 p. Islete	15-10	1.200	76"	AP	3/4-2	Deve "enfiar" a terceira	E. T. Fernandes	A. D. Monteiro
8 Ouro Preto	J. Tinoco	56	3.º/ 6 p. Irresistivel	21-1	1.600	101"	AL	2-2	Adversário de respeito	Jorge Jabour	Mário de Almeida
9 Incendiário	C. Moreno	56	1.º/ 6 p. Thunderboldt	6-1	1.600	102"	AL	3-5	Pode ganhar novamente	Sarah de M. Boettcher	Júlio Carrapito

NOSSAS INDICAÇÕES: ITUANO — ISLETE — OURO PRETO — PONTA 7 — DUPLA 14

(Betting) — OITAVO PAREO — As 17,50 horas — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país — Pêso: 50 quilos cavalo e égua 48, com sobrecarga.

Animal	Joquei	Peso	Ultima atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Proprietário	Tratador
1—1 Carinho	E. Castillo	56	2.º/ 9 p. Balancin	20-1	1.800	116 1/5	AU	1-8		Jorge Jabour	Mário de Almeida
" Trimonte	J. Tinoco	56	7.º/ 9 p. Balancin	20-1	1.800	116 1/5	AU	1-8	Melhorou bastante	Idem	Idem
2 Itaituba	I. Pinheiro	52	5.º/ 9 p. Balancin	20-1	1.800	116 1/5	AU	1-8	Vai ajudar o companhei	Dario de Almeida	E. Pereira Filho
2—3 Balancin	A. Rosa	58	1.º/ 9 p. Carinho	20-1	1.800	116 1/5	AU	1-8	Não gostamos	Paulo Rosa	O proprietário
4 Comendador	O. Reichel	56	1.º/11 p. Ariana	16-10	1.400	92"	AE	5-1 1/2	Adversário de respeito	O. Assumpção	Maurilio de Almeida
5 Olympus	J. Mesquita	54	5.º/10 p. Alecrim	31-12	1.300	81 2/5	GL	5-2	Não nos agrada	Mercedes Lopes Pinto	R. Silva
3—6 Braz Star	O. Macedo	54	8.º/11 p. Lipe	15-10	1.500	96"	AP	1/2-3	Pode surpreender	Luiz Camacho	A. D. Monteiro
7 Vigarista	Não corre	52	8.º/ 9 p. Ariana	7-1	1.400	89 2/5	AL	2-1	Não corre	Albino Simões Penna	José S. da Silva
8 Ben Hur	S. Ferreira	54	8.º/ 9 p. Balancin	20-1	1.800	116 1/5	AU	1-8	Só como grande surpresa	Henrique P. de Almeida	Luiz Tripodi
9 Valco	M. Martins	58	15.º/15 p. Guelfo	28-10	1.400	90 1/5	AL	3/4-P	Volta em regulares condições	Stud Nova Era	Waldemar Costa
4—10 Drácula	Não corre	50	3.º/ 9 p. Balancin	20-1	1.800	116 1/5	AU	1-8	Não corre	Manoel Raphael	O proprietário
11 Onze	P. Coelho	50	7.º/ 8 p. Drácula	6-1	1.600	103 3/5	AL	5-1/2	Não cremos	O. Gomes de Azevedo	Cláudio Rosa
12 Iguape	C. Moreno	52	3.º/ 9 p. Ariana	7-1	1.400	80 2/5	AL	2-1	Não acreditamos	Mario C. T. de Souza	F. Pereira Schneider
13 Linda Dona	D. Moreira	50	4.º/ 9 p. Balancin	20-1	1.800	116 1/5	AU	1-8	Bom azar	João S. Guimarães	G. Feijó

NOSSAS INDICAÇÕES: BALANCIN — CARINHO — COMENDADOR — PONTA 3 — DUPLA 12

HORARIOS — Pesagem: às 12,40 horas — 1.º Páreo: às 13,40 — Encerramento dos concursos com as apostas do Primeiro Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PAREO

LIVROS PORTUGUESES AO PREÇO DE CR$ 3,00 E CR$ 5,00

20 mil exemplares de livros de escritores portugueses e traduções de autores clássicos e populares: — teatro, ro mance, conto, etc.
Estamos também liquidando livros técnicos, didáticos, cientificos: — mecânica, medicina, direito, contabilidade, escolares e literatura francesa e inglesa.
Aproveitem, pois só funcionamos mais alguns dias.

AVENIDA 13 DE MAIO n.º 47
(Junto ao Ta boleiro da Baiana)

PRISÃO DE VENTRE
Estômago — Fígado — Intestinos

Pílulas do Abbade Moss



Agem diretamente sôbre o aparelho digestivo, evitando a prisão de ventre. Proporcionam bem estar geral, facilitam a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas, e fazem desaparecer as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS.

AUDÁCIA DE CONQUISTADOR

Invadiu a residência do advogado, tentando contra o pudor de sua espôsa — Repelido, aplicou um sôco na senhora e pôs-se em fuga

Antonio Soares Mota, residente à rua Marques, 40, pertence ao rol de conquistadores baratos que não respeitam o estado civil das vitimas de seus assedios nojentos e grotescos. Esse repelente individuo, pondo à mostra sua tara inqualificável, vem de invadir a residência de uma senhora, que, sentindo periclitar a sua dignidade, soube reagir à altura, lutando e gritando por socorro, fazendo com que o cínico "D. Juan" se pusesse em fuga.

Ela se chama Deolinda Nunes Maia, de 27 anos, casada, com o advogado Darci Maia, residentes à rua Alan Kardec, 50, casa 12. Na Delegacia do 22.º Distrito Policial, d. Deolinda pormenorizou ao comissário Silvio Araujo a ocorrência. Há muito vinha sendo assediada por Antônio Soares Mota, sem contudo, dar-lhe a minima confiança. Nada revelara ao seu espôso, temerosa de um desfecho trágico. Sozinha, saberia repelir os ultrajantes propostas de Antônio, que, pensava, acabaria desistindo da sua torpe intenção. Porém, tal não aconteceu. Antônio, vendo-se repelido, concebe um plano e executa-o, aproveitando-se da ausência do dr. Darci Maia. Audaciosamente, após forçar a porta, invade a casa de d. Deolinda, tentando submetê-la aos seus instintos bestiais. Não logrou, porém, ver realizado o seu intento, pois d. Deolinda, enquanto lutava denodadamente gritava por socorro, pondo em fuga o seu perseguidor, que antes lhe aplicara um forte sôco num dos olhos.

O comissário Silvio Araujo está em diligências a fim de prender o "D. Juan" fracassado.

Automobilistas! para bem servir o seu automovel procurem
M.I.L. MEXICO IMPORTADORA LTDA.
M.I.L.-a melhor casa do Brasil!
Posto de Serviço: PATIO INTERNO da A.B.I.
RUA MEXICO-98 A-LOJA ★FONE: 42-556

Coisas do Esporte Amador

"FÊCHO DE OURO"

Escreve JULIO NEVES

O campeonato amadorista de 1950 será encerrado hoje, com o prélio entre as aguerridas equipes do Manufatura e Campo Grande, respectivamente, campeões das séries "Suburbana" e "Rural". Um prélio à altura das tradições dos dois populares grêmios, que, confirmando todos os prognósticos, encontram-se no "match" derradeiro para decidir o valioso e cobiçado título. De um lado, um conjunto voluntarioso e bem armado, que joga mais à base de entusiasmo e do entendimento perfeito entre suas linhas, sem que se desprese o valor de alguns de seus integrantes. Esse quadro é o Manufatura, cuja campanha no Paraná ainda não se apagou da memória dos desportistas suburbanos. O outro preliante, é o Campo Grande, possuidor de um plantel respeitável, onde figuram elementos de grandes predicados técnicos. Contrabalançando a melhor homogeneidade de um, teremos a supremacia de valores, do outro. Um equilíbrio que se torna, assim, patente e indiscutível. Já se vê, pois, que pelo lado técnico o espetáculo deverá agradar inteiramente. E' necessário, assim, que a disciplina seja mantida durante os noventa minutos. Aliás, o Campo Grande e o Manufatura são clubes que desfrutam de merecido prestigio, pela organização e apêgo ao que é licito. Portanto, estão credenciadíssimos para oferecer um prélio sem arranhões na parte disciplinar, fechando, assim, com chave de ouro, o segundo certame patrocinado pelo Departamento Autônomo.

Laranjeiras F. C., de Inhaúma x Unidos do Bom Pastor F. C.

Em sua excelente praça de esportes, o Laranjeiras F. C. enfrentará na tarde de hoje, o forte conjunto do Unidos do Bom Pastor F. C.. Este embate que vem sendo aguardado com grande interesse por parte dos inumeros adeptos dos dois gremios, deverá contar com a presença de um publico bem numeroso. Na preliminar, se defontrarão os quadros de aspirantes num choque dos mais promissores. O Laranjeiras F. C. jogará assim formado: 1º quadro — Batista, Arnaldo e Beu; Berre, Caboclo e Zena; Carlinho, Jorginho, Floriano, Tal e Jair. 2º Quadro — Izidio, Totoso e Tião; Machado, Dario e João (Jorge); Nenem, Miguel, Adalberto, Doca e Dodocha (Guimarães).

ACEITA JOGOS

A Diretoria do "Ilha Futebol Clube", faz ciente aos Clubes amadoristas que, possuindo uma ótima Praça de Esportes, situada na Estrada da Ilha de Guaratiba — Campo Grande — Distrito Federal, e, desejando completar o seu calendário do primeiro trimestre, participa a seus co-irmãos que está sem compromisso, aceitando jogos amistosos para os Domingos: 4, 11, 18 e 25 de março p. vindouro, para os seus quadros de titulares e aspirantes.

O clube que desejar excursionar a este aprazivel e pitoresco logradouro para uma competição esportiva, poderá se entender diretamente com o 1º Secretário "Machado", pelo telefone C. Grande 658, as 2as., 3as., 4as., e 5as. feiras, das 9,00 às .. 16,00 horas.

Manufatura ou Campo Grande?

Após o prélio de hoje, será conhecido o campeão do certame amadorista — Na preliminar, aspirantes do Campo Grande e Oposição, irão decidir o título de sua categoria

Dentro de algumas horas, o público suburbano estará vibrando, com os lances espetaculares do grande "clássico" Manufatura x Campo Grande — indiscutivelmente o encontro máximo do futebol amador. O estádio do Rosita Sofia será pequeno para conter o público que para ali acorrerá, ávido de presenciar o "match" entre as duas valorosas equipes.

VALERA O TITULO

O jôgo de hoje valerá o título máximo do segundo certame do Departamento Autônomo. Tendo derrotado o Nova América, nos prélios anteriores, Manufatura e Campo Grande credenciaram-se para disputar, em igualdade de condições, o "match" que hoje irá se ferir no estádio da Estação de Cosmos.

QUER DESFORRAR-SE

Até agora o Manufatura vem mantendo uma supremacia, no que se refere ao número de vitórias, frente ao Campo Grande. E' que no primeiro prélio do "Super-Campeonato", os "industriários" venceram seu leal adversário, após luta tremenda, pela apertada contagem de 4 x 3. Assim, o Campo Grande, além de lutar pela conquista do título máximo, tudo fará para desforrar-se daquele incômodo revés.

SUPREMACIA COM A "SUBURBANA"

Por seu lado, o Manufatura tentará confirmar o feito anterior com o que manteria a vantagem que a Série "Suburbana" vem tendo no Departamento Autônomo, pois o Engenho de Dentro foi o campeão de 1949. Como se vê, um detalhe de muita importância no encontro desta tarde.

GRANDE PRELIMINAR

A preliminar de hoje constituirá também uma atração. Isso porque será decidido o título máximo do certame de aspirantes. Campo Grande e Oposição chegaram em igualdade de condições no final do campeonato, e terão de disputar o título. Boa peleja, dado o valor dos dois conjuntos, onde militam autênticas revelações do futebol suburbano.

MANUFATURA X CAMPO GRANDE

Para o prélio de hoje, no campo do Rosita Sofia, as equipes deverão ser as seguintes:

MANUFATURA	CAMPO GRANDE
ARI	JORGE
ATILA	VALTER
NEGO	MILTON
BIGUA	CID
BIRA	ZEZE'
BETO	ISAIAS
OSMAR	CHICO
BIDU'	FARREL
TAICO	INACIO
SERAFIM	NANICO
WILSON	LUIZINHO

A melhor forma PARA MANTER O SEU FORD EM FORMA!

Ford — OFICINA

PEÇAS FORD LEGÍTIMAS
... irmãs gêmeas das peças originais do seu Ford. Ajustam-se como uma luva, rendem mais e duram mais

MÉTODOS APROVADOS PELA FÁBRICA
... planejados pelos mesmos engenheiros que construiram seu Ford. Mais um fator de economia e rapidez do serviço.

MECÂNICOS FORD ESPECIALIZADOS
... que conhecem com perfeição o seu Ford e, por isso mesmo, podem oferecer um serviço melhor e mais econômico.

EQUIPAMENTO ESPECIAL FORD
... fabricado de acôrdo com especificações dos técnicos Ford, especialmente para dar maior precisão e eficiência ao Serviço Ford.

Ford

O Revendedor Ford conhece melhor o seu Ford

REVENDEDORES NESTA CAPITAL:

Automóveis Santa Luzia S. A. — Rua dos Inválidos, 134
Agência de Representações Amendoeira Ltda. — Rua General Polidoro, 316
Agência de Representações São Cristovão S. A. — Rua São Cristovão, 1216
Importadora de Automóveis e Máquinas S.A. — Rua do Rezende, 147
Wilson, King S.A. — Rua Bento Lisboa, 106
Cia. Continental de Automóveis — Av. Nossa Senhora de Fátima, 22-A

CARNAVAL

Instruções do juiz de menores para o Carnaval

O doutor Orlando de Mendonça Moreira, Juiz de Menores por nomeação na forma da lei, etc..

Faz saber a quem interessar possa, que, durante os festejos carnavalescos dêste ano, será exata e rigorosamente observado o seguinte:

Art. 1.º — Deverá ser requerida a êste Juizo, até o dia 30 do corrente, licença especial para a realização das festividades compreendidas neste Edital.

§ 1.º — O Alvará deverá ser registrado na Seção de Diversões dêste Juizo, obrigado o requerente ao cumprimento das instruções que acompanharão o mesmo Alvará.

§ 2.º — Fica a critério dos interessados utilizar o Alvará para bailes infantis, dedicados exclusivamente aos menores até 5 anos de idade.

§ 3.º — Estes bailes não poderão ir além das 17 horas, revogadas as disposições em contrário.

Art. 2.º — Os menores até 14 anos, só poderão participar de festividades carnavalescas em clubes e outros salões, desde que acompanhados de seus pais ou responsáveis.

§ Unico — Nem um adulto poderá entrar em cordão no bailes infanto-juvenis, nem mesmo carregando crianças ao colo.

Art. 3.º — E' proibido aos menores até 14 anos tomar parte nos préstitos e sociedades carnavalescas.

Art. 4.º — Os menores até 18 anos poderão frequentar bailes em clubes esportivos e recreativos, desde que acompanhados de responsáveis, mediante autorização do comissário do Juizo destacado no local.

§ 1.º — Os menores até 18 anos que, depois das 20 horas, forem encontrados desacompanhados de responsáveis, serão considerados abandonados e, incontinenti, apreendidos.

§ 2.º — Os responsáveis deverão sempre se identificar antes do pedido de autorização de que trata o artigo acima, prestando ao comissário todos os esclarecimentos que êste julgar necessários.

Art. 5.º — Os responsáveis por cordões, blocos e ranchos, deverão entregar neste Juizo, até às 16 horas do dia 2 de fevereiro próximo futuro, impreterivelmente, uma relação contendo nome, idade e residência dos menores até 18 anos que pretendam tomar parte nos desfiles.

§ Unico — Os não relacionados não poderão desfilar, sob pretesto algum.

Art. 6.º — Nas casas de bailes públicos, quaisquer que sejam suas denominações só é permitido ingresso de menores de mais de 18 anos.

§ Unico — Casas de bailes publicos, compreende-se também, os music-halls, cabarés, cafés-concertos, bares noturnos boites e congêneres desde que convertidos em salões para danças.

Art. 7.º — Nos bailes infanto-juvenis, as orquestras são obrigadas a interromper as execuções de meia em meia hora, pelo prazo de 5 minutos.

Art. 8.º — E' proibido o uso de lanças perfumes nas festividades infanto-juvenis; proibida também, a venda de bebidas alcoólicas, como cervejas, chopes, etc., mesmo para adultos.

Art. 9.º — São considerados adultos para o fim dêste Edital os menores que já tenham completado 18 anos.

Art. 10.º — A vigilância de menores e a fiscalização dos festejos serão exercidas pelas autoridades dêste Juizo, em colaboração com as do Departamento Federal de Segurança Pública especialmente com as da Delegacia de Menores, Delegacia de Costumes e Diversões, Guarda-Civil, Policia Municipal e Policias Militares.

Art. 11.º — Os menores apreendidos serão encaminhados à Delegacia de Menores, onde terão destino de conformidade com a exigência de cada caso.

Art. 12.º — As transgressões dêste Edital, importam em detenção imediata do infrator que, após encaminhado às autoridades competentes, ficam sujeitos ao processo pelo crime de desobediência, sem prejuizo da aplicação das sanções previstas na legislação especial de menores. Continuam em vigor os provimento e demais determinações anteriores.

FESTAS PARA HOJE

Estão programadas para hoje, as seguintes festividades, pré-carnavalescas:

BANHO DE MAR A FANTASIA — Na Praia do Flamengo e no Posto 6, em Copacabana.

A. EMPREGADOS DO COMÉRCIO — Baile carnavalesco dedicado aos seus associados.

MUSICAL DE RAMOS — Baile carnavalesco das 20 às 2 horas.

TIJUCA TENIS CLUBE — Ultima festividade pré-carnavalesca.

PIERROTS DA CAVERNA — Visita ao barracão e almoço aos cronistas.

EMBAIXADA DO SOSSEGO — Baile carnavalesco, das 21 às 2 horas.

EMBAIXADA DO SILENCIO — Baile pré-carnavalesco, das 21 às 2 horas.

BOLA PRETA, TENENTES, FENIANOS E DEMOCRÁTICOS — Baile, das 21 às 2 horas.

Sana-Tônico — Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações

AS FILIADAS DO ESTADO DO RIO

O representante da F. B. E. S. no Estado do Rio, por nosso intermedio pede o comparecimento dos representantes das Escolas de Samba de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilopolis e Pavuna, na reunião de quinta-feira próxima, dia 1 de fevereiro, na sede da F. B. E. S. a fim de tratarem de assuntos dos seus interesses. A atual sede da F. B. E. S. acha-se localizada a Rua Joaquim Palhares, nº 308.



CARNAVAL NA ADECA — A noite de vinte e cinco de janeiro marcou época com a realização do programa desportivo-social do Leme Tênis Clube. Os associados e convidados do elegante clube da "Light", viveram uma verdadeira noite de alegria carnavalesca, que bateu o próprio "record" de luxo, arte e deslumbramento dos já famosos bailes do LEME, que precedem o Carnaval. No torneio de tênis a fantasia sagraram-se campeões nas três chaves: Joaquim Rasgado e Roberto Santa Vitória; H. Malem e W. Fairlaia; Margarida Silva Costa e J. C. Noronha Santos. O baile do LEME, quer pela faustosa decoração, impecável organização, excelente orquestra e contagiante alegria, foi um dos pontos altos do Carnaval Carioca. Na foto acima, dois aspectos colhidos pela reportagem fotografica.

AS DUAS "ESQUADRAS" — AMÉRICA: Osni; Joel e Osmar; Rubens (ou Hilton Viana), Osvaldinho e Hilton Viana (ou Godofredo); Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. VASCO: Barbosa; Augusto e Laert; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djair

TUDO PELO TÍTULO MÁXIMO

A MANHÃ Esportiva

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 28 de janeiro de 1951 — NUMERO 2.914

Dois gigantes em luta, esta tarde, no "colosso do Maracanã" — América x Vasco despertando invulgar interêsse entre os "torcedores" — Relembrando a Copa do Mundo

O maior estadio do Mundo será alvo na tarde de hoje de outra grande peleja, que lembra o sensacional encontro entre Brasil x Uruguai, no ultimo campeonato mundial. Vasco x America, são os protagonistas desta peleja que vem sendo aguardada com grande interesse pela "torcida" carioca, quiça do Brasil, já que os dois tradicionais gremios possuem um grande número de fãs pelos Estados.

A situação do Vasco é identica a do Selecionado Brasileiro, quando foi à campo para dar combate aos uruguaios. Para os vascainos, basta o empate, enquanto para os americanos, só a vitoria interessa. E mais ainda, e que nada menos de cinco "cracks" do esquadrão de São Januário tomaram parte na peleja que deu o Uruguai o titulo de campeão do Mundo.

Mas a confiança dos atletas vascainos é grande. Irão a campo dispostos a tudo e lutarão até o final por uma vitoria que garantirá o bi-campeonato. Os "pupilos" de Flavio estão em boas condições fisicas, e o quadro contará com todos os valores.

Somente quem foi à Santa Branca poderá avaliar a disposição e vontade de vencer dos rapazes do America. A palavra derrota é desconhecida e além disso, é oportunidade que não pode ser perdida. Delio Neves aguarda a hora da pugna na maior das serenidades, instruindo seus jogadores da melhor forma possivel. Sabe que a luta será árdua, pois o esquadrão de S. Januario vem de uma campanha arrasadora, mas mesmo assim confia no sucesso do quadro.



TIJOLO ARBITRARÁ O ULTIMO "CLASSICO" — A partida decisiva desta tarde, no "colosso do Maracanã", entre o América e o Vasco, que está despertando invulgar interesse entre os "fans", será arbitrada por Carlos de Oliveira Monteiro ("Tijolo"). Como "linesmen" funcionarão Mario Viana e Gama Malchér. A garantia, o absoluto êxito desta sensacional peleja, como se sabe, depende em grande parte, da atuação desses três homens. Na gravura, Tijolo, tendo ao lado Manéco, o "saci de Irajá", que estará em ação pela conquista do titulo máximo do certame da cidade.

Doenças Nervosas e Mentais

DR. HUMBERTO ALEXANDRE

Serviço de Eletrochoque à Domicilio

ALCINDO GUANABARA N. 15-A, 1.° AND.

2.ª, 4.ª e 6.ª das 14 às 16 horas, Tel. 22-4093 — Res. 46-3652

O BANGU GARANTIU O 3.º LUGAR

Abateu amplamente o Fluminense pela contagem de cinco a zero





Ao alto: à esquerda, Godofredo, cuja presença no "match" decisivo, vem sendo uma incognita; ao centro, Ademir, Tesourinha, Danilo e Ipojucan, sendo que o segundo desses "players" vascainos não estará em luta; e, à direita, Lima, Wilson, dr. Gifoni e Flavio Costa. Em baixo: à esquerda, o trio final americano: Osni, Joel e Osmar; e, finalmente, à direita, Delio Neves, Ranulfo, Osmar e Lacinio, à "boca" do tunel do Maracanã.

O Bangu não teve a menor dificuldade em vencer o Fluminense, ontem, no Estádio Municipal., Pisando a cancha como franca favorita, a equipe ótimamente dirigida por Ondino Vieira, sob a orientação de Carlos Nascimento "liquidou" o jogo em treze minutos. Num arremesso de Djalma, no 12.º minuto, o arqueiro Castilho não conseguiu deter a pelota, Zizinho entrou oportunamente e abriu a contagem. Passado mais um minuto o ataque banguensê agrediu violentamente o arco tricolor. Foram cinco arremessos consecutivos, que ora Castilho, ora Pinheiro, ora Lafayete rebatiam a esmo, Na 6.ª tentativa Joel colocou a pelota dentro das rêdes. O 2.º tento dos proletários "acabou" com o team tricolor, que passou a defender-se da melhor maneira, E os alvi-rubros não mais se esforçaram para a conquista de novos goals. Mesmo assim, ao faltarem três minutos para o encerramento Joel desferiu um possante arremesso, que Pinheiro tentou desviar, fazendo-o com infelicidade, pois deslocou Castilho, que preparava-se para a defesa. Era o 3.º goal do Bangk, Assim, o primeiro tempo terminou com a vantagem de 3 x 0, para os alvi rubros.

Na etapa complementar o panorama não se modificou. Amplo dominio dos proletários, que não encontraram a necessária resistência, daí terem preferido o "baile". Mesmo sem preocupação de goals, mais duas vezes conseguiram vazar a meta guarnecida por Castilho. No 28.º minuto, Zizinho escapou pela extrema esquerda e centrou para cima do arco. Castilho ainda desviou a pelota, mas Menezes vinha correndo e encaixou. O 5.º goal do Bangú foi assinalado por Djalma, emendando um belo passe de Moacir, precisamente no 43.º minuto.

Bela vitória do quadro preparado por Ondino Vieira, frente a um adversário que não lutou como devia para evitar o desmoralizante revés.

Os adeptos do Fluminense aplaudiram muito Castilho, à saida do campo, valando os demais elementos.

Os associados do Bangu entoaram canções carnavalescas, acompanhando o "baile" do quadro em campo.

O jogo transcorreu sem qualquer anormalidade.

OS QUADROS

As equipes disputantes estavam integradas pelos seguintes jogadores:

BANGU: Luis Borracha; Rafannelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir e Djalma.

FLUMINENSE: Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Waldir,, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Robson, Silas, Didi e Tite.

JUIZ, RENDA E PRELIMINAR

Alberto da Gama Malcher, apesar do transcorrer normal da partida, atuou discretamente.

De renda foi apurada a importância de Cr$ 59.201,00.

O quadro de aspirantes do Bangú foi derrotado por 6 x 4, no jogo preliminar.

CLASSIFICADO O BANGU EM 3.º LUGAR

Com o resultado de ontem, o Bangú classificou-se em 3.º lugar, tendo o Botafogo permanecido no 4.º posto,

Atletico Mineiro x Flamengo

O interessante interestadual amistoso desta tarde, em Belo Horizonte — Os prováveis quadros — Mr. Dykes na arbiragem

Estarão em luta esta tarde, em Belo Horizonte, os consagrados conjuntos do Atlético Mineiro e do Flamengo. Esse interestadual amistoso, que está atraindo as atenções do público esportivo montanhês, deverá ser dos mais equilibrados e interessantes,

Alvi-negros e rubro-negros lutarão, dessa feita, pela hegemonia, pois, como se sabe, na peleja há dias, no Rio, verificou-se um empate de 3 x 3.

MAIS COTADOS OS ATLETICANOS

Apesar do aparente equilibrio da porfia, os atleticanos, por jogarem em sua "casa", reunem as honras de ligeiros favoritos. Não obstante isso, não se pode deixar à margem um possivel sucesso rubro-negro.

APENAS SEM JUVENAL

Ao que tudo indica, o Flamengo porá em campo, hoje, contra o "bi-campeão mineiro" o mesmo quadro que foi derrotado pelo Bangú, com exceção, talvez, de Juvenal. Assim sendo, o "onze" formará com: Claudio, Oswaldo e Juvenal (ou Newton); Aristóbolo, Dequinha e Bigode; Biguá, Harry, Gringo, Durval e Esquerdinha.

O Atlético formará, provavelmente, com a seguinte constituição: Joãozinho (ou Kafunga) — Juca e Marcio — Afonso, Zé do Monte e Haroldo — Lucas, Vavá, Ubaldo, Alvinho e Nivio.

DYKES NA ARBITRAGEM

A arbitragem desse amistoso estará ao cargo do juiz inglês, Mr. Dykes, que, por sinal, seguirá esta, manhã, com a segunda parte da delegação do Flamengo.

ROUPA ÇORDA

ANTONIO CONSELHEIRO

ONTEM E HOJE ... — Anteontem, sexta-feira, êste pobre ancião reumático e hemiplégico, assim que acabou de engolir o feijão com farinha. passou a tranca na porta do barraco, soltou os cachorros e bateu prá casa de Pai Nacréto. Quando lá cheguei, os trabalhos já tinham começado. No centro do "terreiro", o "mais-velho" acocorado no chão, todo paramentado, pitava seu pito de barro. A coróa de búzios no alto do "cucuruto", as "gulas" em tôrno do pescoço, o "pai-de-santo" riscava no chão um "ponto". Assim que me viu, abriu um sorriso:

— "Sarávi u vélo Cunselciro! Sarávi mê fio qui faiz tempo num vem nu terêro de négo cambinda"! ...

Eu fui a êle e tomei abenção:

— Abenção, meu pai?

— "Ziri Nósso Sinhô u bençôi! Sarávi tudo que é da Lei di Umbanda! ...

— Salve, meu Pai! Salve as Sete Linhas e seus Sete Orixás! ...

Aí tomei um góle de "maráfo", bati "camutuê" com êle, e derramei antes um pouco no chão. que é pro santo. Foi então que perguntei ao cantimbozeiro famoso:

— Meu pai? ... O que é que o senhor acha do jôgo de amanhã, hein?

O "pai-de-santo" ficou calado. Pegou nos "búzios" e atirou no chão. Depois deu um risco em volta, com "pemba" vermelha, e cravou um "ponteiro" no centro.

— "Mê fio ... us caboco tão dizeno qui o Amérca vai capiná sentado aminhã".

— Quer dizer que o Vasco não cairá do galho? ...

O babalaô coçou a gaforinha, cuspinhou um bocado de fumo de rôlo que mascava, e disse:

— "Mê fio! ... Us caranga num fáia, não! ... Nêgo véio jogô us búzio, i tudo qui é orixá baxô, móde dá u aviso aos naviganti!"

— E que aviso é êsse, meu Pai?

— "O aviso das letra, mê fio! Sábado é dia das letra G. V., qué dizê. da dipromação de Getulio Vraga ...

E depois de virar mais um trago de paramequemba, descarnou um sorriso e concluiu:

— "... i drumingo é dia das letra V. G. ... qué dizê: dia da dipromação do Vasco da Gama cumu campeão! ..."

CLÍNICA GERAL

MOLÉSTIAS DE SENHORA E PARTOS
FIGADO — DIABETES — MOLÉSTIAS VENÉREAS
ULTRA VIOLETA — INFRA VERMELHO

DR. NELSON DA FONSECA

Cons.: Rua Pereira Nunes, 279, das 8 às 10 hs. — Tel. 48-1581
Av. Gomes Freire, 189, sobrado, das 16 às 17 hs.
Res.: Rua Grão Pará, 380, Ap. III — Tel. 58-1442

MOVEIS

GALERIA PALERMO — A maior exposição de Moveis do Brasil

Tudo que precisar na residencia ou no escritorio vendas a visto e até 20 prestacões, sendo uma de entrada.

PALERMO

FABRICA PALERMO — Rua Riachuelo, 146/150 Entre a R. André Cavalcante e R. Invalidos

LABORATÓRIO DE ANALISES CLINICAS

DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO

Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas

RENDA "RECORD"

A peleja desta tarde, no gigante do Maracanã", entre os conjuntos do Vasco e do América, apresenta-se como decisiva para o Campeonato Carioca de Futebol de 1950. O interesse em torno deste "match", como era esperado, é dos mais sensacionais. Em todos os cantos da metrópole, o embate tornou-se o assunto obrigatório, não se falando noutra coisa. Em face desse enorme interesse, acreditam os "entendidos", que a renda deverá ultrapassar a "casa" dos 1.200.000,00. Portanto, renda "record" do certame da F. M. F.

Joe Maxim, o próximo adversário de Ezzard Charles

CHICAGO, 27 (United Press) — Jack Kearns declarou que James Norris Junior, presidente do Club Internacional de Box, assinou contratos com Ezzard Charles e Joe Maxim para que lutem em junho, em Chicago em disputa do titulo de campeão de pesos-pesados. A revelação de Kearns, que é empresario de Maxom, campeão mundial de pesos semi-pesados, causou grande surpresa, uma vez que se acreditava que Cherles defenderia o titulo contra Joe Louis, em junho. Kearns disse que Louis provavelmente enfrentará o vencedor da luta entre Charles e Maxim.

OUÇA HOJE, PELO

SISTEMA DUPLO DE IRRADIAÇÕES

América x Vasco
S. Paulo x Palmeiras

numa sensacional reportagem de
ANTONIO CORDEIRO
com a equipe esportiva da P.R.E.-8

Radio Nacional
(ondas longas e curtas)
Patrocinio exclusivo de
Brahma CHOPP
— a cerveja pura... saborosa e aromática.

BARASSI VIAJANDO PARA O RIO — Está viajando de avião, de Roma para o Rio, o sr. Otorino Barassi, presidente da Federação Italiana de Futebol e vice-presidente da F.I.F.A.

CIÊNCIA para Todos

Rio, Domingo, 28-1-1951 SUPLEMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTIFICA DE "A MANHÃ" ANO II — N.º 35

O CENTENARIO DA DETERMINAÇÃO DA VELOCIDADE DA LUZ POR FIZEAU

ALBERT RANC

Desde a mais remota antiguidade, os sábios conheceram as leis da reflexão da luz. Até Galileu, entretanto, parece ter sido geralmente admitido ser infinita a velocidade da luz. Galileu teria sido o primeiro a emitir a hipótese da propagação da luz não ser instantânea, porém não o pôde provar experimentalmente.

No decorrer da segunda metade do século XVII, Olaus Roemer, jovem astrônomo dinamarquês foi convidado, por influência de Jean Picard, a ir trabalhar no Observatório de Paris. Nêste célebre estabelecimento científico, Roemer teve oportunidade de examinar e conferir numerosas observações de Cassini sôbre os satélites de Júpiter. Em seus trabalhos, viu-se surpreendido com o fato da duração de revolução do primeiro satélite, justamente o mais próximo do planeta, variar segundo se encontrasse Júpiter mais ou menos distante da Terra. Refletindo sôbre o fato, atribuiu tal irregularidade à propagação da luz com uma velocidade finita, que pôde deduzir por cálculo, através da diferença dos tempos das imersões consecutivas do satélite no cone de sombra projetado por Júpiter quando em oposição ao Sol. Tal determinação de Roemer, em 1676, fixou a velocidade da luz em..... 310.000 Km por segundo.

Nada menos de dois séculos decorreriam até que uma experiência executada em nosso planeta permitisse avaliar tal velocidade independentemente dos fenômenos astronômicos. Essa experiência, realizada por Fizeau, físico francês, surpreendeu seus contemporâneos pela simplicidade e engenhosidade.

Assinale-se que, dada a vertiginosa velocidade da luz, tôdas as tentativas de medição que dela se desejasse fazer só pudessem ser executadas em distâncias imensas, comparáveis às do sistema solar, a menos que se dispusesse, mesmo em minúsculas extensões terrestres, de uma técnica experimental extremamente sensivel. Foi precisamente tal condição que Hippolyte Fizeau pôde realizar em 1849, há cento e um anos, portanto.

Suas experiências foram expostas na Academia de Ciências a 23 de julho de 1849, em nota que muito modestamente assim começa: "Cheguei a tornar sensivel a velocidade da luz por método que me parece fornecer meio novo de estudar com precisão tão importante fenômeno."

Émile Picard relatou as minúcias notàvelmente engenhosas da experiência de Fizeau em trabalhos históricos sôbre as teorias da óptica ("Les theories de l'optique et l'oeuvre d' Hippolyte Fizeau").

Consistiu a experiência, em síntese, em lançar um fino feixe luminoso entre os dentes de uma roda dentada e em fazê-lo refletir-se em um espelho situado a grande distância. Para uma dada velocidade de rotação da roda, o raio refletido encontrava um dente da roda em vez de um intervalo entre dois dentes e era dessa forma interrompido. Para uma velocidade dobrada, a luz encontrava o vazio seguinte e passava, assim sucedendo sempre para as velocidades crescentes. Conhecendo-se o caminho percorrido pelo feixe luminoso e a velocidade de rotação da roda, que fornece o tempo necessário para o raio percorrer o caminho, calcula-se fàcilmente a velocidade da luz.



Hippolyte Fizeau

A precisão da determinação repousou, assim, na medida da velocidade da famosa "roda dentada" de Fizeau nos momentos da aparição e desaparição das luz refletida.

As memoráveis experiências foram executadas por Fizeau entre a casa de seu pai, em Suresnes, onde morava então, e o outeiro de Montmartre, sendo de 8.633 m. a distância entre os dois pontos. A luz percorria, portanto, cêrca de 17 Km. O valor encontrado, 315.000 Km por segundo, muito próximo ao obtido por Roemer, foi considerado por Fizeau como uma primeira aproximação e não como uma determinação exata. Entretanto, a comunicação causou sensação nos meios científicos.

Com o desenvolvimento de posteriores trabalhos, a física atual admite, rigorosamente no vácuo e aproximadamente no ar que a velocidade da luz é de 300.000 Km por segundo e ninguém ignora o papel capital que desempenha tal "Constante universal" tanto no estudo dos movimentos quanto na constituição da matéria e na fórmula de sua equivalência com a energia segundo Einstein e Langevin.

Nascido em Paris a 23 de setembro de 1819, Hippolyte Fizeau tinha trinta anos quando realizou a experiência que o tornaria famoso. Seu pai, grande amigo de Laënnec, e professor da Faculdade de Medicina desde 1823, interessou-se vivamente para que seu filho abraçasse a carreira médica, onde êle próprio lograra tanto êxito, constituindo-se em um dos paladinos da auscultação mediata. O filho à vontade do pai, porém não pôde prosseguir nos estudos por razões de saúde. Foi então que entrando em contato com Arago, sempre desejoso de encaminhar as vocações científicas e seguindo seus conselhos, empreendeu pesquisas científicas. Podia fazê-lo com bastante despreocupação, pois a fortuna pessoal de que dispunha assim o permitia.

O belo conjunto dos trabalhos de Fizeau colocou-o na primeira plana entre os físicos de sua época. Alexandre de Humboldt a escrever certo dia a Arago: "O centro de minha admiração de finura e sagacidade é Fizeau".

Foi eleito para a Academia de Ciências em 1860 e veio a presidi-la em 1878. Já no ano de 1856, entretanto, aquela sociedade sábia o havia distinguido com alta distinção, apresentado à Assembléia Geral do Instituto o seu nome para a atribuição de um prêmio trienal de dez mil francos que havia sido instituido por Napoleão III.

Hippolyte Fizeau foi sábio de conduta admirável. Pouco comunicativo, cuidou muito pouco da notoriedade que os seus trabalhos pudessem trazer a seu nome. Viveu muito tempo no castelo de Venteuil, aí levando existência tranquila e retirada, indo a Paris apenas para as sessões da Academia de Ciências e as reuniões do Bureau des Longitudes".

O castelo de Venteuil apresenta certo interêsse para a história da ciência. Construido em 1760 pelo Conde Aimé Magnus, barão de Obenheim, tenente-general dos exércitos do rei, passou por vários proprietários até ser adquirido em 1816 por Antoine-Laurent de Jussieu, sobrinho dos três irmãos Antoine, Bernard e Joseph de Jussieu. Seu novo proprietário nele trabalhou bastante, cercado de livros raros e de coleções de história natural de todos os gêneros, provenientes das viagens de seu tio Joseph de Jussieu. Teve um filho, Adrien de Jussieu, do qual uma das filhas desposou Hippolyte Fizeau. Foi na bela mansão, frequentada pelos mais eminentes sábios do século XIX (Ampè nele tinha um aposento permanentemente reservado) que a 18 de setembro de 1896 Fizeau fechou os olhos à luz da qual tão magistralmente medira a velocidade.

CIÊNCIA para Todos

SUPLEMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE "A MANHÃ"

DIREÇÃO DE FERNANDO DE SOUSA REIS
SECRETARIO: HAROLDO TRAVASSOS

SEÇÕES PERMANENTES A CARGO DE: A. L. BOAVISTA NERY — CID SILVEIRA — FERNANDO DE SOUSA REIS — FLAVIO SERRANO — FRITZ DE LAURO — NEWTON SANTOS — ICARO — OSWALDO FROTA PESSOA — ROBERTO FONTES PEIXOTO

DESENHOS DE ARMANDO PACHECO E GIL RIBEIRO

Publica-se no último domingo de cada mês
Não pode ser vendido separadamente.



GARDNER, VITIMA DA CIENCIA

Em dezembro de 1950 faleceu nos Estados Unidos, com trinta e sete anos de idade, o fisico Eugene Gardner que, juntamente com nosso patricio César Lattes, produzira mésons artificiais, em março de 1948.

Assinale-se que Gardner sucumbiu em virtude de doença contraida quando trabalhava em 1942 no projeto Manhattan, da bomba atômica. Em tal ocasião, as pesquisas exigiram-lhe a produção de orificios em electródios feitos de óxido de berilio. Não se sabia ainda, na época, que o pó de berilo constituia terrivel veneno para os pulmões. Já em 1945, Gardner começava a sofrer as consequências de sua dedicação à ciência: excessiva fadiga e crescente dificuldade no respirar. Constatou-se, então, que seus pulmões estavam totalmente invadidos por tecido fibroso, em consequência da inalação do pó de berilo. Em tais pulmões, que por ocasião da memoravel obtenção dos mésons artificiais no ciclótron de Berkeley já se encontravam gravemente enfermos, instalou-se, finalmente, uma tuberculose, em consequência da qual veio o fisico a falecer.

Os que conviveram com Gardner relatam que nos últimos meses de sua vida mesmo retido na cama, completamente sem forças, mantinha à sua cabeceira um microscópio com o qual continuou até o derradeiro instante de vida a examinar as chapas fotográficas relativas às suas pesquisas sôbre os mésons. A morte veio surpreendê-lo justamente quando, após uma observação, fazia apontamentos em seu caderno.

A CIÊNCIA NO MUNDO

Harry D. Smyth, membro da Comissão de Energia Atomica, propos a criação de um corpo de serviço cientifico e outro de pesquisas, para assegurar aos Estados Unidos, armas que lhe garantam a sobrevivencia. Smyth, em oração pronunciada perante a "Associação Americana para o Progresso da Ciencia", disse que os Estados Unidos devem aumentar seu cabedal de conhecimentos basicos se quiserem se manter na "corrida", armamentista moderna.

"Se nossos cientistas e os futuros pesquisadores forem tratados como o foram durante a 2.ª guerra mundial, sentiremos desastrosamente seus efeitos sôbre as possibilidades de sobrevivencia de nosso povo" — declarou o comissário Smyth. Em sua oração, mais adiante, Smyth propôs que se adotem as seguintes medidas: Primeiro — A criação de um corpo de serviço cientifico a ser dirigido por um organismo central integrado por elementos de comprovada capacidade. Este corpo de cientistas deverá incluir pesquisadores que já tenham completado seu treinamento. O corpo de serviço cientifico seria uma organização civil sem caracteristicas hierarquicas. Entretanto, o centro supervisor teria poderes para empregar cientistas, mesmo com idade militar, onde e quando julgasse necessário. Poderia empregar os cientistas mais experimentados onde seu concurso fôsse considerado de maior valia. Segundo — O corpo de pesquisadores seria colocado sob a jurisdição da Fundação Nacional de Ciencia. Os futuros cientistas que possuirem alto indice de inteligência e desembaraço técnico seriam mantidos em estabelecimentos de ensino até que completassem seus cursos e se graduassem. Smyth afirmou que a ultima guerra deixou uma lacuna de cinco anos no adextramento dos futuros cientistas. Uma das consequências desse fato é que os Estados Unidos não contam agora com os cientistas de que necessitam para suas crescentes pesquisas cientificas. Acrescentou ainda o comissário Smyth vislumbrar um periodo de 20 anos de tensão para o mundo, durante o qual poderiam estalar guerras a qualquer momento. Afirmou que, numa guerra futura, qualquer inimigo possuirá maior numero de rijos soldados e recursos naturais tão grandes quanto os dos Estados Unidos. "Assim sendo, deveremos ser mais calmos, sagazes e dextros. Isso significa que deveremos tratar nossos cientistas como um dos melhores recursos bélicos com que contamos".

x x x

As experiências de transplantes de orgãos de um individuo para outro datam de muito tempo, sem que tenha havido grandes progressos. Todos os dias são executados transplantes de pele de uma região para outra do mesmo individuo, mas quando se tenta enxertar pele de outra pessoa, o fracasso é constante. Nessas condições, o caso relatado no ultimo numero do "Jornal da Associação Médica Americana", de transplante de um rim de uma pessoa para outra, é digno de registro, e abre um campo novo para a terapeutica de numerosas afecções. Um grupo de cirurgiões de Chicago experimentou o transplante de rim, num caso de rim policistico bilateral; um dos rins foi extirpado e no seu lugar colocado outro, de uma mulher recentemente falecida devido a hemorragias. Os vasos renais foram suturados aos vasos do rim transplantado, e depois foi feita a anastomose do ureter. Tudo evoluiu muito bem; após vinte dias da operação, o paciente estava de pé e andando; 50 dias depois, os exames revelaram que o rim transplantado estava funcionando bem, e tinha bom poder de concentração. Já são decorridos mais de dois meses da intervenção cirurgica e o paciente continua em bom estado de saude, havendo sinais de que o novo rim se integrou perfeitamente bem no seu novo dono. Naturalmente, a comunicação apresentada pelos médicos de Chicago é preliminar, sendo necessário um maior tempo de evolução do caso.

x x x

Apresentamos aos nossos leitores a última novidade no campo da pesquisa cientifica aplicada em beneficio da aviação. Procurou-se saber quanto o corpo humano pode suportar de uma rápida desaceleração. Imediatamente os médicos e engenheiros de fábricas e órgãos militares lançaram-se a êsse estudo numa tentativa de sustar as inúmeras perdas de vidas que se verificavam por ocasião de descidas violentas ou mesmo choques brutais dos aviões contra obstáculos. Chegou-se a êsse problema pela impressão nitida que tiveram aquelés técnicos, ao examinar inúmeros acidentes, de que muitas vidas teriam sido salvas se as pessoas a bordo estivessem sòlidamente amarradas às cadeiras e essas rigidamente prêsas aos aviões.

No centro de pesquisas procurou-se reproduzir as condições em que se verificavam os acidentes.

Apesar de serem experiências perigosas, inumeros voluntários sempre se apresentam, numa demonstração inequivoca de solidariedade humana.

A fábrica Northrop Aircraft Co. contribuiu com um trem de aceleração e desaceleração rápida que tem permitido aos técnicos chegar a conclusões muito interessantes.



PERRIN SUBSTITUI JOLIOT

No começo deste mês, o Conselho de Ministros da França decidiu afastar da Comissão de Energia Atômica a cientista Irene Joliot-Curie, filha de Pierre e Marie Curie, e espôsa de Frederic Joliot, que em abril do ano passado fôra demitido do pôsto de Alto Comissário da Energia Atômica na França, em virtude de seus notórios pronunciamentos a favor da Rússia.

O novo Alto Comissário é o notável fisico François Perrin, nascido em 1901. Perrin em 1928 recebeu com as maiores distinções o titulo de doutor em ciências. Foi, sucessivamente, nomeado mestre de conferências e depois professor de Fisica Teórica na Sorbonne, de 1933 a 1946.

De 1941 a 1944, como visitante, lecionou na Universidade de Columbia, em Nova York. Em 1946 tornou-se professor de Fisica Atômica no Colégio de França. Por seus notáveis trabalhos no setor das pesquisas atômicas, foi nesse mesmo ano de 1946 nomeado para o Comité de Direção do Comissariado de Energia Atômica.

Perrin já vinha substituindo Joliot desde o seu afastamento, sendo agora a sua escolha ratificada em caráter efetivo, pelo mesmo Conselho que alijou Irene Joliot-Curie.

Feliz um pais como a França, em que a ciência está tão adiantada e tão grande é o potencial de cientistas capazes que pode dar-se ao luxo de afastar nomes como o de Frederi-Joliot e Irene Joliot Curie e encontrar-lhes substitutos à altura, como François Perrin.

Prata da casa

CARNEIRO FELIPE

Com o falecimento, a 15 do corrente, do Prof. Carneiro Felipe, perdeu a ciência, no Brasil, uma de suas mais expressivas e destacadas figuras.

Ainda poucos dias antes de seu falecimento, tivera o nome sugerido para presidir o recém-criado Conselho Nacional de Pesquisas, tão grande era a sua projeção em nossos meios cientificos.

José Carneiro Felipe era mineiro, de São João Del Rey, onde nascera em 6 de outubro de 1886. Bacharelou-se em ciencias e letras no Ginásio Mineiro de Barbacena, ingressando depois na Escola de Minas de Ouro Preto, onde realizou curso brilhante, que lhe valeu, ao final, o prêmio de viagem a Europa, como aluno mais destacado de todo o curso.

Com nitida vocação para a pesquisa e a ciência, muito cedo dedicou-se a importantes atividades técnicas. Foi engenheiro-chefe das obras de saneamento de sua cidade natal, diretor do Laboratório de Análises do Estado de Minas Gerais.

Em 1919 iniciou sua carreira em Manguinhos, como chefe de Laboratório. Mais tarde tornar-se-ia professor do Curso de Aplicação e chefe do Departamento de Fisico-Quimica da casa de Oswaldo Cruz.

Professor, ensinou a várias gerações de engenheiros e de quimicos, como professor de Fisico-Quimica do Curso de Quimica Industrial da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e, posteriormente, como professor da mesma cadeira na Escola Nacional de Quimica.



Carneiro Felipe

Carneiro Felipe empregou a sua cultura e inteligência em outro importantissimo setor de atividades, em que teve ocasião de prestar os mais relevantes serviços ao Brasil: foi o presidente da Comissão Censitária Nacional, tendo em tal qualidade realizado dois censos gerais da Nação.

A sua múltipla atividade em vários ramos da Ciência, valeu-lhe a consideração de numerosas sociedades sábias, que o tiveram entre seus membros mais destacados: a Academia Brasileira de Ciências, a Associação Brasileira de Educação, o Instituto Brasileiro de Educação e Cultura, a Sociedade Brasileira de Quimica, a Sociedade Brasileira de Biologia, a Sociedade Brasileira de Estatistica, a Fundação Getulio Vargas, no Brasil; o Statistical Institute, de Washington, o Institute of Mathematical Statistics, de Pitsburg, a Associación Quimica Argentina, a Academia Colombiana de Ciencias Exatas, Fisicas e Naturais, no estrangeiro.

BIOLOGIA AG ALCANCE DE TODOS

CULTURAS SEM SOLO

O. FROTA-PESSOA

Um passo decisivo no progresso de uma pesquisa biológica se dá quando o cientista, depois de analisar as condições naturais em que se processa um fenômeno, consegue reproduzi-lo artificialmente. Se o consegue, é porque já possui um satisfatório domínio sôbre os fatôres que sôbre ele influem. Um mundo novo de pesquisas se apresenta então, porque, variando à vontade cada um dos fatôres, pode o pesquisador determinar exatamente quais os efeitos que produzem. Podemos, assim, dizer que um ramo de pesquisa biológica atingiu a maturidade quando da "observação" passou-se à "experimentação".

Em muitos setores, o grosso da pesquisa moderna, se faz em sêres que vivem em condições artificiais, nos laboratórios. Os mais diversos micróbios são cultivados em tubos de ensaio contendo meios de cultura de composição rigorosamente conhecida. Ratos, cobaias e muitos outros animais são criados em gaiolas e submetidos a dietas controladas, para pesquisas sob nutrição. E até pedaços de animais ou plantas, isolados do corpo, são mantidos vivos e em multiplicação indefinida graças às técnicas de "cultura de tecidos".

AS PLANTAS SÓ BEBEM: NÃO COMEM

As plantas não tem estômago nem intestino para digerir alimentos. Elas captam do ar, pelas folhas, o gás carbônico, e absorvem da terra água com certos sais dissolvidos. Com isso fabricam tôda a matéria organica de que são feitos. Nenhuma partícula sólida pode entrar nas raízes, pois estas não tem orifícios. Só a água, com sais dissolvidos, nelas penetra. A parte sólida do solo serve, contudo, para que nele as raízes se fixem, dando apóio aos caules que se elevam no ar.

A vida de uma planta qualquer está sujeita a muitas vicissitudes, porque depende da água, que não é fornecida de maneira constante pelas chuvas. Quando não há água, nada podem elas absorver. Se no solo não existem certos sais em quantidade suficiente, sofre a planta, do mesmo modo, carência nutritiva, pois a água absorvida não leva consigo os sais necessários.

O homem procura garantir às plantas que cultiva boas condições nutritivas regando-as e misturando ao solo adubos que contêm os sais de que elas precisam.

Em terrenos cansados (que já não posuem sais em quantidade suficiente) e que exigem irrigação, o cultivo de plantas se torna trabalhoso e caro, não por ser dificil obter água e adubos, mas principalmente pelo trabalho de espalhá-los uniformemente por grandes áreas. Porque, então, não cultivar plantas fora do solo, em líquidos nutritivos apropriados? E' justamente isso que já se faz hoje em várias partes do mundo.

CULTURAS HIDROPÔNICAS

A técnica mais moderna e rendosa de criar galinhas é mantê-las em grande número em galinheiros suspensos do solo, fornecendo-lhes todo o alimento necessário, convenientemente dosado. Coisa semelhante fazem os que cultivam plantas fora do solo. Se o criador de galinhas agisse como o agricultor que aduba suas terras, teria de misturar milho ao solo da fazenda, onde ficariam soltas as galinhas.

E' claro que a comparação é exagerada, pois é muito mais fácil manter galinhas no galinheiro do que plantas terrestres num tanque. Mas, tendo a ciência resolvido os problemas que dificultavam essas culturas hidropônicas (em soluções nutritivas) são elas, muitas vezes, além de perfeitamente realizáveis, convenientes sob vários aspectos.

Essas culturas são feitas, em geral, em longos tanques rasos, onde circula a solução nutritiva. Ficam êles cobertos por tela de arame que fornece suporte às plantas, cujas raízes atravessam a tela e mergulham no liquido. Para que as raízes fiquem na obscuridade, cobre-se a tela com palha ou outro material conveniente. Outras vezes o tanque contém areia ou cascalho, em cujos interstícios ficam as raízes. Segundo as melhores técnicas, as raízes não permanecem constantemente imersas: são apenas banhadas periodicamente pela solução nutritiva, que depois é escoada dos tanques para um reservatório.

VANTAGENS E INCONVENIENTES

Claro está que o emprêgo das culturas sem solo encontra muitas limitações. Não é praticável para plantas de grande porte, exige cuidados maiores do cultivador, e sai mais cara do que uma cultura comum em solo fertil. Mas em certos casos pode prestar — e realmente tem prestado — ótimos serviços. Durante à última guerra, soldados americanos que serviam nos desertos do Iraque e no golfo pérsico tiveram ocasião de bendizer os progressos da botanica ao saborearem verduras frescas obtidas junto de suas bases em culturas hidropônicas. Segundo dados citados por J. Reis, em 1945, na ilha Ascensão os norte-americanos colheram 25 toneladas de legumes em 25 tanques de 120 metros de comprimento e quase um de largura. No ano seguinte, 75 tanques na Guiana Inglesa produziram mais de 100 toneladas. No Japão foram instaladas hortas aquáticas numa área total de 320.000 metros quadrados.

As dificuldades de obtenção de hortaliças em regiões áridas, distantes das zonas de produção, ou a contaminação do solo que tornaria perigoso o consumo de verduras cruas obtidas em culturas comuns é que levaram os americanos a recorrer às culturas hidropônicas. Mas hoje muitas outras vantagens são conhecidas. A produção de uma cultura hidropônica pode ser 300 vezes maior do que a de cultura feita em igual área de solo excelente. A qualidade das plantas hidropônicas, é além disso, em certos casos, muito superior. De fato, na solução nutritiva a planta encontra os alimentos de que necessita nas proporções ideais.

CULTURA HIDROFÔNICA PARA O GADO

Uma interessante aplicação da cultura sem solo foi recentemente realizada na Bélgica. Trata-se de um móvel que ocupa apenas dois metros quadrados e produz forragem fresca para dez cabeças de gado. O aparelho consta de várias prateleiras superpostas banhadas por solução nutritiva e iluminadas e aquecidas artificialmente. Semea-se nelas milho, aveia ou outro cereal e faz-se a "colheita" no fim de seis dias. As plântulas assim obtidas constituem excelente refôrço, rico em vitaminas e proteinas, para ser juntado à ração de feno. O aparelho transforma, em seis dias, 10 quilos de sementes em cêrca de 50 quilos de forragem verde.

O FUTURO DO CULTIVO SEM SOLO

A cultura hidropônica em escala comercial está ainda em fase experimental. Pelo que já se sabe sôbre ela, entretanto, pode-se prever que, de futuro, ocupara cada vez lugar mais destacado na produção de certos tipos de plantas herbáceas. A precisão com que se pode controlar por êste método a quantidade e qualidade dos alimentos fornecidos à planta, a uniformidade da produção, a facilidade com que é possivel aumentar a quantidade de gás carbônico, luz e calor que a planta recebe, acelerando seu desenvolvimento, a possibilidade de alterar as características da produção modificando a composição do líquido nutritivo, a administração fácil de hormonios vegetais, fornecem ao cultivador recursos de enorme alcance.

Já há quem imagine uma alteração radical nas paisagens agrícolas do futuro. Eis como o Prof. G. Tallarico visualiza as "fazendas" do porvir num artigo de "Science et Vie":

"Um dia, talvez, vejam os nossos descendentes erguerem-se enormes arranha-céus hidropônicos cujos numerosos andares abrigarão os planos de cultura. Como num imenso laboratório, será praticada neles uma quimiocultura racional e integral. Para aproveitar o sol desde que nasce até que se põe, êsses arranha-céus serão provavelmente giratórios, qual gigantescos girassóis mecânicos. Talvez amanhã verdadeiros estabelecimentos bioquímicos surgirão, em séries inumeráveis, ao longo dos cursos dágua, nas bordas dos lagos, e mesmo nas praias marítimas... De tais estabelecimentos industriais, que receberão como matéria-prima água, sementes e adubos, sairão os produtos alimentares para tôda uma população"

no mundo dos números

SEBASTIÃO SODRÉ DA GAMA

Roberto Peixoto

AINDA uma vez tomamos da pena para registrar, com pesar profundo, mais uma grande perda para o magistério brasileiro e, desta feita, de um vulto que reunia às condições de pedagogo valioso, a de um pesquisador constante no domínio da matemática. Foi assim que sempre vimos Sebastião Sodré da Gama. Com êle perde a ciência nacional uma das suas grandes figuras. A olharmos para o passado e observarmos os que se foram em tão curto espaço de tempo, seremos certamente conduzidos a sentir que a fatalidade está acompanhando os cultores da matemática levando desta terra elementos fulgurantes de quem tanto ainda esperávamos. Ao traçar estas linhas sentimos também, a par da morte de Sodré da Gama, a de Carneiro Fellipe, êsse outro grande vulto da físico-química e profundo cultivador da matemática.

Sodré da Gama impôs-se há muitos anos, em nosso meio educacional, não apenas na regência da cadeira de Cálculo na antiga Escola Politécnica e, posteriormente, na cátedra de Mecânica Racional, mas pelo seu curso vestibular aonde, em companhia de Octacilio Novaes, preparava turmas para o exame de habilitação à Escola do Largo de São Francisco. Quantos foram seus alunos contam sempre do rigor que imprimia aos conceitos e demonstrações, critério que mais tarde caiu encontrar novamente nas suas aulas de Cálculo e de Mecânica. Ao assumir a direção desta última disciplina na Escola Politécnica, promoveu mudança radical na orientação seguida até então. Utilizando o Cálculo e a Análise Vetoriais aliados à Geometria Analítica, levou o curso de Mecânica a um campo muito mais elevado e de maiores possibilidades nas suas aplicações. Tendo como assistente êsse espirito que vem dando todo o seu entusiasmo e a sua grande capacidade à serviço da ciência, que é Lelis Gama, formou com êle um binômio de alta classe que se tornou respeitado e admirado por quantos tiveram a felicidade de ser seus alunos. Os dois marcaram uma grande época na Escola. Citava-se, então, que a prova oral de Mecânica era escrita pois o aluno recebia do mestre uma folha de papel e nela escrevia o seu nome e as respostas às perguntas que lhe eram feitas e o desenvolvimento dos cálculos exigidos. O julgamento em detalhe e em conjunto podia ser feito assim de modo muito mais rigoroso. E assim era Sodré da Gama, um exemplo de caráter integro, servido por uma vontade de ser sempre justo, de não errar.



Sodre da Gama

Muitas foram as suas contribuições pessoais à Matemática. Em 1913 a sua tese de candidato à docência de Cálculo versou sôbre "Teorias Gerais da Geometria Algébrica". Mais tarde quando êle venceu o concurso para a seção de Cálculo, Descritiva e Mecânica, êsse seu trabalho era ainda louvado pelo valor e originalidade.

Na Revista Didática e na Revista C. T. C. da Escola de Engenharia e em pequenas publicações foi soltando gemas preciosas cultivadas no seu cérebro privilegiado. Foi assim que dêle conhecemos uma simplificação elegantíssima da fórmula do duplo produto vetorial de autoria de El Annabi, citada por Raoul Bricard no seu Cálculo Vetorial.

Estabeleceu êle também um processo, extraordinàriamente prático, para solução da equação $ax + by = c$ em números inteiros, problema clássico da análise indeterminada do primeiro grau. Contam, a propósito que certa vez encontraram-se êle, o Octacilio Novaes e o Caetano de Oliveira e organizaram um desafio que consistia na descoberta de um método geral, diferente dos métodos clássicos de Euler e das frações continuas, e mais simples que êstes para o cálculo de um par de soluções inteiras daquela equação. Os três conseguiram êxito na emprêsa. O processo criado por Sodré da Gama é de simplicidade notável. Recorrendo aos teoremas elementares da divisibilidade aritmética, êle introduziu uma grande redução nos cálculos a que conduz o método de Euler, e a solução desejada é quase imediata. Essa sua contribuição à Matemática êle a publicou na Revista Didática já citada e em pequeno folheto.

Nessa Revista publicou ainda artigo com o título: "Focos e diretrizes".

Na Revista C. T. C. encontramos de sua autoria artigos com os títulos:

Introdução ao estudo da divisão algébrica; Curvatura das curvas dotadas de centro; Teorema fundamental da teoria da reta; Sôbre a pintura geométrica das equações modulares; e Processos indiretos para resolver um sistema de duas equações lineares com duas incognitas.

E' de sua lavra um trabalho de natureza filosófica que intitulou "Ensaio de uma teoria concreta dos números relativos", publicado em pequeno folheto.

De tudo, porém, cremos que o seu trabalho de maior valor, não publicado, era o seu magnifico curso de Mecânica professado na Escola Politécnica hoje Escola Nacional de Engenharia, a que sempre deu todo interêsse e prestigio. E a fatalidade quis que sua última atividade nesta terra fosse a serviço da sua Escola. Dela êle saiu depois de ainda uma vez servi-la e honrá-la para instantes após seguir para a eternidade.

UM ASSUNTO ATUA

OS PROBLEMAS SUSCITADOS PELO ☆ PARTO SEM DOR ☆

Apesar de tôdas as objeções de ordem psicológica levantadas contra a supressão artificial das dores do parto, a analgesia obstétrica tornar-se-á em breve tão eficaz e difundida como a anestesia nas operações cirúrgicas, logo que um método de anestesia prolongada e ao mesmo tempo simples, inócuo e econômico seja obtido

Estabeleceu-se, recentemente, na Itália, uma apaixonada discussão entre parlamentares, cientistas, literatos e povo, a propósito de uma proposta, apresentada no Parlamento, sôbre o parto sem dor. A proposta — sem forma de projeto ainda — lembra a necessidade de o Estado intervir em favor da mais ampla divulgação e aplicação em vasta escala, sobretudo nas camadas pobres da população, das ultimas pesquisas científicas que permitem ás mulheres dar à luz sem sofrer dores, ou melhor, com um sorriso nos labios. A proposta partiu de uma mulher, como não podia deixar de ser.

E, como não podia deixar de ser, também, a imprensa movimentou-se para traduzir fielmente o pensamento das mais variadas correntes de opinião, sôbre o momentoso assunto, que durante semanas empolgou e continua, empolgando todos os circulos, não só da Itália como da Europa. Um dos jornais italianos ouviu dezenas de pessoas, representantes da ciência, do clero, das artes, da literatura, dando vida, dessa forma, a uma das mais curiosas e originais "enquetes" que já surgiram na imprensa mundial, nos últimos tempos. Ouviu as mais diversas opiniões, que, pela sinceridade com que foram expressas, deram maior colorido ao palpitante assunto.

xxx

Sôbre o projeto foi ouvido, por exemplo, o prof. Alfieri, pouco antes de sua morte. Alfieri, como todos sabem, foi a figura mais eminente da ginecologia italiana e quiçá do mundo. Sua resposta, de um rigor científico meticuloso, foi a seguinte: "O parto não deve ser reduzido a um ato operatório. E' necessário compreender a diferença entre anestesia (à qual se recorre sòmente quando o parto se transforma em uma intervenção cirúrgica) e analgesia (que serve para atenuar a dor). De qualquer modo, êsse problema está ainda longe de ser resolvido. A analgesia com o trileno ou com o protoxido de azoto custa 2.000 liras por cabeça e só na clinica Mangiagalli nascem 2.500 crianças por ano. O Instituto não pode despender cinco milhões por ano, só para combater a dor, tanto mais que os analgesicos podem ser prejudiciais à mãe e à criança."

xxx

As mulheres, em sua totalidade, é claro, foram favoráveis ao projeto. Manifestaram-se até mesmo entusiasmadas com a perspectiva do parto sem dor vir a ser uma providência obrigatória nos hospitais e maternidades. Houve, entretanto, uma categoria de damas que se opuseram aguerridamente à proposta. Foram as parteiras. Algumas delas, ouvidas pelo organizador da "enquete", responderam com habilidade à pergunta, contornando o assunto, para se manifestarem contrárias à anestesia. As restrições opostas foram de ordem científica. Mas, no fundo, o que se póde observar é que elas estavam apenas lutando pela sobrevivência da profissão. Medo de perder o emprego...

xxx

Foi Vitorio De Sicca, o genial criador de "Ladrões de Bicicletas", com sua ternura pela humanidade, quem deu a nota poética nas respostas à "enquete" do jornal. Solicitado a responder o que pensa do parto sem dor e de seus reflexos, disse De Sicca: "Seria preferível que a civilização e a ciência não descuidassem, mesmo, de encontrar um meio para que a vida humana brotasse ao mundo, não entre gritos de desespero, mas com um sorriso. Este primeiro sorriso trará sorte para o resto da vida. Muito mais sorte do que o batismo da primeira lágrima, com o qual, desde o início, nosso destino fica marcado na fronte."

A supressão das dores do parto determina um problema tríplice: psicológico, médico e econômico.

O PROBLEMA PSICOLÓGICO

Uma primeira pergunta logo se impõe: psicològicamente será oportuno suprimir ou atenuar as dores do parto? — A imensa maioria dos parteiros responde afirmativamente a tal questão e considera que se trata mesmo de um elementar dever de humanidade.

Ainda maioria favorável superior se manifesta entre as mulheres. Vale a pena conhecer os resultados de um inquérito realizado em tal sentido em 1946 pela "Medical Women's Federation". Interrogadas 300 mulheres-médicas, que haviam tido filhos entre 1936 a 1946, sôbre se consideravam o alivio das dores do parto como necessário, 196 manifestaram sua opinião: 178 responderam afirmativamente e apenas 8 responderam "não", tendo outras dez respondido evasivamente.

Esmagadora maioria, portanto, manifestou-se a favor da diminuição das dores do parto. Ora, tratava-se de um grupo de mulheres que devia estar particularmente prevenido sôbre os inconvenientes e perigos que podem apresentar os diferentes métodos que possibilitam o parto sem dor.

Assim mesmo, ainda hoje grande número de parteiros e mulheres põem dúvida na oportunidade do parto sem dor. Vozes autorizadas levantaram objeções contra os métodos. As objeções mais comuns podem ser assim resumidas: a supressão das dores do parto não tem como consequência uma diminuição do amor materno? O amor materno não é devido em grande parte aos sofrimentos da mulher ao ter o seu filho? Teremos o direito de impedir a mãe de ouvir o primeiro chôro de seu filho?

A diversidade dos meios utilizados para realizar o parto sem dor veio complicar o problema psicológico. Tais métodos podem ser grupados em duas categorias. A primeira compreende de um conjunto de métodos que permitem a obtenção da supressão das dores, mas acarretam ao mesmo tempo uma amnésia. A mulher, após o parto, perde tôda a lembrança do que se passou. Ela não testemunha o seu próprio parto.

Em segunda categoria, encontram-se os métodos que determinam a supressão das dores do parto, mas deixando a mulher perfeitamente consciente. Após o parto, a mulher se lembrará, portanto, de todos os instantes de seu parto e se lembrará tanto melhor quanto menos tenha sofrido.

E' evidente que o problema psicológico se apresenta com aspectos muito diversos segundo se utiliza um método que determina a amnésia ou um método que proporciona uma analgesia sem amnésia.

O PROBLEMA MÉDICO

Para que um anestésico seja utilizável no parto, êle deverá pelo menos preencher as quatro condições seguintes:

— ser inofensivo tanto para a mãe quanto para o filho. Esta condição é **sine qua non**;

— poder ser utilizado durante um tempo bastante prolongado, de modo a ser útil durante grande parte do trabalho de parto

— não modificar as contrações do útero a fim de não alterar a marcha normal do parto;

— finalmente, ter uma ação tanto quanto possível constante.

Vale a pena acentuar que, por enquanto, a medicina ainda não possui anestésico que preencha perfeitamente as quatro condições.

Os que possuimos atualmente se repartem em dois grupos:

— os anestésicos gerais que visam suprimir a dor e adormecem mais ou menos a mulher;

— os anestésicos regionais, que interceptam as conexões nervosas e deixam intacta a consciência..

ANESTÉSICOS GERAIS E ANESTÉSICOS DE BASE

A tal categoria pertencem o clorofórmio, o protóxido de azoto, o tricloroetileno, que são anestésicos, e produtos como a dolantina, a morfina, que são hipnóticos. Em geral, administra-se o anestésico de modo que seja suprimida a dor (analgesia) mas não se chega a suprimir a consciência (anestesia pròpriamente dita).

O velho clorofórmio permanece ainda como um anestésico dos mais empregados. Para administrá-lo faz-se com que a paciente inspire pequenas doses de clorofórmio por ocasião das contrações dolorosas do parto. Como se sabe, tais contrações são intermitentes e separadas por intervalos totalmente indolores. A administração intermitente de fracas doses de clorofórmio permite colocar a mulher, no momento das dores, no primeiro estágio da anestesia, isto é, num estágio em que ela permanece perfeitamente consciente, mas no qual o anestésico determina uma importante analgesia, suficiente para tornar as dores perfeitamente suportáveis. Tal processo de administração é conhecido pelo nome de "clorofórmio à rainha", pois foi utilizado em 1853 quando a Rainha Vitória teve o príncipe Leopoldo, seu oitavo filho.

Entretanto, o clorofórmio apresenta certa toxidez e por essa razão vários parteiros preferem o protóxido de azoto. Tal gas, associado ao oxigênio, é administrado de modo intermitente, como o clorofórmio. Seu emprêgo já se acha consideràvelmente difundido nos países anglo-saxônicos, de uns dez anos para cá.

O tricloroetileno é um terceiro anestésico, de descoberta recente, e que ainda dá margem a numerosas experiências. E' administrado como o clorofórmio e o protóxido de azoto, de modo intermitente. Ainda não se conhece ao certo até onde vai o seu grau de toxidez.

Bons anestésicos, se bem que não totalmente inofensivos para a mãe e o filho, se são administrados por tempo prolongado, tais substâncias vêem o seu emprego limitado a uma parte somente do parto, em geral a mais dolorosa.

Ao lado dos analgésicos administrados por via respiratória e relativamente pouco numerosos, existem numerosos produtos ou associações de produtos analgésicos administrados em injeções subcutâneas, intramusculares ou intravenosas. Uma página



A agulha, penetrando no espaço epidural, conduz o anestésico, que vai banhar os nervos que transmitem a sensibilidade dolorosa uterina aos centros superiores de percepção da dor sem atingir os nervos que trazem o influxo motor ao útero

inteira não seria suficiente para enumerá-los. São, em geral, produtos de ação farmacológica mais ou menos similar à da morfina. Tais produtos determinam uma analgesia de duração correspondente a duas a quatro horas em geral. Torna-se necessário, portanto, renovar tais injeções. A eficácia é variável segundo o produto utilizado. Em geral não se consegue obter completa analgesia, de modo que se preconiza a associação, a tais produtos analgésicos, da escopolamina, que não tem nenhum efeito analgésico, mas possui poder amnésico. Entretanto, o principal inconveniente de tais produtos é sua ação depressiva sôbre os centros respiratórios do feto, o que nos impede de utilizá-los durante as últimas horas do parto. Ao nascer a criança, aquelas substâncias devem ter sido eliminadas da circulação fetal a fim de que os centros respiratórios da criança não fiquem deprimidos, dificultando-lhe a primeira inspiração. Tal acidente é evidentemente um grave inconveniente que obriga a interromper a administração de tais analgésicos várias horas antes do nascimento da criança, isto é, num período ainda muito doloroso do parto.

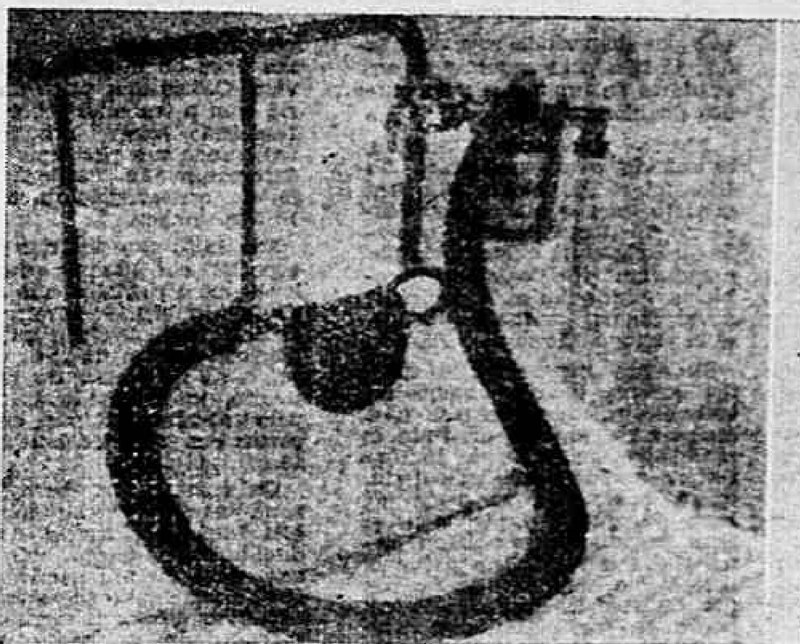
Em virtude dessa impossibilidade de utilizar os analgésicos de que falamos, durante tôda a duração do trabalho de parto faz-se hoje a associação de vários métodos analgésicos. Assim, um método atualmente muito utilizado consiste em determinar a analgesia durante a primeira parte do parto com derivados da morfina e passa durante a última fase ao emprêgo duma analgesia pelo protóxido de azoto ou pelo clorofórmio. Êsse processo é provàvelmente um dos melhores atualmente conhecidos. Apresenta, entretanto, múltiplos inconvenientes (a analgesia não é completa, é de duração limitada, etc).

Deve-se acelerar o trabalho de parto? — Diante das dificuldades que já apresentamos tentou-se naturalmente completar a analgesia por processos capazes de abreviar a duração do trabalho de parto. Uma vez que a maior parte dos analgésicos tem como principal inconveniente não poderem ser utilizados durante todo o parto por causa de sua toxidez, é evidente que, se se enquadrasse a duração do parto nos limites da duração possível da ação do analgésico, poder-se-ia obter a analgesia durante todo o trabalho. Com tal finalidade, diversos métodos foram propostos, quase todos baseados em dois princípios:

— rompimento precoce da bolsa de água, o que muitas vêzes tem como consequência acelerar a velocidade de dilatação do colo e a velocidade de expulsão;

— injetar produtos ocitocicos (como a posthipófise, o sulfato de esparteína, etc), produtos que tem por efeito aumentar a fôrça e a frequência das contrações uterinas e, consequentemente, a rapidez da dilatação do colo e da expulsão da criança.

E' certo que tais métodos abreviam efetivamente a duração do trabalho, mas é igualmente certo que muitos dentre êles (pois existem vários) fazem com que tanto a mãe quanto a criança corram grande risco. O útero da mãe pode romper-se, correndo o filho o risco de ser asfixiado ou de ter uma hemorragia cérebro-meningea. A tais perigos maiores junta-se um outro não menos importante, qual o de desorganizar a marcha normal do trabalho e, em particular, de impedir a dilatação do colo. Êste, muitas vêzes se imobiliza e torna-se muito difícil fazê-lo retomar sua atividade.





Analgesia com o tricloroetileno. A esquerda, aparelho de Hayward Butt; de pequeno formato, é utilizado com uma pequena máscara como aqui vemos, ou com uma oliva que se introduz em uma narina. A direita, aparelho de Hyatt-Siebe-Gorman

Êsse quadro um pouco dramático pode parecer talvez um tanto exagerado, mas a verdade é que os riscos são reais e é certo que os processos de abreviação do trabalho de parto são ainda passos incertos no sentido de um parto sem dor. A descoberta de analgesia eficaz durante tôda a duração normal do trabalho seria, evidentemente, uma solução bem superior.

OS ANESTÉSICOS REGIONAIS

Os processos de anestesia regional são provàvelmente os únicos que permitem a obtenção de uma analgesia durante tôda a duração do trabalho com um mínimo de riscos para a mãe e o filho. Acham-se, portanto entre os melhores processos atualmente conhecidos. Infelizmente, entretanto, apresentam também muitos inconvenientes que limitam sobremodo o seu emprêgo.

A anestesia epidural continua foi preconizada há vários anos por diversos autores e em especial por uma escola obstétrica americana. Seria por demais longo e fastidioso explicar aqui a base anátomo-fisiológica de tal processo, mas ela pode ser esquematizada da maneira que se segue. A sensibilidade dolorosa do corpo do útero é transmitido pelo simpático aos gânglios das raízes posteriores dos nervos raquianos 11.° e 12.°. A sensibilidade dolorosa do segmento inferior e do colo do útero é transmitida por via para-simpatica às raízes sacras. Quanto ao influxo motor que provoca as contrações do útero, é transmitido por via simpática da porção da medula espinhal correspondente às vértebras dorsais 5.ª e 6.ª. Se injetamos o anestésico no espaço epidural e peridural, êle vai banhar as raizes dos nervos sacros, lombares e dorsais, e aí paralisa o influxo nervoso, suprimindo assim a sensibilidade dolorosa de origem uterina. Regulando-se a anestesia de modo que o liquido não ultrapasse o nivel da 10.ª vertebra dorsal, elimina-se a sensibilidade dolorosa sem que se retardem as contrações do útero.

Apesar de suas vantagens, êsse método é pouco utilizado, porque apresenta múltiplas contra-indicações que tornam seu emprêgo impossível em grande número de mulheres. Apresenta, por outro lado, dificuldades técnicas de tal monta, que mesmo na mão dos mais experimentados e hábeis cirurgiões é elevada a percentagem de insucessos (30%, segundo certos autores).

A infiltração anestésica do simpático lombar baseia-se num principio idêntico ao da anestesia epidural continua. Da mesma forma são interrompidas as vias nervosas condutores da dor injetando-se uma solução anestésica, mas, em vez de se fazer a injeção na região epidural, faz-se na região do simpático lombar.

Esse método, como a anestesia epidural contínua, apresenta dificuldade técnica e contra-indicações que lhe limitam consideràvelmente o emprêgo.

Infelizmente ainda não temos uma panacéia. Os métodos devem ser escolhidos de acôrdo com cada caso em particular.

Que alívio poderemos dar, com um mínimo de risco, às dores do parto?

— Uma atenuação parcial durante a primeira parte do trabalho por meio de um analgésico de base

— uma analgesia das duas ou três horas finais graças a um anestésico geral como o clorofórmio ou o protóxido de azoto;

— finalmente, um ligeiro abreviamento da duração do trabalho pela administração de doses fracas de ocitócicos. E' preciso evitar a obtenção de abreviamentos muito sensíveis, de vez que resultados satisfatórios só poderiam ser obtidos à custa de riscos muito sérios.

O PROBLEMA ECONÔMICO

Um terceiro problema, o econômico, vem infelizmente complicar a questão do parto sem dor. A execução de processos em tal sentido determina a utilização de produtos farmacêuticos e aparelhagens muitas vêzes caríssimos. Muitos processos, por outro lado, obrigam a presença de um parteiro e de um anestesista, durante muito tempo, ao lado da paciente, o que vem encarecer sobremodo os serviços, tanto nos hospitais públicos quanto nos serviços particulares. O problema econômico não pode, portanto, ser desprezado e êle só poderá ser resolvido definitivamente no dia em que fôr descoberto um processo analgésico que utilize produtos e aparelhos de preço moderado e que não requeira a presença prolongada, ao lado da mulher em trabalho de parto, de um médico especializado.

Apesar de tôdas as dificuldades que ainda apresenta a analgesia obstétrica, cremos que não está longe a época em que o parto sem analgesia nos parecerá tão desumano como hoje nos parece uma operação cirúrgica a frio.





A esquerda, analgesia pelo clorofórmio (clorofórmio à rainha). O o perador lança o clorofórmio, gota a gota, sôbre compressas aplicadas no rosto da paciente. A direita, autoanalgesia obstétrica com o pro tóxido de azoto. Sob a supervisão do médico, a paciente aplica a própria a máscara quando as dores se tornam muito fortes

Rio, Domingo, 28-1-1951 — CIÊNCIA para TODOS — Página 7

GENTE NOSSA

No livro jubilar sôbre os irmãos Osório de Almeida, publicado há pouco mais de dez anos, Thales Martins teve ocasião de prestar interessantíssimo depoimento sôbre aquêles cientistas brasileiros e, consequentemente, sôbre a criação da filosofia experimental no Brasil, de vez que a Miguel e Álvaro Osório de Almeida cabe o papel de pioneiros da fisiologia entre nós.

É justamente tal depoimento, que permanece como página das mais vivas na história da ciência brasileira, que aqui reproduzimos, quase na integra, nesta série "Gente Nossa" em que mensalmente vêm sendo focalizados os mais destacados cientistas brasileiros.

Sendo fisiologista de renome universal, graças a seus magníficos trabalhos sôbre as secreções internas, e companheiro dos irmãos Osório desde a primeira hora, ninguém mais autorizado a traçar para os leitores de "Ciência para Todos" os traços mais importantes da vida de Miguel e Álvaro Osório de Almeida do que Thales Martins, o ilustre pesquisador de Manguinhos.

OS IRMÃOS OSÓRIO DE ALMEIDA

THALES MARTINS

Com Alvaro e Miguel Osório de Almeida nasceu, sadia e a têrno, a fisiologia em nossa terra, quase ao mesmo tempo em que, na Argentina, surgia Bernardo Houssay.

Mais de duas décadas já decorreram desde que iniciei o meu curso médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com vocação decidida para as ciências naturais, cheio de esperanças e de projetos; do primeiro encontro não guardo grandes saudades e ainda animado fui à segunda série, no encalço desta fisiologia que para mim já tinha encantos particulares.

Ocupava a cadeira neste tempo Oscar de Souza; por modo de ver o pessoal, ou deficiência de instalação, o ensino era quase exclusivamente teórico; mas seria injustiça negar ao catedrático um grande interêsse pelo curso e o entusiasmo que procurava incutir nos discípulos. Quem quer, entretanto, construir alguma coisa de novo, colaborar na extensão de uma ciência, precisa viver essa ciência; mas, para isso, faltava totalmente atmosfera, êsse ar dos laboratórios que é o melhor tônico para os inventores.

Citava-se nessa época um professor substituto, Alvaro Osório de Almeida, ainda pouco conhecido dos estudantes; só em curtos períodos de suplência dava aulas, não tendo ainda conceito bem formado entre os alunos. Alguns deles, com leviandade habitual dos adolescentes, postulavam opiniões, também repetidas por médicos de responsabilidade, que poderiam ser consideradas pouco lisonjeiras. Tive grande curiosidade de conhecê-lo, pois o que nele se apontava de mau não o diminuia aos meus olhos; não era orador, nem brilhante, aquele adjetivo que entre nós quase sempre marca a fluorescência das mediocridades. Usava animais nas aulas, embora muitos mereressem; e o que mais grave, fôra nomeado sem concurso.

As preocupações do curriculo fizeram-me adiar o encontro, pois, da Faculdade, onde nunca tivera laboratório, vivia Alvaro Osório quase sempre arredado. À medida que o tempo passava, entretanto, pude ver, aos poucos, mudar-se a opinião sôbre êle corrente; e, ao chegar ao fim do curso, já ouvia que Alvaro e seu irmão Miguel eram sumidades nacionais, porque tinham laboratório particular e publicavam trabalhos de fisiologia. Quais, e seu valor certo, não se sabia; mas eram muito importantes, porque publicados em revistas estrangeiras. E [illegible] esta como se media, mal e bem, homem de ciência daquele tempo, um tempo que ainda é de ontem.

Iniciar a pesquisa científica em fisiologia, desambientado naquele meio é o grande mérito de Alvaro Osório de Almeida. Não lhe seria difícil impôr-se de saída como um grande cientista. Em vez de digerir pesadas memórias e tratados, cansar-se no trabalho físico de manipulações, granjearia logo bom nome de fisiologista se nas suas aulas cuidasse mais da forma que da essência e se notabilizasse em coisas de remota relação com a fisiologia.

Ainda bem que em 1911 entrara sem concurso, êste preconceito burocrático, símbolo de incultura universitária, do qual somos ainda um dos últimos detentores: talvez fosse vencido por qualquer nulidade discursadora, ou menos distanciada dos contemporâneos. Quase 30 anos depois, e justamente por haver concurso, Miguel Osório de Almeida deixa de ocupar a cadeira para a qual era específico, a de física biológica. E' que, quando a cultura ambiente chega a um certo nível, o concurso já não é um péssimo método de escolha de professores, mas um ótimo processo de afastamento automático dos que por demasiada superiodidade, já não pode sujeitar-se aos vexames de um torneio de bardos da idade média.

Alvaro Osório de Almeida, terminado o curso médico no Rio, foi a Paris em 1906. Seu contato com o laboratório fêz-se no Instituto Pasteur, ao lado de Delezenne e Pozerski, que estudavam principalmente problemas de química fisiológica; acompanhou, também, por algum tempo, François Franck.

Podemos imaginar, de volta da Europa, quantas idéias de trabalho não arquitetava; e a ducha de água fria da volta à realidade, em meio à indiferença, senão hostilidade para quem, entre nós, se desse ao luxo de querer criar ciência. Sem desanimar, principiou como Cajal, em casa, no pequeno laboratório mantido em parte por Gaffrée, e improvisado no porão da rua Almirante Tamandaré...

Em 1908, Miguel Osório de Almeida, que a princípio se orientara para a Engenharia, tendo mesmo seguido o curso anexo da Politécnica, passou a frequentar o laboratório. Assim lhe veio o gôsto pela biologia, e o despertar da verdadeira tendência; dos primeiros influxos ficaram, entretanto, traços profundos, que se manifestam pela orientação matemática e física de seus trabalhos.

Em 1915, operou-se grande melhora nas instalações, transferidas para a rua Machado de Assis, 45, residência do Dr. Gabriel Osório de Almeida, pai de Alvaro e de Miguel. As salas do pavimento térreo, adaptadas com mesas, gás, água corrente, etc., um mínimo de material necessário, já tomaram um aspecto razoável de laboratório. Tudo simples e modesto; creio mesmo que para muitos, alheios ao que seja verdadeiro trabalho científico, a visita traria antes decepção, tão geral é a influência que exercem aparencias e fachadas. Nesses primeiros anos de luta, teve logo Alvaro Osório sua primeira vitória com o trabalho sôbre o metabolismo basal nos trópicos, resolvendo um problema que já interessara ao descobridor da lei da conservação da energia, Robert Mayer.

Em 1925, um interêsse mais especial em alguns problemas levou-me à rua Machado de Assis. O ambiente era o mais acolhedor possível; o porão silencioso, de luz indireta e suave, dava impressão de recolhimento, interrompido às vezes pelo vai-vém de gente, ou conversas em tôrno do bule de café.

Os dois irmãos corresponderiam bem ao retrato que traçou Michael Faraday do verdadeiro pesquisador. "O cientista deve ser um homem acessível a qualquer sugestão, mas determinado por si mesmo. Não influenciado pelas aparências, nem renitente em hipóteses favoráveis, nem pertencente a nenhuma escola. Em doutrina, não admitir mestre. Não respeitar pessoas, mas só obras: a verdade deve ser o seu objetivo primário. Se a todas essas qualidades acrescentar pertinácia, então poderá ter esperança de atravessar um dia a cortina que vela o templo da Natureza". Essa série de atributos, quase todos negativos, deveria ser ampliada com o indispensável gênio inventivo, grande entusiasmo pelo esclarecimento dos problemas, e menor pela publicação de trabalhos, febre que, nos últimos tempos, vai tomando caráter alarmante nos círculos científicos de todo o mundo.

O laboratório já era bem animado, com o aparecimento dos novos; mais felizes do que eu, Paulo Galvão e O. B. Couto e Silva tinham-me precedido de dois a três anos. D. Branca de Almeida Fialho não póde resistir à influência dos irmãos, e não só fazia de dona da casa, como tomava parte real nas experiências, sendo mesmo a melhor especialista nas dosagens de metabolismo, no Haldane.

As funções de técnico de laboratório, almoxarife, servente, etc. eram exercidas pelo José, antigo empregado da casa e dedicado auxiliar.

Além dessa pequena equipe de seis a sete pessoas, havia um pessoal flutuante numeroso; o prestígio dos irmãos Osório de Almeida, simples e acessíveis, era um centro de atração para os que procuravam uma troca de idéias útil e agradável, facilitada pela situação do laboratório, a poucos passos do Largo do Machado. Itinerantes ilustres, fossem Einstein ou Madame Curie, não deixavam de por lá passar. Raro o dia em que não se formava roda para discussões científicas ou para-científicas sempre aproveitáveis, e de essencial importância nos meios de pouca agitação universitária. E perderíamos a conta dos que saiam com a solução de uma dúvida ou a indicação de uma pista científica a seguir. Em suma, um curso de extensão universitária, livre, sem aulas, mas permanente e sem limites; muitas teses doutrinárias, ou de concurso, lá foram realizadas ou orientadas.

O relêvo de Alvaro Osório como inaugurador da pesquisa fisiológica entre nós é tão grande, que eu quase ia esquecendo um serviço que não é lá para ser olvidado: quando diretor da Saúde Pública do Estado do Rio, de princípios de 1911 a fins de 1912, iniciou o exame e tratamento em massa das populações verminóticas ou impaludadas, sendo, portanto, também o pioneiro da profilaxia rural, nos moldes em que hoje é praticada.

Em 1920, Carlos Chagas resolveu criar, no Instituto Oswaldo Cruz, uma Secção de Fisiologia, convidando para ocupá-la Miguel Osório de Almeida, então professor na Escola de Agricultura e Veterinária.

Em 1926 entrei para Manguinhos, onde comecei minhas pesquisas em pequeno laboratório próprio: Miguel Osório, afastado do Instituto desde 1921, para lá voltou em 1927, quando passámos a trabalhar juntos em vários problemas de fisiologia muscular até 1928, época em que me orientei para as questões de secreção interna.

Nossos laboratórios, filiais do da rua Machado de Assis, nunca foram ricos, nem modelos de organização; mas sempre conseguimos produzir.

A bagagem científica de Alvaro e de Miguel é muito extensa e larga. Intensa tem sido também a atividade de conferencistas fluentes, profundos e agradáveis, ouvidos com o mesmo interêsse, aqui e no estrangeiro.

Um grande homem de ciência é sempre um esteta; uma sempre beleza intrínseca, e o "Kalos" grego exprime ao mesmo tempo belo, bom e verdadeiro. Difícil será encontrar entre homens de ciência, quem possua melhor violino de Ingres que Miguel Osório de Almeida, de cultura lítero-musical notável **per se**, mesmo sem levar em conta ser êle, antes de mais nada, um biologista. E' de admirar como consegue ler tanta coisa, guardar tanto de memória, e citar sempre a propósito boa parte do que lê. A todas as suas predileções dedica-se Miguel — **mens e manus**. Apaixonado da música e pianista mais do que bom, divulga, sem vulgarizar, seus ensaios de filosofia científica, gênero em que é um dos nossos melhores mestres.

Tudo segue o seu ciclo, e o laboratório um dia acabou. Repartiu-se o pessoal e do aumento da superfície resultou maior intensidade de trocas com o meio. Dissolvida a comunidade, novos focos de trabalho se criaram. Em Manguinhos, com Miguel e eu; Paulo Galvão, no Biológico em São Paulo, onde, no Butantã, também passou alguns anos Couto e Silva, em seus cursos na Faculdade de Medicina. Alvaro Osório dedicado nos últimos tempos a problemas de patologia, encontrou melhor campo
grande verdade científica tem
ao lado do Hospital Gafrée Guinle.

Em várias Faculdades o espírito já evoluiu bastante. O ensino da fisiologia e das ciências afins vai sendo mais objetivo e, não raro, associado à investigação. Pertencentes ao mesmo **phylum**, poderíamos citar J. Ribeiro do Vale e Dorival Cardoso, na Escola Paulista de Medicina; A. Dreyfus na Faculdade de Filosofia de São Paulo.

Devem figurar na série alguns que, fora da influência direta do Rio, tiveram sua orientação em centros estrangeiros; entre êstes, Jayme Pereira, Franklin de Moura Campos e Jayme Cavalcanti, em São Paulo; Baeta Vianna, em Belo Horizonte; Archimedes Cruz, com os recursos limitados de que dispõe, em Curitiba; A. Novis, na Bahia.

Vale a pena citar, por serem realmente importantes, os principais trabalhos científicos realizados por Miguel Osório no setor da fisiologia. No capítulo da excitabilidade, demonstrou a existência da excitação transversal dos nervos, fez pesquisas sôbre a desigualdade de alturas de contrações sub-maximais de fechamento e de abertura, sôbre numerosas questões relativas à cronaxia, sôbre as lacunas nas correntes progressivas, etc. Tem uma teoria matemática e físico-química da excitação elétrica. No que se refere ao músculo, demonstrou a existência real do tétano secundário. Criou um novo índice de fadiga. Estudou a ação da anemia sôbre as curvas ergográficas. Mostrou as variações da altura de contrações máximas, em função da duração da corrente excitante. Fez pesquisas sôbre o fenômeno de Sherringtone sôbre a contratura pelo ácido monobromoacético. Em relação à respiração, criou métodos novos para a determinação da composição do ar alveolar no homem e nos animais. Estudou os efeitos da ventilação artificial excessiva e prolongada. Estabeleceu numerosas leis novas da regulação química da respiração e das variações do espaço morto. Criou novos princípios para a determinação da excitabilidade dos centros respiratórios e estudou essa excitabilidade em numerosas condições fisiológicas. Estudou os efeitos das excitações ritmadas dos pneumogástricos e de outros nervos sensitivos sôbre a respiração. Pôs em evidência fatos novos relativos aos reflexos de Hering e Breuer e outros reflexos respiratórios que eram desconhecidos. Fez uma série de pesquisas sôbre a cronaxia do pneumogástrico respiratório, nas diversas condições. Estudou longamente os efeitos da vagotomia e o papel dos vagos na regulação da respiração. Descobriu a apnéia nicotínica e dêsse fenômeno fez um estudo sistemático. Fez numerosas pesquisas sôbre a apnéia adrenalínica e a polipnéia térmica. No setor do sistema nervoso, criou técnicas novas de estudo com as preparações de sistema nervoso isolado. Pôs em evidência numerosos fatos novos sôbre os reflexos em geral e os reflexos cutâneos, tendinosos e musculares em particular. Demonstrou a existência de um período latente nas sincinesias. Demonstrou a existência de um tônus nervoso não só para a manutenção da atividade geral do sistema nervoso como ainda para a atividade de cada centro. Demonstrou a participação das excitações cutâneas na manutenção do tônus muscular reflexo. Fez pesquisas sôbre a rigidez de decerebração e a farmacologia do tônus muscular. Fez estudos sôbre a epilepsia cortical experimental, tendo demonstrado a tendência para a homogeneização das cronaxias dos diferentes centros do ataque. Descobriu uma forma de ataque epileptiforme de origem puramente espinhal produzido pelo resfriamento brusco da medula na Rã brasileira (**Leptodactylus ocelatus**) e tem realizado pesquisas sistemáticas sôbre êsse ponto. Realizando numerosas pesquisas sôbre outras questões de fisiologia, demonstrou rigorosamente a separação das ondas arterial e venosa no ventrículo único do coração da rã, criou um método geral de anestesia da rã, mostrou a possibilidade da produção experimental da dilatação crônica do esôfago no cão, pôs em evidência o verdadeiro mecanismo da morte do coelho em posição vertical, mostrou a riqueza em bióxido de carbono do ar contido na bolsa mamária dos marsupiais. De 1910 e 1938, em revistas de ciência ou de fisiologia, Miguel Osório havia publicado nada menos de cento e setenta e quatro memórias ou notas.

A VIDA DO LABORATORIO

Alvaro Ozorio, apenas terminado o curso médico, seguiu para longo estagio em França. Ia com uma interrogação em mente: "Por que a ciência florescia na Europa e não medrava pelas plagas brasileiras?" A resposta comportava em lançar-se o trabalho febril de corpo e alma, para surpreender a essencia mesma dessa floração maravilhosa e transportá-la a seu país.

Foi no Instituto Pasteur que fez peão com Delezenne, Froin e Pozerski. Mas, ao mesmo tempo, seguia cursos de histologia fisológica mo Manouelian e acompanhava as pesquisas do italiano Malfitano sôbre Pisico-Química dos coloides. No Collège de France, François Franck mantinha o brilho que Claude Bernard déra á Fisiologia Francesa; Alvaro Ozorio ajudou-o em suas experiencias sôbre a fisiologia comparada da respiração. Aí esteve em contato com Terroine e Mayer então assistentes, bem como com Hollion.

Aproximou-se de Metchnikoff, em pleno apogeu que lhe fez profunda impressão em suas fortes aulas de combate; de Nicolle, de Roux e de todo o luzeiro da Bacteriologia franceza. A sua atividade no Instituto Pasteur não passou despercebida como não fora a de Oswaldo Cruz a quem era comparado.

Á sua volta não só com as cousas novas que aprendeu, mas com o espírito científico, que obre caminhos novos para pensar sôbre as cousas com uma determinação bem tomada: seria um homem de ciência.

Fazer ciência, então, em nosso país surpreendia pelo ineditismo e tinha que levantar uma resistência específica, como toda inovação. Alvaro Ozorio lançou-se abertamente á luta, que a sua natureza fez ás vêzes altamente dramatica e que sustentou por muitos anos.

Ás primeiras resistências Alvaro Ozorio opôs deliberada recusa de realizar qualquer trabalho que não fosse o cientifico. Dela resultou a aquisição do material indispensável para os primeiros pesquisas e que foi o embrião do laboratório da rua Almirante Tamandaré. A êsse laboratório cedo ajuntou-se Miguel Ozorio então estudante. Por êssa época não ocorrera a Miguel consagrar-se á ciência e, como costuma referir, foi com surprêsa que ouviu do irmão maior a proposta de ser êle próprio um homem de ciência. Amainada a primeira oposição pelo trabalho de ambos e em particular pela aceitação que no estrangeiro tiveram os primeiros resultados das pesquisas, Alvaro Ozorio lançou-se á luta mais árdua: implantar a sua ciência na Faculdade de Medicina. Tão ruidosa foi êssa luta que os écos ressoam até hoje em nossos ouvidos e dispensam rememora-la.

Friso que levava uma vantagem incontestável: **trabalhava em ciência**, ao passo que os opositores limitavam-se apenas a lêr ciência. Porque ninguém pode ser cientista lendo artigos cientificos, assim como ninguém pode ser novelista porque lê novelas, e ninguém se faz ciclista assistindo a corridas de bicibleta.

Quando se considera êssa luta através do tempo, compreende-se que Alvaro Ozorio tenha esmagado qualquer impecilio do caminho por êssa superioridade indiscutivel: os adversários liam nos livros e êle lia sozinho no livro da Natureza e colocova-se em terreno onde jamais poderia ser atingido.

Quando evoco a vida do laboratório dos irmãos Ozorio, impõe-se como essencia mesma dessa vida, a transparencia e a nitidez com que a ciência era cultivada por si mesmo.

Já pela própria formação histórica do laboratório — ambos tinham o espirito sem macula dos pioneiros da Europa que os tinham precedido de alguns seculos.

E' sem dúvida glória de ambos possuirem uma singular pureza em seu entusiasmo pelo conhecimento.

As pesquisas eram sempre conduzidos com o espirito de busca da verdade pela verdade. E' certo que muitos trabalhos são de óbvio interêsse prático; mas nunca foram conduzidos com qualquer idéia utilitária preconcebida.

A' tal ponto que a mim parece herezia falar de homens de ciência dêsse tipo irreligioso; a religião desviou-se apenas de púlpitos e altares para as mesas de experiência. Continua em ambos o mesmo espirito aventureiro que fez Magalhães cruzar os mares. O desconhecido não jaz apenas nas praias longinquas mas está no corpo e espirito de cada um e o mesmo espirito romantico que impele navegadores faz os cientistas se fixarem nas coisas próximas em torno.

Buscavam unicamente a grande recompensa que a ciencia presenteia aos seus seguidores: a secreta satisfação de pisar de pé, os lugares nunca antes palmilhados, as cristas que separam o conhecido do desconhecido.

Ainda mais: na calma atmosfera do laboratório ambos os Ozorios faziam crepitar ardente imaginação. Onde há falta de imaginação, a visão definha e a ciência certamente perecerá. Era, por isso vivificante, estimuladora para os discipulos e tinha o laboratório uma seiva que falta ainda hoje em organizações muito maiores e mais ricas.

A êsse elemento junta-se outro, que embora negativo não era de menor importância: nunca foi exercida, por nenhum dos Ozorio, e sob nenhuma autoridade, qualquer pressão sôbre idéias de trabalho e o pensamento sempre póde ter calma e livre expansão.

Finalizando: os Ozorio de Almeida demonstraram uma vez mais com exemplo de suas vidas superiores que o homem pode sobrepor-se ao quadro em que a vida se desenvolve.

Porque o cientista necessita é de trabalho e mais trabalho, sob a pressão incessante e crescente da vida moderna, que o conduzirá aos problemas mais arduos e mais elevados.

E no futuro, frutificados as sementes que os irmãos Ozorio lançaram, terão eles um lugar crescente na História do pensamento do Brasil.

Excerto de O Laboratório dos irmãos OZORIO, do dr. Couto e Silva, no livro de Homenagem aos irmãos Ozorio de Almeida.

CINEMA Educativo

FRITZ DE LAURO

• TORNANDO MAIS FELIZ A VIDA NO SERTÃO CARIOCA — Sob êsse sugestivo título a professôra Maria Emília do Amaral Fontoura reuniu num documentário de uns 30 minutos de projeção interessantes flagrantes das principais atividades das 29 escolas Típicas rurais do Distrito Federal, planejadas e construidas na gestão do prefeito Mendes de Morais e em pleno funcionamento.

Foi uma feliz iniciativa êssa de mostrar a todos a transformação que a atual administração da Cidade imprimiu ao ensino primário, tornando-o mais racional e acentuadamente moderno.

• ROQUETE PINTO FELICITA CLOVIS MONTEIRO — Após a projeção, Roquete Pinto, o precursor do cinema educativo em nossa terra, o grande brasileiro apaixonado dos nossos problemas educacionais, abraçou Clovis Monteiro, o secretário que diàriamente está executando êsse magnífico plano de modernização de metodologia.

Felicitando-o, ouvimos o prof. Roquete Pinto afirmar-lhe que isso é o que êle sempre pregou que isso é o que está certo, pois no dia em que o ensino se ajustar melhor às contingências regionais, em que as criaturas desde cêdo aprenderem a apreciar a beleza das coisas simples da natureza que as cercam, a viver delas e para elas, nesse dia, para progresso nosso, não haverá mais o abandono sistemático do campo pela procura dos centros populosos.

• COM O PREFEITO MENDES DE MORAIS — Nós, que tantas vêzes destas colunas temos apontado falhas no sistema educacional do Distrito, relacionadas com o setor do Cinema, estamos a vontade para proclamar como másculas as realizações da gestão Mendes de Morais no que concerne à mudança de rurilalidade no modo de encaminhar as crianças na escola, assistindo-as integralmente, quer na parte da alimentação, exercícios físicos, cuidados médicos e dentários, quer na preocupação marcante de lhes proporcionar atividades manuais e diversões de acôrdo com o seu gôsto, em contacto com a natureza e com as fontes naturais de riqueza, como recursos indispensáveis ao desenvolvimento intelectual.

Estamos certos de que como natural complemento a essas realizações, dentro em breve será desenvolvido um serviço de jardinagem em todas as escolas da Capital.

• EM CASA DE FERREIRO... — As autoridades da PDF que pleitearam que o filme acima fosse projetado no Auditório do Ministério da Educação devem estar a estas horas bem arrependidas.

De fato, naquela linda tarde de verão para ali acorreu a fina flor do magistério da Capital, que se acomodou nas macias poltronas do rico salão, mas a projeção foi um verdadeiro fracasso pela péssima qualidade da tela e pelos reflexos de sol incidindo diretamente sôbre a mesma, sem falar na absoluta falta de ventilação do ambiente.

Positivamente, aquele filme, que, diga-se de passagem, tècnicamente não é bom, tomará outro realce em qualquer telazinha de um "poeira" aí dos subúrbios...

• PROJETORES PARA ESCOLAS DO INTERIOR — Temos o grato prazer de informar que o Dr. Pedro Gouvêa, diretor do Instituto Nacional do Cinema Educativo, está organizando instrucões para ainda êste ano oferecer, de acôrdo com a lei 773, de 29.7.49, por êle conseguida, algumas dezenas de projetores cinematográficos a colégios e asilos, pelo prêço de custo e em prestações suaves.

E' a concretização de uma velha aspiração de Roquete Pinto, também muitas vêzes por nós fomentada por estas colunas.

O Dr. Pedro Gouvêa está, no entanto, empenhado em proporcionar êssa magnífica oportunidade sòmente aos colégios menos favorecidos do interior, àqueles que lutem com dificuldades financeiras e que longe dos centros estejam realmente necessitados dessa asistência do govêrno.

• COLÉGIOS DESTA CAPITAL SEM PROJETORES — Dentro em breve apresentaremos uma relação dos Colégios desta Capital que possuem projetores e normalmente fazem projeção em aulas, e uma outra dos Colégios, incluindo os afamados, mas que, por razões pouco explicáveis, ainda negam a seus professores êsse recurso máximo da metodologia moderna.

Pedimos, por isso, aos interessados que enviem os dados para êssa relação para Ladeira Souza Doca, 26 — Rio.

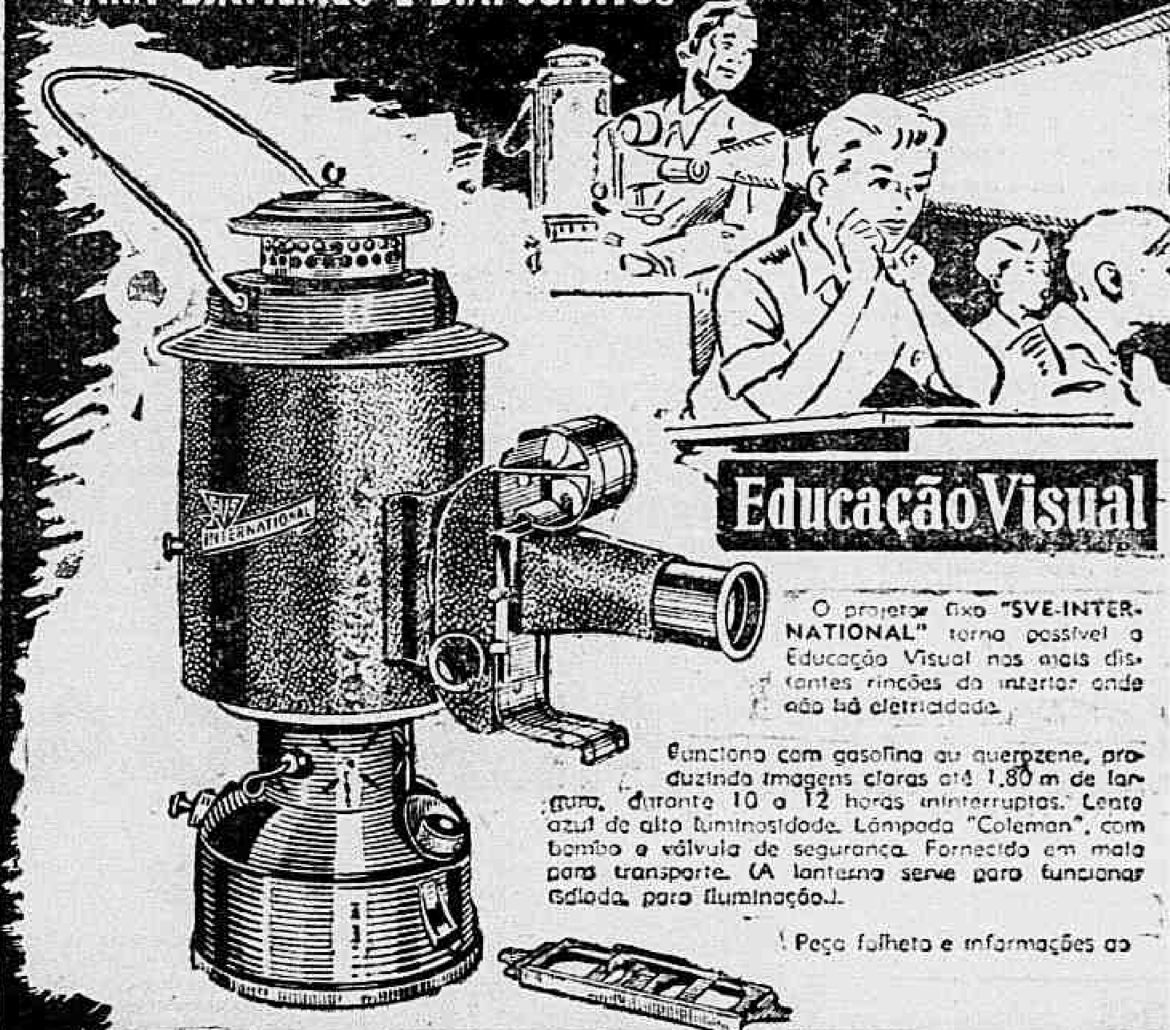
• FILMOTECA DA EMBAIXADA AMERICANA — Comunicam-nos que no último trimestre de 1950 foram cedidos filmes de s/ filmoteca para 1985 exibições em escolas, asilos igrejas e outras instituições, para 717.726 pessoas, compreendendo cada exibição de um modo geral um filme científico, um esportivo ou musical e outro de vistas panorâmicas.

Registraram um grande interêsse pelos filmes de botânica.

• FILMOTECA DA EMBAIXADA BRITANICA — Comunicam-nos que no 1.º semestre de 1950 foram emprestados 1.904 filmes, tanto para a Capital como para os Estados.

Pede-nos D. Silvia Pinto Moreira, encarregada da filmoteca, avisar que a mesma se acha aberta, diàriamente de 9 às 12 e de 14 às 17 horas, não funcionando aos sábados e domingos.





CINEMA E CIÊNCIA

O cinematógrafo, patenteado pelos irmãos Lumiére em fevereiro de 1895, estava destinado a ser a mais popular das artes do século vinte e uma de suas mais importantes indústrias. Seus inventores, porém, jamais previram tal desenvolvimento. Coube ao talento polimorfo de Georges Méliés criar o cinema-espetáculo, abrindo caminho para o que mais tarde o teórico Ricciota Canudo, denominaria, com justeza, "a sétima arte". Quando o entusiasta Meliés se dirigiu 'a Luis Lumiéri com o fito de comprar seu Invento, êste se recusou, dizendo: "jovem, V. deve agradecer-me. Minha invenção não está à venda, e, ademais, ela seria sua ruína. Ela poderá ser explorada por algum tempo como curiosidade científica, mas, fora disso, não possui qualquer futuro comercial". O tempo — muito pouco tempo, aliás — se encarregou de desmentir a profecia do ilustre sábio, que mais tarde escreveria, "depois de 1900, as aplicações do cinema, tendo se orientado mais e mais, rumo ao teatro, e se apoiando sobretudo na "mise-en-scéne", fomos forçados a abandonar esta exploração, para a qual não estávamos preparados".

No entanto, não foi apenas no terreno artístico e comercial que o cinema ultrapassou de muito a expectativa modesta do seu inventor, mas também no setor científico, em que se tem mostrado mais do que simples curiosidade" a ser explorada por algum tempo". O próprio Lumiére não tardou a perceber o valor instrutivo de sua descoberta e, na palavra de um de seus amigos, a lamentar" o não ter incubado por mais tempo sua criação, para melhor guiá-la rumo à sua principal missão, defendendo-a de compromissos puramente mercantis".

Como a luneta, o microscópio, os raios de Roentgen, o cinema veio responder a êsse anseio constante do homem para compensar as deficiências de seu aparelho visual, facultando-lhe um mergulho mais profundo na realidade misteriosa das coisas. A fotografia foi o primeiro passo, realizando uma parada no desfile vertiginoso do mundo ambiente e, cortando uma fatia da realidade, congelando-a, permitiu sua escrutinização demorada. Mas o homem, desde os tempos mais primitivos, sentiu que a vida, tal como hoje ensina a ciência, tem no movimento a sua essência. E o cinema veio realizar o milagre de captar o movimento, possibilitando a observação da realidade no que ela tem de mais fundamental. Desde os primeiros balbucios da cinematografia, a análise do movimento, a balística, a micro-biologia, a cirurgia se beneficiaram de seus préstimos e, hoje, o cinema tem seu pôsto como importante meio de pesquisa e ilustrações científicas tão assegurado quanto seu papel recreativo.

XX

fia (sutura da trompa de Fallopio).

SAPROS, podre: **saprófita** (micróbio que vive à custa de substâncias podres).

SARX, **sarkós**, carne: **sarcófago** (que come carne; ataúde feito primitivamente de um calcário que em quarenta dias consumia um corpo que nele se depositasse), **sarcoma** (tumor formado de tecido conjuntivo embrionário), **sarcasmo** (ironia que dilacera as carnes).

SAÚROS, lagarto: **sáurios** (subordem de répteis da qual faz parte o lagarto), **ictiosauro** (reptil fóssil marinho; literalmente: peixe-lagarto), **plesiosauro** (reptil fóssil próximo dos lagartos).

SCHÊMA, figura: **esquema** (figura típica de um fato ou de uma forma, na sua generalidade), **esquematógrafo** (instrumento para traçar o esquema do campo visual medido pelo perímetro).

SCHIZO, fender: **xisto** (rocha que se divide em faixas paralelas), **esquizófito** (vegetal que se reproduz por cissiparidade), **cisma** (separação, cisão).

SCHOLÊ, **lazer**, o que se faz durante o lazer, estudo, lugar de estudo: **escola**, **escólio** (observação gramatical ou crítica), **escolástica** (ciência ministrada nas escolas episcopais medievais).

SEISMÓS, abalo: **sísmico** (relativo a terremoto), **sismógrafo** (instrumento que registra terremotos).

SELÊNE, lua: **selênio** (corpo simples dedicado à lua por Berzelius, seu descobridor), **selenita** (suposto habitante da lua), **selenografia** (descrição da Lua).

SÊMA, sinal: **semafórico** (que transmite sinais), **semântica** (estudo da significação das palavras), **semiótica** (estudo dos sintomas).

SÊPO, apodrecer: **septicemia** (apodrecimento do sangue), **antissepsia** (luta contra a podridão), **assepsia** (privação de podridão).

SÍDEROS, ferro: **siderurgia** (trabalho do ferro), **siderósio** (carbonato de ferro), **siderografia** (gravura em aço).

SITOS, trigo, alimento: **sitófago** (que se alimenta de trigo), **sitofobia** (horror a alimentar-se), **parasita** (que fica ao lado da comida).

SKALENÓS, desigual: **escaleno** (de lados desiguais), **escalenoedro** (cristal limitado por triângulos escalenos).

SKÁPHE, barco: **escafóide** (em forma de barco), **escafandro** (barco-homem).

SKÉLLO, secar: **dessecar**: **esqueleto** (corpo dessecado).

SKÉLOS, perna: **isósceles** (de pernas iguais).

SKENÉ, tenda: **cena** (lugar abrigado como uma tenda), **cenário** (decoração de uma cena), **cenógrafo** (pintor de cenários).

SKIA, sombra: **ciascopia** (exame da sombra pupilar), **ciápodos** (povo fabuloso, composto de homens que tinham um pé só, mas tão grande que, levantando-o sôbre a cabeça, fazia-lhe sombra).

SKIRRHÓS, pedaço de pedra: **cirro** (tumor duro), **cirrocele** (tumor duro do testículo), **cirróide** (semelhante a cirro).

SKLERÓS, duro: **esclerose** (endurecimento), **esclerótica** (membrana dura do globo ocular), **esclerênquima** (tecido vegetal de grande dureza).

SKOP, alteração da raiz de sképto, examinar: **escopo** (aquilo que se visa), **microscópio** (instrumento para o exame de coisas pequenas), **telescópio** (instrumento para examinar ao longe).

SOPHÓS, sábio: **sofista** (primitivamente, sábio; depois, impostor, quando os sofistas começaram a defender o pró e o contra), **sofisma** (raciocínio de sofista), **filósofo** (amigo da sabedoria), **teosofia** (sabedoria divina).

SPEIRO, semear: **esperma** (líquido seminal), **espermatico** (relativo ao esperma), **espermatozóide** (elemento do esperma primitivamente tomado por um animálculo).

SPHAIRA, esfera: **esfera**, **esferóide** (em forma de esfera), **hemisfério** (metade da esfera), **atmosfera** (esfera gasosa).

Conclui em março próximo

RAIZES E RADICAIS GREGOS XIII

Continuação do mês de novembro

MECHANE, máquina: **mecânica** (arte relativa às máquinas, ciência do movimento), **mecanismo** (estrutura de uma máquina segundo as leis da mecânica), **mecanoterapia** (cura por meio de aparelhos).

MEGAS, **mégalos**, grande: **megatério** (animal grande), **megalomania** (mania de grandezas).

MÉLAS, **mélanos**, negro: **melanodermo** (de pele negra), **melanúria** (emissão de urina negra), **melancolia** (emissão de bilis negra, a que, na opinião dos antigos, dava tristeza).

MÉLOS, música, canto: **melodia** (frase musical), **melodrama** (composição dramática entremeada de música), **melomania** (paixão pela música).

MÊN, mês: **menopausa** (cessação da menstruação), **menorréia** (fluxo mensal).

MENIGX, **méniggos**, meninge: **meninge**, **meningite** (inflamação em meninge), **meningococo** (micróbio da meningite cérebro-espinal epidêmica).

MÉROS, parte: **isômero** (que tem partes iguais, idêntica composição elementar), **polimeria** (isomeria dos corpos formados pela reunião de várias moléculas idênticas numa só).

MESOS, médio: **mesocarpo** (interior do pericarpo), **mesoderma** (folheto médio do blastoderma), **mesentério** (membrana no meio dos intestinos).

MÉTALLON, metal: **metal**, **metalóide** (semelhante a metal), **metalurgia** (trabalho de metais).

METÉOROS, coisa suspensa no ar, fenômeno celeste: **meteoro**, **meteorologia** (estudo dos meteoros), **meteorológico** (relativo a meteoro).

MÉTER, **metrós**, mãe: **metrópole** (cidade mãe).

METRA, útero: **metrite** (inflamação do útero), **metroptose** (queda do útero).

MÉTRON, medida: **cronômetro** (instrumento que mede o tempo), **anemômetro** (instrumento medidor da fôrça do vento), **metro** (base do nosso sistema de medidas).

MIKROS, pequeno: **micron** (medida pequena), **micróbio** (animal de vida pequena, curta), **microscópio** (instrumento para se examinarem as coisas pequenas), **microcéfalo** (de cabeça pequena).

MIMOS, farsa em que os atores imitavam falas e gestos de personagens conhecidas: **mímica** (expressão por meio de gestos imitativos das ações), **pantomima** (representação teatral só pela mímica).

MISÉO, odiar: **misantropo** (o que odeia a humanidade), **misógino** (o que odeia as mulheres), **misoneísmo** (ódio ao que é novo).

MN, raiz de **mimnésko**, lembrar: **anistia** (esquecimento dos fatos passados), **amnésia** (perda da memória), **mnemotécnica** (arte de educar a memória), **mnemônica** (artifício para lembrar-se).

MÓNOS, isolado: **monoteísmo** (crença num só deus), **monarquia** (govêrno de um só), **monopétalo** (de uma só pétala), **monócromo** (de uma só côr).

MORPHE, forma: **morfologia** (estudo da conformação exterior), **amorfo** (sem forma), **metamorfose** (mudança da forma), **antropomorfo** (com forma de homem), **isomorfo** (de igual forma).

MOÚSA, musa: **musa**, **música** (arte das musas, poesia, canto e dança a um tempo, depois, só a arte dos sons), **museu** (templo das musas, casa em que se guardavam objetos relativos às belas artes).

MYKES, **myketos**, cogumelo: **micologia** (parte da botânica que trata dos cogumelos), **micose** (moléstia produzida por cogumelos).

MYRIOI, dez mil: **miríade** (grande número), **miriâmetro** (dez mil metros), **miriápodo** (animal de muitos pés).

MYS, **myós**, músculo: **miologia** (estudo dos músculos), **miocárdio** (parte muscular do coração), **miolema** (envoltório do músculo).

MYTHOS, fábula: **mito**, **mitologia** (estudo dos mitos), **mítico** (relativo a mito).

XVI

vido), **otorréia** (corrimento pelo ouvido), **otologia** (tratado sôbre o ouvido e suas moléstias), **parótida** (glândula ao lado da orelha).

OURA, cauda: **urodelo** (de cauda aparente), **anuro** (sem cauda).

OURANÓS, céu: **uranografia** (descrição do céu).

OCRON, urina: **uréia** (substância encontrada na urina), **uremia** (uréia no sangue), **ureter** (canal condutor da urina), **uretra** (canal excretor da urina), **diurético** (que facilita a passagem da urina).

OXYS, agudo, azêdo: **oxigênio** (gerador de ácidos), **oxítono** (de tom agudo), **paroxismo** (fase aguda), **oxiúro** (verme de cauda aguda, fina).

OZ, raiz de ózo, ter mau cheiro: **ozena** (ulceração nasal que exala mau cheiro), **ozona** (oxigênio eletrizado que desprende um cheiro forte que lembra o do fósforo).

PACHYS, espesso: **paquiderme** (de pele espessa).

PAIS, paidós, menino, criança: **pedagogo** (o que conduz o menino), **pediatra** (médico de crianças), **ortopedia** (correção das deformidades do corpo da criança).

PALAIÓS, antigo: **paleografia** (decifração de escritos antigos), **paleolítico** (relativo à idade da pedra), **paleontologia** (estudo de animais e vegetais fósseis), **paleozóico** (que apresenta os fósseis mais antigos).

PALIN, de novo: **palimpsesto** (raspado para nele se escrever de novo), **palingenesia** (renascimento), **palinódia** (canto feito de novo, para retratação).

PAN, forma da raiz pant, de pás, pása, pán, todo: **panacéia** (remédio para todos os males), **pâncreas** (todo carnoso), **panteísmo** (sistema filosófico que admite em tudo essência divina), **pantógrafo** (instrumento que copia tudo), **panteon** (templo de todos os deuses).

PARTHENOS, virgem: **partenon** (templo da Virgem por excelência para os gregos, Palas), **partenogênese** (geração independente de cópula carnal).

PATER, patrós, pai: **patriarca** (chefe de uma grande família), **patronímico** (relativo ao nome do pai), **patrologia** (estudo das obras dos padres da Igreja).

PATH, raiz de páscho, sofrer, estar em tal ou qual estado de espírito, experimentar um sentimento ou uma sensação: **patologia** (estudo da origem e da natureza das moléstias), **patético** (que comove), **apatia** (falta de sentimento), **antipatia** (oposição de sentimentos), **simpatia** (convergência de sentimentos), **nevropata** (doente dos nervos).

PAYO, fazer cessar: **pausa**, **menopausa** (cessação do fluxo menstrual).

PEIRA, experiência: **empírico** (guiado pela experiência), **empirismo** (sistema baseado na experiência).

PÉLAGOS, oceano: **pélago**, **pelágico** (do alto mar), **arquipélago** (mar principal, coalhado de muitas ilhas, o mar Egeu; generalizou-se depois o sentido para grupo de ilhas).

PENTE, cinco **pentágono** (polígono de cinco lados), **pentagrama** (as cinco linhas da pauta musical), **pentandro** (de cinco estames), **pentígino** (de cinco pistilos).

PEP, raiz de pépto, digerir: **pepsina** (princípio ativo da digestão gástrica), **peptona** (produto em que, pelo efeito da pepsina, se transforma no estômago as substâncias albuminóides), **dispepsia** (digestação difícil).

PÉTALON, folha: **pétala**, **apétalo** (sem pétalas), **monopétalo** (de uma só pétala), **gamopétalo** (de pétalas soldadas), **dialipétalas** (de pétalas sôltas).

PÉTRA, pedra: **petrografia** (descrição das rochas).

PHA, raiz de phemi, dizer: **afasia** (privação da fala), **sicofante** (delator de contrabandista de figos).

PHAGEIN, comer: **fagedênico** (corrosivo), **fagócito** (elemento orgânico que absorve as bactérias), **antropófago** (comedor de carne humana), **geofagia** (hábito de comer terra).

XVII

PHAKÓS, lentilha: **facóide** (em forma de lentilha), **facomalacia** (amolecimento do cristalino), **facômetro** (instrumento medidor de lentes).

PHAN, raiz de phaino, aparecer, mostrar: **fenômeno** (aquilo que aparece, que se vê, que se sente), **fanerógamo** (de flores à mostra), **diáfano** (através do qual se vê), **fantasma** (aparição), **fantasia** (coisa que se representa em nosso espírito).

PHARMAKON, medicamento: **farmácia** (loja em que se vendem medicamentos), **farmacopéia** (preparação de medicamentos), **farmacologia** (estudo dos medicamentos), **farmacêutico** (relativo à farmácia).

PHARYGX, faringe: **faringoscópio** (instrumento para examinar a faringe), **faringoplegia** (paralisia da faringe).

PHEMI, dizer: **profeta** (o que prediz), **eufemismo** (suavização de idéias desagradáveis exprimindo-as por palavras brandas), **blasfemar** (ferir com palavras).

PHÉRO, levar, trazer: **periferia** (superfície externa de um corpo, circunferência).

PHILÉO, amar, gostar: **filantropo** (amigo da humanidade), **filósofo** (amigo da sabedoria), **bibliófilo** (amigo de livros), **hidrófilo** (que gosta da água).

PHLÉPS, phlebós, veia: **flebite** (inflamação na veia), **flebotomia** (incisão em veia), **flebosclerose** (endurecimento das paredes venosas).

PHLÉGO, inflamar, arder: **fleimão** (inflamação do tecido laminoso dos órgãos), **flegmasia** (inflamação dos órgãos internos).

PHLOG, raiz alterada de phlégo, inflamar, arder: **flogístico** (princípio pelo qual Sthal explicou os fenômenos da combustão).

PHOBÉO, ter horror: **fobia** (obsessão impulsiva caracterizada por medo irresistível), **hidrófobo** (com horror à água), **fotofobia** (horror à luz).

PHONÉ, voz: **fonação** (produção fisiológica da voz), **fonema** (som emitido ou articulado pela garganta), **fonética** (estudo dos fonemas), **afonia** (privação da voz), **cacofonia** (som mau), **sinfonia** (conjunto de sons), **telefone** (aparelho que leva ao longe a voz).

PHOR, raiz alterada de phéro, levar, trazer: **fósforo** (que traz a luz), **reóforo** (que leva a corrente), **electróforo** (que leva a eletricidade), **semáforo** (que leva os sinais).

PHÓS, photós, luz: **fotômetro** (instrumento medidor da intensidade da luz), **fotografia** (arte de fixar as imagens, pelo efeito da luz sôbre os sais de prata), **fósforo** (o que traz a luz).

PHRÁZO, fazer compreender, dizer claramente: **frase** (reunião de palavras com sentido perfeito), **perífrase** (rodeio de frases), **antífrase** (sentido contrário ao que as palavras exprimem).

PHRÊN, espírito: **frenologia** (estudo do espírito através do exame das bossas cranianas), **frenes** (inquietação), **frenético** (que tem frenesi).

PHTHISIS, consumpção: **tísica** (moléstia que consome).

PHYKOS, alga: **ficologia** (estudo das algas), **ficoficina** (princípio corante azul de algumas algas), **eritrofíceas** (algas vermelhas).

PHYLAX, guarda: **anafilaxia** (sem proteção), **profilaxia** (precaução).

PHYLLON, folha: **filoxera** (inseto que faz secar as folhas da videira), **clorofila** (matéria corante verde das folhas), **afilo** (sem folhas).

PHYSAO, soprar, inchar: **fisóstomos** (com a bexiga natatória comunicando-se com a bôca, com o esôfago), **fisotórax** (acúmulo de gases na cavidade da pleura), **enfisema** (infiltração de ar no tecido celular).

PHYSIS, natureza: **física** (a ciência da natureza, dos fenômenos passados nos corpos sem alteração da substância deles), **fisiologia** (estudo das funções naturais dos organismos), **fisiocrata** (economista que só admitia a natureza, a terra, como fonte de riqueza).

PIKRÓS, amargo: **pícrico** (qualificativo do ácido fênico trinitrado).

XIV

NANOS, anão: nanismo (estado de anão), nanocéfalo (com cabeça de anão).

NARKE, torpor: narcose (adormecimento provocado), narcótico (que produz adormecimento).

NAÚS, navio: náusea (enjôo produzido pelo balanço do navio), nauta (navegante), náutica (a arte de navegar), náutilo (molusco que navega), aeronauta (navegador aéreo), naumaquia (simulacro de combate naval).

NEKRÓS, cadáver: necrotério (depósito de cadáveres), necrose (mortificação), necrópole (cidade dos mortos), necropsia (exame cadavérico), necrofilia (amor mórbido a cadáveres).

NÉOS, novo: neófito (planta nova, noviço), neoplasma (tecido de formação nova), neologismo (palavra, locução ou construção novas).

NÉPHOS, núvem: nefélio (mancha da córnea, a qual deixa passar a luz como através de uma núvem), nefelibata (que anda pelas núvens).

NEPHRÓS, rim: nefrite (inflamação do rim), nefrose (moléstia crônica do rim), nefrectomia (ablação do rim), nefrólito (cálculo renal).

NÉSOS, ilha: nesografia (descrição das ilhas).

NEÚRON, nervo: neurônio (prolongamento da célula nervosa), neurastenia (fraqueza nervosa), nevralgia (dor nos nervos), nevrite (inflamação dos nervos), nevrose (afecção nervosa sem lesão por enquanto apreciável), nevropata (doente dos nervos).

NÓMOS 1, lei, antinomia (contradição entre duas leis ou entre dois pontos da mesma lei), agronomia (estudo das regras da agricultura), astronomia (ciência das leis do movimento dos astros), gastronomia (arte de preparar iguarias que agradem ao estômago).

NÓMOS 2, distribuição, divisão: monômio, binômio, trinômio, polinômio (expressões algébricas com um, dois, três ou muitos têrmos).

NÓSOS, moléstia: nosocômio (casa para o tratamento de moléstias), nosofobia (horror mórbido a moléstias), nosografia (descrição das moléstias).

NÔTOS, dorso: notalgia (dor nas costas), notocórdio (filamento cilíndrico que constitui o primeiro traço da espinha dorsal no embrião).

NYMPHE, ninfa: ninfa, ninfomania (tendência irresistível da fêmea de alguns mamíferos, para os apetites sexuais).

NYX, nyktós, noite: nictalopia (moléstia na qual o paciente vê melhor de noite ou com pouca luz do que de dia), nictêmeron (espaço de uma noite e um dia).

OBELÓS, espeto: óbelo (traço que nos antigos manuscritos indicava trechos errados ou adulterados na cópia), obelisco (monumento em forma de agulha).

ODÉ, poesia composta para ser cantada: ode (poesia lírica dividida em estrofes simétricas), palinódia (canto feito de novo, para o poeta retratar-se do que disse em outro canto), rapsódia (série de cantos cosidos, ligados, uns aos outros, constituindo um todo), tragédia (canto executado nas festas de Baco, nas quais se imolava um bode), paródia (canto ao lado de outro, imitando-o).

ODOÚS, odóntos, dente: odontalgia (dor de dente), odontologia (tratado dos dentes, suas moléstias e higiene), odontotecnia (a arte do dentista).

O'GKOS, tumor: oncologia (estudo dos tumores).

OÎKOS, casa: economia (lei da casa, regra de viver sem fazer gastos inúteis), monóico (com flores só masculinas ou só femininas), dióico (com flores masculinas e flores femininas em indivíduos diferentes).

OÎNOS, vinho: enologia (tratado sôbre vinhos), enófilo (que gosta do vinho), enômetro (areômetro para vinhos).

OKTÓ, oito: octaedro (poliedro com oito faces), octógono (polígono com oito lados), octópodes (animais com oito pés).

XV

OLÍGOS, pouco: oligarquia (govêrno de uns poucos), oligoquetas (vermes com poucas sedas em cada anel), oligoceno (pouco recente).

OMPHALÓS, umbigo: onfalite (inflamação do umbigo), onfalocele (hérnia umbilical), onfalorragia (hemorragia pelo umbigo).

ON, óntos, ente: ontogênese (gênese do ser), ontologia (ciência do ser em geral), paleontologia (estudo dos seres antigos).

O'NEIROS, sonho: oniromancia (adivinhação por sonhos), onírico (relativo a sonho).

O'NOMA, nome: onomástico (relativo a nome), onomatopéia (palavra que procura imitar pelos seus sons o objeto que ela significa).

O'NYMA, forma eólia de ónoma, nome: anônimo (sem nome), pseudônimo (nome falso), homônimo (mesmo nome), parônimo (nome ao lado, nome parecido), antônimo (nome oposto), patronímico (relativo ao nome do pai), metonímia (mudança de nome).

O'NYX, ónychos, unha: ônix (pedra por qualquer motivo comparada pelos antigos com a unha), onixe (unha encravada), onicofagia (hábito de roer unhas).

OÓN, ôvo: oólito (calcário com grânulos esféricos), oosfera (célula esférica que constitui o óvulo não fecundado), oomancia (adivinhação por meio de ôvo).

OP, raiz de óssomai, ver: ótica (relativo à visão), míope (que fecha os olhos para ver melhor), amblíope (de fraca visão), ciclope (de ôlho circular), emétrope (de visão normal), diplopia (visão dupla), sinóptico (que dá uma visão de conjunto).

O'PHIS, serpente: ofídios (subordem de reptis a que pertencem as serpentes), ofídico (relativo a serpente), ofiófago (que se sustenta de serpentes).

OPHTHALMÓS, ôlho: oftalmia (inflamação do ôlho), oftalmologia (estudo dos olhos e de suas moléstias), oftalmoscópio (instrumento para examinar o fundo do ôlho).

O'RCHIS, testículo: orquite (inflamação nos testículos), orquídeas (plantas cujas raízes têm dois tubérculos).

O'RGANON, instrumento: órgão (instrumento músico), organismo (conjunto de órgãos), organoléptico (percebido pelos órgãos dos sentidos).

O'RNIS, pássaro: ornitologia (parte da zoologia que estuda as aves), ornitorinco (mamífero com focinho em forma de bico de ave).

O'ROS, montanha: orografia (descrição das montanhas), orográfico (relativo a montanha), orognosia (estudo da formação das montanhas).

ORTHÓS, reto: ortografia (escrita correta), ortodoxo (com a opinião reta), ortodontia (endireitamento da arcada dentária), ortoepia (pronúncia correta), ortopedia (correção de deformidades do corpo da criança).

ORYKTÓS, fóssil: orictologia (estudo dos fósseis).

OSCHÉON, escroto: osqueite (inflamação do escroto), osqueoma (tumor no escroto), osqueólito (cálculo do escroto).

OSMÉ, cheiro: ósmio (corpo cujo peróxido tem um cheiro desagradável), osmologia (tratado dos aromas).

OSMÓS, impulsão: osmose (transmissão recíproca de dois líquidos separados por uma membrana), endosmose (osmose de fora para dentro), exosmose (osmose de dentro para fora).

OSTÉON, ôsso: osteologia (parte da anatomia que estuda os ossos), osteite (inflamação do ôsso), periósteo (membrana que envolve o ôsso), exostose (tumor ósseo).

O'STRAKON, ostra: ostracismo (banimento votado em casca de ostra), ostracódeos (ordem de crustáceos a que pertence a ostra).

OT, raiz de oûs, otós, orelha, ouvido: otalgia (dor de ouvido), otólito (concreção calcária do ouvido).

XVIII

PIMELÉ, gordura: pimélico (ácido derivado do oleico), pimelose (obesidade), pimelite (inflamação do tecido adiposo).

PÍNAX, quadro: pinacoteca (museu de pintura), pinacóide (em forma de quadro).

PÍTHEKOS, macaco: pitecóide (que tem relação com o macaco), pitecantropo (o macaco mais próximo do homem).

PLÁGIOS, oblíquo: plagiedro (de face oblíqua), plagióstomos (de bôca torta).

PLÁSSO, modelar: plasma (parte líquida do sangue, a que, assimilando-se aos vários tecidos, modela o corpo), plástico (que serve para formar), protoplasma (o primeiro modêlo do ser).

PLATYS, largo: platirrinos (do nariz chato), platineuro (de largas nervuras), platidáctilo (de dedos chatos).

PLEG, raiz de plésso, bater, ferir: plessígrafo (instrumento que registra a percussão), hemiplegia (paralisia da metade do corpo).

PLEURÁ, flanco: pleura (membrana que fica nos flancos), pleuriz (inflamação da pleura), pleuronéctidas (peixes que nadam de lado).

PLOUTOS, rico plutocracia (govêrno dos ricos).

PNÉO, respirar: pneumático (relativo aos gases), pneumonia (inflamação do parênquima do pulmão), dispnéia (dificuldade de respirar), ortopnéia (maneira correta de respirar).

POD, raiz de poûs, podós, pé: podagra (gôta que ataca os pés), podômetro (instrumento medidor dos passos), ápodo (sem pés), antípoda (de pés opostos), miriápodos (com muitos pés), cefalópodos (com pés na cabeça).

POIÉO, fazer: poeta (indivíduo que faz, scil. versos), poesia (a arte poética), crisopéia (fabricação do ouro), onomatopéia (que imita por meio de um nome).

PÓGON, barba: pogoníase (desenvolvimento de barba em mulheres), pogonóforas (com pelos junto ao bico), pogonópodo (com pelos nos pés).

POLIÓS, cinzento: poliose (canície), poliomielite (mielite da substância cinzenta).

PÓLIS, cidade: política (a arte de governar uma cidade, uma nação), acrópole (cidade no alto, cidadela), metrópole (cidade mãe), necrópole (cidade dos mortos).

POLYS, muito: polígono (figura plana de muitos lados), policromo (de muitas côres), poliedro (sólido de muitas faces), polimorfo (multiforme).

PÓNOS, fadiga: ponômetro (instrumento medidor da fadiga).

POTAMÓS, rio: potamografia (descrição dos rios), hipopótamo (cavalo do rio).

PRAG, raiz de prásso, fazer: pragmática (regras das ações, o cerimonial), pragmatismo (modo de relatar certos fatos com a resolução antecipada de torná-los próprios para apoiar idéias especiais).

PRAK, raiz alterada de prásso, fazer: prático (relativo ao ato), praticar.

PRAX, raiz alterada de prásso, fazer: praxe (modo de fazer).

PRASON, alho verde: prásio (quarzo verde), prasiodímio (corpo achado junto do neodímio e produtor de sais verdes), prasilita (mineral esverdeado).

PRESBYTES, velho: presbita (pessoa de vista cansada pela velhice), presbítero (pessoa mais velha, encarregada de funções sacerdotais), presbitério (lugar onde assiste o presbítero), arcipreste (presbítero chefe).

PRÓTOS, primeiro: protozoários (os animais rudimentares, primeiros da série viva), protótipo (o tipo principal, representativo), protóxido (produto resultante do primeiro grau de oxigenação de um óxido).

PSEUDÉS, falso: pseudópodo (falso pé), pseudônimo (nome falso), pseudomorfose (falsa aparência).

PSYCHÉ, alma: psique, psicologia (tratado acêrca da alma).

PT, raiz alterada de pétomai, cair: ptose (queda da pálpebra), sintoma (conjunto de fatos ou sinais que caem juntamente, que

XIX

convergem), assimptota (reta que não coincide, por mais que se aproxime).

PTERÓN, asa: pterodáctilo (reptil fóssil que devia ter no dedo mínimo das patas dianteiras membrana que lhe permitisse o vôo), áptero (sem asas), díptero (com duas asas), hemíptero (com meias asas).

PTYCHÉ, dobra: Ptycopleuridas (família de sáurios com pregas laterais da pele), díptico (conjunto de dois quadros dobrados um sôbre outro), tríptico (conjunto de três quadros, com os dois laterais dobrados sôbre o do meio).

PTYO, escarrar: ptialina (fermento da saliva), hemoptise (escarro sanguíneo).

PYELOS, bacia: pielite (inflamação da mucosa do bacinete), pielonefrite (inflamação do bacinete e do rim).

PYGÉ, nádega: pigópago (monstros soldados pelas nádegas), pigargo (águia de cauda branca).

PYKNÓS, denso: pícnico (de constituição densa), picnose (condensação da cromatina na célula).

PYLÉ, porta: piloro (o guarda da porta do intestino), piloflebite (inflamação da veia porta).

PYON, pus: piartrose (artrite purulenta), piina (substância encontrada no pus), piócito (célula do pus), piorréia (corrimento purulento).

PYR, fogo: pira (fogueira), pirômetro (instrumento medidor de altas temperaturas), pirotécnica (arte de preparar fogos de artifício), empireumático (próprio de coisa queimada).

RHÁBDOS, vara: rabdomancia (adivinhação por meio de varinhas), rabdóide (em forma de varinha), rabdologia (arte de calcular com pauzinhos).

RHACHIS, espinha dorsal: raque (coluna vertebral), raquiano (relativo à raque), céfalorraquiano (relativo ao cérebro e à raque), raquitismo (moléstia que deforma a raque), raquítico (que tem raquitismo).

RHAG, raiz de rhégnymi, romper: hemorragia (ruptura sanguínea).

RHAK, alteração da raiz rhag, de rhégnymi, romper: catarata (o que rompe para baixo).

RHAP, alteração da raiz de rháp-to, coser: rapsódia (conjunto de cantos cosidos uns aos outros).

RHAPH, raiz de rhápto, coser: rafe (linha saliente, semelhante a uma costura), ráfide (feixe de cristais aciculares).

RHÉO, correr: reóstato (aparelho que mantém constante a intensidade da corrente elétrica, catarro (o que escorre para baixo), diarréia (corrimento do ventre), hemorróides (corrimento sanguíneo), reumatismo (moléstia atribuída a uma corrente serosa acre que se lançava sôbre partes sensíveis).

RHIS, rhinós, nariz: rinite (inflamação do nariz), rinoceronte (animal com chifre no nariz), rinoplastia (modelagem de nariz).

RHIZA, raiz: rizoma (caule, subterrâneo como geralmente são as raízes), rizotônico (acentuado na raiz), pileorriza (coifa da raiz).

RHÓDON, rosa: rododendro (gênero de Ericaceae, às vezes arbóreo e flores róseas), ródio (corpo que comunica côr rósea às suas soluções).

RHÓMBOS, losango: rombo (losango), rombóide (em forma de losango), romboedro (de faces rômbicas).

RHYGCHOS, focinho: rincóforos (sub-ordem de insetos com a cabeça prolongada em forma de rostro), ornitorinco (mamífero com focinho semelhante a bico de ave).

RHYTHMÓS, movimento regulado: ritmo, rítmico, ritmopéia (arte do ritmo), euritmia (bom ritmo).

SÁKCHARON, açúcar: sacarina (substância de sabor muito açucarado, extraída da hulha), sacarose (princípio açucarado da cana de açúcar, da beterraba, etc.) sacarificar (converter em açúcar), sacarômetro (instrumento medidor da quantidade de açúcar).

SÁLPIGX, trompa: salpingite (inflamação da trompa de Fallopio), salpingectomia (ablação da trompa de Fallopio), salpingorra-

"Geografia da Fome" em polonês



"Geografia da Fome", a conhecida obra de Josué de Castro, que acaba de ser publicada na Polônia, é a primeira obra científica brasileira a ser vertida para o polonês. O livro de Josué de Castro já foi traduzido para o inglês, o francês, o italiano e o espanhol.

O DEPOIMENTO DE UM AUTOR

Numa interessante nota publicada na "Folha da Noite" de São Paulo e repassada de carinho para com Hermann e Rodolfo von Ihering, José Reis nos dá precioso depoimento sôbre sua formação e nos fala de como se originou um de seus livros infantis de mais sucesso, "A cigarra e a formiga", em que de modo atraente são fornecidas às crianças noções elementares de ciência. Eis o depoimento:

"O dia 9 do mês de outubro passado marcou o centenário do nascimento do grande zoologo Hermann von Ihering, que durante tanto tempo esteve ligado ao Brasil.

Era filho do célebre jurista Rudolph von Ihering, o homem da "luta pelo direito", livro que até dá tristeza ler nestes tempos de amolecimento total e de total condescendência com todas as atitudes que se opõem ao direito. Aportuguesado, o nome do jurista permaneceu em um de seus netos, filho do velho Hermann.

Esse neto era Rodolfo von Ihering, brasileiro cuja vida se votou, toda ela, à zoologia, que não apenas soube aprofundar, como o pai, mas tambem divulgar em livros destinados à infância e à juventude.

Não me esqueço nunca da emoção com que, à porta do Instituto Biologico, Rodolfo me participou a morte do pai, ocorrida a 24 de fevereiro de 1930. Era, então, professor honorario em Giessen e ainda estava ativo a cuidar de seus moluscos e de suas teorias paleontologicas.

A noticia foi um rude golpe tambem para mim, que associara o nome dos dois Ihering e algumas das melhores horas de minha juventude, quando, estudante desejoso de aprender, mas sem mestres de historia natural, aproveitava horas vagas nas salas da Biblioteca Nacional, lendo desde a Historia dos Animais de Aristoteles até as notas impressas na revista do Museu Paulista, e em outras publicações, sobre habitos de nossos bichos e caracteristicas de nossa flora.

Os escritos dos dois Ihering exerceram grande impressão sobre meu espirito. A associação, descrita pelo velho zoologo, das formigas astecas e das carnaubas ficou tão viva em meu espirito que muito mais tarde me vali dela num de meus livros dedicados às criancinhas. Esse livro é "A Cigarra e a Formiga", editado pela Companhia Melhoramentos e que na verdade escrevi, ou imaginei, com o pensamento perdido nos dias distantes de minha própria juventude, que aqueles genios bons iluminaram.

Lendo e comentando

No Museu Nacional, quando eu espiava através das vitrinas, tentando aprender o mais possivel, numa desesperada tentativa de aproveitar todas as migalhas, surpreendia-me a coleção imensa de conchas ajuntada pela paciência do velho sabio.

Acrescentando mais encanto às minhas relações livrescas com o eminente naturalista, vinha a historia do Archhelenis e do Archinotis, com o zoologo a coligir documentos que comprovassem a união de continentes que depois houvessem escorregado para os lados, afastando-se uns dos outros. Tão fundo calaram esses contactos em meu espirito, que mais uma vez não soube furtar-me à tentação de colocar num outro livro meu, que ainda anda nos prelos, e se destina aos moços da idade que eu tinha naqueles tempos, o romance do Archhelenis e do Archinotis.

Depois, vim a saber do que sofrera o velho zoologo e de como saira triste do Brasil. Entre meus livros tenho a defesa que dele fez, perante as autoridades, o advogado Abrahão Ribeiro.

Relembro com emoção a passagem desse centenário, de que quase ninguem, neste país, tomou conhecimento. E relembro-a com a emoção com que um aluno recorda os seus melhores mestres, não os mestres que se empoleiraram nas catedras e deitaram discurso, mas os mestres que os tomaram pelas mãos e os levaram pelos caminhos, a mostrar-lhes as árvores, os passaros e as pedras, revelando em tudo isso muita materia para pensar ao mesmo tempo como cientista e como poeta".

"O repouso começa aos 40"

A José Olympio acaba de lançar interessante livro: "O repouso começa aos quarenta", do médico Dr. Peter Steincrohn, em tradução de Ada Maria Coaracy.

Não sendo um inimigo da ginastica, que reconhece ser util para os jovens e para as crianças, o autor deste livro procura entretanto condenar o dispendio exagerado de energia nas pessoas maiores de quarenta anos, numa tentativa de convencê-las da inutilidade ou mesmo do prejuizo de tal atitude. Baseado na experiência de sua clinica particular, Peter Steincrohn recomenda aos seus leitores o maximo de cautela possivel no gosto das próprias forças, ensinando que é melhor sentar do que ficar de pé, ou ainda deitar do que ficar sentado. A ginastica ou qualquer outro excesso fisico, quando o homem já ultrapassa mais de metade da existência normal, deve ser abolido, tais os seus efeitos nafastos sôbre o coração e outros orgãos que comandam o nosso bem-estar e a nossa vida.

De Rodolfo Garcia

O Instituto Nacional do Livro anuncia para breve a publicação da História das Explorações Cientificas no Brasil", de Rodolfo Garcia. Trata-se do valioso trabalho, inserido originàriamente no Dicionario Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil publicado pelo Instituto Histórico por ocasião do centenário da Independencia, revisto e ampliado pelo erudito e honesto historiador patricio desaparecido em 1949.

Também de Rodolfo Garcia o Instituto Nacional do Livro publicará uma "História Administrativa e Politica do Brasil", trabalho que é a ampliação de um curso proferido no Museu Nacional.

"HONRA AO MÉRITO"

A "Standard Oil Company of Brazil" criou um programa radiofônico de alto sentido patriótico e grande alcance cultural: "Honra ao Mérito", destinado a exaltar "aquêles que pela sua vida se tornam exemplos para outras vidas; que nos gabinetes ou laboratórios se dedicam a trabalhar pelo bem da humanidade; que, marcados pelo espirito de renuncia e sacrificio, estendem as suas mãos aos que, em perigo ou em desespêro, precisam de auxilio; aquêles, finalmente, que fizeram do conceito de solidariedade um principio e uma religião.

Graças principalmente à inteligência e cultura de seus redatores — no Rio, Paulo Roberto (o médico Dr. José Marques), e em São Paulo o radialista Túlio de Lemos, o programa tem sido mantido sempre em um alto nivel, assinalando um ponto alto no rádio brasileiro.

Agora, em boa hora a "Standard Oil" enfeixou em bem apresentado folheto as pequenas biografias dos 76 brasileiros já focalizados em "Honra ao Mérito", tanto em São Paulo (através da Radio Tupi) quanto no Rio (Rádio Nacional), até 21-6-50.

Aos que se interessam pelos assuntos de ciencia, o folheto é sobremodo indicado pois nele são focalizados os trabalhos de numerosos cientistas brasileiros, como Flaminio Favero, Vital Brasil, João Paulo Vieira, Manuel José Ferreira, Antônio Prudente, Benedito Montenegro, Olinto de Oliveira, Manuel de Abreu, Celestino Bourroul, Rocha Lima, H. C. de Souza Araujo, Mario Margerido, Toledo Piza, Victor Carneiro, Clementino Fraga, Pacheco, e Silva.

De Fülöp-Miller



Talvez poucos leitores saibam que René Fulop-Miller, autor de uma obra notável no campo da divulgação cientifica — uma historia da anestesia: "O triunfo sôbre a dor", foi discipulo dos famosos psiquiatras Babinsky, Forel e Freud.

CÉSAR PINTO E A MÚSICA

É crença de muitos que aquêles que se dedicam às ciências e, em especial, às ciências exatas, como a matemática, a astronomia, a fisica, a quimica, pela sua própria inclinação pelas ciências, não teriam sensibilidade bastante apurada para apreender em toda a sua sutileza a arte da música.

Precisamente o inverso, entretanto, é o que comumente se dá: muitas vezes o pesquisador, tolhido em suas realizações por diferentes obstáculos, encontra na música derivativo útil onde se expande a sua imaginação criadora. Talvez por essa razão não sejam raros os exemplos de cientistas que encontraram na música o seu "violino de Ingres", quer como executantes, quer como compositores.



Na maioria das vezes, entretanto, a atração nos dois sentidos não pode permanecer igual: a ciência, a exigir dedicação continua e absoluta, não pode conciliar-se com a música, que também reclama um trato continuo. Ou a carreira musical empolga o individuo por completo, ou a ciência absorve o pendor artistico, que passa então a manifestar-se apenas pela assiduidade aos concertos ou, simplesmente, pelo interêsse pelos temas musicais. Como o célebre astrônomo William Herschel, notável organista cuja dedicação à ciência que o imortalizou chegou a substituir totalmente a sua inclinação pela música, chegam à conclusão de que:

'One science only genius fit
So vast is art, so narrow is human wit'.

É muito raro, na história da ciência, um exemplo como o de Borodine, tão grande quimico como músico.

Entre nós, conheciamos o exemplo de alguns cientistas com talento musical, entre os quais Miguel Osório de Almeida e Aluisio de Castro.

Há algum tempo, em entrevista a 'Ciência para Todos', César Pinto, autor de tantos notáveis trabalhos cientificos, assim respondeu quando lhe indagaram se pretendia publicar mais algum livro:

— "De ciência, não. Só sôbre música. Tenho em elaboração, quase terminado, um livro para amadores, que possibilitará, a qualquer pessoa, por meio de descrições sumarias e desenhos ilustrativos, a interpretação da música erudita. Assim, todos poderão sentir a imensa satisfação que a música traz a qualquer pessoa, de qualquer classe social".

E a outra pergunta — "Acha que fora da ciência o cientista deve ter outras atividades?", César Pinto respondeu:

— "Deve-se, fora da ciência, empregar a atividade em assuntos diametralmente opostos, como, por exemplo, estudar música como amador, na falta de talento para a composição, pois a música, além de ser fonte estética de prazer, é uma das mais poderosas armas terapêuticas, principalmente para os que são atingidos pela fadiga intelectual".

Para nós, a revelação constituiu grata surprêsa. Era mais um aspecto singularissimo na vida, já tão cheia de singularidades, de César Pinto. Na vida daquele simples soldado que, de esfôrço em esfôrço e de vitória em vitória, chegou a ser um dos mais destacados cientistas brasileiros. Sim, vale a pena abrirmos um parêntesis, aqui, para contar um pouco dessa vida extraordinária.

Gaúcho, de familia muito pobre, César Pinto desde cedo teve de trabalhar: com apenas quatorze anos empregou-se como apontador durante a construção da primeira estrada de rodagem no Rio Grande do Sul. Em 1911 assentou praça no Exército, como voluntário, onde em pouco tempo alcançava o posto de sargento, ao mesmo tempo que fazia os estudos preparatórios, que terminou em 1913. Como segundo sargento do antigo terceiro R. I., ingressou na Faculdade de Medicina do Rio, interessando-se desde inicio do curso pelo estudo da Parasitologia. Em 1917 iniciou a sua carreira cientifica, fazendo o Curso de Manguinhos. Só em 1918, depois de servir sete anos e quando seus trabalhos na ciência já começavam a ser conhecidos, deu baixa no Exército. Em 1920, convidado por Carlos Chagas, ingressou em Manguinhos, onde iria desenvolver uma das mais brilhantes carreiras cientificas já vistas no Brasil. Hoje, após haver prestado serviços cientificos em numerosos Estados do Brasil, César Pinto é o Chefe da Divisão de Grandes Endemias do Instituto Oswaldo Cruz e autor de um livro considerado sem igual no mundo, tal o seu valor cientifico: "Zoo-parasitos de interêsse médico e veterinário".

Pois é justamente o livro de que nos falava César Pinto naquela sua entrevista que acaba de aparecer nas livrarias: "A Divina Música ao Alcance de Todos", com o subtitulo: "Contendo um sistema original para interpretar a Música de classe, a relação das Sinfonias do Mundo, em numero de 2.548, a descrição de famosas composições e as biografias dos maiores músicos do estrangeiro e do Brasil".

Como a justificar as duas principais inclinações do autor, logo após a folha de rosto, sob magnifico retrato de Beethoven, temos a frase do gênio de Bonn: "Sòmente a Arte e a Ciência elevam o homem à Divindade".

São rarissimos os livros de tal natureza no Brasil, razão porque se torna ainda mais auspicioso o lançamento do livro de César Pinto. Dando vazão às suas qualidades didáticas, já sobejamente demonstradas em tantos livros admiráveis, aqui também César Pinto se apresenta como brilhante divulgador de conhecimentos e estamos certos de que seu livro vai constituir precioso achado para aquêles que, simples apreciadores da música erudita, tantas vezes procuram melhor conhecê-la, ampliando seus conhecimentos teóricos sôbre música, mas acabam tendo que recuar em seus propósitos, por não saberem onde encontrar tais esclarecimentos ou então por encontrarem dificuldades insuperáveis no manuseio de trabalhos esclarecedores, na grande maioria em lingua estrangeira.

A primeira parte do livro é dedicada à divulgação de uma série de noções da mais alta valia para os apreciadores da música erudita. Assim, entre outros capitulos, devem ser destacados: "Som e suas qualidades musicais", "Instrumentos da Orquestra", "Orquestra Sinfônica", "Regentes famosos", "Organização de uma Discoteca", "Solos e passagens interessantes de instrumentos orquestrais", "Vocabulário de têrmos musicais", "A música nas Fábricas", "A Música nos Hospitais", "A Música como Fator Terapêutico", "Formas Musicais", "Sinfonias", "Poemas Sinfônicos", "Anedotas no Dominio da Música".

A segunda parte do livro (que se apresenta com 600 páginas) é dedicada às biografias dos músicos famosos, estrangeiros e nacionais, e ao estudo de suas principais composições eruditas.

O livro apresenta, em seu final, extensa Bibliografia especializada.

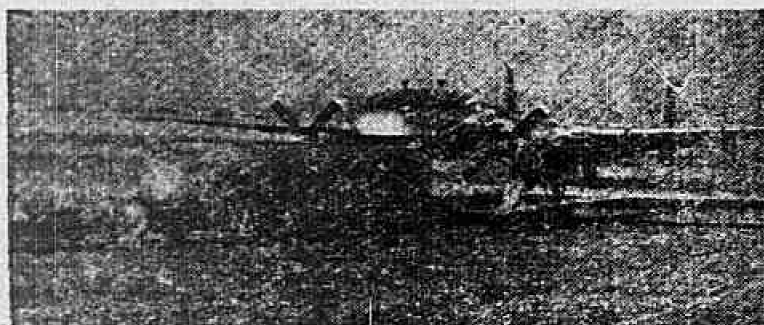
Estamos certos de que, lançando seu magnifico trabalho, César Pinto veio prestar, em um setor ainda muito pouco explorado, valioso serviço à nossa cultura.

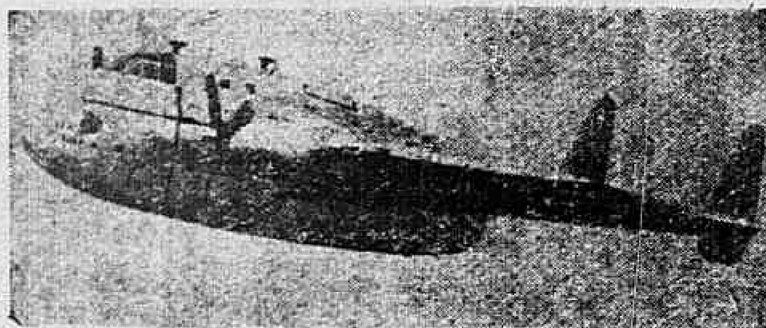
CIÊNCIA para Todos

RIO DE JANEIRO, 28 DE JANEIRO DE 1951

No mundo da AVIAÇÃO

AVIÃO CARGUEIRO


O Fardried com sua barriga em pleno vôo. Aparentemente é um avião normal


Pousando em terra com sua barriga que é removida com facilidade

A última palavra em avião de transporte de carga nos é oferecida pelo Fairchild XC-120 de origem americana e que se encontra em suas derradeiras experiências com as Fôrças Aéreas Americanas.

Os engenheiros aproveitaram aqui a idéia do trailer que nos caminhões têm apresentado resultados tão surpreendentes associada à prática que aconselha separar completamente o transporte de carga do de passageiros.

Esse novo avião satisfaz três requisitos essenciais a um sucesso absoluto: facilidade de carregamento, facilidade de manutenção e baixo custo de operação.

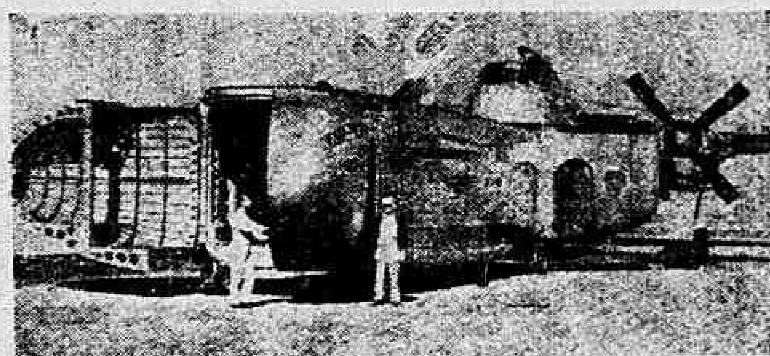
E' composto de duas partes essenciais: o corpo do avião pròpriamente dito que engloba a cabine de comando motores e tanques de abastecimento e a outra removível localizada sob a primeira e que constitui daquela uma espécie de barriga.

Com a facilidade de remover ou recolocar fàcilmente essa barriga parece resolvido o problema da demora de carregamento e da boa distribuição da carga. Aquele é feito com bastante rapidez pois que o acesso quando em terra é tão bom quanto o de qualquer armazém e a distribuição da carga pode ser estudada com o critério que seria sempre de desejar.

Enquanto em terra se faz o carregamento de uma barriga o avião transportador está em vôo com outra barriga. Ao pousar a substituição das barrigas é feita com tanta simplicidade quanto nos caminhões se substituem os trailers ou reboques.

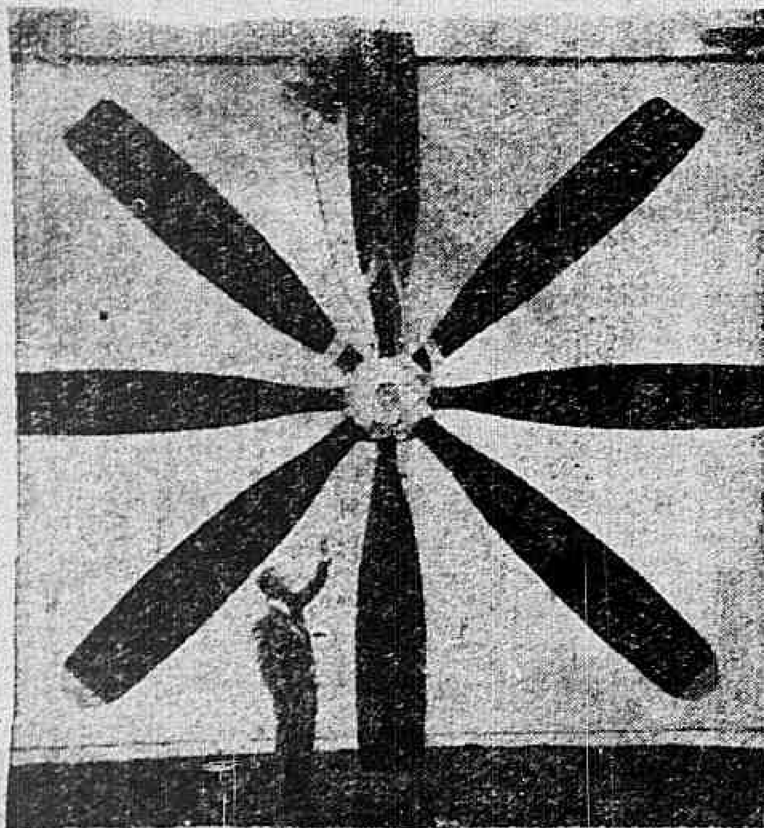
Para fins militares êsse avião tem se mostrado de particular interêsse para transporte de pessoal equipado e em especial de paraquedistas para transporte de carga pesada; como tanque de combustivel, óleo ou outras matérias químicas; como contrôle móvel de radar para comunicação ou estações meteorológicas; como unidade de manutenção com uma oficina completa em seu bojo e finalmente como hospital de emergência para ser depositado em áreas assoladas por desastres.


O avião em vôo sem a barriga


O acesso à barriga é tão fácil quanto à qualquer armazem

Apresentamos aos nossos leitores fotografias que bem ilustram o que dissemos.

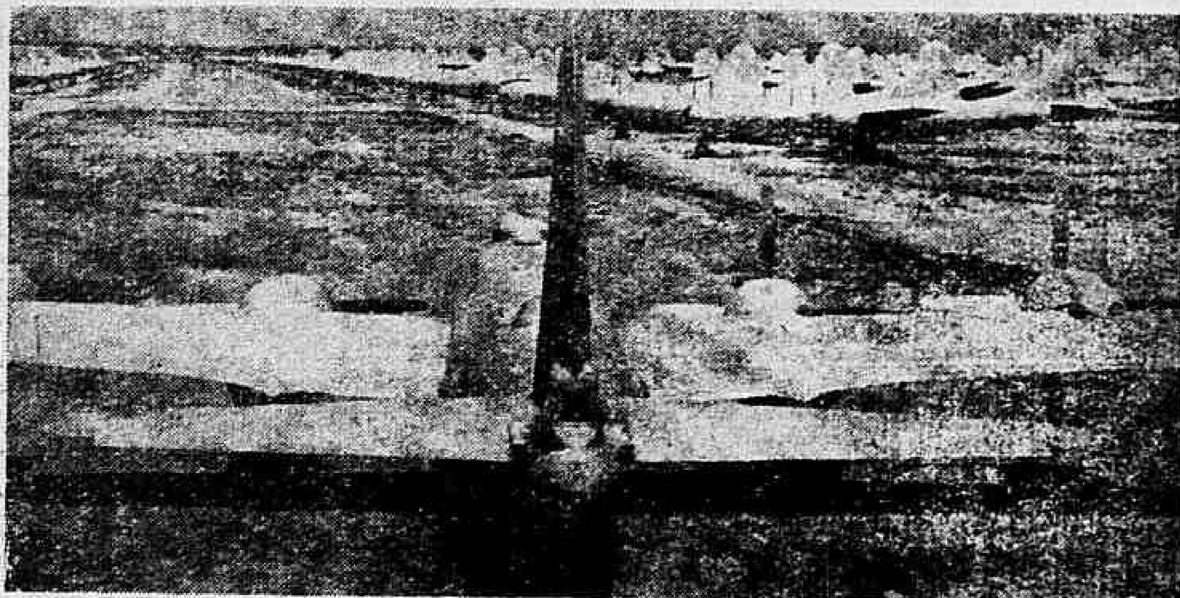
HÉLICE DE OITO PÁS



Pode parecer algum truque de fotografia mas estejam certos leitores que não é. Trata-se de uma gigantesca hélice de oito pás construida pela Curtiss Wright Corporation e destinada a um turbo-motor que vem estudando e capaz de desenvolver de 10.000 a 15.000 H.P. Montada em motor apropriado essa hélice sòzinha é capaz de desenvolver uma tração maior do que a necessária à decolagem de um DC-6.

Para se ter uma idéia de suas dimensões basta-se compará-la com a altura do homem que se acha na figura.

Os maiores bombardeiros da história voltam ao serviço ativo


Tal como lousas de um cemitério dormem os B-29 sob um leito branco

Indiscutivelmente o bombardeiro de ação mais devastadora da última guerra foi o B-29. A êle se devem os maiores feitos aéreos, os bombardeios maciços sôbre as cidades mais fortificadas do mundo, os raids mais espetaculares, a êle se deve enfim uma parcela da glória bem maior que a de qualquer congênere.

Todos nós conhecemos bem êsse avião não só pelos filmes documentários que nos chegavam aos olhos como também pelos filmes americanos em que os industriários do cinema procuraram explorar por todos os meios e de todos os ângulos êsse extraordinário avião.

Os responsáveis pelas fôrças aéreas americanas sentiram bem fundo o valor dêsses gigantes e uma vez terminada a guerra resolveram conservá-los para usos futuros. Para isso utilizaram-se de uma matéria plástica com que recobriam completamente os aviões preservando-os completamente da ação do tempo. A matéria de que se utilizaram tem um aspecto leitoso, muito branco, e os aviões alinhados rigorosamente no solo com a sua vestimenta branca pareciam as lousas brancas de um cemitério fantasmagórico. Lembramo-nos de uma fita americana em que um antigo comandante percorria um dêsses campos de aviões adormecidos com seu manto branco.

Mais cedo porém do que o mundo pensava, muito mais cedo mesmo do que os americanos imaginavam, estão retirando novamente êsses mantos brancos. Voltam os B-29 ao serviço ativo! Cuidadosamente a matéria plástica é retirada, as figuras alegóricas reaparecem levando àqueles bravos oficiais e soldados das Fôrças Aéreas Americanas antigas esquadrilhas, façanhas quase esquecidas e amizades substituidas.

Que novas glórias obtenham é o nosso desejo não na paz ou guerra mas para a ciência da aviação que se mostrou tão magnânima nos resultados colhidos pelos B-29.

BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
G. 7/45 M.

PAISAGENS E COISAS DA AMAZONIA

O RIO COMANDA A VIDA

No planeta não ha uma região na qual melhor se ajuste a imagem feliz dos caminhos andantes do que a Amazônia. As suas bafas, os seus golfos, rios, paranás, furos e igarapés, consagram o surto eloquente de Pascal tanto sob o róseo prisma da poética, como nas manifestações da vida do homem cujo destino está entregue aos caminhos que andam.

Na planicie filha das linfas, pelas águas cor-

LEANDRO TOCANTINS

re, como o sangue nas veias, o impulso da civilização, o protoplasma sedimentário que vitaliza a terra, a força geradora que tece com mil aluviões a gleba alteada dia a dia do nivel baixo dos igapós, das várzeas, em firmes e colinas, que transforma ilhas em peninsulas, que também traga na sua função de desagregar aqui para construir acolá, a terra frouxa solapada pelos turbilhões eletrizantes da corrente.

Os cursos potamicos que retalham o vale à semelhança de formidáveis filamentos numa descomunal folha, trazem para o mar além do liquido diluto nos frígidos e alterosos picos andinos, fluindo nas fontes manadeiras das altas serranias, descendo das mornas estâncias do planalto, o caráter eminentemente social do sistema hidrográfico do Amazonas, a vocação de governo sobre a existência humana.

A carta geográfica apresenta sobre o colorido do imensurável espaço amazônico, os tortuosos riscos azuis dos afluentes, confluentes e defluentes do Rio-Mar, infundindo a quem lhe relanceie a vista compenetrado da indole social dos rios a grande verdade da natureza, cuja contemplação, parodiando o genio filosófo de Goethe, deve a parte sempre ser considerada como o todo, porque nada é interior, nada é exterior e o que está dentro está fora, para se chegar a entender de modo mais pronto certos segredos aparentemente invioláveis

Talvez por falta deste senso que muitas vezes o viajante ao mirar a Amazônia pela primeira vez, tenha uma decepção vendo-a "inferior à imagem subjetiva há longo tempo prefigurado", segundo nos confessa a pena mais brilhante e emotiva que já se molhou nas águas do Amazonas. Mas é o próprio Euclides da Cunha quem retifica as primeiras explosões de seu espirito desavisado, no seu belissimo discurso de recepção na Academia Brasileira de Letras. Depois de ler uma pequena monografia cientifica, na qual a luz crúa do Equador parece ter refletido os raios luminosos da verdade, da terra e da água na sua formosa inteligência, o viajante de ontem, surdo aos clamores da natureza, volveu-se de comoção em comoção no impressionista vibrante que sentiu o drama da vida, que pressentiu os segredos da gleba antes olhada nos "horizontes vazios e indefinidos com o dos mares" e como "um bracejo angustioso". E no seu admirável impeto verbal viu "a gestação de um mundo, um arranco de triunfo".

O primado social dos rios, trazendo o sinete da geografia inédita, revela-se nos múltiplos aspectos da vida amazônica, alguns dos quais procuramos retratar em capitulos precedentes. Diante da verdade distinguida nos traços socio-geográficos entreve-se uns laivos de determinismo, quase a confirmar os exageros da doutrina defendida por Taine, Blucke, Huntington... Porque o homem diante do cenário grande demais para a sua pequenez, sente-se impotente, inapto para transformar as energias atuantes do meio em proveito próprio. E se se torna rendido senão da gleba, mas fatalmente do rio.

Eis o Nilo, o mais extenso dos cursos fluviais, domado desde a era imemorial dos Faraós nos milenários sistemas de irrigação, oferecendo submisso o milagre de sua fertilidade, agora definitivamente subjugado nas poderosas represas construidas pela moderna tecnica, a ressoar até hoje as palavras eternas de Heródoto: "O Egito é uma dádiva do Nilo".

Mas quem poderá controlar as formidáveis e dispersas energias do Amazonas? O volume colossal das águas, o arremesso violento da corrente, a inconsistência do solo invalidam qualquer diligência de refreá-lo em beneficio da humanidade, e ele continúa selvagem, primitivo, entregue aos devaneios surpreendentes de sua geografia, aos caprichos temerosos de sua hidrografia. A obra teria de ser uma luta entre gigantes e o rio acabava por vencer.

Os caminhos que andam trazem a fortuna ou a desgraça; quando nas cheias pletóricas a navegação sobre aos longinquos tratos, certas vezes as alegrias do feliz acontecimento são toldadas pelas inundações funestas, arrasando culturas, tragando barrancos, removendo a pobreza franciscana das barracas, levando o terror, o desespero aos lares e uma séria ameaça à débil economia.

Nos seis mêses das secas o verão ardente derrama no vale o fulgor do sol em céu azul descoberto, dardejando ondas de fogo, e o drama nos altos rios é a falta de água no álveo empobrecido, mirrado, a água que se blasfemou durante o desespero das cheias martirizantes. Ficam retidos os gaiolas mais imprudentes que se aventuraram a subir o caminho flúvio no fim da estação invernosa, com o casco nu, em desequilibrio na calha quase vazia, amparado pelas escoras de paus silvestres. Os batelões arrastando-se nos baixios, roçando nos páus perigosos, fazem milagres para levar aos vilorios, aos seringais, os mantimentos, as coisas essenciais da vida.

O seringueiro aproveita a quadra e corta a árvore do leite, o madeireiro abate as enormes árvores e decepa-as em toros, jogando-os no leito desnudo dos igarapés. Quando chegam as chuvas, o primeiro fica na barraca, inativo, porque não poderá vencer nas "estradas" encharcadas, alagadas, o duplo embate com a selva e a água, mas no último renascem esperanças da sua madeira vir do âmago da mata boiando no repiquete do igarapé, até o rio e daí ao mar.

A safra toda se escoa pelo caminho andante numa pressa de aproveitar aqueles breves dias dos repiquetes, seguindo o ritmo das linfas barrentas e desabridas, correndo para a foz libertadora.

As comunidades, as barracas, os barracões se desenvolvem à beira dos rios, juntinho aos barrancos, trepados nos esteios, prontos para locomoverem-se à ré si as terras caidas ameaçarem as palafitas, mas sempre junto da água, na atração máxima do liquido que é a vereda das energias vitais da planicie. Na Amazonia a vida é uma dádiva do rio e por isso o homem tem de obedecer à marcação do tempo nos quadrantes da clepsidra.

Nas paragens do baixo Amazonas onde a largura e a profundidade dos cursos fluminenses poupam menos dissabores ao homem, o trilho liquido continúa entretanto na sua implacável hegemonia nos transportes e também nas desolações das grandes enchentes, que demandam nas bucólicas e verdes fazendas pastoris a construção das marombas, imensos palanques erguidos em pleno campo, nos quais as rêses ficam cercadas pela água, recebendo o pastoreio diário dos vaqueiros que lhes trazem de montaria a canarana alimentar.

Há poucos meses atrás na vigência de nosso reencontro com a Amazônia, aconteceu em Rio Branco no Território do Acre, um fato que vem demonstrar a primazia dos rios ainda nesta era do ar. Aguardavamos nessa capital o avião que nos deveria levar ao Juruá, e na véspera da partida verificou-se não haver estoque de gasolina suficiente para a viagem. Os tambores do precioso combustivel, procedentes da Boca do Acre nos batelões do governo, estavam tolhidos no lugar "Extreminha", salão (1) algumas horas abaixo da cidade.

O governador havia mandado a bordo de "motores" máquinas e turmas de homens a fim

Conclui na 4ª. página

POSSIVEL BALANÇO DE MEIO SECULO

Sòmente a comparação de dados estatisticos referentes aos anos de 1900 e 1950 poderia permitir conhecimento mais próximo da realidade sôbre o progresso realizado pelo nosso país no ultimo meio século. Mas êstes dados objetivos de informação ou não existem ou são muito incompletos; tem de limitar-se, pois, qualquer curioso da vida brasileira, a impressões de ordem geral, baseadas em elementos esparsos. Ninguém contestará que tem sido enorme o progresso material. Contra os 45 ou 50 milhões de habitantes atuais, contava o Brasil menos de 20 milhões. Orçava-se a receita da União em 350 mil contos, menos do dobro da arrecadada no derradeiro exercicio fiscal do Império, sendo a circulação do papel moeda de cerca de 700 mil contos. Libra esterlina a 33 mil réis; divida pública externa de 1.450 mil contos e e interna de 500 mil contos.

Campos Sales, tendo recebido o país combalido por longo periodo de sublevações internas e de guerra civil, executava, com Joaquim Murtinho na pasta da Fazenda, implacavel politica de restauração financeira, à custa de impostos e do corte de todas as despesas, mesmo reprodutivas. Hoje custa-nos compreender tal politica que sòmente envergava no complexo problema da construção nacional o lado das finanças públicas ou do Tesouro, isto é, equilibrio orçamentário,

JOSE' MARIA BELLO

bôas taxas de câmbio sobre Londres, pontual serviço de divida externa, com abandono embora das fontes econômicas.

Mas era lógica na sua época; dominava ainda a velha concepção manchesteriana do Estado negativo, quase exclusivamente fiscal e policial, espécie de extensão do darvinismo à politica.

Resignavamo-nos de bom grado às condições da nossa economia semi-colonial. Exportavamos alguns grandes produtos agricolas e materias primas e compravamos no exterior quase todas as utilidades necessárias a um nivel minimo de vida. A propositada falta de assistência do governo deixava que se liquidassem catastroficamente várias iniciativas privadas; faliam bancos e companhias, fazendas eram abandonadas ou entregues aos credores hipotecários; a pobreza das cidades e a miséria dos campos pareciam mais acentuadas do que nunca. O Tesouro, no entanto, salvava-se; em verdade, os duros sacrificios que o quatriênio Campos Sales impôs à Nação permitiriam o grande surto construtivo do quatriênio que sucedeu ao seu — o de Rodrigues Alves. Numa casa burguesa qualquer, rara cousa seria nacional; parte do material de construção vinha do estrangeiro; estrangeiros eram o mobiliário, as alfaias, as roupas, os utensilios comuns, as conservas, os laticinios, etc. Sòmente a casa do Zeca do campo, de terra batida, sapé ou palha de coqueiro, a carne sêca, a farinha de mandioca e o feijão eram bem brasileiros. As cidades, a começar pela capital da República, eram como imensas aldeias, desconfortaveis e anti-

Conclui na 4ª. página

Minas e a imigração italiana

A imigração italiana em Minas remonta, praticamente, à do cafeeiro, bárbaro vegetal desgarrado de fundos climáticos ainda mediterrâneos. O café multiplicou as suas tendas verdes em S. Paulo e Minas Gerais e se associou aos nossos destinos econômicos e sociais como acionista ou quotista maior de nossas glórias e desgraças de povo lavrador. Cobriu as baixas

WELLINGTON BRANDÃO

extensões monticuladas da Zona da Mata e fez derivar o melhor de suas legiões para as terras mais altas e menos acidentadas do Sul do Estado, assenhoreando-se, em S. Paulo, dos chapadões e das montanhas de massapé rôxo que os trilhos da Mogiana incorporaram ao seu virtual, quase exclusivo monopólio de transportadora de cafés finos. O bárbaro andêjo infletiu pelos terrenos baixos e quentes do Noroeste paulista, comunicando a essa região de simples pastoreio, ou de aptidões agricolas limitadas um estremecimento, uma palpitação de Canaan desperta e desim-

(Conclui na página seguinte)

Os fundadores da República

IMPROVISADO, à última hora, em figura central de um movimento ao qual sempre estivera alheio, Deodoro da Fonseca surgiu perante a Nação como o proclamador da República, naquele confuso 15 de novembro de 1889. Na verdade, o velho soldado não imaginára que teria tão largo alcance o pronunciamento militar a cuja frente se colocara. O objetivo era a

NEWTON PRATES

queda do ministério. No entanto, caíu também o regime monárquico.

Mais de sessenta anos após aqueles acontecimentos, não foi ainda bem estudado o papel de Deodoro ao alvorecer da República. Neste particular, o seu retrato está apenas esboçado.

O DRAMA DE DEODORO — eis um titulo adequado aos tristes dias do proclamador da República, após a proclamação.

Os politicos — que desejavam a República — abandonaram Deodoro depois de transformá-lo em instrumento para alcançar os seus designios.

Em junho de 1890, o novo regime não tinha ainda um ano de vida, e os ministros do Governo Provisório já cogitavam de se demitir coletivamente. Aliás, um deles — Demetrio Ribeiro — já abandonara o seu posto.

A situação financeira do país era muito grave.

O Império — que em 1886, ao ser votada a lei que libertava os escravos sexagenários, vira o cambio descer a 17 e meio — reagira com bravura. Vencera sem maiores tropeços as agitações provocadas em 1888 pela Lei Aurea. Em em 1889, poucos meses antes da implantação do regime republicano, o papel moeda era cotado acima do par, isto é, a 28 dinheiros, descendo a libra esterlina a menos de nove mil réis.

Nos primeiros dias da República, a queda do cambio foi brusca, chegando a taxas excessivamente baixas, que o país ainda não conhecera.

Desaparecera a confiança no mundo dos negócios. Vieram as emissões sem contrôle as iniciativas ousadas e perigosas, a desvalorização da moeda. Daí a depressão geral, agravada pelas agitações politicas e militares.

Em janeiro de 1891, sob o pretexto de não concordar com o plano de Deodoro referente à garantia de juros ao capital destinado ao saneamento do porto do Rio de Janeiro, o ministério demitiu-se, afinal.

O chefe do Governo Provisório — que antes já rompera com Benjamin Constant — viu-se sozinho em meio da tempestade, sem o concurso daqueles que lhe tinham colocado sobre os ombros tão pesadas responsabilidades.

Recolheu-se, então, Deodoro ao pequeno circulo de seus amigos mais intimos, ficando sob a tutela indisfarçavel do Barão de Lucena, que o levou a erros graves, precipitando a sua queda.

Têm sido apontados muitas vezes os defeitos de Deodoro. Impulsivo e dominado pelas paixões, escravo das afeições, nada sabia negar à amizade. Os seus pendores domésticos tinham sido revelados quando o Chefe do Governo Provisório transformàra os seus três irmãos em senadores e governadores de Estados, enchendo de sobrinhos o seu gabinete e a sua casa militar.

Tais falhas, no entanto, eram compensadas pela honradez e a integridade moral do ilustre soldado, pela sua abnegação, pelo seu patriotismo e pela sua generosidade.

Faltou a Deodoro a assistência de homens experientes e capazes.

Eleito presidente da República, entrou logo a seguir em luta com o Congresso. Vinte mesas depois da sua posse na chefia legal do govêrno, receando que a Câmara negasse apoio ao veto presidencial à chamada lei de responsabilidade, Deodoro dissolveu o Congresso a 3 de novembro de 1892, com a promessa de convocá-lo de novo a 3 de maio do ano seguinte.

Entre as frageis razões invocadas como justificativa para o golpe de Estado, figurava a pueril alegação de "ser da máxima urgência atalhar desde logo o movimento que, no sentido da restauração da monarquia, para deshonra e ruina da Pátria, começava a operar-se e, patentemente se revelava ainda aos menos perspicazes".

Três semanas depois, um disparo do "Aquidaban" anunciando a revolta chefiada por Custódio de Melo contra o ato ilegal do Chefe do Govêrno, pôs fim à tormentosa aventura de Deodoro.

O Presidente da República — embora contasse com o apoio de dezenove governadores de Estados, bem como de grande parte da tropa — negou-se a oferecer qualquer resistência ao movimento armado. Decidiu renunciar ao poder.

Ao convocar o vice-presidente para a transmissão do governo, Deodoro acentuou que assumia tal atitude por não desejar ser a causa de haver a mais, em sua Pátria, uma viuva ou um órfão.

No ato final do drama, o proclamador da República resgatou todas as suas culpas.

A CONTROVERSIA em torno de Floriano Peixoto e do seu papel nos primeiros tempos da República, leva os observadores politicos a dois extremos. Para muitos — que ainda hoje cultuam com carinho a sua memoria — Floriano foi o homem providencial, enérgico, e justo, que consolidou a República. Exaltam a sua coragem, a calma, a insensibilidade ao perigo, o seu sentimento patriótico. Não falta, porém, quem tome posição contrária.

Aos estudiosos da vida brasileira, Floriano interessa, hoje, como um homem forte, que ele, realmente, soube ser.

Na eleição indireta do primeiro presidente e do primeiro vice-presidente da República, realizada a 25 de fevereiro de 1891, Floriano levou vantagem sobre Deodoro, que foi o seu companheiro de chapa. Enquanto este último obtinha 129 votos para presidente, contra 97 dados a Prudente de Morais, Floriano era eleito vice-presidente, com 153 votos, tendo o seu competidor — o almirante Wandenkolk — obtido apenas 57 sufrágios.

Entre os dois, a Assembléia Nacional demonstrava sua predileção pelo segundo, parecendo adivinhar os acontecimentos futuros.

Aliás, a composição de uma chapa exclusivamente militar foi depois, considerada como grave erro politico da maioria da Assembléia que decidiu o pleito. Se a presidência da República deveria caber ao Chefe do Governo provisório — cujo estado de saúde era, de resto, muito precário — era natural que a vice-presidência fosse dada a um civil.

Nos tormentosos meses do governo legal de Deodoro, foi discreta e cautelosa a atitude de Floriano, que nem sequer chegou a presidir o Senado — como lhe assegurava a Constituição, deixando esta tarefa a cargo de Prudente de Morais, que fôra eleito vice-presidente daquela casa legislativa.

Na luta entre o presidente da República e o Congresso, debalde os politicos tentaram envolver Floriano na teia dos golpes e das manobras partidárias.

A certa altura dos acontecimentos, aconcelhado pelo Barão de Lucena, Deodoro desejou que Floriano assumisse a presidência do Senado, a fim de evitar a aprovação de um projeto de lei contra o qual o Executivo vinha se batendo com denodo.

Floriano não atendeu ao apelo de Deodoro, tendo lançado mão de uma evasiva inesperada. Alegou que tinha o nariz inflamado e, por isso, não podia sair à rua.

Novo desapontamento estava reserv[illegible] Deodoro.

Conclui na 4ª. página



Orientação de JOSÉ CAÓ — A MANHÃ — Domingo, 28 de janeiro de 1951

A política no "Memorial de Aires"

PROSSEGUINDO hoje aqui a incursão que, com largos intervalos vimos fazendo na parte politica da obra de Machado de Assis, procuramos apreciar desse ponto de vista o seu último romance 'Memorial de Aires'. Trata-se, como se sabe, de um dos livros em que o escritor fez muito de si mesmo, da imensa solidão que o envolveu e que êle aceitou estoicamente, depois da morte da espôsa. O substrato autobiográfico é visivel. O Conselheiro Aires encarna a tristeza resignada, a filosofia de conformação de Machado de Assis, já velho e só no mundo. O romance decorre em forma de diário, notações sutis de uma existência sem grandes acidentes ou abalos. A movimentação exterior é minima; o drama todo vai nas pausas, nas reticencias, nas meias palavras de algumas almas que, como a de Machado de Assis têm o pudor do sofrimento. Insisto em acentuar êsse caráter todo intimo e secreto do livro, para mostrar o quanto seria razoavel e compreensivel ter o romancista ai se afastado da realidade social e politica. Só a vida psicologica dos personagens deveria interessar no caso. Entretanto, Machado era capaz de escrever um romance desligado do tempo e do espaço, mesmo quando nele comprometia o que havia de mais profundo na sua personalidade, já despreendida do mundo. Esse livro de saudade, êsse diário da desilusão veio a refletir assim um dos momen-

BRITO BROCA

tos mais criticos da nossa vida politico-social: o ano de 1888, em que se deu a libertação dos escravos. E se Machado entremeou a tragédia dos personagens e a sua própria tragedia — transposta no romance — com as circunstâncias de uma realidade politica tão viva, foi justamente porque nunca desta se alheou, 'participando' sempre das flutuações do ambiente e da época. A escolha do ano 88 para nele situar a história, já parece mostrar por si só o quanto os acontecimentos de então impressionaram o escritor. Não é de estranhar trouxesse êle para êsse romance um dos tipos sociais mais caracteristicos do Império: o do nobre escravocrata. Embora não desempenhe um papel de grande importância no entrecho, o barão de Santa Fia, fazendeiro em Paraiba do Sul destaca-se em relevo nitido no livro. Furioso, quando vê a marcha acelerada da campanha abolicionista e conclui do desfecho inevitável da mesma, resolve antecipar a liberdade dos escravos de sua propriedade. E' mais do que uma forma de protesto, um gesto de raiva e de violência: "— Quero deixar provado que julgo o ato do govêrno uma espoliação por intervir no exercicio de um direito que só pertence ao proprietário, e do qual uso como perda minha, porque assim o quero e posso".

E agindo dessa forma, não hesita em sacrificar os direitos da própria filha, alegado prudentemente pelo irmão, Campos. A atitude de Santa Fia mostra-nos muito bem como pensava e raciocinava uma escravocrata na época. Para êle, possuir cativos era estar "no exercicio de um direito que só pertence ao pro-

(Continua na pag. seguinte)

A Idolatria Econômica nas Constituições Totalitárias

QUATRO orientações "éticas", para empregar a terminologia de Adolfo Posada, projetaram-se nas cartas constitucionais do primei-

J. GUILHERME DE ARAGÃO

ro após-guerra, face ao primado do economismo: a) a hipertropia do econômico; Constituições e Seio da Rússia Soviética, da Itália fascista e da Alemanha hitlerista; b) ostensividade do econômico: Constituições da Austria, da Espanha e de Portugal; c) inserção enfática, mas não ostensiva, do poder econômico; constituições dos seguintes países: Irlanda, Dantzig, Hungria, Lituânia, Polônia e Iugoslávia; d) finalmente, a presença simples do econômico no quadro constitucional: Albânia, Estônia, Rumânia, Checo-Eslováquia, Turquia e Finlândia. Analisemos hoje, a incidência da primeira "orientação ética".

A hipertrofia do econômico é da indole dos regimes totalitários. Cabe considerar, entretanto, como a Rússia se retrata a idolatria econômica de tipo marxista. De inicio se Marx investiu contra a economia ca-

(Conclui na 4.ª pág.)

AS ATUALIDADES

AGORA que, em face do seu programa de rearmamento, redobra o interêsse dos Estados Unidos pelas matérias primas da America Latina, se tornava necessário que fossem ditas certas verdades aos homens de negócio e ao govêrno do país dos dólares. Pois foi o que fez o sr. Otavio Paranaguá, em discurso ha dias pronunciado no Conselho Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos.

O representante do Brasil naquele organismo expôs claramente as causas das queixas e do "sentimento de frustração" dos povos latino-americanos ante os Estados Unidos depois da segunda grande guerra. Então, como agora partiam de Washington os mais veementes apelos para que nós, deste lado do continente, dando uma demonstração

CID SILVEIRA

concreta do sentimento pan-americanista, empregássemos todos os esforços no sentido de apressar e aumentar a produção que iria concorrer para o triunfo das armas aliadas na luta contra o fascismo e o nazismo.

O apelo foi prontamente atendido, e durante todo o curso da conflagração se foram debilitando, pela superutilização da maquinaria industrial e agricola, do equipamento dos transportes, pelo desvio de mão de obra para setores de mais interêsse no momento, pela escassez da navegação internacional e por vários outros fatores, as já fracas economias dos países da América Latina. E — o que foi pior — enquanto isso sucedia, fixavam-se preços maximos para aqueles mesmos artigos pelos quais tinham os Estados Unidos enorme interesse, sem que fossem de modo algum considerados os respectivos custos de produção.

Depois da guerra, quando contavamos com o prometido auxilio norte-americano na penosa tarefa de recuperação econômica, a atenção dos Estados Unidos se voltou para a Europa, e tivemos que suportar todas as danosas consequências da preferência de que fôra alvo o Velho Mundo.

Foi isso, mais ou menos, o que disse o sr. Otávio Paranaguá, lembrando que já agora nem todos os países latino-americanos são meros fornecedores de matérias primas e que, portanto, deveriam os Estados Unidos interessar-se pela importação de produtos elaborados e semi-manufaturados.

A situação em que os países da América trabalham no Conselho Econômico e Social da OEA é muito diferente — acentuou o representante do Brasil — da subordinação econômica, base das relações entre o senhor e os satélites.

O delegado dos Estados Unidos achou que devia responder ao discurso do sr. Paranaguá, e o fez dizendo que a politica do seu govêrno é a que deve respeitar a igualdade no sacrificio. A resposta pode ser, vir como uma promessa, um compromisso para o futuro, mas não é evidentemente a politica seguida no passado.

INAUGUROU-SE há dias no edificio da Alfândega, a exposição permanente de produtos de fabricação nacional equiparados aos similares estrangeiros. Da exposição não constam, como aliás, declarou o Inspetor da Alfândega antes de ser ela inaugurada, todos os produtos nacionais que obtiveram registro na Comissão de Similares. Muitas das indústrias ainda não apresentaram exemplares dos produtos de seu fabrico. Mas os que já se encontram reunidos nas dependências daquele departamento do Ministério da Fazenda proporcionam aos visitantes e estudiosos uma prova do quanto temos progredido nos esforços para obter a autosuficiência em artigos muitos dos quais até há pouco eram exclusivamente fornecidos pelo estrangeiro. Referimo-nos à auto-suficiência porque não se trata apenas de mercadorias similares, mas que também podem ser produzidas em quantidade bastante para o normal abastecimento do mercado interno.

★

NO DIA vinte e um Dean Acheson, falando perante a Comissão de Meios da Câmara dos Representantes, exortou o Congresso a prorrogar por mais três anos a lei de reciprocidade comercial, que contribuira para aumentar consideravelmente a produção na América Latina e outras partes do mundo. O projeto de prorrogação naturalmente será aceito pelo Congresso. E' preciso continuar aumentando a produção da América Latina. Mas enq[illegible] aumento da produção, já se cogita do controle dos preços [illegible] matérias primas e se faça na fixação de um preço-teto para o café...

★

DE REGRESSO de sua viagem aos Estados Unidos, declarou o sr. Arnaldo Felmans que a propaganda inamistosa promovida pelo senador Gillette conseguiu efeitos muito mais intensos que os comumente se afirmam aqui. Segundo disse a um órgão da imprensa paulistana, a maioria da população dos Estados Unidos ainda está convencida de que a alta verificada é consequência da especulação. A Federação Americana do Trabalho vem aconselhando seus associados a não consumirem café, como medida de auto-defesa e protesto contra a alta, que reputam consequência de manobras monopolistas nos países produtores.

Realmente, os efeitos da campanha baixista de Gillette ainda são fortes na opinião pública estadunidense. Há poucos dias o representante republicano Homer D. Angel apresentou um projeto de lei autorizando o Departamento da Justiça a adotar as necessárias medidas para "estabilizar" os preços do café, sob o fundamento de que êles são "exorbitantes" e resultam de "especulação desmedida".

Isso, depois do protesto dos países produtores junto ao Departamento de Estado contra a segunda versão do relatório Gillette, e depois do pronunciamento de Edward G.

(Conclui na pág. seguinte)

Os franceses e a colonização do Brasil

INFLUENCIA MONOCULTORA — OS FRANCESES DISPUTAM A TERRA — RELAÇÕES FRANCO-BRASILEIRAS

MANUEL DIÉGUES JUNIOR

Talvez seja um pouco enfático dizer taxativamente, embora vá nisso uma verdade, que as crises periódicas que nos atingem são resultantes da monocultura. Os países monocultores, em geral, estão sujeitos a elas; são crises que aparecem de variada maneira: ora, através do clima, como é quase sempre o caso do Nordeste; ora, através da política, e a República de 89 é um exemplo; ora, através de reações, conquistas, guerras, — e aí os exemplos fora do nosso país são muitos.

Vimos, desde o primeiro século, evoluindo lentamente ao sabor da monocultura. Primeiro, o açucar, produto básico e exclusivo da vida brasileira, no sentido de importância na balança comercial. A crise do produto no século II provocou a reação contra o domínio holandês; outra crise, em 1710, arrancou o grito de República de Bernardo Vieira de Melo, idealismo que êle pagou no cárcere de Limoeiro, em Portugal, onde faleceu; outra crise, ainda nêste mesmo terceiro século de nossa vida, deixa o país paupérrimo, muito embora tenham sido descobertos os ricos filões de ouro das gerais, que tanto faiscaram nas igrejas, nos conventos, nos palácios lusitanos.

O período da mineração é um verdadeiro "intermezzo" na vida da colônia, transição que era para outra monocultura mais forte; a do café. E êste produto tão forte no seu domínio que, ao proclamar-se a Independência, é êle o símbolo do Brasil, esquecido o açucar, muito mais arraigado à terra que a rubiácea, ainda cultura em início. E sobretudo verdadeiro alicerce das reações locais que, convergindo para um ponto final, culminaram no 7 de setembro. Mas a influência do café foi tão significativa que uma quadra popular assim parodiou o Hino da Independência:

Cabra gente, brasileira
Do gentio da Guiné
Que deixou as cinco chagas
Pelos ramos do café.

Ilha geogràficamente falando a considerou Caminha; mas sociològicamente é o que éramos. O fator económico, mais que outro qualquer, acentua bem êste caráter insular que apresenta a nossa civilização Històricamente, ainda insular tem sido a nossa evolução. Ilha tropical, temos sido o pasto das metrópoles como simples mercado comercial. Daí a situação mais grave dos nossos primeiros tempos: a disputa da terra.

Bem se sabe, e os historiadores o dizem, o que foi a luta pela conquista do território. Descoberto o Brasil logo surgiram disputantes franceses e espanhóis e, mais tarde, holandeses. Dêste período, o heróico da nossa história, verdadeira luta pelo domínio da terra, ficou, como necessidade primária, a fixação colonizadora na beira-mar como defesa às ameaças corsárias. E as feitorias vão surgindo. Elas se formam como necessárias à defesa dos interêsses lusitanos, violados aqui e ali principalmente pelos navegantes franceses.

As três primeiras décadas do Brasil foram de luta franco-lusitana. Data da aurora do século XVI, logo depois de 1502, a primeira expedição francesa à terra recém-descoberta. E Anchieta assinalava para 1504, não sem razão, a primeira presença de franceses no Brasil, através do comércio com os indígenas da foz do Paraguaçú. Antes disso, talvez até, já andassem franceses na costa brasileira, porque êles chegam a ter pretensões quanto à descoberta.

Com o episódio da nau "La Pèlerine" se inicia a tentativa de domínio francês no Brasil; e dêle podemos ter como conclusão um interêsse decisivo para a colonização do Brasil por Portugal, em bases mais estáveis.

Não estaremos longe da verdade se considerarmos a disputa francesa a causa principal da colonização da terra descoberta por Cabral. Se não fôsse a pirataria dos franceses, talvez o rei português não se lembrasse de colonizar o Brasil. E' o que se pode deduzir de documentos da época, principalmente das cartas do Rei, de Martin Afonso, do Dr. Gouveia. A colonização, e consequente povoamento do litoral, era a única solução para salvar a colônia das incursões francesas. Porque depois dos dramas de Cristovão Jaques o dilema estava traçado: ou povoar o Brasil ou abandoná-lo aos franceses. E o Brasil então era o litoral.

Já eram renhidas, na época, as lutas entre Portugal e França relativamente ao Brasil, e delas Capistrano escreveu numa de suas sínteses definitivas: "Durante anos ficou indeciso se o Brasil ficaria pertencendo aos Peró (portuguêses) ou aos Mair (franceses)". Os primeiros eram os aliados dos Tupiniquin, e os outros dos Tupinambá.

Em verdade, as pretensões francesas no Brasil se afastam mesmo à própria descoberta. Alfred Rambaud chega a dizer, quanto às navegações dos franceses, que êstes precederam a todos os outros povos no caminho dos descobrimentos. Admite mesmo a possibilidade de terem os pescadores bascos conhecido a América desde o nono século, isto é, quinhentos anos antes de Colombo. Um francês, Jean de Cousin, disputa a Colombo e a Vasco da Gama a prioridade dos descobrimentos com a sua viagem de 1488 à procura das Indias Orientais. Dessa viagem trata Gaffarel para defender histórica e geogràficamente a possibilidade de Jean Cousin ter descoberto o Brasil antes de Cabral. Assunto êste que Capistrano de Abreu esmiuçou para negar as pretensões francesas, em sua erudita monografia sôbre "O Descobrimento do Brasil".

Vindas de tão remotas datas as relações francesas com o Brasil, não era possível não pleiteassem êles estabelecer-se na colônia lusa. O que ate agora parece mais apurado como verdade histórica é que essas relações datam de logo após a descoberta. Quanto a isso não deve haver dúvida. A viagem de Gonneville é de 1503, na mesma época que a de Gonçalo Coelho e pouco posterior à de Américo Vespucci, cuja carta "Mundus Novos", dirigida a Lourenço Medici, deve ter sido o motivo do interêsse dos navegantes de então pela terra descoberta havia pouco.

E essas relações foram contínuas. Gaffrel explica as suas causas: a audácia dos piratas, a conivência interessada dos senhores de França, a fraqueza de Portugal. Acrescente-se a isto o próprio conceito de ilha de que gozava o Brasil, pois sabendo-se o interêsse dos piratas e corsários pelas ilhas, fossem como pontos que pudessem explorar economicamente, fossem como pousos e pontos de refúgio, não seria de extranhar a sua procura. E é justamente em ilhas que se demoram os franceses: numa ilha da Baía de Guanabara ou de Villegaignon, na ilha de São Luis do Maranhão os de Jacques Riffault. E' de verificar que, de fato, os corsários franceses, auxiliados, aliás, pelo interêsse de grandes de França, inclusive o próprio Rei, procuravam as costas brasileiras como pousos considerados excelentes. Daí encontrarmos em diversos pontos do litoral brasileiro vestígios da presença francesa: o nome ou a sua influência. No Maranhão, em Pernambuco, nas Alagoas, na Bahia, no Rio de Janeiro, há fatos históricos ligando a vida dêsses pontos brasileiros a nomes franceses. Os portos dos franceses são constantes em nosso litoral.

No terreno comercial, as relações francesas com o Brasil foram intensas e entraram pelos anos a dentro. Do Brasil ia para a Europa a maior parte do açucar ali consumido; mandávamos ainda tabaco, couro, madeira de tinturaria, etc. Lá por 1673, um documento que Segur Dupeyron divulgou, em sua notável obra "Histoire des negociations commerciales et maritimes de la France au XVII. et XVIII. siècles", enumera a exportação do Brasil: vinte mil caixas de açucar, vinte mil rolos de tabaco, boa partida de couros, madeiras para cama e outras obras, destacando as remesas de Pernambuco: "sans compter le bois de Pernambouc pour teindre qui est une affaire appartinant particulièrement au Roi". Em síntese: a frota apresentava um total de 2.037,00 cruzados, ou sejam 185.000.000 de contos.

Efetivamente Pernambuco foi um dos pontos mais preferidos para a localização dos franceses. Desde cedo êles andaram por ali, comerciando pau brasil. Tôda a costa pernambucana era pirateada pelos franceses. Desde o cabo de Santo Agostinho, subindo mesmo à Paraíba, até o São Francisco, no território atual das Alagoas.

Como ponto preferido, porque ao que escreve Gabriel Soares, seu pau de tingir era o mais fino e o melhor; daí a preferência na procura. Em Pernambuco fundaram os franceses uma fortaleza, artilhada e bem guarnecida. A esta fortaleza Pero Lopes deu combate durante dezoito dias, obrigando a guarnição a render-se, em face da violência do bombardeio. Uns foram enforcados, outros enviados em cativeiro para os calabouços do Algarve. E' o que êle próprio nos conta em seu "Diário", o "Diário da Navegação de Pero Lopes de Sousa."

Se houve consequência útil para o Brasil, que foi a colonização, não resta dúvida que essas ameaças francesas contribuíram para acentuar o caráter comercial da luta pelo domínio da terra. Com êste sentido nitidamente comercial essa disputa contribuiu para dar à nossa formação uma feição econômica, diante das consequências em que resultou

AS ATUALIDADES

(Conclusão da pág. anterior)

Muller, é bem significativo. Mostra a obstinação, de elementos responsáveis, em não quererem compreender as razões da alta, indispondo o consumidor contra os produtores que são, precisamente, as vitimas das manobras monopolistas de um poderoso grupo de comerciantes norte-americanos de café.

★

A GUERRA econômica dos Estados Unidos à China vermelha já começou a produzir seus resultados. O comércio exterior da república de Mao-Tsé-Tung declinou sensìvelmente em dezembro, mas parece que Hong-Kong, sob controle britânico, continuará como válvula de entrada e saída de muitos produtos. Aço, borracha, alumínio estão sendo enviados para a China, e não parece que o bloqueio norte-americano se torne muito rigoroso, a não ser talvez na hipotese de que a ONU passe a considerá-la nação agressora, como, aliás, é desejo dos Estados Unidos.

★

COM a presença do ministro da Viação, foi inaugurado em Santos, no dia 21, o oleoduto submarino de seis quilômetros de extensão, para o transporte de combustivel liquidos da Ilha Barnabé, onde a Companhia Docas tem seus depósitos de inflamáveis, até a Alemôa. Deste bairro santista, localizado perto da raiz da Serra do Mar, os combustiveis — gasolina, óleo Diesel, etc. — são transportados por via férrea para São Paulo, enquanto não se conclui a construção do oleoduto cujo ponto terminal será nas proximidades da capital bandeirante.

O ponto quatro e a América Latina

NIRCEU DA CRUZ CÉSAR

HÁ dois anos, ao realçar a indiscutível necessidade de combater-se o totalitarismo vermelho no plano mundial, anunciou o Presidente Truman o seu propósito de auxiliar política, militar e econômicamente todos os países diretamente ameaçados pela expansão soviética. Desta sua deliberação, nasceu o famoso "Ponto Quatro" — hoje inteiramente do conhecimento público — que, reforçando suas bases nos motivos ideológicos consubstanciados no "New Deal", plasmou suas linhas no sentido de fomentar-se, de modo efetivo, o progresso econômico e social dos países subdesenvolvidos, pontos focais do virus comunista.

Não obstante o alto senso revelado pelo primeiro magistrado norte-americano, não lhe foi fácil, contudo, movimentar sua nobre e judiciosa intenção, e isto porque se lhe ergueu cerrada e não menos tenaz oposição, em que se salientaram muitos industriais, comerciantes e banqueiros estadunidenses, em escala manifestamente superior a que admitiu o Sr. Edward G. Miller, quando da oportunidade que teve de examinar o problema.

Tôda essa barreira com que se tentou estorvar os passos do Presidente Truman encontra sua explicação no fato de que os homens de emprêsa dos Estados Unidos sustentavam a opinião — hoje, felizmente, partilhada por muito poucos — de que a melhora da situação material das áreas subdesenvolvidas é problema cuja solução sòmente pode ser dada pelos povos que as habitam. Erro crasso. O fomento econômico, equilibrado, dos países latino-americanos representa um esfôrço para fortalecer as defesas mútuas dos Estados Unidos e dos países interessados na manutenção dos costumes democráticos. E essas defesas, ao contrário do que pensam, supõem ou admitem os empresários ianques, fundam-se eminentemente nas condições econômicas dos povos aliados aos Estados Unidos. Se essas condições são frágeis, débeis ou pouco vigorosas, é evidente que pouco ou nada representarão êsses aliados no esfôrço em que se empenharam os norte-americanos com o objetivo de resguardar o seu sistema econômico.

De qualquer modo, porém, êsse jacobinismo econômico é que está a impedir que técnicos e capitalistas estrangeiros participem das atividades econômicas dêsses países, o que, criando certa discriminação entre emprêsas alienígenas e nacionais, fez cessar o afluxo de capitais e de especialistas norte-americanos que até há pouco os procuravam.

Diante disto, e como é óbvio, os bons propósitos do Presidente Truman transformar-se-iam como que em prêmio a êsse jacobinismo, isentando os países subdesenvolvidos das necessidades de estabelecer condições jurídicas e psicológicas favoráveis à entrada de técnicos e capitais estrangeiros.

Na absurda opinião dêsses homens de emprêsa, o "Point Four" daria aos países econòmicamente atrasados a possibilidade de "maltratar" também os capitais privados norte-americanos, porque dinheiro fornecido pelos contribuintes ianques seria aplicado no seu desenvolvimento. Incrível. Quase ininteligível.

Esta situação, está claro, levou o Presidente Truman a experimentar grandes dificuldades ao procurar os recursos financeiros imprescindíveis ao início do seu bem intencionado plano, objetivo essencial — hoje em dia — da política exterior dos Estados Unidos.

Ante as considerações que vimos fazendo, infere-se que não foram, pois, instigações de grupos econômicos que levaram o Presidente norte-americano a propor o auxílio aos países subdesenvolvidos, mas a indisfarçável necessidade de criar maior fôrça econômica para jogar contra o alastramento das idéias comunistas, ao lado do desejo de alargar o âmbito dos ideais do "New Deal" e do "Fair Deal".

As primeiras providências para a concretização dêsse programa não evidenciaram, aliás, a menor preferência pela América Latina: visaram à India. O desenvolvimento, porém, da guerra no Extremo Oriente é que levou os líderes políticos e econômicos norte-americanos a compreender que a retaguarda latino-americana é da máxima importância na luta contra a expansão comunista. Esta, a razão da reestruturação dos planos relativos ao "Ponto Quatro", de maneira a proporcionar maior atenção aos países do nosso Hemisfério.

Com efeito, depois dessa revisão, as agências públicas prestamistas passaram a proporcionar maior capital para obras consideradas essenciais — para as quais não se contava com o concurso do capital privado — , no que revelam o apoio que decidiram dispensar a essa política.

Conforme acentuou o Presidente Truman na mensagem que enviou ao Congresso juntamente com o orçamento para o ano fiscal de 1952, é imperioso que as atividades prestamistas e de ajuda técnica pressigam sem solução de continuidade, concentrando um esfôrço especial para fomentar mais ainda a base econômica dos países latino-americanos e facilitar e expandir a produção de materiais estratégicos vitais para o mundo livre, neste período de emergência.

Neste sentido, procura-se aumentar de um bilhão de dólares o poder prestamista do Banco de Exportação e Importação, cujas reservas de seu capital autorizado para empréstimos não comprometidos não vão além, no momento, de quinhentos milhões de dólares.

No que concerne, porém, ao "Ponto Quatro" pròpriamente dito, de acôrdo com os planos das autoridades norte-americanas, receberá a América Latina 900 milhões de dólares, dos quais caberão ao Brasil 450 milhões.

Não obstante a insatisfação observada em círculos influentes latino-americanos, onde se considera que os recursos destinados ao "Ponto Quatro" são demasiados reduzidos para o vulto das tarefas de que depende a elevação dos padrões de vida dos povos subdesenvolvidos, terão início, agora, os estudos técnicos necessários para transformar em realidade o projeto em tela.

No que respeita ao Brasil, êsses estudos, por certo, não demandarão muito tempo, por isso que tomarão como ponto de partida os Planos Abbink e Salte, o que representa um grande passo no campo do planejamento.

Conquanto não se possam esperar resultados de vulto excepcional dos limitados recursos dessa parte do Programa Truman, é inegável que o projeto está destinado a frutificar em futuro não muito remoto, através de maior distribuição da técnica dos países mais adiantados.

De qualquer modo, porém, o combate à penetração comunista na América Latina não poderá ser eficiente se as populações rurais não tiverem maiores disponibilidades de energia elétrica, de ferramentas e de meios de transporte e se a todos os seus povos econômicamente atrasados não forem proporcionadas condições técnicas em que possam provar sua capacidade de trabalho e seu espirito de iniciativa.

E' com o aumento da produtividade das indústrias agrícolas, fabris e de produtos derivados que se poderá pensar no melhoramento dos níveis de vida e na consequente segurança da Democracia.

A política no "Memorial de Aires"

(Conclusão da pág. anterior)

prietário". Não compreendia, pois, que sendo esse direito assegurado por uma lei imoral e desumana, podia ser perfeitamente revogado por outra, moral e humana. A idéia da legitimidade da escravidão transcendia no seu espírito a do poder do govêrno para suprimir uma instituição, cuja existência dependia exclusivamente do govêrno. Santa Pia jamais veria que o espoliador era êle, beneficiando-se de uma lei, universalmente condenada e que precisava ser abolida. No entanto, Machado de Assis parece deixar-nos bem claro; nada tinha o fazendeiro de um senhor feroz e tirano. Talvez fosse até humano e generoso para com os escravos, como somos levados a crer por esta sua declaração:

— "Estou certo de que poucos deles deixarão a fazenda; a maior parte ficará comigo, ganhando o salário que lhes vou marcar, e alguns ate sem nada — pelo gosto de morrer onde nasceram".

Aliás, Fidelia, a filha do barão, encantada com o gesto do pai, afirma ao Conselheiro Aires que se tratava de um bom senhor. Naturalmente, o barão seria capaz de todas as bondades, dentro dos limites de uma instituição monstruosa. Só não seria capaz de reconhecer que esta não era boa. Tal a mentalidade dos escravocratas, admiràvelmente sugerida por Machado de Assis. E o escritor não deixa ainda de dar-nos, em dois traços um retrato físico do barão: "Santa Pia, não é feio velho, nem muito velho; terá menos idade que eu. Arqueja um pouco, às vêzes, mas póde ser da bronquite. E' meio calvo, largo de espaduas, as mãos asperas, cheio de corpo". E basta isso para vermos o fazendeiro à nossa frente, mal contendo a colera contra os abolicionistas.

Mas Santa Pia não se enganava: a lei seria inevitável. A 7 de maio, o Conselheiro Aires anota no Memorial: "O ministério apresentou hoje à Câmara o projeto da abolição..." E no dia 13: "Emfim a lei". Sem entusiasmar-se, o Conselheiro Aires participa do regozijo geral. Recusa-se a entrar no cortejo organizado para rodear o passo da cidade e fazer ovações a Regente. Seus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria indole e a idade retêm-no. Recusa, porém, com pena, porque a satisfação é grande. Não nasceu para erguer o chapéu e dar vivas na rua. Será impossível deixar de reconhecer nessas declarações do Conselheiro uma confidência de Machado de Assis. E porque o escritor não sabia atirar o chapéu para o ar, erguer freneticamente os braços e dar vivas na rua, acusavam-no de indiferente à nossa realidade. Até hoje a exuberância tropical de muitos críticos insiste nesse ponto de vista errôneo.

Voltando ao barão de Santa Pia, lembrarei o fato dele ter cortado relações com a filha por esta haver-se casado com um filho de inimigo político. Isso ainda mais caracteriza a índole do barão. "Papai é o melhor dos homens — explica Fidelia — mas não perdoa o adversário". Com a abolição, no entanto, inteiramente desiludido da política, cheio de cólera contra os chefes conservadores que haviam acarretado a ruína dos correligionários, promovendo a assinatura da lei áurea, Santa Pia esquece também os ódios passados. Machado de Assis retrata muito bem, na atitude do barão, o que se dera com a quase totalidade dos conservadores. Não podiam eles perdoar a circunstância da abolição ter sido feita pelo partido que representava mais diretamente o interesse dos fazendeiros, da nobreza rural. E os que desiludidos, como Santa Pia, não abandonaram a política, foram cerrar fileiras no partido republicano, apressando o advento do novo regime. Compreende-se que o desgosto do barão lhe tivesse apressado a morte. Vem êle a falecer daí a um mês de uma congestão cerebral.

Fidelia fica dona da fazenda e como lá não pode residir, pensa em vende-la. Os libertos, que continuaram todos na propriedade alarmam-se com essa idéia, pois não querem servir a outros patrões, tal a estima despertada pela filha do antigo senhor.

E aqui o caso tem um desfecho inesperado: aconselhada por Tristão, com quem vai se casar, Fidelia resolve transferir a fazenda para os próprios libertos que ali já estavam trabalhando. Seria crível semelhante rasgo de filantropismo, tratando-se de uma filha de fazendeiros, numa época em que ainda se conservava bem vivo o sentimento da escravidão?

Machado de Assis não se estende em explicações sôbre o procedimento de Fidelia e Tristão, o que torna êsse ponto meio obscuro e inverosivel no desenvolar da história.

xxx

Agora, vejamos, em poucas palavras o romance político de Tristão no livro. Vai este muito jovem com a família, para Portugal deixando desolado o casal dona Carmo e Aguiar, que o tinha como um filho. Decorridos alguns anos, Tristão volta ao Rio, com grande alegria dos dois velhos. Mas não poderá permanecer muito tempo aqui, porque, tendo-se naturalizado português, pleiteia uma cadeira de deputado em Lisboa e espera ser eleito. Peraunto ao leitor se embora perfeitamente verosível, não lhe parece meio estravagante essa idéia de um jovem brasileiro, com alguns anos de Portugal, naturalizar-se lusitano, envolver-se na política, e pretender uma cadeira de deputado em Lisbôa, vir para o Brasil, em lugar de lá ficar, a fazer propaganda da candidatura. Já que o regresso de Tristão se tornava imprescindível pelas exigências do enredo, bem podia o ramancista arranjar outro pretexto: negócios, uma situação vantajosa no comércio, etc. A idéia da candidatura a deputado deve indicar, no entanto, da parte de Machado de Assis uma verdadeira preocupação de entrelaçar o motivo político com o enredo do romance. Da mesma maneira que, em muitos outros livros de ficção já fizera intervir a fatalidade política. Não encontrando oportunidade para seguir a carreira parlamentar no Brasil, Tristão, brasileiro naturalizado, vai tenta-la em Portugal. E consegue ser eleito daqui sem o menor esforço, os amigos em Lisbôa trabalhando por êle. Essa vitória é o golpe de morte na felicidade de Aguiar e dona Carmo; perderão os velhos as criaturas que mais estimam no mundo: Tristão casar-se-á com Fidelia e partirá para Portugal, a fim de tomar posse da cadeira, levando a espôsa para lá.

O êxito político do jovem determina o final pungente e doloroso do romance, imprimindo à partida dos dois jovens um caráter trágico de irrevogabilidade. Tanto a miragem política teria parecido a Machado de Assis o elemento mais adequado a provocar essa rude separação.

MINAS E A IMIGRAÇÃO ITALIANA

(Conclusão da pág. anterior)

besta agora de roldão, sedento de humus mais profundos pelo Norte do Paraná, com cujas terras virgens celebra o himeneu fácil das primeiras culturas...

O café desapontará o Paraná, como começa a desapontar o Noroeste paulista, no desgaste e na má qualidade de suas safras, e até que compreendam os nossos govêrnos, na sua função tutelar de orientar a criação e a expansão da riqueza agrária, que o café, como o trigo, como qualquer outra cultura destinada a pesar nas balanças interna e externa, exige cuidadosa especialização de terras, a economia do país, como a dos Estados, terá provado a escala inevitável das euforias fáceis e dos desencantos irremediáveis.

Esse elemento instável, sedutor incorrigível de economias locais, impune nas suas migrações festivas como nas suas fugas irremediáveis, fixou os primeiros núcleos familiares italianos em Minas e S. Paulo, e quanto a Minas, entre os desenganos e certas esperanças perplexas em que nos deixou, lhe devemos, os mineiros, a benemerência de haver embrionado sôbre as nossas montanhas uma comunhão humana de frutos melhores que os que êle nos deu, ou escassos que ainda nos dá: a comunhão da terra e do homem de Minas com êsse elemento humano pre-vocacionado para o trabalho das Américas: o italiano. Se praticássemos, realmente, com a da fixação do brasileiro ao solo, a política de assimilação do rurícola e dos produtores estrangeiros, Minas Gerais se colocaria em posição indisputável na acomodação do elemento itálico.

O sr. Jucelino Kubistchek demonstra, de logo, a sua benemérita impaciência de servir ao Estado, preparando, com os representantes diplomáticos da nação amiga, um esquema prático de recolonização italiana em Minas. Conhece, como ninguém melhor o conheceria, o meio físico do Estado, e nêsse sentido, ao irmão latino, pode oferecer estas garantias fundamentais: grandes massas de terra aptas à auto e à mista colonização; clima em geral saudável e também em geral de altitude; solos de todos os padrões inclusive como melhores não existem, para a viti e a vinicultura no Sul de Minas: para o trigo em Patos; para tôda espécie de cereais, crioulos ou aclimados, e ainda para o algodão, em qualquer de suas regiões; uma capacidade quase inexaurível de pastoreio, inclusive para gado lanigero (não esquecida a circunstância de que Minas já foi o maior centro de criação ovina do Brasil), e, no tocante ao próprio café, possibilidades, que detem com S. Paulo, de facilitar a nossa economia com maiores quantidades do mild, logo que o govêrno federal se lembre de que, melhor do que consentir na expansão indiscriminada da rubiácea, será incrementar o combate às pragas e promover a refertilização das zonas mineiras e paulistas de cafeeiros quase centenários, de frutificação suave...

Criar um homestead em Minas para o nacional e o estrangeiro, particularizadamente para o italiano, não será tão complexo e difícil como possam inculcar as nossas jamais folgadas possibilidades financeiras. O Estado dispõe ainda de apreciáveis extensões de terras devolutas ou prestáveis à colonização. Para o caso especial que focalizo, a organização de uma sociedade de economia mista, ou a cautelosa autarquização do serviço de imigração e adaptação do estrangeiro, poderiam conduzir a resultados seguros nessa benemérita campanha que o sr. Jucelino Kubitchek chama de desempobrecimento do Estado, e que eu me permito qualificar de desempobrecimento do mais rico Estado da federação.

CURSO RÁPIDO DE COOPERATIVISMO

Vendas a preços correntes

M. GOMES BARBOSA

NOS países, onde se procura desenvolver o cooperativismo sem o ensinar, a questão dos preços, nas cooperativas, tem sido mal interpretada pelos gerentes, administradores, associados e até pelos adeptos apressados deste sistema sócio-econômico Pessoas que nunca trabalharam no comércio ou na indústria, nem ao menos procuraram conhecer os segredos dessas atividades, também emitem opiniões, discutem e sustentam seus pontos de vista. Sôbre êste assunto vejamos o que nos ensina o Serviço de Extensão e Educação Social, da Universidade Laval.

Durante e alguns anos depois de terminada a guerra, o contrôle das Comissões de Preços e do Comercio haviam simplificado considerávelmente o estabelecimento das margens de lucros. As Comissões se encarregavam da grande parte desse trabalho. Às vezes acertavam. Às vezes erravam, pois nem sempre conheciam o preço de custo ou da mão de obra para determinar o preço teto dêste ou daquele artigo. Agiam por palpite; mas os preços ficavam estabelecidos. Entretanto, com o desaparecimento da maior parte das restrições, os gerentes das cooperativas devem assumir, novamente, suas responsabilidades. De modo geral, êles devem obedecer ao seguinte princípio: *Vendas a preços correntes*. As cooperativas, depois de várias experiências malogradas, adotaram por método, vender pelo preço corrente na sua área de ação. Evidentemente, isto não quer dizer que todos os produtos expostos à venda, sem nenhuma exceção, devam acompanhar exatamente os mesmos preços vigorantes nos armazens independentes. Isto seria impossível, tanto porque entre os armazens independentes os preços variam, como é sabido que vários comerciantes usam vender alguns artigos por preços reduzidos para despertar a atenção da clientela. A diferença será recuperada na venda de outros produtos. E evidente que uma cooperativa não poderá acompanhar êsses ardis porque é inutil procurar enganar o cooperador. De forma que, não são os preços em separado, mas em conjunto que as cooperativas devem acompanhar os preços vigorantes na área de ação.

A razão fundamental dessa política é que a prática de reduzir preços é, pelo menos, perigosa sob o ponto de vista administrativo; ruinosa sob o ponto de vista económico, e desastrosa do ponto de vista da concorrência. Além disso, mesmo se dispondo de orçamentos das despesas e das vendas, não se pode prever exatamente o custo da administração. Se a margem calculada, ao estabelecer-se um preço de venda muito baixo, for inferior ao total das despesas relativas àquele artigo, como se recuperar a diferença?

E melhor vender a preços correntes, ficando-se, desde logo, preparado para distribuir excedentes e estabelecer fundo de reservas para o crescimento ou expansão da emprêsa.

Uma vez que se deve vender a preços correntes na localidade, o problema dos excedentes eventuais promana do cálculo ou da margem de lucro bruto em tal ou qual artigo.

Sabe-se que a margem é a soma das despesas gerais e dos excedentes liquidos, ou ainda, a diferença entre o custo da mercadoria e o preço de venda. Pode-se, entretanto, estabelecer margem baixa, média ou elevada. Tudo depende dos produtos expostos à venda. As mercadorias pereciveis, como frutas e legumes, são vendidas com margens elevadas. O mesmo ocorre com certos artigos "secos" por causa de sua lenta renovação e das despesas suplementares decorrentes de imobilização mais considerável do capital. Os bons comerciantes sabem de tôdas essas particularidades. Conhecem, perfeitamente bem, tôdas conveniências e inconveniências de seu ramo de comércio.

—OoO—

Cremos que a debilidade financeira de nossas cooperativas e o estacionamento apático em que as mesmas se encontram, promanam do fato de se pretender desenvolver o cooperativismo sem o ensinar. Até agora não conseguimos saber como uma pessoa poderá interessar-se, por aquilo que desconhece, sem errar.

(Esta palestra foi irradiada às 8,30 horas, do dia 25 do corrente, pela Rádio Nacional.)

JORNAL DOS NOVOS

Direção: DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ | Suplemento d'A MANHÃ — RIO, DOMINGO, 28 de janeiro de 1951 — N.º 1. | *Secretário*: FAUSTO CUNHA

SEM NEXO

JÁ CANSADO DE VER MAIS LONGE QUE A LOUCURA
DE SER ETERNAMENTE QUEM NÃO SOU
PODENDO ATÉ POR VEZES POR TERNURA
DEIXAR FUGIR ÊSSE FUTURO QUE PASSOU

PERDIDO DE SER PÓ DE ESTRELAS E OIRO PURO
ROUBADO LOUCAMENTE POR QUEM TEM DÓ DE MIM
DISTANTE DUMA VOZ QUE ME FALA NO ESCURO
ESVAI-SE EM LUZ MEU SER QUE SÓ ME VIVE ASSIM

LUIZ DE MACEDO



RESTO

METÁLICO SE ALONGA O SOM DA HORA
NA OFÉLICA PAISAGEM, DEVAGAR...
APODRECE, NO TEMPO QUE ME CHORA,
MEU DESEJO FEBRIL DE TRANSMIGRAR.

INÚTIL EU TENTAR O ALÉM AGORA...
(TANTAS ESTRELAS EU PRENDI NO OLHAR,
QUE MINHA ALMA DE NADA SE ENAMORA:
— É ROTA A BARCA E TÉDIO O EMBARCAR...)

POLOS QUE MIREI, OCEANOS DE CRISTAL,
ONDE SE ESPELHAM CONSTELAÇÕES SERENAS,
SOMBRAS DE NÁUS EM BUSCA DO GRAAL...

TUDO DELIDO NO TEMPO E NOS ESPAÇOS...
— HOJE MEUS OLHOS REFLETEM APENAS
VAGAS DE SOMBRAS DE ESTÁTUAS EM PEDAÇOS

VICTOR MANUEL PARRACHO



APONTAMENTO

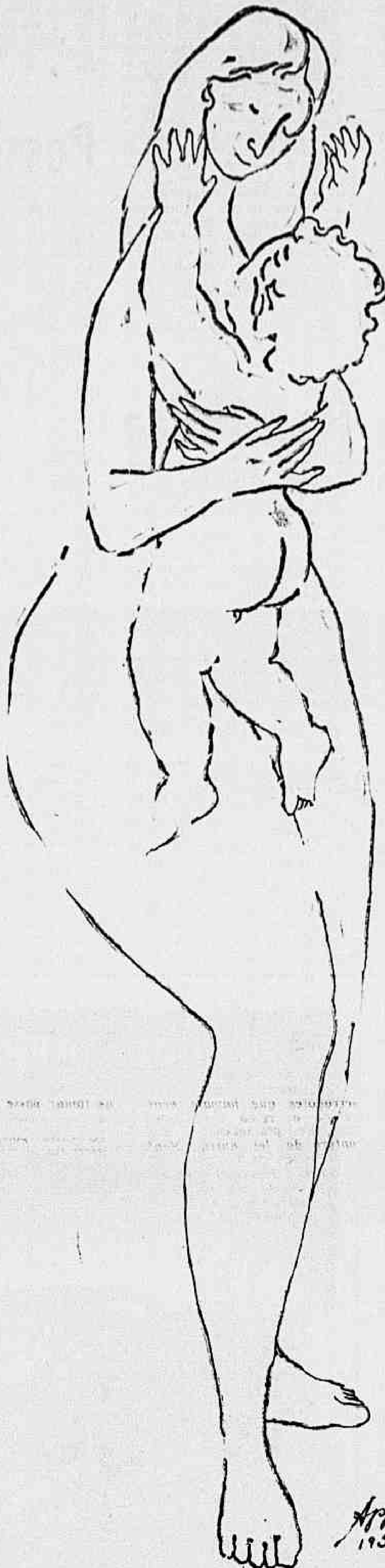
BRANCO, LEDO, LEVE,
MEU BARCO DE PROA
VIRADA AO LEVANTE
POESIA BREVE:
VIAGEM À-TOA
SEM CARTA E SEXTANTE.

VELAS PANDAS, SALTO
NOS SONHOS SEM LEI.
BARQUINHO DE VER
— NO PORTO — O MAR ALTO
TÃO POUCO O QUE SEI!
FICAR É MORRER.

MAS, AI!, QUE DE MIM
(MEU BARCO IGNORADO)
NINGUÉM SABE O NOME
NEM PARA QUE VIM.
DO NÁUFRAGO ERRADO,
QUEM SOFRE COM A FOME?

DANIEL FILIPE





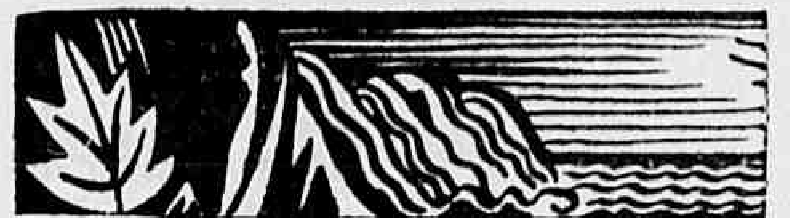
"MATERNIDADE", desenho de APPE

ÚLTIMO POEMA

ANDARAM-ME A FAZER HORAS DISTANTES
ANDARAM-ME A FAZER TEMPOS DIVERSOS
E PORQUE ME ESQUECI NO QUE ERA DANTES
ABANDONEI A TODOS OS MEUS VERSOS

E SÓ PORQUE FIZERAM-ME CINZENTO
O QUE EM MIM AZUL AMANHECEU
É QUE ESTA DOR MAIOR QUE O PENSAMENTO
SE PÕE NO ESQUECIMENTO DE SER EU

JOSÉ RIBEIRO



SEM NOME

PEDI-TE POESIA
E DESTE-ME POEMAS

E AO MEU SINAL DE DESALENTO
TU NÃO SOUBESTE COMPREEENDER
QUE A POESIA
QUE EU QUERIA
E TE PEDI NESSE MOMENTO
NÃO ERA ESSA DE LIVROS

E DE VERSOS RIMADOS... OU SEM RIMA.
EU PEDIRA POESIA:
AMOR, SONHO OU SILÊNCIO;
— MAS SOBRETUDO
O TEU OLHAR, IRMÃO DA MARESIA

JÚLIO EVANGELISTA



FONTE

FICARÁ NA TUA LEMBRANÇA
ESTA POESIA PUERIL;
ESTE CHORINHO DE CRIANÇA,
CHUVINHA FRESCA, CHUVINHA MANSA
DE ABRIL?

TERÁS UM GESTO DE TERNURA
E FARÁS CONCHA DA TUA MÃO?
— BREVE, NEM MATA UMA SECURA
LEVE, QUE TRAGAS NO CORAÇÃO.

MAS SÊ PIEDOSA, BOA ALMA,
DIZ-ME QUE BASTA, BEBE A SORRIR.
— PRECISO TANTO DE TANTA CALMA
PARA FLORIR!

ANTÔNIO MANUEL COUTO VIANA



PARAISO PERDIDO

TIVERAM FRUTOS MADUROS,
COMO OS LÁBIOS QUE OS MORDERAM
— LÁBIOS CARNUDOS E RUBROS,
FRUTO DOS BEIJOS QUE DERAM.

TIVERAM FRUTOS MADUROS,
MORTOS, AGORA, NO INVERNO.
MAS FICOU NOS LÁBIOS RUBROS
O SABOR DUM FRUTO ETERNO.

FERNANDA BOTELHO

Inscrição sôbre um rio

DE NÓS APENAS FIQUE A EXTREMA GLÓRIA
DE TERMOS SIDO CASTOS E CORRUPTOS,
E QUE SE VOLVA ETERNA A TRANSITÓRIA
E LUMINOSA COR DESTES MINUTOS!

QUE O NOSSO AMOR SEJA MAIOR QUE NÓS,
SECRETO E AUDACIOSO COMO UM RIO:
QUE TENHA COMO NÓS A NOSSA VOZ,
MAS QUE O SEU TIMBRE SEJA MENOS FRIO!

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Esquema da poesia portuguesa contemporânea

DAVID MOURÃO-FERREIRA

A HISTORIA da poesia portuguesa contemporânea polariza-se, tôda ela, ao redor de revistas, coleções ou iniciativas editoriais, levadas a cabo por um número naturalmente reduzido de poetas e ensaístas, unificados, em determinada altura, por um determinado denominador comum de ordem estética. De 1925 a 1950, muitas são as experiências feitas nêsse sentido: a primeira (e mais notável pelas repercussões que teve) foi a da Presença, fôlha de arte e crítica, publicada em Coimbra em 1927 e sob a direção de José Régio, João Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca (êste, depois, substituido por Adolfo Casais Monteiro). A Presença, continuando em certa medida a lição do Orfeu que fôra, em 1915, o verdadeiro "manifesto" da verdadeira Poesia moderna portuguesa, teve o grande mérito de combater por uma literatura viva, alicerçada na liberdade criadora do artista. Pelas páginas da Presença passaram os que são, hoje, os grandes poetas vivos de Portugal e do Brasil: um Manuel Bandeira e um José Régio, um Mário de Andrade e um Miguel Torga, uma Cecília Meireles e um Casais Monteiro; um Antônio de Souza, um Murillo Mendes, um Alberto de Serpa, um Vinicius de Morais, um Carlos Queiroz, um Alphonsus de Guimaraens Filho, um Francisco Bugalho, um Jorge de Lima, um Saúl Dias, uma Adalgisa Néry e um Fausto José. Além dêstes, a Presença publicou inéditos dos poetas da geração anterior (Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, Antônio Botto, Angelo de Lima) — e franqueou as suas portas àqueles outros, mais novos, que viriam a ser os seus mais ardorosos inimigos: os poetas do Novo Cancioneiro. À margem da Presença, mas até certo ponto impregnados do mesmo espírito, desenvolveram-se três notáveis poetas: Vitorino Nemésio, Cabral do Nascimento e Pedro Homem de Mello.

Por volta de 1940, surgem três iniciativas editoriais: os Cadernos de Poesia, o Novo Cancioneiro e a Poesia Nova. Os Cadernos, dirigidos por Rui Cinatti, Tomás Kim e José Blanc de Portugal, apareceram sob a epígrafe "A Poesia é só uma". Epígrafe vaga e equívoca em que, aliás, se cifrou a maior virtude e a maior fraqueza dos Cadernos de Poesia: ela lhes concedeu um apreciável ecletismo que, fatalmente, cedo degenerou em antologismo um tanto ou quanto amorfo, talvez porque o núcleo central dos Cadernos de Poesia não tivesse, no seu conjunto, uma individualidade bastante vincada. Em todo o caso, das três iniciativas referidas, a dos Cadernos de Poesia foi a mais generosa e mais pura. O Novo Cancioneiro e a Poesia Nova foram grupos que desejaram definir-se poèticamente, situando-se à margem da Poesia — naquela margem lodosa e obscura das intenções políticas e religiosas. Cada um dos grupos optou por um dos lados; e, no meio, o rio da Poesia continuou correndo, liquidamente impassível... Entretanto, recrutaram-se num e noutro agrupamento, os poetas oficiais e os poetas-mártires, os príncipes de poetas e os poetas de príncipes, princípios de poetas e poetas de princípios... E a década de 1940 a 1950 decorreu, quase tôda ela, no meio dêstes equívocos. Apesar de tudo, é ainda nêste período que se revelam três poetas de real valor: Sophia de Mello Breyner Andresen, Eugénio de Andrade e Armindo Rodrigues.

Em janeiro de 1950, surge Távola Redonda, Folhas de Poesia, dirigidas por Antônio Manuel Couto Viana, David Mourão-Ferreira, Luís de Macedo e Antônio Vaz Pereira (êste último, o diretor artístico e ilustrador das Folhas). Em entrevista concedida a um jornal diário, afirmaram os organizadores de Távola Redonda a sua repugnância pelas confusões entre Poesia e Política; declararam que apenas tomariam posição adentro do campo estético, e assim tem sido. Nos seus oito números já publicados, Távola Redonda inseriu colaboração de trinta e cinco poetas novos: Távola Redonda apenas exige dos seus colaboradores "autenticidade e um mínimo de consciência técnica". Preferindo a uma posição polêmica, uma atitude de crítica compreensiva, Távola Redonda inseriu já estudos acerca das obras de José Régio, Vitorino Nemésio, Pedro Homem de Mello, Cabral do Nascimento e Sophia de Mello Breyner Andresen, além de ensaios sôbre Poética e problemas gerais do Lirismo e ainda

(Conclui na página seguinte)

ESTA PÁGINA

Esta página é toda ela dedicada às letras portuguesas. Os oito poemas que a compõem, bem como o "Esquema", são de novos de Portugal. Trata-se de trabalhos inéditos, enviados especialmente para o JORNAL DOS NOVOS.

A maior parte dêsses liristas batalham nas "Folhas de Poesia" da TAVOLA REDONDA, uma brava e bem sucedida iniciativa literária, de excelente aparência gráfica e magnífico material poético. "Folhas" onde se congraçam novos e velhos da terra de Garrett, para as quais um José Régio cede originais e desenhos, onde comparece um Casais Monteiro, de mistura com elementos de valia da nova geração lusitana.

Êsses poemas falarão por

(Conclue na pág. seguinte)

A Idolátria Econômica nas Constituições Totalitárias

(Conclusão da 1.ª página)

pitalista, a Constituição Soviética concretizou a liquidação do sistema capitalista para, a seguir, entronizar a ditadura do proletariado. O axioma marxista da infra-estratura econômica, que como "factotum" das formas culturais emergentes na sociedade é outro estandarte constitucional. O art. 4º da Constituição de 1936, que substituiu a de 1923, espelha êsses dois pontos primordiais do marxismo: "Art. 4º A base econômica da U.R.S.S. é constituida pelo sistema socialista da economia e pela propriedade socialista dos instrumentos e dos meios de produção"... Já aqui deparamos a nova infra-extratura econômica estabelecida compulsòriamente em têrmos constitucionais. Agora a liquidação da economia capitalista. Reza, o art. 4º que a nova ordem econômica sucede à "liquidação do sistema capitalista de economia, à abolição da propriedade privada dos instrumentos e meios de produção e à supressão das formas de exploração do homem pelo homem". E partindo dessa matriz ideológica, a constituição russa edifica uma ordem social absorventemente econômica; e, a imagem dêsse edifício doutrinário de sinete marxista, organiza o Estado Soviético. A rigor, a Constituição Soviética, sob o signo da idolatria ao econômico, traduz apenas duas sérias preocupações: a imposição de seu substrato doutrinário, explicito nos doze primeiros artigos, e os problemas da organização estatal, segundo a doutrina, (arts. 13 a 117). Ao elemento ideológico subordina-se o Estado economicamente organizado em federações e ao Estado, à sua finalidade e aos seus objetivos, fica estritamente condicionada a "declaração de direitos" (artigos 118 a 146). Nessa triplice aglutinação há verdadeira obcessão ao econômico. As repúblicas soviéticas federadas não saem da infra-extratura marxista. Compete-lhes exercer "o comércio exterior à base do monopólio do Estado" (art. 14, letra L); cabe-lhes "estabelecer planos de economia nacional". O corpo legislativo provém das categorias econômicas trabalhadoras de territórios, regiões, circunscrições autônomas, distritos, etc.; é essencialmente econômica a organização administrativa. Basta mencionar os tipos de "Comissariados", correspondentes aos nossos ministérios. Ha os da "Indústria Alimentar", da "Indústria Leve", da "Indústria Florestal", da "Indústria "Pesada", dos "Cereais e da Criação de Animais", etc. A declaração de direitos é dirigida, em primeiro lugar, ao "direito ao trabalho", seguindo neste ponto a Constituição, mais Sanit-Gonoir do que Marx. Quer dizer, a remuneração do trabalho, é, aliás um dever compulsório ("Quem não trabalha, não come", art. 12), é atribuida segundo a quantidade e a qualidade da produção (art. 118). E o art. 12 dispõe: "a cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo o seu trabalho".

Dir-se-á, entretanto, que algo existe de demoníaco no encadeamento dos planos marxs: doutrina e organização estatal. E' que, se o nucleo doutrinário é friamente marxista, a estruturação estatal é fortemente concêntrica. O soviet, seja local, regional, ou nacional, constitui uma unidade ideológica concentrada na autoridade do chefe respectivo. Com isto, articula-se um sistema vertical de autoridades discricionárias dentro da própria jurisdição, mas vinculadas entre si, na gradação jurisdicional, pela doutrina e pela razão prática da ordem estatal. Por tal meio, a organização soviética é como o simulado diabólico da organização da Igreja, também unidade de jurisdição concêntrica e vertical: paróquias, dioceses, provincias, etc. E' possivel que tal paródia tenha sido proposita da, pois já existe de há muito o pensamento de que a Igreja vem resistindo aos séculos, devido à sua genial organização, o que é, na verdade, um falso juizo, de ranço nitidamente racionalista.

Concluindo, a Constituição Soviética, reduz toda a realidade política, administrativa e social ao fator econômico. Na hipertrofia do econômico, o Estado totalitário soviético então assomou com os seguintes característicos: solução revolucionária da ordem estatal, postergação absoluta da tradicional declaração de direitos, perempta como produto capitalista e finalmente, a substituição da personalidade individual, pela personificação do "povo", como sujeito dos novos direitos.

Naturalmente, a hipertrofia do econômico incidiu de outra forma nas constituições da Itália fascista e da Alemanha hitlerista. Em ambas, é verdade, persiste o característico da solução revolucionária. Esta, entretanto, não se apresenta tão extremada e radical, como na Rússia. Outros elementos diferenciais: em vez de postergação da declaração de direitos, a revisão do antigo "Status libertatis", considerado inadequado ao Estado moderno; ao invés do "povo", como sujeito de direitos, a nação glorificada no símbolo de uma tradição de domínio imperial no caso da Itália, ou de grandeza idealizada, como no caso da Alemanha nazista, a "Grande Alemanha". O que se observa, num e noutro exemplo, é a justificação de uma nova ordem jurídica à matriz constitucional já existente. Justaposição imposta como camisa de fôrça a sufocar o primitivo estatuto. Não foi outra coisa o que aconteceu com a Itália. O fascismo não suprimiu a Constituição italiana de 1848. O que fez foi pendurar-lhe, já que permitia o tipo plástico da carta constitucional, uma serie de leis, decretos-leis e decretos revolucionários, consubstanciando a corrente do Estado Corporativo. Por sua vez, o regime nacional-socialista alemão — registo miskine Gutzevitch — não ab-rogou a Constituição de Weimar. Produziu, contudo, a partir da célebre ordenança de 28 de fevereiro de 1933, sôbre as "Liberdades Públicas", uma legislação espaventosamente revolucionária que virou pelo avêsso o Estatuto de Weimar. De modo geral, tanto a Itália como a Alemanha usaram o processo de envolvimento, de fagocitose, para devorar, vivas, as Constituições anteriores ao regime totalitário respectivo. Então, a nova ordem jurídica se saturou de economismo. No que se refere à Alemanha, basta ver a lei de janeiro de 1934, sôbre a "Organização Social e Econômica", do III Reich. Agora, a propriedade não é do Estado, mas tem de ser utilizada no interêsse comum do povo e do Estado; surgem as chamadas "circunscrições econômicas" e os "comissários de trabalho", a organização e o contrôle das classes produtoras. O que singulariza a ordem jurídica da Alemanha nazista é que ao lado da primazia do econômico sobrevem o exagêro de certas imposições politico-sociais. Assim, por exemplo, a lei da esterilização para os que são portadores de moléstias hereditárias ai especificadas, a lei da "saúde hereditária do povo alemão" e a de "proteção do sangue e da honra alemã", proibindo o casamento com judeus, etc.

Sem descurar da importância de determinados aspectos politico-sociais, a ordem jurídica da Itália fascista dá maior extensão ao fator econômico. A lei n. 1.019, de 17 de maio de 1928 faz derivar a representação política das categorias econômicas, organizadas em confederações. Essa lei é posterior ao estatuto sindical, base do Estado fascista (Lei de 3 de abril de 1926 sôbre a Reforma Sindical Cooperativa) e à Lei de Organização do Estado Cooperativo, ou seja, a Carta do Trabalho (Lei de 30 de abril de 1927).

Em suma, a hipertrofia do econômico revestiu, nas Constituições em que se projetou, um triplice carater: condicionou ao econômico toda a realidade social e politica (Rússia) diluindo o individuo na massa e transferindo-lhe os direitos a uma entidade coletiva personificada: o povo; em 2º lugar, arrastou o exagêro de outras tendências politico-sociais, derrogando o exercício da liberdade e dos direitos politicos (Alemanha e Itália). Enfim, conduziu a formas estatais antitéticas às do Estado Democrático. Não é outro o retrato da Rússia Soviética, da Itália fascista e da Alemanha nacional-socialista: Estados revolucionários economicistas saidos do sangue da primeira guerra mundial.

O RIO COMANDA A VIDA

(Conclusão da 1.ª pag.)

de superar o obstáculo e normalizar a navegação, porém o trabalho difícil de executar com a pressa requerida não pôde concluir-se a tempo, e o avião retornou ao Rio de Janeiro sem cumprir a etapa final da jornada. Comentámos, então, que os rios na Amazônia mantêm mesmo sobre o poderoso e libertador pássaro de aço, a preeminência da sua força social.

Veias do sangue da planície, rico farnel do pobre e do rico, determinadores das temperaturas e dos fenômenos atmosféricos, amados, odiados, louvados, amaldiçoados, os rios são a fonte perene da fortuna, pois sem eles o vale morreria no vazio interminável e árido dos desertos. Esses oásis fabulosos tornaram possivel a conquista da terra e asseguram a presença humana, embelezam a paisagem, fazem girar a civilização — comandam a vida no anfiteatro amazônico.

(1) Salão — Tabatinga que se esborôa dos barrancos marginais formando no leito ressecado dos rios uma grande barreira de terra endurecida, onde as águas cascatelam.

Possivel balanço de meio seculo

(Conclusão da 1.ª pág.)

higiênicas, assoladas periòdicamente pelas pestes, como febre amarela, peste bubonica, além das suas velhas endemias...

A política continuava a tradição do Império e que ainda iuraria muitos [illegible] das eleições fraudulentas e reconhecimentos arbitrários de poderes pelas próprias Câmaras Legislativas. Para ficar tranquilo sôbre o apoio das bancadas dos Estados no Congresso Federal, Campos Sales fortificava no máximo que lhe era possivel o domínio dos chefes dos seus govêrnos. Foi o que se chamou a "política dos Governadores", fontes das oligarquias familiares, contra as quais surgiria doze anos depois, no governo Hermes, violenta reação militar. As "salvações militares", conforme a designação mais ou menos pejorativa que lhes deram. Entretanto, mantinha-se também cuidadosamente a herança do reinado de Pedro II quanto à dignidade, à probidade, à decência dos homens públicos. Quase todos eles pobres e dedicados ao serviço do país. Justamente porque as eleições eram facilmente fraudadas, tornava-se possivel aos grandes dirigentes da política indicarem para os altos postos da representação autênticos representantes da melhor elite nacional, tanto moral quanto intelectualmente. As atividades do espírito eram mais intensas ou, pelo menos, encontravam maior repercussão pública do que hoje. Machado de Assis era o grande e incontestavel mestre da literatura nacional. Dominavam na prosa de ficção as correntes do "realismo" e do "naturalismo", importados da Europa com o habitual atraso com que nos chegam todos os movimentos de idéias. Conheciam o apogeu do êxito os poetas parnasianos, encarnados na trilogia famosa — Olavo Bilac, Raimundo Corrêa e Alberto de Oliveira. Euclides da Cunha retocava os **Sertões**, que marcariam uma revolução em nossas letras. Os literatos comprazíam-se ainda numa velha boemia, estilo Murger. A rua do Ouvidor era muito mais do que nos dias atuais a feira diária das vaidades cariocas. Sob uma temperatura muitas vezes senegalesca, os homens torturavam-se em solenes fraques e sobrecasacas e chapéus altos; não menos martirisadas as senhoras pelos rígidos coletes, pesadas sedas e gorgorões e grandes chapeus de plumas. Em matéria de desportos, haviam as corridas de cavalos do Derby e Jockey Club e as regatas da praia de Botafogo.

No espaço de meio século, o Brasil quase triplicou a população. O Rio multiplicou a propria por cinco, e S. Paulo por dez. O centro econômico do país deslocou-se completamente para as regiões do Sul. A receita pública da União aproxima-se de 20 milhões de contos, de acôrdo com a antiga denominação da nossa moeda, pouco inferior à massa do papel inconversivel em circulação. E' verdade que o dólar, substituto da libra esterlina no mercado cambial, passou de pouco mais de 6 cruzeiros a 20, no cambio oficial, e a mais de 30, no câmbio negro. Diversificou-se muito a nossa produção de toda natureza. A industrial superando em valor a agricola. Já não precisamos importar a maior parte das utilidades essenciais à vida. O nivel desta continua lamentavel na maior parte do país, mas em incontestavel ascenção em suas zonas mais ricas. A siderurgia de Volta Redonda significou um grande passo triunfante em nossa indústria de base; não menor sentido nacional tem o aproveitamento de Paula Afonso. O Rio de Janeiro e S. Paulo transformaram-se em metropoles modernas, mesmo sob certos aspectos, ultra modernos... Seguem-lhes o exemplo outras grandes cidades de provincia, Recife, Porto Alegre, Bahia, Belo Horizonte, etc. Lutamos com êxito no setor da saúde pública, e diminue a percentagem do analfabetismo. Na esfera politica, conseguimos, afinal, livres eleições; afirmam, no entanto, os restritivos que quanto mais verdadeiro se torna o voto popular mais baixo desce o nivel dos que ele escolhe... Mas são males contingentes da democracia representativa que poderão corrigir-se pela sua própria prática... O que haverá de mais grave ou de mais alarmante é a decadência geral dos costumes públicos e privados. Páginas sem fim poderia escrever qualquer "moralista" sobre semelhante assunto... A literatura obedece, como sempre, ao influxo ou à moda estrangeira; todavia, mais preocupada, parece, do que outrora em aproximar-se das fontes de vida nacional Imaginamos que no ano 2.000, o cronista que quiser relembrar o progresso do Brasil na metade última do século XX será mais otimisto do que o da hora presente...

Os fundadores da República

(Conclusão da 1.ª página)

Alguns dias após o golpe de Estado que dissolveu o Congresso, o Chefe do Governo tentou arrancar ao vice-presidente uma manifestação de simpatia à sua atitude.

Deodoro escreveu um bilhete a Floriano, convidando-o a assistir a seu lado a revista das tropas, no dia 15 de novembro.

O vice-presidente não concordou, porém, em comparecer à parada. E, desta vez, a sua desculpa foi de novo desconcertante. Floriano alegou não estar a sua farda em bom estado.

Comissões politicas que, multas vezes, estiveram antes a procura de Floriano no seu retiro da rua Santa Alexandrina, no Rio Comprido, nunca o encontravam em casa. No entanto, naquela manhã de 23 de novembro de 1892, em que ali foi ter o tenente-coronel Lobo Botelho, em nome de Deodoro, a fim de comunicar, oficialmente, ao vice-presidente a renúncia do Chefe do Govêrno, Floriano lá estava, a tomar tranquilamente o seu café. Minutos depois, chegava ao Itamarati — que era, então, a residência presidencial — dava a Deodoro o seu primeiro e ultimo abraço, assumindo, em seguida, o governo da República.

Vieram as deposições dos governadores. E surge a primeira frase de Floriano, que teve, então, grande voga: "Da Constituição, não me tiram nem a pau" — segundo Tobias Monteiro. Ou "Da legalidade não me arrancam nem a pau", de acôrdo com a versão de Batista Pereira.

Floriano enfrenta, logo depois, o primeiro obstáculo que surge contra a sua permanência no poder. Deveria ser cumprido o preceito constitucional que determinava a realização de novas eleições para a presidência da República, caso o posto se vagasse dentro dos dois primeiros anos de mandato.

Deodoro estivera no poder apenas vinte e um meses. Ao vice-presidente cabia assumir o govêrno e marcar novas eleições, transmitindo o poder ao presidente que fosse feito para terminar o período interrompido.

Floriano assim não entendeu, decidindo permanecer no governo até o final do quadriênio para o qual Deodoro fôra eleito.

Alguns generais, que se manifestaram favoravelmente às eleições presidenciais, foram sumariamente reformados.

Um motim de rua — acontecimento de pouca importância — leva Floriano a decretar o estado de sitio. São feitas numerosas prisões, figurando entre os detidos diversos deputados e senadores, além de jornalistas e militares, que são exilados para regiões inospitas.

Mais uma frase. E, desta vez, mais incisiva: "Vão discutindo, que eu vou mandando prender" — teria dito Floriano, em face do debate sobre a legalidade desses atos.

Mais tarde, a insurreição na Armada, chefiada por Custódio de Mello, deu a Floriano oportunidade, para se apresentar perante a Nação como legitimo defensor da legalidade, que ele, sem dúvida, encarnava naquele momento, contra ambições desenfreadas. Os seus adversários asseguraram, então, ao seu nome à legenda que o enobrece.

O GOVÊRNO DA CIDADE

ATOS E DESPACHOS — PAGAMENTOS DE EMPRESTIMOS — FUNCIONARIOS TRANSFERIDOS

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria Geral de Finanças: Hugo Genthier de Oliveira Gondim — Deferido; Passos Irmãos, Manoel Godinho, Aldo Joaquim da Silva, Cantina Fidalga, J. Vieira de Souza, Joaquim Cabral da Silva, João Silva Ramos, Cesar M. Pinto, Alfredo Martins Oliveira, Agapito Teixeira e outros — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do Secretario Geral: Eunice Santos Coelho — Seja demitido por abandono; Clelia Lazaroti Mota — Mantenho o ato; D. F. Braga Ltda. — Aguarde o novo govêrno.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Ato do Secretario Geral: Dispensando Lya Therezinha dos Santos Sampaio da função de trabalhador.

Despachos: Keler Weber — Deferido; C. T. Costa, Novim Ltda. — Deferido; Themistocles Tupinambá da Rocha, Seraphim Antonio da Cruz, João David dos Santos, Irene Geralda Correa de Castro — Indeferido; Adhemar Francisco Espirito Santo, Manoel Barbosa da Fonseca, José Lino, Antonio Francisco do Nascimento, Manoel Costa Sales e outros — Deferido, quanto à licença premio.

Departamento do Pessoal

Atos do diretor: Foram designados Francisco Magalhães Vasconcelos para o Serviço Legal; Elmano Mendes da Costa para o Serviço de Informações.

Despachos: Agenor Chumbinho dos Santos, Rubem da Costa, Wilson Albino de Azevedo — Indeferido; Noemia Jezler Bello — Autorizo; Bernardo Monteiro de Almeida — De acôrdo; Myrthes de Castro Brasil e Helena Machado Quilula — Abonadas as faltas.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Despachos do Secretario: Manoel Venancio C. Paz — Anote-se; Alvaro Leite Filho, Mere Francisco Chinelli e Maria Luiza de Andrade — Arquive-se.

Departamento de Assistencia Hospitalar

Atos do diretor: Foram designados Pedro Paulo Nogueira da Gama para responder pela farmacia do H. G. Pedro II; transferidos Dilandre Ferreira dos Santos para o H. G. Jesus; Nelson Magalhães da Silva Dias para o H. D. P. Werneck.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇAO E CULTURA

Atos do Secretario Geral: Foram designados Joel José do Nascimento para o Serviço de Transporte; Paulo Afonso Ribeiro para o Serviço de Expediente; Augusto P. Filho para o Serviço de Expediente; Yeda Esteves e Dirce Campos para o I. de Educação; Esther de Araujo Lima para o Departamento de Educação Complementar; Dulce Gonçalves Pinheiro Guimarães para o Departamento de Educação de Adultos.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Pagamento de emprestimos

Será efetuado na terça-feira, dia 30, das 11,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos: EMERGENCIAS — MATRICULAS: 455 — 4846 — 5567 — 6862 — 9008 — 12094 — 14398 — 16643 — 18084 — 20421 — 33466 — 38435 — 45061 — 46571 — 56657 — 60499 — 61324 — 99206.

Serão pagas também às propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas.

RIO-CATAGUAZES
VICE-VERSA)
"CIMA"
Companhia Interestadual Mineira Automobilistica
Simbolo de Confôrto
Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 13,00 hs. Cataguazes 15,30 hs. — Partida Cataguazes 7,30 hs. — Pôrto Novo 10 hs. — Rio 15,30 hs. Venda de Passagens, Rio — PRAÇA MAUA', 73 — Tel. 43-5765 — Cataguazes: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almôço: Areal — Hotel Marinho.

JORNAL DOS NOVOS

Esquema da poesia portuguesa contemporânea

(Conclusão da 3.ª página)

crítica aplicada a livros de poesia. Do seu núcleo central de poetas, apenas quatro tinham já aparecido em volume: Couto Viana, Daniel Filipe, Fernando de Paços e Sebastião da Gama. Os restantes, como Luís de Macedo, Fernanda Botelho, David Mourão-Ferreira, Victor Manuel Parracho, Victor Matos e Sá e Cristovão Pavia, verão em breve as suas obras publicadas pelas Edições Távola Redonda.

ESTA PÁGINA

(Conclusão da 3.ª página)

si melhor que o faria qualquer apresentação estranha; quanto ao mais, o "Esquema" de Mourão-Ferreira é bastante expressivo. O JORNAL DOS NOVOS, prestando esta homenagem à literatura portuguesa em geral e aos novos dalém-mar (com especialidade os da "Távola Redonda") em particular, visa ao estabelecimento de maior intercâmbio e à difusão de esforços meritórios que se façam de um ou de outro lado.

250.000 CARROS
AUSTIN A-40
rodando pelo mundo!
A indústria automobilistica inglêsa registrou um importante acontecimento. das linhas de montagem de uma das maiores fábricas de automóveis da Inglaterra acaba de sair o 250.000.º Austin A-40 - o carro que revelou ao mundo um novo padrão de beleza, confôrto, segurança e economia. Campeão absoluto das exportações britânicas e campeão de vendas no Distrito Federal em 1949, Austin A-40 conquistou positivamente a liderança dos carros de sua classe.
PROPAC
AV. OSWALDO CRUZ, 95
TELS. 25-9307 • 25-3699 — RIO DE JANEIRO

Clínica de Senhoras
CIRURGIA GERAL
Dr. Deoclides Martins Ferreira
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 16.º, Sala 1614, 2.ª, 4.ª 6.ª feiras, das 17 às 19,30 hs. — Tels. 42-6467 — Res. 37-3301

Casamentos, passaportes, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diariamente com J. Siqueira, à avenida Marechal Floriano, n.º 13 (antiga rua Larga) — 1.º andar. — Telefones: 22-3840 e 43-2729.

XADREZ

28-1-51

CARACCIOLO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE XADREZ

Em 20 de Janeiro de 1951, às 15 horas, no Clube Naval, reuniu-se a diretoria da Confederação Brasileira de Xadrez, em sua nona reunião extraordinária, tendo em vista a urgência de certos assuntos a serem tratados. Aberta a seção, pelo sr. presidente, presentes os diretores Comte. Gama e Silva, Cel. Gastão da Cunha, Cel. Sabino Ribeiro, Dr. Acioli Borges e Dr. Almeida Soares, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. Com a palavra o dr. Almeida Soares, que leu uma carta do Delegado Especial da Confederação Brasileira de Xadrez ao Torneio Internacional de Amsterdam, Dr. Gilberto Cymara, relatando sua viagem e remetendo documentação, inclusive fotografia do mesmo e solicitando a ajuda prometida de Cr$ 5.000,00 bem como Cr$ 20.000,00 ou auxilio equivalente para a ida do mestre Ronald Camara ao Torneio Internacional de Santa Rosa, U. S. A., a convite do mestre Koltanovsky. A diretoria elogiou o trabalho de seu delegado e resolveu atendê-lo no tocante à primeira quantia, logo receba a subvenção oficial, que ficou. Para os restos a pagar. Quanto à segunda, resolveu-se que o Dr. Sabino Ribeiro procuraria o Dr. Paulo Sampaio, da Panair do Brasil, afim de ver se consegue a passagem. Aprovou-se a sugestão do Dr. Almeida Soares de se procurar o presidente do Conselho Nacional de Desportos, afim de se conseguir auxilio financeiro para a ida do campeão brasileiro ao torneio zonal da F. I. D. E., em Buenos Aires. O Cel. Gastão da Cunha determinou o início da Taça Milanez, para o dia 22 de Janeiro de 1951, às 20 horas, no Clube de Aeronáutica, sendo Arbitro Geral o Dr. Almeida Soares. O Dr. Helio Mauricio, a quem cabe as atividades enxadristicas de direção do Departamento de Desportos da Marinha, contribuiu com esclarecimentos, no tocante à consulta se um cadete poderia participar da Taça Milanez, que se resolveu pela afirmativa. O dr. Almeida Soares oficiará às Federações filiadas, para nomearem seus representantes junto à Confederação Brasileira de Xadrez para os fins estatutários. O Dr. Acioli Borges foi informado que o mestre Reshewsky solicitou condições elevadas para sua vinda ao Brasil.

XADREZ INTERNACIONAL

O Delegado Especial da Confederação Brasileira de Xadrez ao Torneio Internacional de Amsterdam, Dr. Gilberto Camara, recebeu a segunda carta do mestre Koltanowsky.

São Francisco Chronicle.
P. O. Box 124
Santa Rosa — California
U. S. A. — Nov.º 24 — 1950.

Caro Sr. Camara:

Em primeiro lugar todos os nossos agradecimentos por sua ultima e interessante carta, e congratulações pelo sucesso das performances de seu jovem filho.

O sucesso dêle está interessando e é uma das razões pelas quais escrevo esta carta.

O Barton Shess Studio, que dirijo, em São Francisco da Califórnia, realizará um torneio de 18 a 25 de Fevereiro do corrente ano. Arthur W. Dake (Portland), (Oregon), Herman Steiner (Campeão dos Estados Unidos) Araiza (Mexico) I. Kashdam (Los Angeles) já foram convidados. Arthur W. Dake, já aceitou o convite. Teremos alguns dos melhores jogadores da California, inclusive eu.

Se tivermos 10 jogadores, 5 prêmios estão garantidos. O primeiro prêmio será, no minimo, 150 dólares.

Nós estimariamos que seu filho viesse a São Francisco e representasse o Brasil.

O Hotel e comida estarão garantidos e um minimo de 50 dólares si êle não lograr qualquer dos prêmios.

Sabemos que as despesas de viagem são elevadas, mas isso marca nosso primeiro torneio aqui, e não há nada mais que possamos oferecer desta vez.

Uma breve resposta será grandemente apreciada e se aceitar, agradeceremos a remessa de algumas fotografias e dados biográficos de seu filho.

Se seu filho não puder vir nós compreenderemos e então só poderei esperar que estejamos juntos quando realizarmos aqui um grande torneio e possamos dar maiores garantias.

Esperando ter o prazer de encontrá-lo pessoalmente num futuro próximo... possivelmente em Fortaleza, subscrevo-me sinceramente.

George Koltanowsky.

TAÇA MINISTRO ALMIRANTE FRANCISCO MILANEZ

Teve início na terça-feira ultima, no Clube da Aeronáutica, a disputa da Taça Ministro Almirante Francisco Milanez.

As duas primeiras rodadas tiveram os seguintes resultados:

PRIMEIRA RODADA

Coronel Saino Ribeiro 1 X Capitão H. Manginib 0.

Coronel Gastão da Cunha 1 x Comandante Olavo de Araujo 0.

Cadete Evandro Quintela 1 x Tenente Aviador Casas Costa 0.

A partida entre o Major Aviador Miranda e o Major Aviador Bezerra foi adiada.

SEGUNDA RODADA

Coronel Gastão da Cunha 1/2 x Coronel Sabino Ribeiro 1/2.

Major Aviador Miranda 1 x Comandante Olavo de Araujo 0 — W. O.

A partida entre o Capitão H. Mangini e o Tenente Aviador Casas Costa foi adiada.

PARTIDAS

TORNEIO DE BERLIM — 1958
BRANCAS — RICHTER — PRETAS
DARGA

1	P4R	P3R
2	P4D	P4D
3	C3BD	C3BR
4	B5C	B2R
5	BxC	BxB
6	P5R	B2R
7	D4C	O-O
8	B3D	P4BD
9	PxP	C2D
10	C3B	CxP
11	O-O-O	D4T
12	BxP ch.	RxB
13	D5T ch.	R1C
14	P4TR	T1R
15	C5C	BxC ch.
16	PxB	R1B
17	P6C	PxP
18	DxPP	B2D
19	T7T	abandonam.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98. De 13 às 18 horas.



No Palácio do Catete, o Presidente da República, general Eurico Dutra, e o Presidente eleito, senhor Getúlio Vargas

ANO X - 28 DE JANEIRO DE 1951 - N.º 2.914
A MANHÃ
SUPLEMENTO DE ROTOGRAVURA
Ilustrada
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OTAVIO LIMA
PREÇO DESTA EDIÇÃO CR$ 1.00

NISE OBINO

NA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DO MUNICIPAL

O PRÓXIMO RECITAL DA CONSAGRADA PIANISTA PATRÍCIA, NO RIO E EM SÃO PAULO — FARÁ, DEPOIS, UMA EXCURSÃO A PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL



O público carioca amante da boa música ainda se recorda, por certo, da figura de Nise Obino, a jovem e talentosa artista patrícia já consagrada pela crítica e público de nossas platéias, através de suas esplendidas atuações na arte do teclado. Pois bem. Nise Obino voltará para oferecer ao nosso público momentos de prazer, como bem se concretizam suas admiráveis execuções ao piano.

No próximo dia 15 de março, ela tomará parte nas audições de inauguração da temporada do Teatro Municipal, aí se exibindo com orquestra sob a regência do maestro Camargo Guarnieri, na 1ª audição do Concerto de Gchostacovich. Em abril, Nise Obino repetirá em São Paulo o mesmo concerto. Depois, segundo os seus planos, fará, em companhia do maestro Camargo Guarnieri, uma excursão por vários paises da América do Sul, retornando depois ao país.

★

Muito se tem dito e escrito sôbre os méritos artisticos da pianista que estamos focalizando. A propósito, vale transcrever aqui as impressões de dois críticos da imprensa paulista, acerca de Nise Obino.

Um dêles, Marcelo Tupinambá, depois de ouvi-la num recital, fez o seguinte registro."

"Realizou-se anteontem, no Teatro de Cultura Artistica, um concerto da pianista Nise Obino, precedida de criticas favoráveis de vários países sul-americanos e do nosso país.

Num programa inteiramente dedicado a Bach, a recitalista confirmou todas as opiniões a ela expendidas, afirmando mais, possuir verdadeira alma de artista, sabendo unir a técnica à sua estranha sensibilidade.

Nas execuções de peças originais como também nas diversas transcrições, vimos surgir uma artista capaz de compreender nos minimos detalhes o grande mestre como também, e isto devido a sua poderosa técnica de dedos ressaltar as polifonias que emolduravam o pensamento melódico do grande mestre.

Além disso a sua pedalização exata, os andamentos certos e sobretudo uma auréola de unção fizeram com que cada peça executada, fôsse sem dúvida nenhuma, uma jóia de valor.

Se pudéssemos destacar alguma coisa do concerto, apontariamos como os melhores momentos da noite "Je t'invoque Seigneur", "Jesus, alegria dos homens" e "Prelúdio e Fuga em Lá menor", que encerrou o programa deixando no nosso espirito a mais agradável das impressões.

Um público seleto, justamente aplaudiu a concertista obrigando-a a conceder extras"

O outro, que se identifica simplesmente por Ricardi, teve as seguintes palavras: "A publicidade diminuta e deficiente, com que via de regra o Departamento de Cultura anuncia os recitais que promove, foi por certo a causa maior da reduzidissima assistência presente à exibição da jovem pianista Nise Obino, ante-ontem no Teatro da Cultura Artistica. Pena que isso ocorreu, pois os amantes do teclado ficaram privados de travar conhecimento com um valor altamente positivo da nova geração. Estando a serviço de um programa inteiramente dedicado à Bach, naturalmente em comemoração ao 2º Centenário do "pai da música", Nise Obino teve oportunidades muitas de exibir os seus espléndidos predicados de instrumentista e, sobretudo, de artista. Estilo de uma adequação admirável: pureza total de fraseado, nenhuma preocupação com o efeito. A mais, sonoridade limpida e fluente; uma aérea finura alicerçada em técnica solida e acabada. Fazemos particular menção à cristalina, argentina sonoridade, a digitocussão macia de porcelana fina e de esmalte precioso, que essa jovem encontra com facilidade tal, que parece inerente à sua natureza. Nise Obino dispõe dêsse elemento infalivel de prestigio que é a sonoridade.

Não violenta nunca o teclado; não cai em estridências. Acerta sempre com a sonoridade fina e cariciosa. E sempre um fraseado musical e inteligente. As suas "performances" são atraentes e expressivas, revestindo-se de não comum interesse musical e pianistico. A feminilidade robusta do seu temperamento se expande com lucidez e segurança de propósitos no âmbito das grandes construções sonoras.

Evocar, como fez, Nise Obino, incantatoriamente, a alta serenidade de Bach, é lembrar que o homem mantem-se capaz de lucidez, na ronda da demência coletiva. O idioma de Bach cria um clima que pode parecer inumano, devido à transposição vertiginosa dos valores expressivos. Apenas, parece inumano porque não percebemos logo as ligações que a êle prendem a nossa humanidade mais fundamental. Vemos a copada fronde; não percebemos as raizes. Dialética bi-secular tudo que, nela, era diretamente circunstancial nos escapa, hoje. Parece-nos abstrata e algida, porque toca o cósmico, e como que paira no eter.

Nada, porém, é elevado demais para o homem, exceto Deus. O homem pode elevar-se sempre, infinitamente. E aos que assim até então isso não tivesse ocorrido, demonstrou-o Nise Obino naquele admirável recital: deu contato com aquela forte e nobre alma, e demonstrou que aquela serenidade era feita de bela alegria, mas da mais profunda, da mais transcendente. Em meio da tempestade, o homem afirmava, ali, que é capaz de viver de dominar o impossivel: de ser feliz, para que tudo não pereça.

A época de espaço parcimonioso não nos permite uma análise esmiuçada da execução de todo o programa. Salientemos, porém, que já na 1ª parte, notadamente o Prelúdio e Fuga do "Cravo Bem Temperado" e a Fantasia em Dó Menor se afirmou a arte finissima e séria da recitalista, com uma graduação admirável de sonoridades dentro da grandeza da arquitetura bachiana. Viu-se, então, que a recitalista não era uma possibilidade, mas realidade autêntica. A amável "Suite Inglesa", em Sol Menor, demonstrou-nos que a recitalista é cultora aplicada do idioma bachiano. No mesmo estuário que é o Coral "Je t'invoque, Seigneur", obra de complexa e dificil estrutura, a recitalista demonstrou musicalidade grave e "pensierosa", expressa nos planos superpostos da polifonia magistral, que quase exorbita do piano. O admirável Coral "Jesus, Alegria dos homens" surgiu extremamente nuançado, com sonoridade final. Tivemos, então, rigorosa obediência a indicação original: grande igualmente na execução da trama instrumental e serenidade jubilosa na parte coral. No Prelúdio e Fuga em Lá Menor, de Bach-Liszt, houve exata proporção entre os elementos dinâmicos e o sentido da obra; por sôbre isso profundidade e amplitude. Estamos habituados a uma energia mais grave de acentos no fraseado do Prelúdio. Tivemos em lugar disso mais uma registração leve e luminosa do orgão. Sempre aplaudida, a recitalista concedeu três extras".



Eis Lice Miranda: graça e beleza a serviço da arte.



Lice Miranda e o reporter



Sonhando com o futuro.

— A ARTE É O MEU UNICO AMOR

SURGE UMA NOVA «ESTRÊLA» — LICE MIRANDA E SUA PERSONALIDADE — VENCIDO PELA ESBELTA E GRACIOSA PAULISTINHA O CONCURSO DE CINEMA INSTITUIDO PELA «A MANHÃ» E «A NOITE»

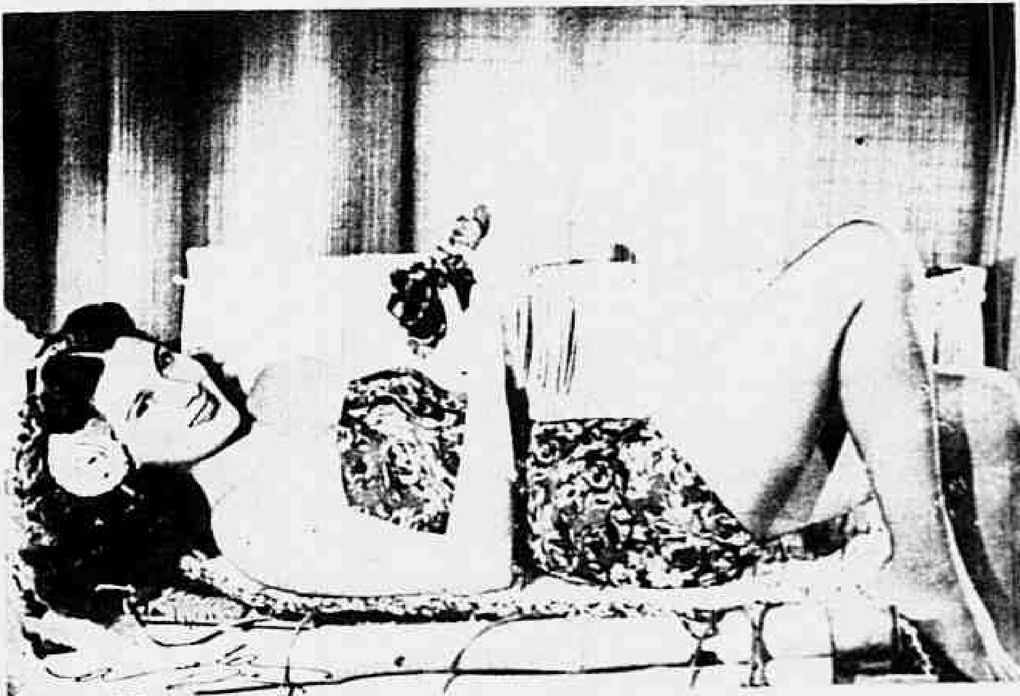
Texto de GUILHERME HUPSEL DE OLIVEIRA — Fotos de HORACIO VIEIRA

JOVIALIDADE, graça e beleza, eis em que se resume a figura de Lice Miranda, a esbelta e graciosa paulistinha que acaba de vencer o concurso de cinema instituido pela A MANHÃ e "A Noite". Concorrendo com outras sérias candidatas, Lice póde, finalmente, ver realizado o grande sonho, aprestando-se agora para embarcar rumo ao México, onde irá "estrelar" um filme da Pelmex.

A candidata vitoriosa, cujo nome verdadeiro é Esmeralda Leitão Caciani, descende de uma familia de artistas, pertencendo atualmente ao corpo de baile do Teatro Municipal de São Paulo. Morena clara, cabelos castanhos escuros, 1,67 de altura, 56 quilos, 20 anos de idade. Lice reflete em sua personalidade os traços marcantes de uma artista que deseja vencer às custas do seu próprio talento, mostrando-se sempre disposta a burilar, cada vez mais, os seus dotes artisticos. A Arte — disse-nos ela — é o meu único e grande amor. Durante muitos anos estudou "ballet" clássico, cursando, também, arte dramática, piano e canto. Para "fazer bonito" no concurso que acaba de vencer, com justiça e merecimento, não titubeou em viajar para Buenos Aires, onde passou seis meses cursando uma academia de danças tipicas, adquirindo, assim, mais vivacidade, mais beleza para os seus movimentos.

Agora, quando à fama e o prestigio se entrelaçam para constituir o marco de sua carreira artistica, Lice tem o seu coração em festas. Viva, inteligente e talentosa não esconde a alegria que lhe vai no intimo. Suas horas são divididas entre a leitura e a praia de Copacabana. Quando Taunay ou Alexandre Herculano se mostram "cansativos" ela ganha as areias da linda praia carioca e lá compõe a paisagem humana que simboliza a historia alegre e pitoresca de Copacabana.

São assim os momentos de sua vida. Sómente à tardinha, quando o sol começa a declinar no horizonte distante, anunciando a aproximação da noite, Lice Miranda sente vontade de ficar sozinha. Então debruçada na varanda do seu apartamento esquece tudo para ficar cismando com as estrêlas que vão despontando na amplidão azul do céu, compondo talvez para ela a música de uma existência risonha e feliz, como a sua própria vida...



Lice exibe sua plástica. Copacabana está chamando.



Em casa, lidando com seus livros. «Há sempre uma horinha para êles».

O cinquentenario da morte de Giuseppe Verdi

O IMORTAL COMPOSITOR NA REALIDADE SIMPLES E DURA DA SUA VIDA DE HOMEM

De RENZO MASSARANI



FOTO 8 (Livro: pág. 111) A glória de Verdi corre pelo mundo afora; mas nem todas as óperas, depois de "Traviata", alcançam êxito, até "Aida" (1871), "Otello" (1887) e Falstaff (1892). O pintor Boldrini nos deixou, num quadro a óleo, esta imagem do maestro, nos dias em que criava "Otello". Incansável, Verdi continuava fiel a si mesmo, mas sempre á procura de novos caminhos para a sua arte.



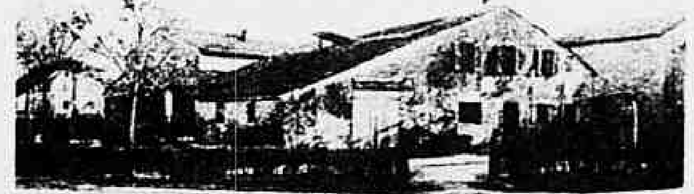


FOTO 6 (Livro: pág. 66) Eis como o desenhista Focosi apresentou a cena da morte de Violetta, no célebre finale da ópera "La Traviata".

FOTO: 3 (Livro pág. 13) E' reprovado no Conservatório de Parma. Mas o Monte Pio de Le Roncole e alguns amigos o auxiliam. Findos os estudos, em 1839 apresenta, no próprio Scala, sua primeira ópera, "Oberto, conte di S. Bonifácio". Pobreza, intrigas, lutas mesquinhas, dificuldades de toda espécie, amarguram sua vitória. Entretanto, porém, Verdi cria seu lar, casando com Margherita Barezzi, a filha do seu maior benfeitor, e continua trabalhando: camponês cabeçudo e músico que sabe o que quer.

FOTO 5 (Livro: pág. 61) Outras lutas, outras óperas, outras vitórias, outras desilusões, um trabalho sempre mais exaustivo, até "Rigoletto" (1851), "Trovatore" e "Traviata" (1853). Verdi domina os palcos líricos do mundo. Quem não conhece o "Brindisi", de Alfredo? Reproduzimos aqui o esbôço desta melodia, ainda inacabada: poucos rabiscos, traçados com mão febril, mas a melodia é já a definitiva.

FOTO 1 (Livro: pág. 1) A longa e maravilhosa jornada de Verdi começou, em 19 de outubro de 1813, nesta pobre casa em Le Roncole, perto de Busseto (Parma). O pai, Carlo, era proprietário de um botequim. A mãe, Luigia Uttini, era tecelã. Mas — quase lembrando o gesto dos Reis Magos — alguns camponeses disseram a Luigia: — "Quando seu filho nascer, tocaremos debaixo da sua janela". No dia, a música do vale saudou o gênio que vinha à luz.



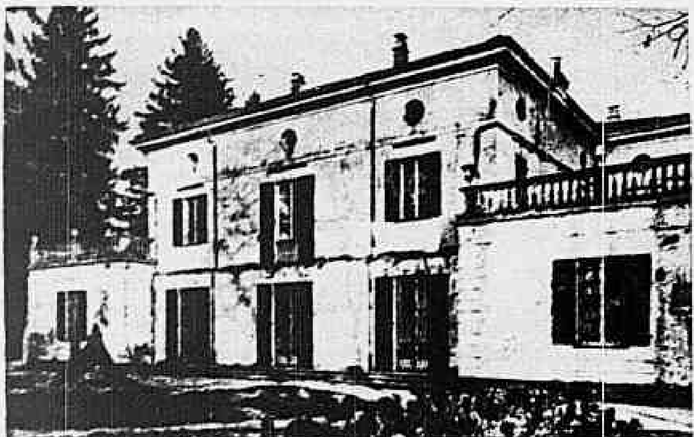


FOTO 9 (Livro: pág. 181) O pobre casebre de Le Roncole, com o passar dos anos, é substituido por esta luxuosa vila, em Santa Agata. Na paz do vale do Po, Verdi continua perto da sua aldeia natal. Pouco a pouco, consegue adquirir novas terras, com todo o dinheiro que sua música rende. Nunca os grandes problemas artísticos lhe fazem esquecer o gado e as colheitas.

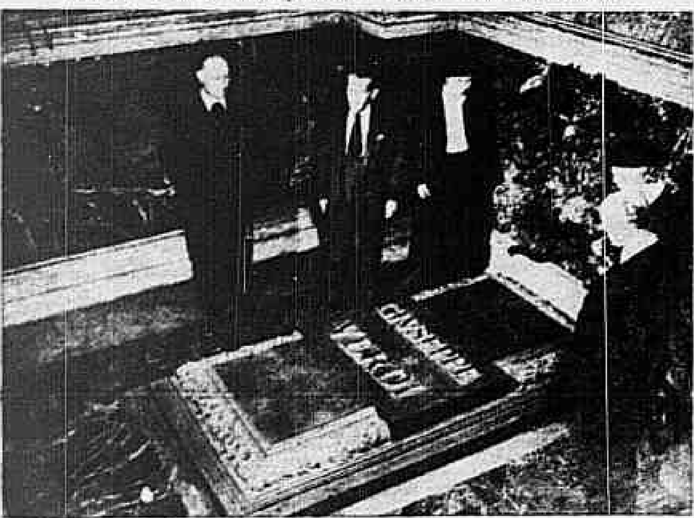


FOTO 11 (Revista La Scala n. 9 — pág. 27) Um mês depois, Giuseppe e Giuseppina Verdi são transportados triunfalmente para a paz eterna do túmulo construido na "Casa de Repouso" que o maestro criou para os artistas pobres, os companheiros menos afortunados do que êle.



FOTO 7 (Livro: pág. 89) Margherita, a espósa fiel, morre ainda jovem em 1840; os filhos do casal (Virginia e Icilio) haviam falecido, ambos, com pouco mais de um ano de vida. Nesta fase trágica, surge outra criatura, a célebre cantora Giuseppina Strepponi, com a qual o maestro casará em 1859. Será ela sua devotada companheira até 1897; com ela, repousa hoje no mesmo túmulo.



FOTO 12 (Revista La Scala n. 8 — pág. 32) E Verdi ainda está vivo, coberto de glórias, hoje, dia em que todo o mundo comemora o cinquentenário da sua morte. Verdi e suas criaturas líricas, que uma estampa de 1893 reune na apoteótica alegoria que reproduzimos acima.

DESFILE DE CÃES DE RAÇA EM QUITANDINHA

O QUE FOI A II EXPOSIÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO KENNEL CLUB — VENCEDOR DO CERTAME O EXEMPLAR "FARADAY WOLFIE" — RESULTADOS FINAIS

Texto de Guilherme Hupsel de Oliveira — Fotos de René Deslandes

DIA festivo viveu-se em Quitandinha, com a realização da II Exposição do Estado do Rio de Janeiro Kennel Club. Naquele aprazivel recanto de Petropolis, onde a natureza se apresenta cheia de cenarios e paisagens encantadoras, teve lugar um interessante desfile de cães de raça, sob as vistas de centenas de visitantes, todos eles vivamente interessados no resultado da Exposição. Durante todo o dia, expositores e curiosos mantiveram-se em grande movimentação, oferecendo assim ao certame um aspecto de real interesse, bem a gosto de seus organizadores. A presença de simpaticas e gentis representantes do belo sexo serviu tambem para cobrir ainda mais o ambiente, e fazendo esquecer, por vezes, a "indocilidade" de certos exemplares na hora do julgamento.

Sob a superintendencia dos diretores do Kennel, Eduardo May e A. Barone Forzano vimos desfilar um punhado de belos cães, inclusive animais importados do estrangeiro. A Exposição contou com o concurso de representantes dos Estados do Paraná, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Distrito Federal, o que serviu para aumentar de modo claro o seu prestigio e brilho.

Pela manhã, acompanhado de pessoas de seu gabinete, compareceu o governador do Estado do Rio, Cel. Macedo Soares, prestigiando com sua presença os esforçados dirigentes da novel entidade do Estado do Rio. Mais tarde, por ocasião do encerramento, o governador Macedo Soares voltou ao recinto da Exposição acompanhado de sua exma. esposa, ali fazendo a entrega da taça ofertada ao "melhor cão da Exposição".

Foi a seguinte a classificação dos finalistas, com os premios a que fizeram jus:

"Melhor da Exposição" — "Faraday Wolfie", da raça "Pomerania", importado da França, pela dra. Aida Colares Moreira. Fez jus aos premios: "Taça Governo do Estado do Rio de Janeiro", oferecida pelo governador Macedo Soares; "Medalha Paraná Kennel Club", oferecida pelo governador Moysés Lupion; "Taça Canil Diabo Vermelho", oferecida pelo sr. Paulo Machado de Oliveira ao "Melhor do quinto grupo". O "Melhor da Criação Nacional" foi o exemplar da raça "Scott Terrier", de nome "Zambo" e de propriedade do dr. João Castro Menezes, e que fez jus a "Taça Brasil Kennel Club", oferecida para estimulo da criação do puro sangue canino no Brasil. Como "Melhor Importado", ganhou a "Taça Estado do Rio de Janeiro Kennel Club", o exemplar "Faraday Walfie", da raça "Lulu da Pomerania". Na "Classe Especial" venceu o exemplar "Campeão Canis Annumme", da raça "Bedlington Terrier", de propriedade do dr. Edgard Severiano Lima, ganhando a "Taça Hotel Quitandinha". No 1º grupo venceu o "Cocher Spaniel Inglês", campeão "Burihill Valour", de propriedade de Anthony Case Morris. No 2º grupo venceu o "Afghan Hound" Kynn of Lee Al Shangri-la de Javary, que ganhou a "Ta-

(Conclui na página ??)



O governador Macedo Soares acariciando um "Miniatura Pinscher" do canil Quararema. Na foto tambem os superintendentes da Exposição E. G. May e A. Barone Forzano, estando à esquerda o Sr. Luiz Hermany Filho, proprietário do canil Quararema



Campeão Burihill Valour, do Sr. Anthony Case Morris. Foi o "Melhor da Raça Cocker Spaniel" e o "Melhor do 1. Grupo"



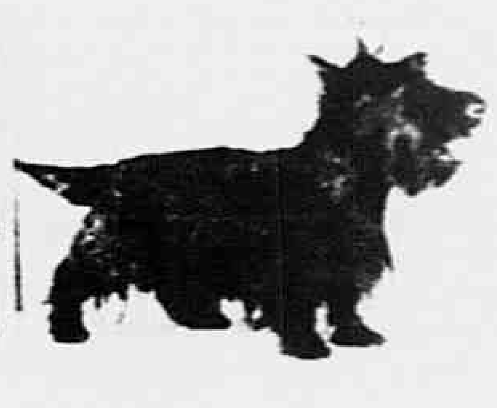
"Faraday Wolfie", da dra. Aida Colares Moreira. "Wolfie", belo exemplar de raça "Lulu da Pomerânia", foi o "Melhor da Exposicão"



O juiz Rathsom, com os auxiliares Magalhães Castro, Landan e Moogen, examina um Irish Red Setter



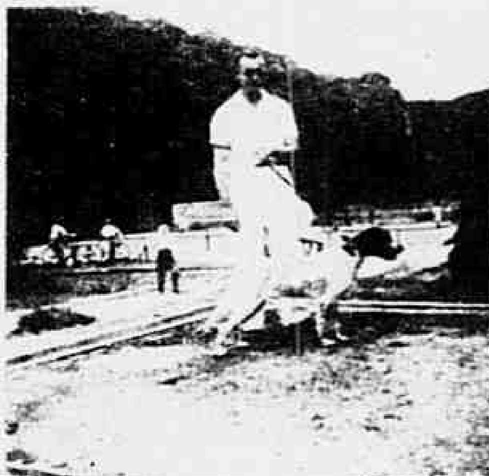
O juiz professor Everardo da Cruz, ditando para o auxiliar Humberto Ramos a classificação da raça Boxer Alemão



"Zambo", de propriedade do dr. Castro Menezes, que obteve medalha de ouro, e a taça "Brasil Kennel Club". Este belo "Scotish Terrier" foi o "Melhor cão de Criação Nacional"



"Wolk", da raça "Chow-Chow", pertencente a sra. Leda Cunha



"Boy", da raça English Setter, de propriedade de Eric Falcão. É descendente do casal importado da Inglaterra pelo ministro Correa e Castro



"Kynn of Lee Al Sangri-la de Javary", conduzido pela sua proprietaria Nerea Marques May. "Kynn" tirou medalha de ouro e foi o "Melhor do 2.º Grupo"



Dupla de cães da raça "Samoyed", importada dos Estados Unidos, pelo sr. A. Duarte, para o "Canil Araras"



"Kofka of Encino", apresentado pela Sra. Vitorino Freire. "Kofka", que foi importado dos Estados Unidos, obteve medalha de ouro e a taça "Ao melhor Samoyed"



Sete rebentos da raça "Cocker Spaniel" que obtiveram para a sua proprietaria Zuleika Melo o prêmio "Criação Fluminense", como a "Melhor ninhada do E. R. J. K. C.". Foram criados pelo Canil Blue Lea



Julgamento dos "Collies"



"Alecrim de Sorocaba", apresentado pelo sr. Aloisio Bandeira de Melo. Obteve medalha de ouro na raça Irish Red Setter

COPACABANA, "PRINCESINHA DO MAR"

MOMENTOS INESQUECIVEIS VIVEU A MAIS LINDA PRAIA DO MUNDO

NOVA vitória conseguiu nosso matutino, no dia 21 p. p. com a realização do tradicional Banho de Mar a Fantasia do Posto 2, em Copacabana.

Desde as primeiras horas da manhã que um público numeroso afluía à Avenida Atlântica, ávido de assistir as maravilhosas apresentações pré-carnavalescas da primeira grande festa que precede aos folguedos de Momo.

E a curiosidade daquela incalculável multidão foi plenamente compensada. Copacabana, solarenta, assistiu, revivendo longínquos passados, "Maria Antonieta" e "Iracema" e as figuras da mitologia grega.

Foi, sem dúvida, um sonho maravilhoso em plena luz do dia, na mais linda praia do mundo.



"… dupla do Patu"



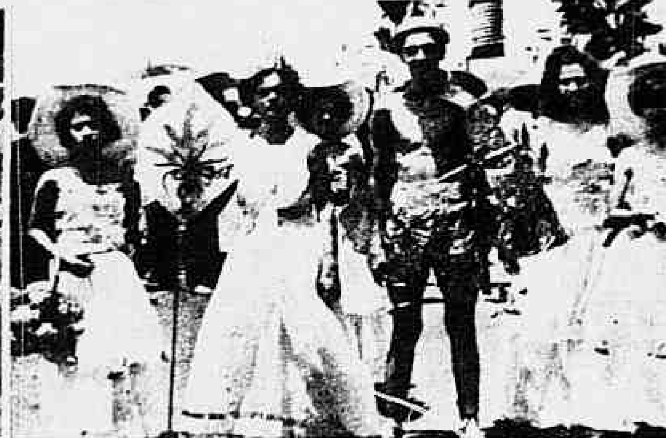
Damas da côrte de "Maria Antonieta"



"JANGADEIROS" — Bonita alegoria com que o tri-campeão dos blocos, brindou o público da Zona Sul



"Berlinda Triunfal", conduzindo "Maria Antonieta" e Luiz XVI em plena Copacabana



Outro aspecto do Bloco do Astoria



"Baco", deus do vinho, pertencente ao enredo apresentado pelo Bloco do Astoria, tri-campeão



"Neptuno" e duas graciosas sereias-mirim...



"Disco Voador", fantasia individual classificada em 1.° lugar



"Maria Antonieta" na "berlinda" real


O ministro da Aeronáutica quando condecorava o jornalista José de La Pena Junior, de A MANHÃ, representado pela sua esposa


No coquetel realizado na A. B. I., vê-se a senhora Armando Trompowsky entre damas da alta sociedade

JORNALISTAS BRASILEIROS CONDECORADOS

O ministro da Aeronáutica entrega a medalha do Atlântico Sul aos profissionais da imprensa


Jornalista Oyama Brandão Teles, de A MANHÃ


Cinegrafista Herbert Richers




Jornalista Abrahin Tebet, de A MANHÃ

Jornalistas Ossian de Britto, Mauro, Monteiro, Alvaro Gonçalves, Rene Deslandes, Altever Valadão e Carvalho Neto

NO salão nobre do Ministério da Aeronáutica, realizou-se, dia 21 último, a cerimônia da condecoração de vários jornalistas brasileiros com a medalha de campanha do Atlântico Sul, em sinal de reconhecimento da FAB à colaboração prestada à mesma, durante a última guerra.

O tenente brigadeiro Armando Trompowsky titular daquela pasta, discursando na ocasião, acentuou a gratidão da Fôrça Aérea Brasileira aos homens de imprensa, pelo muito que fizeram, não só durante o conflito mundial, como depois, em benefício de sua gestão à frente do referido Ministério. Em nome dos agraciados, falaram os Srs. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e Porto da Silveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. Após, o ministro Trompowsky entregou, uma a uma, as condecorações.

Na A. B. I., à tarde daquele mesmo dia, os jornalistas ofereceram um coquetel à senhora e ministro Armando Trompowsky, ao qual estiveram presentes, alem do titular da Aeronáutica, oficiais generais da FAB, representantes militares de países amigos e convidados.

Alem dos que vemos em foto nesta página, foram ainda condecorados os nossos companheiros de redação Helio Sodré, Heron Domingues, Aurelio de Andrade e Renato de Almeida.


Jornalista Heitor Moniz, de A MANHÃ


Jornalista Fausto Almeida, de A MANHÃ


Cinematografista Alberto Silva Lima

Jornalista Lopo de Carvalho Coelho, de A MANHÃ


A homenagem da Aeronáutica estendeu-se tambem a um modesto auxiliar da imprensa, o veterano gráfico João Cordeiro de Carvalho, chefe das oficinas de A MANHÃ. O jornalista Fausto Almeida, representando o tenente-brigadeiro Armando Trompowsky, condecora o representante da classe gráfica


Grupo feito, apos a cerimônia, vendo-se o titular da Aeronáutica cercado por vários agraciados, entre os quais o Sr. Vieira de Melo, Herbert Moses, Heron Domingues, Aurelio de Andrade e Euclydes Deslandes



ZAQUIA JORGE, A ATRIZ CAÇULA DO TEATRO DE REVISTA

FEZ SUCESSO NA REVISTA E ESTRELOU O FILME "SERRA DA AVENTURA" — DADOS CURIOSOS

De HENRIQUE CAMPOS — Fotos de JADER NEVES

HÁ vinte e cinco anos passados nascia em Beyrut, na Síria, uma garota de cabelos muito pretos e olhos rasgados. Levada à pia batismal deu margem a grandes discussões, pois que quatro nomes eram indicados para lhe serem dados. Afinal depois de muita pendenga entre os pais da recem-nascida venceram os padrinhos e a menina recebeu o nome de Zaquia Jorge.

Sendo seus pais milionarios Zaquia tinha desde a bruxa de pano comum e a boneca de alta classe que caminha sózinha e dizia papai e mamãe. Ao atingir os seis meses de idade e já possuidora de brinquedos que só mais tarde usaria, Zaquia foi trazida para o Brasil, onde se fez garota travessa como muitas outras travessas garotas. No seu bairro, aos 8 anos, Zaquia gostava de estar entre os garotos e participar de todas as travessuras próprias aos meninos. Uma das coisas que mais adorava era colocar o dedo sôbre os botões das campainhas das residências e depois ficar escondida para apreciar, com gostosas gargalhadas, os efeitos da brincadeira. De uma feita um velhote arremessou-lhe uma pedra e Zaquia foi parar na Assistência com a cabeça quebrada. Os garotos acreditaram que Zaquia Jorge mudasse o ritmo das suas brincadeiras, mas foi pior a emenda.

A jovem síria foi passar uma temporada na residencia de uns parentes, na rua Marquês de Abrantes e como ali existisse a "Casa dos Expostos" encontrou ela nova diversão que consistia em arranjar gatos para colocar na "roda" como se fôssem "bebês". Imitava o chôro dos recém-nascidos, fazia girar com violencia a "roda" e disparava na carreira para junto de seu grupo de garotos. Zaquia trepava nas arvores e com o visgo de jaca, que passava sôbre os galhos, apanhava os mais variados tipos de passarinhos.

Já aos treze anos Zaquia era uma linda garota e tomava ares de senhorita que não gosta de brincadeiras. Os seus antigos companheiros de travessuras custaram a levá-la a serio e isso lhe valeu grandes aborrecimentos e a coisa chegou até a registrar uns "rounds" de bofetões entre Zaquia e um garoto de nome Esperidião Francisco. Zaquia levou a melhor, pois terminou desferindo violenta pedrada no estômago do seu agressor. Nessa altura Zaquia se destaca nos estudos e começa a pensar na carreira que abraçaria.

Ao atingir os vinte anos, em 1945, Zaquia Jorge surgiu na Companhia Walter Pinto, no Teatro Recreio, como integrante do corpo de "girls" do produtor de espetaculos musicados. A sua estréia se registrou na revista "Barca da Cantareira". Esteve afastada do teatro por alguns meses e voltou ao elenco de Walter Pinto ainda como girl" até que com uma súbita enfermidade de Mara Rúbia foi ela galgada à situação de atriz. Em seguida Beatriz Costa levou-a para a sua Companhia no Teatro João Caetano, voltando, mais uma vez, ao elenco de Walter Irrequieta, como sempre, Zaquia Jorge foi para a Companhia Dercy Gonçalves no João Caetano, onde ficou até 1947. Em seguida Zaquia deixou o teatro para viajar, só voltando em 1949 quando surgiu no teatro Follies contratada por Juan Daniel. Dedicou o ano passado ao cinema e estrelou a película "Serra da Aventura" para, logo a seguir, surgir em "Aguenta firme Izidoro" que o Art Palácio vai exibir.

Em teatro musicado Zaquia Jorge fez sucesso em Maria Gasogenio, com Dercy Gonçalves e em "As Lavadeiras" com Beatriz Costa. Experimentou grande emoção quando foi trizada com Grande Otelo em "O malandro e a Granfina".

Em 1950 Zaquia foi uma das mais fortes candidatas ao trono de "Rainha das Atrizes" e em 1952 espera ser a detentora do cobiçado título.

Zaquia Jorge, que como se vê é a caçula das atrizes de revista, vai reaparecer dentro em pouco num grande elenco.











MODA



Roupa de banho em tecido grosso de algodão, com estampado escocês. (New York Dress Institute — APLA).



LANVIN — Paris — Vestido para noite, em cetim branco. (APLA).



Jean Patou — Paris. Vestido em faille branco com efeito de espiral na sáia. Dálias vermelhas na cintura. (APLA).



Encantadora blusa em seda lingerie branca, com original enfeite de rolotés no decote. Criação de Morlove. (APLA).

É um dever de um lar a perfeita conservação dos móveis e isso se obtém com o óleo de peroba.

RESISTENTE! DURAVEL! INSUPERAVEL! COLCHÃO AMERICANO GARANTIA DE 10 ANOS O PREFERIDO DE TODOS! DE MOLAS DE AÇO VENTILADO FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153 FONES 38-1040 - Gerência 48-7301 - Escritório

TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

Agora também

BLUSAS
BLUSAS
BLUSAS
BLUSAS
BLUSAS
BLUSAS

A NOVA SEÇÃO COM AS ANTIGAS QUALIDADES DA CASA



Blusas de Super-Opala mercensada Côres indantren 59,00

e "com bordados" 69,00

Ao Bicho da Seda

OUVIDOR, 169
AV. COPACABANA, 840

...stido em tecido de algodão escocês, com debruns em piquê branco. (APLA).

ELEGANCIA FEMININA - De VERNON

NO guarda roupa feminino, as combinações ocupam um lugar de destaque.

Devem ser confeccionadas em seda de boa qualidade, não sòmente pelo confôrto que proporcionam a quem os veste, mas também por durarem muito mais tempo tornando-se mais econômicas. Em côres claras, são mais práticas, por não fazerem sombra sob o vestido, o que é sempre de mau gôsto. Uma ou duas combinações negras são necessárias para acompanhar os vestidos escuros. Fora disso, faça-as em branco, rosa, azul claro ou verde água.

Enfeite-as com renda fina, mas resistente, que dure no mínimo tanto quanto a seda escolhida, para que você não tenha o trabalho de mudá-la estando o tecido ainda bom. A não ser que você as esteja confeccionando para o seu enxoval de casamento, não é imprescindível que suas combinações sejam bordadas; apenas um monograma para marcá-las é o suficiente.

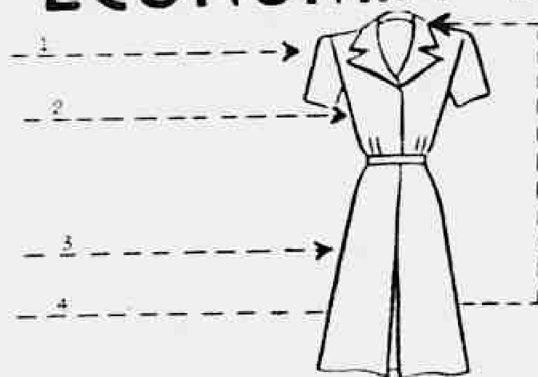
Apresentamos dois modelos muito bonitos dentro dêsse estilo simples. Ambas são um pouco rodadas e cortadas com a fazenda enviezada. A renda na bainha é de bom gôsto. (APLA).



A beleza dos seus móveis consiste ùnicamente em tratá-los constantemente com o óleo de peroba.

ECONOMIA DOMÉSTICA

De ESTELA BIANCO



HOJE, apresentamos alguns conselhos sôbre a maneira de passar a ferro um vestido. E' um trabalho muito facil, se seguir o processo que indicamos. Em pouco tempo, você adquirirá prática e poderá reduzir bastante suas despesas com a lavanderia.

Eis a ordem que deve ser seguida para se passar um vestido:

1º — As mangas
2º — A blusa
3º — A saia. A bainha deverá ser passada para baixo e para cima e nunca no sentido de seu comprimento.
4º — A gola e os enfeites.

Pregas: — Passe, primeiro, as saias pregueadas pelo avesso e a bainha. Depois, dobre as pregas e passe pelo direito com um pano por cima para evitar que a fazenda fique brilhando ou se queime. Se as pregas não quiserem ficar nos seus lugares prenda-as com alfinetes.

Ombros: — São muito fáceis de serem passadas se você usar uma almofada que entre pelas mangas. Passando pelo direito, use um pano entre o vestido e o ferro.

Fechos "eclair": — Feche-os antes de passar. Coloque por baixo uma toalha felpuda e passe com um pano por cima. Se forem de matéria plástica, verifique se resistem ao calor do ferro.

Botões: — Passe pelo avesso, colocando o botão voltado para uma toalha bem felpuda.

Partes duplas: — Enfeites, babados — devem ser passados primeiro pelo avesso, prestando-se atenção para que o lado direito não fique amassado. Depois, passe pelo direito, com um pano entre o ferro e o vestido. (APLA).

Maternidade "Casa da Mãe Pobre"
RUA FREI PINTO, 16 — ESTAÇÃO DO ROCHA
Telefones: 48-1323 e 48-7393



COMPLETA EQUIPE DE MEDICOS PARTEIROS — EFICIENCIA E BOM TRATO — Partos em quartos particulares com ou sem operação Cr$ 1.200,00. Cirurgia geral para senhoras. Consultas pré-natais diàriamente, das 13 às 15 horas. Exames de Laboratório a preços módicos — Colheitas de sangue a domicílio. Franqueada aos srs. Medicos. Diárias desde Cr$ 100,00. TODA A RENDA DESTINA-SE A MANUTENÇÃO DOS 50 LEITOS GRATUITOS E DA CRECHE.





COLCHÃO "COMPLETO"
RUA DOS ARCOS, 10/14 - 5º PAV. TEL. 42-8595 32-9112



EM 15 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA SEM FIADOR

CASA NENO

Ouça a "PARADA MUSICAL NENO" nas seguintes estações: Rádio Jornal do Brasil diàriamente 22.05 às 22.30. Rádio Tamoio aos domingos das 22 às 23 horas

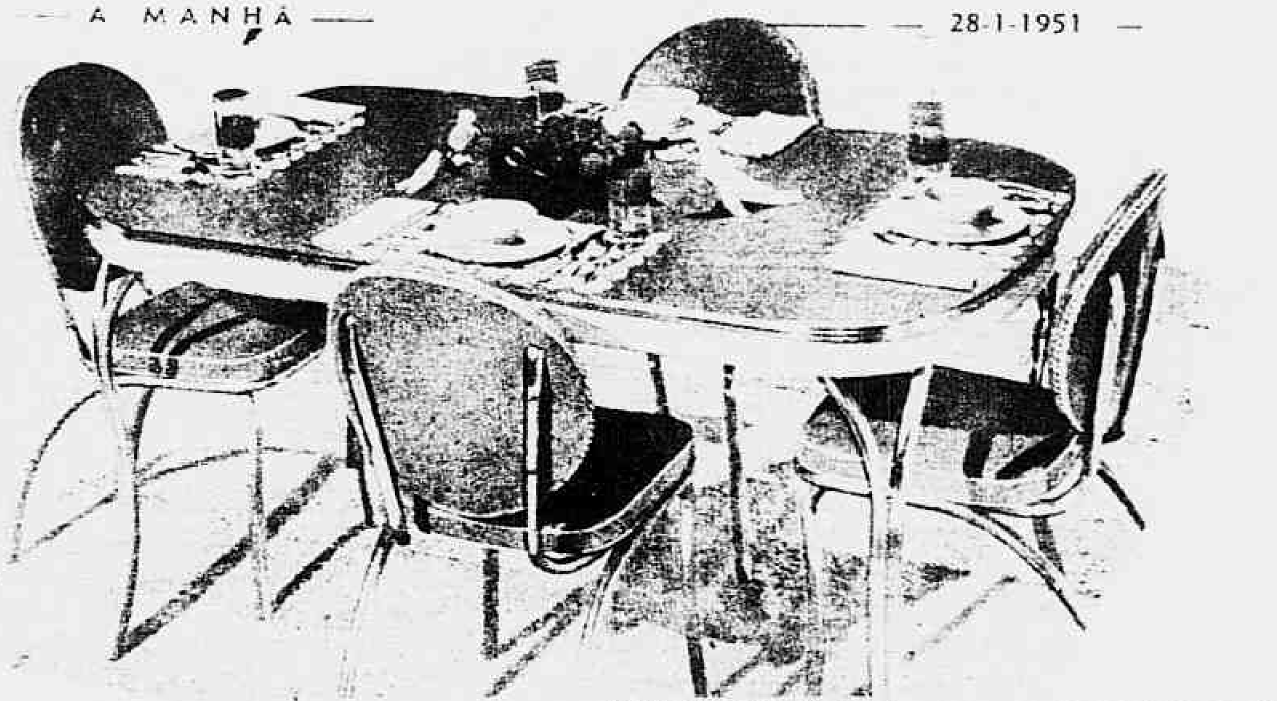
RUA REPUBLICA DO LIBANO, 7 e 14 b (antiga Rua do Núncio)
FILIAL — RUA BUENOS AIRES, 151, 1.º and.

Material de Rádio e Rádios (CASA JAYME)

Rádios de 5 válvulas a Cr$ 800,00 automáticos para mudar discos das afamadas marcas, "Thorens", "Webster", "Garrard" e outros desde Cr$ 1.000,00; válvulas de todos os tipos para Rádio, material para montagem, toca disco manual para adaptar em qualquer Rádio a Cr$ 300,00 etc. à
RUA REPÚBLICA DO LIBANO, 46 — (antiga Rua do Núncio)

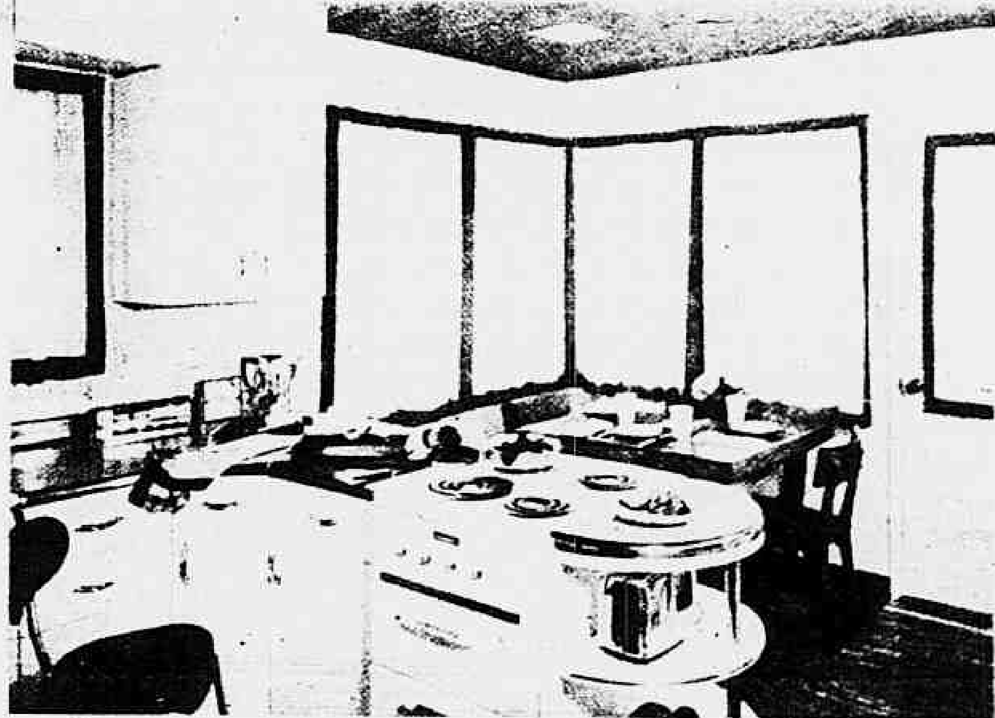
LAR FELIZ

Orientação de MARIO VILHENA – Desenhos de GIL





COMPLETANDO as sugestões aqui publicadas há duas semanas, "Lar Feliz" oferece às suas leitoras mais uma cozinha tipo fita de cinema, onde há, até, lugar para uma pequena mesa, onde três pessoas podem fazer refeições ligeiras, sempre mais agradáveis e mais saudáveis que os almoços ou jantares pesados, com muitos pratos e muitas complicações. E, por falar em mesa, vejam na outra gravura que conjunto moderno, harmônico, um grupo que durará através de gerações! Neste, quatro pessoas — o marido, a mulher e dois guris — podem alimentar-se com conforto e muito prazer, não é mesmo?



PEQUENAS NOTAS

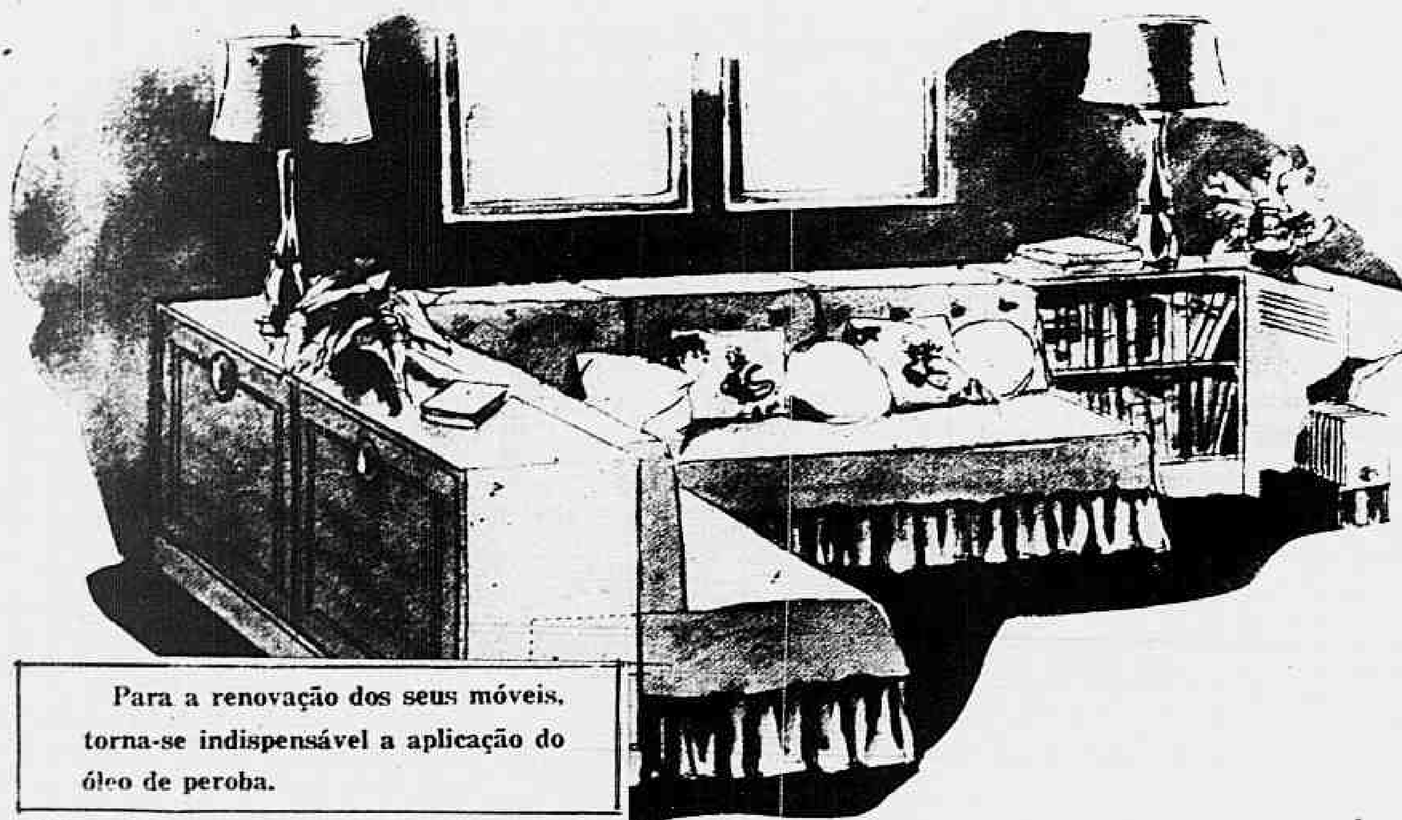
A Companhia Melhoramentos acaba de lançar duas novas edições: "Enriqueça com um coqueiral", de Pimentel Gomes, e "Criação Racional de Abelhas", de Pedro Luis Van Tol Filho, ambos à venda na SCAL-Rio.

★

Quando vocês quiserem escrever a esta seção ponham no envelope isto: Mario Vilhena — "Lar Feliz" — A MANHÃ — Rua Sacadura Cabral, 43 — RIO DE JANEIRO, D. F. — não se esqueçam de mandar nome e endereço completos. Não é preciso elogiar o nosso trabalho, mas quem puder criticar ou sugerir idéias para o melhoramento de "Lar Feliz" ficará credor da gratidão de todos nós do Suplemento.

★

Eis uma boa notícia para as donas de casa: a SCAL-Rio, depois de estudos e experiências, lança, com exclusividade, a **Granjinha SCAL**, uma criadeira leve, prática, de manejo simples. Com a Granjinha SCAL, as donas de casa podem criar aves, mesmo sem quintal e ainda ganhar dinheiro. Sim, ganhar dinheiro, pois até 80 frangos excelentes podem ser obtidos com a Granjinha SCAL em dois meses! Vá logo à SCAL, Av. Marechal Floriano, esquina Andradas.



Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

SE no seu apartamento existe o problema **falta de espaço**, aprecie com atenção êste novo grupo estofado, com lugar para livros, lampadas, vasos, contendo, ainda, dois bons armários disfarçados, não se falando de gavetas, que podem ser incluidas sob os "soumiers". Se há mesmo falta de espaço, uma pessoa — ou duas crianças — dormem nesse grupo com confôrto. Convém guardar esta sugestão, para ser executada assim que pagarem o abono...

QUANDO E COMO SE DEVE ADUBAR AS HORTALIÇAS

OTTO LYRA SCHRADER, agrônomo

O adubo deve ser aplicado na ocasião da semeadura das hortaliças e nunca mais de três semanas anteriormente a esta. Essa aplicação pode ser feita manualmente, ou com máquina apropriada, mas é necessário que esta seja bem escolhida porque nem tôdas são satisfatórias. É importante que o adubo não fique em contacto direto com a semente e raizes porque a sua toxidez prejudica as plantas. Para que esta prática se torne proveitosa convém que êle fique distanciado do local das sementes de 5 a 10 cm., em qualquer direção. Para hortaliças, usa-se muito empregá-lo no fundo dos sulcos na direção em que as plantas deverão se desenvolver. Usa-se, também, o método de cobertura lateral que consiste na distribuição do adubo na superfície do terreno pelas margens laterais da fileira de plantas. Fertilizantes dissolvidos em água podem ser também aplicados com certa eficiência, porém êsse processo sempre se torna mais trabalhoso e, além disso, muitas formas de adubo não são totalmente solúveis em água. Geralmente só se faz uma aplicação de adubo durante todo o ciclo da planta, e mais de uma seria admissível sòmente no caso de se pretender aplicar grande quantidade de adubo e se tornar perigoso para a vida das plantas fazê-lo de uma só vez. E' sempre conveniente recomendar-se o cuidado de não aplicá-lo em quantidades exageradas, porque estas tornar-se-iam prejudiciais às plantas, devendo a aplicação ser feita sempre em dosagens determinadas. Para o bom resultado da adubação outras condições devem ser favoráveis às plantas, tais como terreno bem drenado, bom preparo do solo, boa semente, cultivos próprios, suficiente água de irrigação, rotação conveniente e reação do solo, com o que nem sempre é necessário o hortelão se preocupar pelo fato de normalmente já serem verificadas.

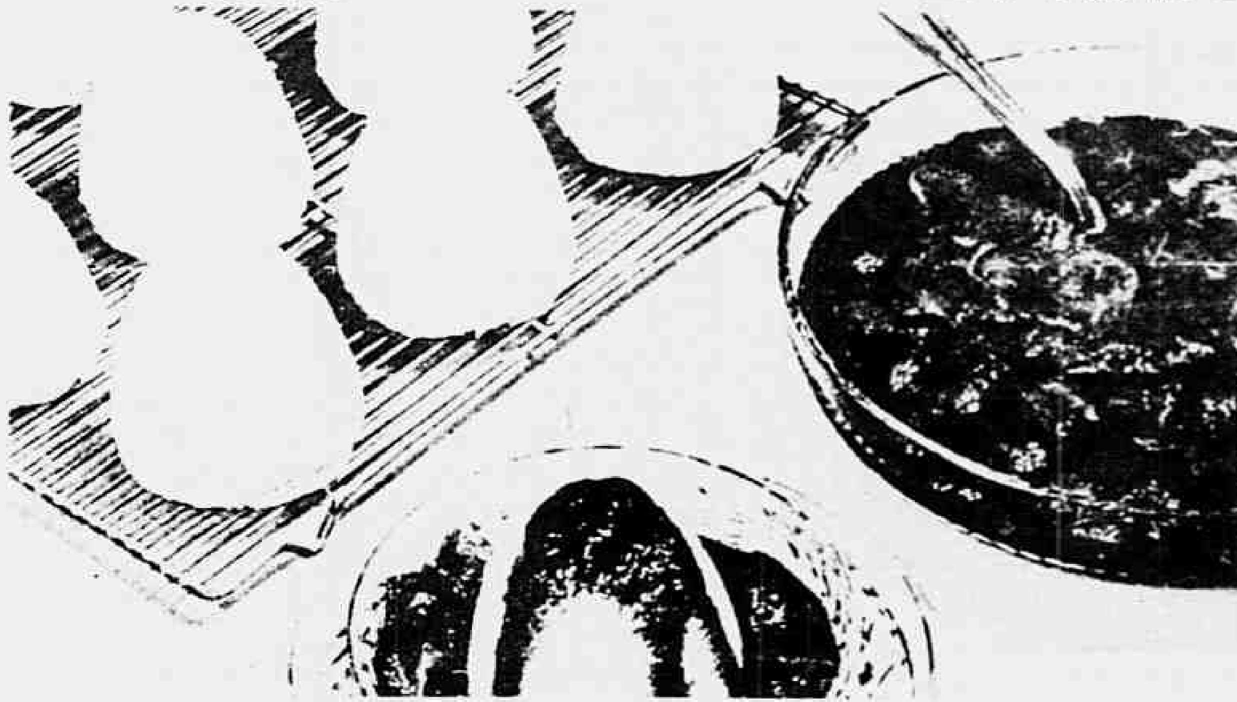
TRANSFORME SUA CASA NUM PARAISO

LAR FELIZ

UMA CASA NACIONAL

MOBILANDO-A COM MOVEIS DO *LAR FELIZ*

PRAÇA DAS NAÇÕES, 80 — TEL.: 30-2566 — BONSUCESSO



PUDIM DE GELEIA

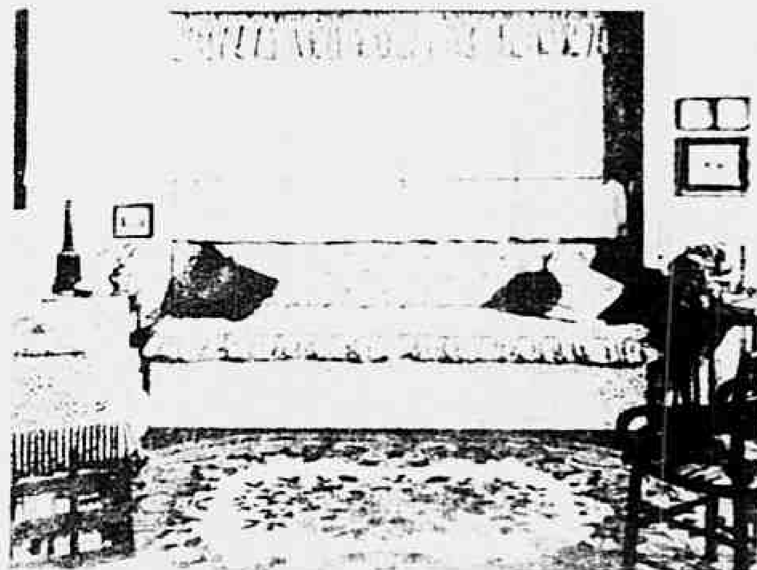
6 colheres de manteiga, 1 xicara de açucar, 1 colherinha de extrato de amendoas, 1 1/2 xicara de maizena ou tapioca, 2 colheres de chá de fermento em pó, 1 colherinha de sal, 1/2 xicara de leite, 3 claras de ovo.

Bata a manteiga com 2/3 do açucar indicado. Junte [illegible] amêndoas. Acrescente os ingredientes secos, peneirados juntos, alternadamente com o leite.

Bata as claras até ponto de neve. Junte o restante do açucar e continue a bater até ponto de suspiro, misture com a massa.

Unte com manteiga algumas forminhas. Encha-as ate 2/3 de sua capacidade. Cubra cada uma com papel impermeavel forte ou com matéria plástica e amarre bem. Coloque as forminhas numa vasilha com cêrca de 2 centimetros de água fervendo. Cozinhe-as assim, no fogo cêrca de 30 minutos.

Sirva quente com alguma geléia de fruta: de morango (como na ilustração) de pêssego, de goiaba ou outra que preferir. (APLA).



O aproveitamento do vão de uma janela

EIS uma sugestão realmente muito prática para se aproveitar o vão de uma janela: a colocação de um sofá bem acolchoado. Note-se que, além de sofá, o móvel que apresentamos é tambem "arca". O assento acolchoado dispõe de dobradiças o que permite levantá-lo com facilidade. No seu interior podem ser guardados os cobertores, colchas e outras peças de pouco uso e até mesmo os brinquedos dos guris.

Se o vão de sua janela fôr tão grande quanto o da ilustração, o sofá poderá servir também de cama, eventualmente. (APLA).

CORRESPONDENCIA SOBRE AVICULTURA

NA correspondência desta seção destacam-se, pelo número, as cartas de leitores interessados em problemas de avicultura. A maioria pergunta sôbre metodos de combate as doenças mais comuns, como a coriza e a bouba, assunto que temos focalizado aqui constantemente, e que não podemos repetir em cada edição de domingo, sob pena de nos tornarmos enfadonhos para os demais leitores. Estamos adotando, por isso, o critério de enviar pelo correio as instruções respectivas, e foi o que, nesta semana, fizemos mais uma vez, remetendo as devidas instruções para os Srs. Edgard Oscalino (Ituverava, S. P.), Pedro Gomes do Prado (D. F.) — e Holdar Carneiro (Niterói, R. J.).

★

Outra questão, sobre a qual temos recebido solicitações de esclarecimento é a bibliografia avícola, e registramos com prazer esse interêsse dos leitores pelos livros e folhetos publicados. Já alguns não mais nos escrevem aquele tipo de cartas um tanto ingênuas, pretendendo obter numa simples resposta as suas consultas todos os conhecimentos necessários à fundação de um aviário e a sua exploração economica. Preferem, com muita propriedade, perguntar-nos quais os livros que aconselhamos sôbre esta ou aquela questão, seja o combate às doenças, a alimentação, as normas de criar, os cuidados com os pintos, a construção dos

Conclui na página [illegible]

Faça uma pergunta

MARIA DE SOUZA ARAUJO (Rio): Esta leitora pergunta se as orquideas devem ser colocadas em vasos ou em árvores. Elas tanto podem ser cultivadas em vasos como em árvores, dependendo isto da vontade e das condições do cultivador. Quem tiver em seu jardim ou no pomar árvores onde possam ser presas as orquideas, poderá usar êsse processo com resultados satisfatórios. Quem não dispuser dêsse meio usará vasos, tocos de lenha ou pedaços de samambaia-açú (também denominada xaxim). Há duas especies de plantas que são excelentes para a cultura de orquideas: a **palmeira-bambú** (por alguns chamada erradamente **areca-bambú**) e a **dracena**. Nestas duas espécies as orquideas medram com grande vigor, sendo portanto as mais aconselhadas para tal fim.

A fixação das orquideas nas árvores deve ser feita por meio de embiras (especialmente a tirada da bainha das folhas da palmeira-real). Nos tocos e nos vasos de xaxim a fixação se faz por meio de grampos de arame grosso ou mesmo amarrando-se com embiras.

Na cultura em vasos ou em cestas e grades de madeira usam-se fibras diversas, musgos, pedaços de xaxim, cascas de pau, etc., sendo as orquideas fixadas por meio de grampos.

★

MARIA NATIVIDADE SANTANA (Mesquita, R. J.): A gosma dos pintos e galinhas é doença correspondente ao resfriado que ataca as pessoas. Por aí se vê que é de dificil controle, mas pode ser evitada se forem tomadas duas medidas fundamentais: evitar as correntes de ar, o vento de incidência direta, e não criar em terreno úmido. Quanto ao tratamento das aves já doentes, seguiram indicações pelo correio.

★

VARDELINO CORDEIRO SAMPAIO (Curitibanos, S.C.): E' muito dificil dizer qual a doença que está atacando suas galinhas, em vista da falta de informações mais completas. Por isso, nós lhe mandamos instruções sôbre a cólera e a espiroquetose. Deve ser uma das duas.

Conclui na página 15

MÓVEIS
V. S.
TAMBÉM DEVE POSSUI-LOS. SÃO SEMPRE OS MELHORES.
A. F. COSTA
A Maior Galeria de Móveis
27 - ANDRADAS - 27

PASTA DENTIFRICIA
S. S. WHITE
O dentifricio indicado para higiene e conservação dos dentes.

O RELOGIO DOS QUE NÃO TEM UM SEGUNDO A PERDER!
Automatico - Anti-magnetico - Anti-choque - Impermeavel - Certific. de garantia
DOXA
SUISSO

DEFUMADOR I INDIANO
Paz e Felicidade. Os Hindús usam o verdadeiro
DEFUMADOR INDIANO
Fuja às falsificações. Remeto pelo Reembolso Postal
JOSÉ STEFANINI
Rua Estácio de Sá n. 71 — Rio de Janeiro — Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva

VAI COMPRAR MOVEIS?
MOBILIARIA BEIRA MAR
Você quer comprar móveis de estilo fabricados com madeiras de lei e garantidos? Procure imediatamente esta casa. Mas só a dinheiro
DORMITORIO CHIPENDALE ..... CR$ 7.000,00
SALA DE JANTAR CHIPENDALE ..... CR$ 6.800,00
DORMITORIO RUSTICO ..... CR$ 5.700,00
SALA DE JANTAR RUSTICO ..... CR$ 5.000,00
SALA DE JANTAR COLONIAL ..... CR$ 7.200,00
E MAIS OUTROS ESTILOS
N. B. — NOSSAS MOBILIAS SÃO SEMPRE GARANTIDAS
183 — RUA DO CATETE — 183
(JUNTO AO PALACIO)

BAR E RESTAURANTE JARDIM
CHURRASCO À GAUCHA
E OUTRAS ESPECIALIDADES. NOVIDADE EM "HORS D'OEUVRE". DAS 12 HS. ÁS 2 DA MADRUGADA
AMBIENTE DISTINTO, AMPLO JARDIM, NO LOCAL MAIS PITORESCO DO RIO
COPACABANA
REPUBLICA DO PERU, 225 - Posto 3/4 - Tel.: 37-9…

LARGO DA CARIOCA — 1 E 3
OS MELHORES ARTIGOS DE CAMA E MESA
Altas Novidades
AVENIDA PASSOS — 22 E
RUA URUGUAIANA — 39
Agora também pelo sistema a prazo o "CREDITO TECIDIARIO" só no endereço acima
A SEDA MODERNA
ESTRADA MARECHAL RANGEL, 25-29
LARGO DA CARIOCA — 17
OS PADRÕES MAIS ORIGINAIS
RUA LUIZ DE CAMÕES — 44 (ESQ.)

Conselho às mães

VERA MORRIS

CONSIDERAÇÃO E DELICADEZA...

ESTAS são duas qualidades imprescindíveis às crianças e sôbre as quais os pais muito devem insistir. Nunca é muito cedo para o petiz aprender que os outros devem ser considerados e o que é dos outros não pode ser por êle estragado impunemente.

O menino que gosta de atirar pedras na casa do vizinho ou nas lâmpadas das ruas, ou que rouba frutas dos quintais alheios, demonstra que está sendo muito mal educado por seus pais.

O ensino da consideração e da cortesia, porém, não pode ser feito apenas por palavra. O menino deve ver nos pais um modêlo nesse sentido, pois, de outra maneira, nunca aprenderia. E precisa aprender, uma vez que estes sentimentos não nascem espontâneamente, são predicados de sociabilidade que precisam ser cultivados.

Estas duas qualidades estão ligadas diretamente à noção de responsabilidade. A criança também deve aprender a assumir responsabilidades, pois durante o seu crescimento será obrigada a aceitá-las quer queira, quer não.

Dê-lhes algumas obrigações dentro de casa, certas tarefas definidas para serem executadas — tarefas das quais dependa o bem estar de todos, como cuidar do jardim, dar comida para as galinhas, atender o telefone — e aos poucos êle irá se compenetrando de que é um elemento útil e por isso não pode fazer sòmente aquilo que quer ou que o distraia. (APA).

OS SOFRIMENTOS
PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remedio moderno a base de Hormonios do Ovario e de Glândulas Mamarias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

"PERDEU O SONHO"

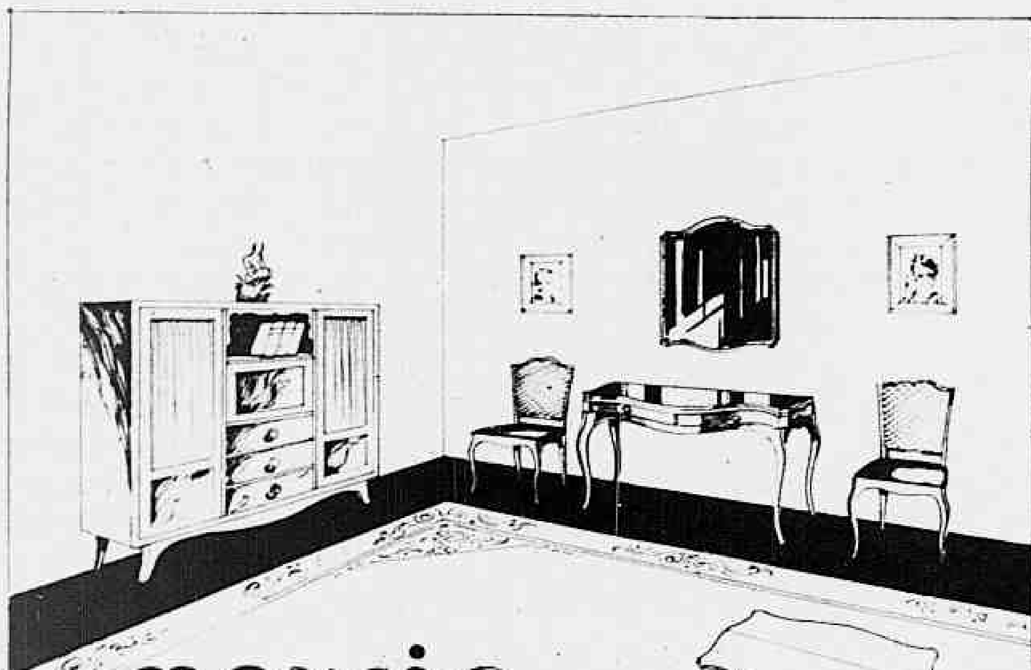
Kleber Figueiredo, um dos bons elementos da Mayrink Veiga, gravou para êste Carnaval o samba «Perdeu o sono», de autoria de Gildázio Ferreira, Edgard Nunes e Zeca do Pandeiro. Anotem a letra dessa boa composição.



Louca pelas ruas delirava
Dando gargalhadas a valer
Ela já perdeu o sono
E vive no abandono a padecer
(Bis)

II

Do seu lamento tinha compaixão
Quem visse pelas ruas a vagar
Sofreu um golpe o seu coração
Louca vive agora a gargalhar
(pobre louca)



móveis ANGELO

CONJUGADOS PARA PEQUENO ESPAÇO

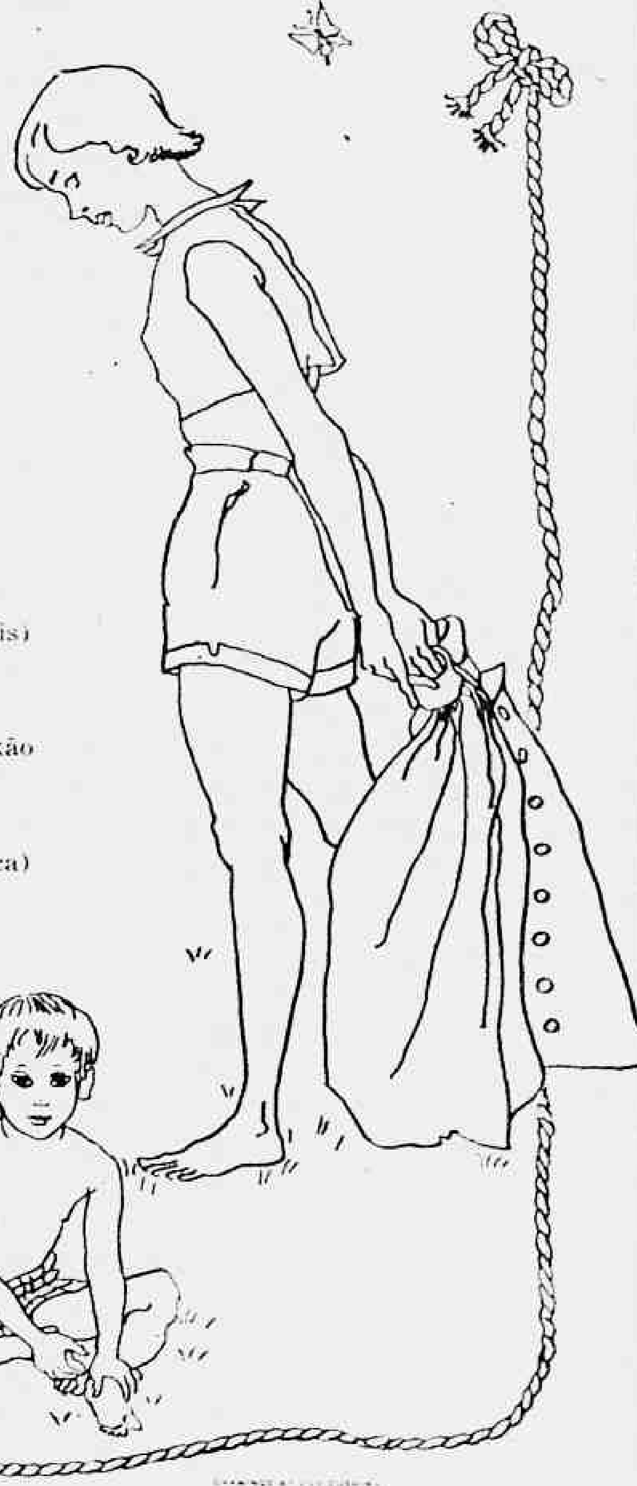
LIVING — SALA DE JANTAR NEU-CLASSICO N.° 1 EM PAU MARFIM
1 ESTANTE-BAR: — Reune tôdas as utilidades do BUFET, BAR, CRISTALEIRA, FAQUEIRO, DISCOTECA e etc.
1 CONSOLE-MESA: — Fechado, um LUXUOSO CONSOLE; aberto, uma MESA CONFORTAVEL para 6 ou 8 PESSOAS.
6 CADEIRAS: — Confortáveis com encostos em PALHINHA, assentos em COURO ou tecido para fino gosto.
FABRICAÇÃO PRÓPRIA — EXECUTAM-SE ENCOMENDAS
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AVENIDA MEM DE SÁ N.° 16 — Tel. 42-6?50
(Junto à Rua do Passeio)
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Modêlo infantil





Os tecidos de listras, em algodão, são especialmente indicados para vestidinhos leves, para as cironças. Eis duas lindas sugestões para meninas de 4 e de 8 anos.





Um conjunto encantador para a praia é êste que apresentamos. Poderá ser confeccionado em linho ou em tecido grosso de algodão. Compõe-se de short, bolero e uma saia rodada, abotoada na frente.

A boa aparência é tudo. Embora estejam velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando o óleo de peroba.

SERVIÇO DE ODONTOLOGIA
DO
DR. VASCONCELLOS BERNARDES
CIRURGIÃO DENTISTA
Av. Presidente Vargas, 435 — 9.° andor — S. 903-A

(Conclusão da página 13)

abrigos, etc. Assim fizeram os prezados amigos Osmar J. Amorim (S. José dos Campos, S. P.) e Naide Meira (Salvador, Bahia). Para êste assunto, chamamos também a atenção do leitor Geraldo Monteiro (S. Fidélis, R. J.), que nos escreve fazendo uma série de perguntas, cujas respostas poderão encontrar nos livros que passaremos a indicar.

Para os avicultores iniciantes recomendamos o livrinho de J. Reis — "Criação de galinhas", escrito com muita clareza e que apresenta métodos realmente práticos, sem fugir às indispensáveis considerações teóricas que formam a base de todo ensinamento sistematizado. Neste pequeno livro está condensada tôda a matéria de fato útil, cujo conhecimento é obrigatório para todos aqueles que quiserem criar galinhas racionalmente. Não há excessos ou superfluidades, que possam complicar o entendimento dos diferentes assuntos tratados, nem há também omissões ou deficiências que dificultem a perfeita compreensão da matéria. Tomem nota, portanto, dêste livrinho: "Criação de galinhas" — autor: J. Reis.

Do mesmo autôr (J. Reis), recomendamos ainda o livro "Incubação de ovos «A galinha", muito útil para aqueles que já fazem ou pretendem fazer incubação de ovos na própria granja, ou mesmo no quintal de casa, como é o caso das pequenas criações domésticas. Neste livro ensina-se, desde os cuidados na escolha dos ovos para incubar e a incubação com galinhas chocas, até o manêjo das chocadeiras de diferentes tipos.

Outro livrinho, novo e bem escrito, é o intitulado "Alimentação das aves", de Paravicini Torres. Alimentação é assunto de natureza complexa, pois, para ser bem praticada, exige conhecimentos sôbre as necessidades alimentares das aves, a composição das diferentes forragens e a maneira de misturá-las a fim de se obter uma "ração" que satisfaça àquelas necessidades e garanta a boa produtividade. Mesmo assim, Paravicini Torres consegue no seu livrinho, explicar o assunto com simplicidade e clareza, tornando-o acessível a qualquer leitor.

Quanto às doenças e seu combate, aconselhamos o livro de Raimundo Cunha, intitulado "Doenças das aves", onde o autor expõe, também noções utilíssimas sôbre defesa sanitária das criações.

Todos êsses livros podem ser adquiridos, pelo reembolso postal, na SCAL-Rio, Av. Marechal Floriano, esquina de Andradas. São de custo módico, e, como dissemos, indispensáveis a quem desejar aprender corretamente a criar galinhas, para ter lucro.

(Conclusão da página 5)

ça Canil Araras". Sagrou-se vencedor do 3.º grupo levantando a Taça "A MANHÃ", o exemplar da raça "boxer" de nome "Big", de propriedade do sr. Carlos de Faria. Venceu no 4.º grupo, o "Bedlington Terrier" de nome "Canis Zephina", que recebeu a Taça oferecida pelo "Canil Shancrilá de Javary". No 5.º grupo ganhou o "Pomerania", "Faraday Wolfie". Por último no 5.º grupo, ganhando a "Taça Oberon of Berolina", oferecida pelo Canil Porto, o exemplar da raça "Poodle", de nome "Samar", Kand Inhspot, de propriedade da srta. Edna Maria de Morais. Ganhou o prêmio de "Melhor Ninhada", oferecido pelo sr. Francisco Pimentel Lins, os filhotes de "Pastor Alemão" da criação do "Canil Gre Belbehr", sendo que classificou-se para o "Prêmio Criação Fluminense" a ninhada do "Canil Blue Lea". O Prêmio Criação Fluminense consta de "medalha de ouro" de 18 quilates, oferecida ao criador do Estado do Rio de Janeiro, que ganhe com ninhadas do seu canil o 1.º lugar, em 3 exposições, no espaço de 2 anos.

N. da R. — Acompanhe às terças-feiras e sábados, na A MANHÃ tudo o que se passa no mundo canino do Brasil, e do exterior, através da seção "O cão e seu problemas". Na próxima terça-feira, concluiremos os resultados, por raça, da II Exposição do Estado do Rio de Janeiro Kennel Club.

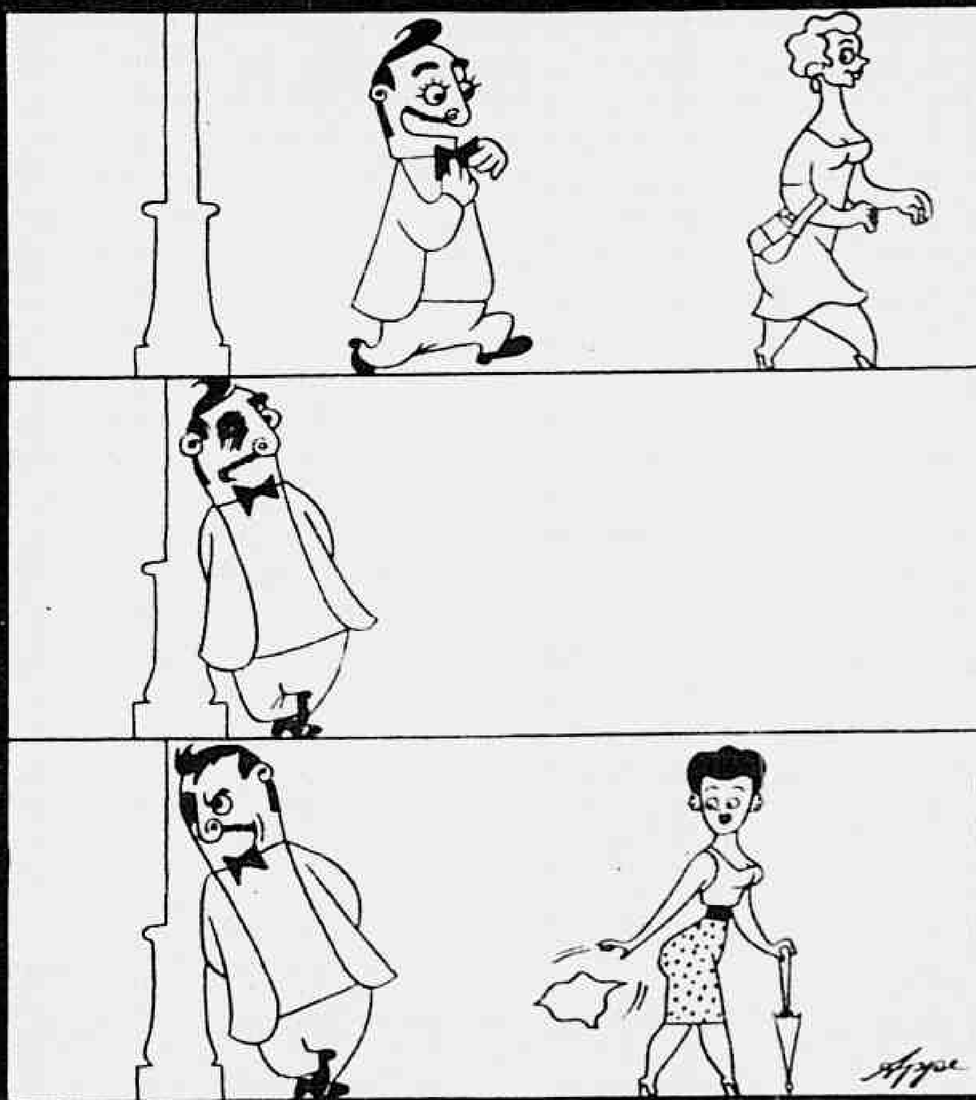


SERGIO BRAZ PERRY.— Transcorreu no dia 18 p. p. o primeiro aniversário do robusto menino Sergio Braz Perry, filho de Braz Perry e Helena Tereza dos Santos Perry, que, pela passagem do evento, ofereceu em sua residência, uma lauta mesa de doces com refrigerantes

FLAGRANTES NUPCIAIS



ENLACE RUTH AYACI COTTA-ANTONIO SIMÕES — Realizou-se sábado, dia 20 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Ruth Ayaci Cotta, filha do casal Renato-Aristotelina Cotta, com o Sr. Antonio Simões, alto comerciante nesta capital. A cerimônia religiosa teve lugar na matriz de S. Francisco Xavier, às 17,45 e foram padrinhos, por parte da noiva o industrial Mario Pinheiro Pires e espôsa, e por parte do noivo, o comerciante José Simões e espôsa. Nos flagrantes acima, dois aspectos da cerimônia religiosa, feitos pelo fotógrafo de A MANHÃ.



(Conclusão da página 12)

de acôrdo com sua descrição. Acreditamos que, lendo as instruções referidas, o Sr. poderá orientar-se a respeito. E aqui continuamos, inteiramente às órdens.

★

MARIA GUTERRES (Juiz de Fora, M. G.) — Já lhe remetemos instruções para o fabrico caseiro de massa de tomate.

★

J. COELHO (Rio) — A MANHÃ mandou-lhe o folheto "Criar bem coelhos", edição de "Chácaras e Quintais", de S. Paulo, o "Fabrico de Vinho de Frutas", de Gaston Duval, e ainda como se reconhece o sexo dos pintos recem-nascidos.

★

SALVINA (Rio) — Assim assinada, e sem qualquer endereço, a SCAL-Rio recebeu a sua reclamação e só terá prazer em dar-lhe ampla satisfação, se a prezada leitora quiser procurar o chefe do Departamento de Avicultura, Sr. Gabriel Tafuri, na Av. Marechal Floriano, esquina Andradas, tel. 23-7029. Não deixe de ir lá, para verificar pessoalmente que a SCAL-Rio faz sincero empenho em manter a reputação que ela conquistou através de 20 anos de muito trabalho em prol da avicultura nacional.

ROSINA B. PINTO — (Rio): — Retribuimos com prazer os seus votos de Boas Festas.

•

JOSÉ REIS DA SILVEIRA — (S. João Del-Rei, M. G.): — Foram para o seu endereço instruções sôbre o fabrico da linguiça e «O mel na alimentação nacional».

•

H. C. R. WERNECK — (Laranjeiras, D. F.): — Agradecemos e retribuimos os votos de feliz 1951. Quanto às ferramentas que cita, o Serviço de Informação Agrícola só os fornece aos clubes agrícolas escolares nêle registrados.

•

MARIA DE LOURDES RIBEIRO — (Meyer, D. F.): — Foram os folhetos pedidos. Agradecemos sua carta.

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

MÓVEIS A Magestosa
POUCO LUCRO GRANDES VENDAS

Sala de Jantar "Colonial"	com 12 peças	Cr$ 7.500,00
Sala de Jantar "Inglês"	com 12 peças	Cr$ 7.500,00
Sala de Jantar "Mexicano"	com 12 peças	Cr$ 4.800,00
Dormitório "Inglês"	com 11 peças	Cr$ 8.800,00
Dormitório "Normando"	com 11 peças	Cr$ 8.500,00
Dormitório "Mexicano"	com 10 peças	Cr$ 6.000,00
Grupo estofado	com 3 peças	3.500,00
Escritório	com 3 peças	Cr$ 2.000,00

VENDEMOS PEÇAS AVULSAS — FACILITA-SE O PAGAMENTO
RUA DO CATETE, 133 - FONE: 25-3223



Graças à nova lâmpada fluorescente com luz solar, qualquer sala de sua casa poderá ser transformada numa «praia» de inverno com o aparêlho portátil que vemos na fotografia acima. A lâmpada tubular, contendo um produto especial à base de fósforo, irradia os mesmos invisíveis raios ultra violeta encontrados na luz solar. A lampada de 20-watt. não consome mais eletricidade do que uma lâmpada comum.



Anna Magnani, cujo nome esteve proeminentemente ligado ao romance e casamento Rosselini-Bergman como a «ex» de Rosselini, disse que «finalmente voltou às boas com o marido... profissionalmente» e será dirigida pelo seu ex-espôso Goffredo Alessandrini na filmagem da história de Giuseppe Garibaldi, herói da independência italiana. Magnani fará o papel de Anita... o que despertará particular interesse na América do Sul. A fotografia mostra a vedette italiana com Raf Vallone, um dos novos atores italianos de grande sucesso que será o seu companheiro no filme sôbre Garibaldi.



Belo exemplar da raça «Dinamarquês» de nome Anni V. Herbertinger, importado da Alemanha pelo Sr. João Braga Filho, proprietário do Canil Fox. Anni concorreu à Exposição Canina do Estado do Rio de Janeiro Kennel Club, conquistando o 1º lugar, medalha de ouro e o título de «Melhor da Raça».

Flagrantes Mundiais



HOLLYWOOD — Califórnia — Bing Crosby, o ator de rádio e cinema, foi homenageado com um almoço, nos estúdios da Paramount, no dia em que completou 20 anos como astro do microfone. Aqui vemos Crosby quando recebeu o colar de flôres de Dorothy Lamour, que vestiu o célebre sarong para a cerimônia. E' a primeira vez que o estúdio honra individualmente um ator em seus 36 anos de existência.



PARIS — Mary Marty, de 22 anos, artista do cinema espanhol, é vista aqui nos estabelecimentos Schiaparelli. Esta artista veio a París a fim de assinar um contrato para Hollywood.



NOVA YORK — O ator e diretor Burgess Meredith e Kaja Sundsten foram surpreendidos pelo fotógrafo quando em visita a um cassino em Nova York. Amigos do casal afirmam que se casaram secretamente, confirmando algumas noticias anteriores, e que estão vivendo na casa do ator em Ladentown, onde os jornalistas que tentaram entrevistá-los não foram nada «bem recebidos».

O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO — insinuante — VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL!